Deputados da Junta Commercial do

Wenceslau Glaser Jordão Mäder Narciso de Siqueira Cortes Luiz José da Cunha Olympio Alves Lisboa Francisco Heraclito dos Santos

Presidente Vice-Presidente

Supplentes de Deputados

Domingos Duarte Velloso Herculano Alves da Rocha Leopoldino Cardoso da Rocha

Funccionarios da Junta Commercial

Luiz José Pereira (bacharel) Domingos Duarte Velloso Urbano da Silva Pereira Alfredo Ribas da Paixão Manoel Fernandes da Paixão Benedicto Severiano da Paixão Secretario Secretario interino 1º Official 3º Official Porteiro Continuo



Directoria Geral do Serviço Sanitario

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado

Em obediencia ao preceito legal, venho relatar a V. Exa. as occurrencias havidas durante o anno findo no Departamento Administrativo do Estado a que está affecta a salubridade de nossa terra e de nossa gente.

Sem a especialização technica de hygiene sanitaria e tendo a me sobrecarregar os hombros innumeros encargos, vou seguindo as pegadas dos especialistas, norteado pelos sulcos deixados pelos Oswaldo Cruz, Carlos Chagas e outros, fazendo, conforme o proloquio popular, das tripas coração, para corresponder á confiança do Governo do Estado.

Certo de que o problema da hygiene é um dos problemae vitaes da nacionalidade, pois a saúde é o supremo bem, devemos propugna pelo ideal sanitario, procurando dilatar e valorizar a vida para consolidar a causa da integridade e da eugenia da raca.

Esforcemo-nos por favorecer a formação de uma raça physica e moralmonte hygida, expurgando o organismo nacional das causas pathogenicas que lhe retardam a evolução e compromettem as condições de sua marcha ascendente para a civilização e para um sadio conforto.

E o actual Governo do Estado, tirando do marasmo em que se conservou durante muitos annos este ramo vital da administração publica, entrou franco periodo de realizações que já estão produzindo sazonados fructos.

A salubridade geral do Estado, aliás lisongeira, foi no anno findo, abalada com o surto da peste bubonica em Paranaguá.

Após uma ligeira epizootia de ratos que passou quasi

desapercebida, seguida de alguns casos de molestia mal definida, foi firmado o diagnostico clinico e bacteriologico da peste, em sua forma bubonica e pulmonar, produzindo justo alarma na população de Paranaguá que emigrou, quanto poude, para Curityba.

Para a primeira verificação seguiu o antigo inspector Sanitario, Dr. Manoel Carrão, acompanhado do operoso Auxiliar desta Directoria, Pharmaceutico Antenor Pamphilo dos Santos, que trouxeram o material necessario para as pesquizas de laboratorio.

Confirmado o diagnostico, destaquei os Inspectores Sanitarios, Drs. Manoel Carrão e Bernardo Leinig, para, conjuntamente com o Dr. Roque Vernalha, Chefe da Prophylaxia Rural de Paranaguá, darem combate á epidemia, auxiliados por tres turmas de desinfectadores incumbidos da desratização e expurgo dos fócos confirmados e dos locaes suspeitos de contaminação.

No momento de maior panico, fui pessoalmente á cidade littoranea verificar de visu as providencias tomadas e voltei trazendo a convicção de estarem circumscriptos os fócos exis-

tentes.

E não me enganei em minhas previsões, conforme vie-

ram demonstrar os factos subsequentes.

Mandei seguir tambem para Paranaguá, a se juntar ao corpo medico lá destacado, mais os drs. Raymundo Vieira da Silva Filho, Inspector Sanitario de Castro e Donato Gonçalves da Luz, Inspector de Foz do Iguassú, que se achavam em transito nesta Capital.

Não sendo possivel impedir o exodo da população da cidade infestada, determinei a desinfecção dos passageiros na occasião do embarque na estação ferroviaria e a vigilancia sanitaria dos viajantes chegados a Curityba, no que fui auxiliado pela digna

Directoria da Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande.

Contractei, tambem, para o serviço de vigilancia domiciliaria, em Curityba, o distincto clinico desta Capital, Dr. Milton de Macedo Munhoz, que prestou á Directoria inestimaveis serviços profissionaes.

Estendi a vigilancia sanitaria alem de Curityba, tendo exercido rigorosamente em Ponta Grossa, em uma senhora egressa de uma casa de Paranaguá, na qual houve mais de uma victima

de peste bubonica, felizmente ficou ella incolume.

Dos passageiros sob vigilancia sanitaria apenas um trouxe a molestia incubada, internando-se no Hospital de Misericordia da Capital, donde, após a constatação bacteriologica, foi removido para o Hospital de Isolamento do quarteirão das Mercês. Sendo medicado em tempo pelo sôro antipestoso, teve alta curado no fim de vinte dias, sem ter contaminado pessôa alguma, graças á efficacia das precauções tomadas.

Em Paranaguá, depois de firmado o diagnostico e feito

o isolamento dos doentes com o respectivo expurgo, circumscre-

veu-se a epidemia, não apparecendo mais casos rovos.

Assim em pouco mais de um mez se extinguim ese surto epidemico que accometteu, segundo o diagnostico actual e o retrospectivo, cerca de vinte pessôas, com a mortalidade total dos atacados da forma pneumonica, salvando-se os de bubonica ganglionar.

Jugulada essa terrivel ameaça que sinistramente ergueu-se ante a nossa população tenho o prazer de deixar aqui consignada a promptidão com que o Governo attendeu ás solicitações desta Directoria e louvar os dedicados Inspectores Sanitarios acima citados, bem como os abnegados desinfectadores que nessa grave emergencia contribuiram para desviar a tempestade que ameaçava ruir sobre as nossas cabeças, com a aggravante dos prejuizos commerciaes decorrentes e o descredito da salubridade do nosso Estado.

Todos esses serventuarios publicos fazem jús á nossa gratidão.

Pela imprensa fiz divulgar os seguintes conselhos ao povo:

«CONTRA A PESTE — conselho ao povo — A peste é uma doença infecciosa grave, produzida por um microbio especial, chamado bacillo de Yersin que se encontra nos bubões, no sangue, nos escarros, na urina e nas fézes dos doentes.

Começa ordinariamente pelos ratos, que ella dizima, podendo ser transmittida ao homem por intermedio das pulgas des-

ses roedores.

A peste se manifesta quasi sempre com uma febre elevada, com engorgitamento dos ganglios das virilhas, das axillas e outros, na forma chamada bubonica.

Pode tambem accometter o apparelho respiratorio, constituindo a forma pulmonar ou pneumonica, que se transmitte pe-

las mucosidades expellidas pela tosse.

A acção preventiva deve começar pela guerra aos ratos visto ser a epizootia nesses roedores muitas vezes precursora do apparecimento da peste no homem.

A desratização, por meio de veneno e ratoeiras, é medida

preventiva que se impõe.

Nunca se deve aproximar sem precauções do cadaver de um rato suspeito, cujas pulgas podem estar contaminadas, devendo-se retiral-o cuidadosamente até ao logar onde se possa despejar sobre elle alcool ou outro combustivel e queimal-o.

As roupas contaminadas pelos doentes, devem ser depostas em uma vasilha, contendo um desinfectante forte ou devem

ser fervidas.

Deve ser interdicta a visita aos doentes, sujeitando-se as

pessõas que os tratam ás rigorosas prescripções dos medicos assistentes. Devem ellas ser immunizadas com vacina antipestosa, cujos effeitos perduram apenas por poucos mezes.

Para qualquer doente suspeito deverá ser chamado medico, que fará a devida notificação á autoridade sanitaria, para ser

rigorosamente isolado.

A fiel observancia pelo povo destes conselhos, alliada a outras providencias já tomadas, permitte confiar que a terrivel ameaça será conjurada.

Curityba, 4 de Outubro de 1926

Dr. Victor do Amaral».

Departamentos annexos

As Inspectorias de Prophylaxia e Saneamento Rural de Paranaguá, Antonina, Jacarezinho, Thomazina, S. José da Bôa Vista e Foz do Iguassú prosegue como se poderá ver pelos relatorios annexos, na luta em treguas contra o paludismo pela quinização intensiva e combate aos anophelinos, que transmittem o protozario de Laveram; pela guerra as verminoses, principalmente a ancylostomose.

Os dispensarios antivenereos de Curityba, Paranaguá, Antonina, Rio Negro, Ponta Grossa, Castro e União da Victoria

estão funccionando com toda a regularidade.

O combate á lepra que tanto tem agitado a classe medica e tanto tem preoccupado os que zelam pela saúde publica, foi resolvido no Paraná com a fundação do modelar Leprosario S. Roque, que sagrou o Snr. Presidente Munhoz da Rocha, que o emprehendeu, benemerito da humanidade.

O Leprosario S. Roque que está sob a compotente direcção clinica do Dr. Luiz de Medeiros, em bôa hora requisitado do Departamento Nacional de Saúde Publica, tem actualmente internados 76 doentes, sendo do sexo masculino 50 e do feminino

26. Alem desses, existem mais 5 em observação.

A prophylaxia e o tratamento da peste branca no Paraná se resolverá dentro de poucos mezes, com a inauguração do Sanatorio S. Sebastião, devido á iniciativa e ao empolgante espirito emprehendedor do Snr. Dr. Presidente do Estado.

Fazendo uma synthese das realizações operadas por S.

Exa. no Departamento do Serviço Sanitario, em seu fecundo verno, escrevi uma communicação que mandei ao 3º Congresso Brasileiro de Hygiene, reunido em S. Paulo, em principios de Novembro ultimo, a qual passo a transcrever.

«Curityba, 5 de Novembro de 1926. Exmo. Snr. Presidente e mais Membros do 3º Congresso Brasileiro de Eygiene.

Impossibilitado, bem a contra gosto, de ter a honra de comparecer pessoalmente nesse Cenaculo Scientifico, tenho o prazer de enviar a presente communicação para que se saiba o que o actual Governo do Paraná tem feito no importante departamento administrativo, cuja alçada abrange a vigilancia pela saúde e eugenia de seus jurisdicionados.

O Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, eleito e reeleito Presidente do Estado do Paraná para dois quatriennios, não podia deixar de inscrever em seu vasto programma administrativo a remodelação e ampliação dos serviços de hygiene do Estado.

E eu, seu obscuro auxiliar, tenho o gaudio de trazer ao conhecimento desse Congresso a resenha das valiosissimas realiza-

ções já executadas.

O Estado do Paraná, não obstante a sua privilegiada situação geographica e os accidentes topograficos que lhe amenizam o clima, constituindo-se uma zona saluberrima, não podia nem devia se quedar indifferente ante as affecções autochonas das regiões littoraneas ou ribeirinhas de seus grandes cursos fluviaes, nem ante a ameaça de affecções exoticas pandemicas de todas as latitudes.

Foi por isso que o Governo do Estado resolveu continuar o serviço de saneamento e prophylaxia rural, aqui iniciado pelos Drs. Heraclides de Araujo, Gomes de Faria, João de Barros Barreto e Antonio Luiz de Barros Barreto, sob a sabia inspiração do eminente Dr. Carlos Chagas e orientação do provecto Hygienista Dr. Belisario Penna.

Para o serviço de prophylaxia e saneamento rural foram creadas e estão em pleno funccionamento, as Inspectorias de Paranaguá, Antonina, Thomazina, Jacarezinho, S. José da Bôa Vista e Foz do Iguassú, armadas para o combate especial da malaria e das helminthoses, ampliando sua orbita tambem para a hygiene defensiva e offensiva geral.

Contra as molestias venereas, cujo maior flagello é a syphilis, factor primordial da dysgenia da raça, foram creados, por emquanto, os Dispensarios de Curityba, Ponta Grossa, Rio Negro, Paranaguá, União da Victoria e Castro, cujos primeiros já estão produzindo sazonados fructos.

Quanto á lepra, o hediondo morbus que, desde tempos immemoriaes flagella a humanidade, mereceu especial attenção do

Snr. Presidente Munhoz da Rocha, logo no inicio de seu governo, adquirindo um terreno em Deodoro, proximo a Estação Ferroviaria de Piraquara, e offerecendo-o ao Departamento Nacional da Saúde Publica para a construcção de um Leprosario, que pudesse abrigar trezentos e tantos morpheticos que haviam sido recenseados no Paraná.

Não tendo o governo federal tomado a seu cargo tal construção, o governo estadoal, que vem mantendo, desde alguns annos, um provisorio isolamento de 18 a 20 leprosos nesta Capital, resolveu, sem mais detença, levar a effeito tal emprehendi-

mento.

Sem preconicio nem estardalhaço, iniciou o Snr. Presidente Munhoz da Rocha administrativamente, sob sua immediata fiscalização, em Maio de 1925 a construcção do Leprosario S. Roque, no terreno acima referido, visando isolar todos os leprosos do Estado, indigentes ou abastados, para lhes proporcionar um relativo conforto e as possibilidades de uma cura definitiva para a sua reintegração ao meio social.

Todo o esforço no sentido de melhorar a sorte desses verdadeiros parias e fazer a erradicação do mal de Hansen que, pela segregação dos doentes, é licito esperar, será obra da mais

elevada benemerencia e das bençãos da humanidade.

O magno problema da lepra no Paraná espera o seu Governo resolver impreteritamente com a construcção do Leprosario S. Roque, cujos delineamentos passo a expôr em rapido escorço.

O Leprosario S. Roque, inaugurado a 20 de Outubro findo, que começa já a receber os primeiros doentes, está situado no Municipio de Deodoro, a 25 kilometros de Curityba. E' um estabelecimento modelar, como poderão attestar os innumeros convidados que assistiram a sua inauguração solemne, tendo capacidade para abrigar todos os leprosos existentes actualmente no Paraná, cujo numero parece não excederá de quinhentos.

Consta de um grande pavilhão central, de cujo grande vestibulo partem as salas da secretaria, do consultorio medico, de curativos e pharmacia, ficando no pavimento superior a residencia das irmãos de caridade, a que está affecta a administração geral. No fundo desse pavilhão central, está á direita o grande refeitorio com cosinha e dispensa; parallelamente, á esquerda, está a capella

em cujo extremo estão situados os aposentos do capellão.

Á direita o pavilhão central communica com uma ala de pavilhões, todos ligados entre si, que abrange uma enfermaria geral com oitenta leitos para homens, uma sala de leitura ou trabalhos, rouparia, lavabos, banheiros e privadas, seguindo-se duas enfermarias menores para creanças, com sala de recreio e installações sanitarias proprias

A esquerda outra ala egual á primeira, subdividida em

dois leitos, com as respectivas installações hygienicas.

Em uma collina, á direita dos pavilhões, fronteira a um bosque de araucarias, erguem-se 20 pequenas casa geminadas, correspondentes a quarenta habitações independentes para familias, todas com as necessarias accommodações, cosinha e aparelhos sanitarios.

A agua que abastece o estabelecimento é captada do rio Piraquara, que passa proximo, de cujas margens é naturalmente filtrada para um tanque cimentado, donde sobe por uma bomba para uma caixa d'agua, collocada em altura sufficiente para ser canalizada.

Fóra do perimetro das edificações para os doentes está a casa do machinista e a das machinas a vapor para a ascenção da agua e producção de electricidade para illuminação do estabelecimento, telephone interno e outros mistéres.

Possue tambem o Leprosario lavanderia a vapor, forno para incineração de lixo, necroterio, garage e uma grande fossa septica para a depuração biologica do effluente dos esgotos do

estabelecimento.

Para diversão dos doentes tem o estabelecimento uma vitrola, um apparelho cinematographico e outro radiotelephonico.

O terreno do Leprosario abrange uma area de cem hectares que em parte será cultivada pelos doentes, para o que já

possue o estabelecimento apparelhos agrarios.

O Governo do Paraná despendeu na construcção dessa monumental obra, feita sob a mais severa fiscalização e economia, mil e quinhentes contos de reis (1.500:000\$000), dispendio aliás modico attento á sua extensão, como podereis ver pelas photographias que junto vos envio.

A tuberculose, em suas manifestações pandemicas, comquanto não avulte na estatistica demographo sanitaria do Estado do Paraná, não deixa todavia de concorrer com o seu lugubre contingente, sendo, pois, obra altamente humanitaria e patriotica todo o esforço tendente a neutralizar os seus maleficos effeitos.

Inspirado por taes sentimentos, o Snr. Presidente Munhoz da Rocha, tendo deparado, nas encostas de uma orla orographica, nas immediações da cidade da Lapa, com um local aprasivel, de amplos horisontes, de uma alacridade encantadora, resolveu cons-

truir um sanatorio-hospital para o tratamento da peste branca, ao

qual deu o nome de Sanatorio S. Sebastião.

Fica situado a um kilometro de uma estação ferroviaria e a quatro kilometros da cidade da Lapa, estando a sua construcção bastante adiantada, de modo a ser provavel a sua inauguração em Abril do anno proximo.

O estabelecimento terá capacidade para trezentos doentes, sendo dividido em duas secções distinctas, uma para abastados

e outra para indigentes.

A secção de abastados consta de dois pavilhões, completamente isolados, subdividindo-se cada um em dez aposentos com todos os requisitos de hygiene, ar, luz e agua abundante, cosinha e installações sanitarias completas; salas de jantar, de leitura e de recreio; solarios e alpendres para repouso.

A secção dos pobres, que é a mais vasta, consta de duas enfermarias geraes, quatro especiaes, tres salas de recreio e installações sanitarias perfeitas, tendo annexos amplos solarios e varan-

das para permanencia demorada dos enfermos.

A par do sanatorio propriamente dito, destaca-se o hospital, abrangendo duas enfermarias geraes e duas especiaes com todo o appare'h mento necessario para o tratamento dos doentes no periodo agudo da tuberculose.

Todos os pavilhões são independentes, communicando por passadiços com as vastas fundações em que se acham instal-

lados a capella, o refeitorio geral e a cosinha.

A administração geral do estabelecimento funccionará no pavilhão central, que abrange as salas destinadas á direcção economica e ao serviço clinico, com consultorio, pharmacia e gabinete para exames bacteriologicos e radiologia.

O Director clinico, que será um especialista adrede con-

tractado, residirá em predio construido junto ao sanatorio.

O estabelecimento, situado nas proximidades de um parque de araucarias, será abastecido por agua crystallina, que brota de uma nascente, filtrando-se naturalmente atravez de um terreno de arenito; terá illuminação electrica propria, serviço de telephones, lavanderia mechanica e estabulos para o fornecimento de leite para o seu consumo.

A despesa orçada para o sanatorio completo será superior a 1.500:000\$000, abrangendo todo o terreno a area de pouco mais

de cem hectares.

Para não dar maior prolixidade a esta desataviada communicação, que bem patentêa, em uma synthese geral, a efficiencia dum governo bem orientado e de grandes realizações, na orbita da saúde publica, a salus populi suprema Lex, do conhecido aphorismo romano, vou terminar, enviando tambem a esse Congresso o volume ultimamente publicado do ANNUARIO DE

ESTATISTICA DEMOGRAPHO SANITARIA DE CURITYBA, de 1905 a 1924, assim como um o regulamento do Leprosario S. Roque.

Tenho a honra de vos enviar, senhores congressistas, as minhas melhores saudações. Dr. Victor F. do Amaral, Director Geral do Serviço Sanitario do Paraná».

A construcção de um condigno Hospital de Isolamento nesta Capital, necessidade que de ha muito se impunha, está fefizmente em via de realização; porquanto o tosco hospital de isolamento actual, fronteiro ao antigo Lazareto S. Roque, situado no quarteirão das Mercês, não está mais de accordo com o progresso crescente de nosso Estado e com as novas exigencias da hygiene moderna.

Por tudo que acima foi dito, bem se vê que o serviço sanitario do Estado, ampliando a sua acção, outr'ora tão restricta está encarando de frente os grandes flagellos da humanidade, constituidos pelo quadrante morbido do impaludismo, das helminthoses, da syphilis e da tuberculose, grandes factores dysgenicos aniquilam as melhores energias da raça.

A esses se associa mais um flagello — o **alcoolismo** que é a minha "Delenda Carthago", em occasião como esta, que me dirijo aos altos poderes publicos. E' necessario cada vez se estreitar mais o circulo de restricções á liberdade de beber e de se intoxicar, coram populo, no funestamente tolerado vicio alegre, até certo ponto infelizmente considerado algo distincto.

Considero benefica e humanitaria toda a repressão ao abuso e mesmo ao uso habitual do alcool; pois é sabido que o alcool, alem de predispor a um sem numero de doenças, inclusive a peste branca, reduz a capacidade de resistencia organica, diminue o coefficiente de trabalho, acaba por corroer os orgãos da economia animal e des funcções psychicas, inutilizando a saúde de suas victimas, cujos descendentes, por vezes, vêm marcados como estigma indelevel da degeneração.

Antes de entrar na enumeração dos trabalhos realizados na repartição ao meu cargo, deixo aqui consignada a necessidade imperiosa de ser augmentado o pessoal da secretaria desta repartição, actualmente reduzido a dois ou tres funccionarios, que difficilmente dão conta do serviço tão ampliado agora, principalmente

para attender ás exigencias das Inspectorias de Prophylaxia, dos Dispensarios Antivenereos e de outras dependencias desta Directoria Geral.

O trabalho exaustivo desses dedicados serventuarios publicos reclama a nomeação de novos auxiliares. E' o que espero em breve.

Apresento a V. Exa., Snr. Secretario Geral, os meus protestos de estima e consideração.

Saude e Fraternidade

Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva Director Geral do Serviço Sanitario

Curityba, 31 de Dezembro de 1926.



Durante o anno de 1926 esta Directoria expediu 748 officios e 67 telegrammas; recebeu 413 officios, 121 telegrammas e 54 requerimentos.

Inspecções de saúde

Foram feitas 394 inspecções das quaes: Julgando aptos para a Caixa de Seguro de Vida dos 255 Funccionarios publicos estadoaes 69 Julgando precisar de licença para tratamento de saúde 19 Julgando aptos para o serviço 51 Julgando incapazes para o serviço publico Registo de titulos Foram registados 33 titulos, sendo: 10 Diplomas de doutores em medicina » pharmaceuticos 6 3 » cirurgiões dentistas 8 Certificados de pharmaceuticos praticos licenciados 1 » parteira pratica 4 Certificados de medico

Nomeações

1

Para a Directoria Geral: Desinfectador, Desiderio Dalbello; Cocheiro, Bonifacio de Siqueira; Continuo, Theophilo de Oliveira Camargo. Para o Dispensario Antivenereo da Capital: Carlos Moritz, Auxiliar; João Bley Zornig, Auxiliar; Otto Roderjan, Auxiliar interino.

Foram nomeados para o Dispensario Antivenereo de Rio Negro: Dr. Ovande Ferreira do Amaral, Director; Antonio Alves de Assumpção, Enfermeiro; Eva Scharneski, Enfermeira.

Dispensario Antivenereo de Paranaguá: Dr. Mario Chau-

rais, Inspector Sanitario; Julieta Chaurais, Enfermeira.

Certificado de pharmaceutico

Dispensario Antivenereo de Castro: Dr. Raymundo Vieira da Silva Filho, Inspector Sanitario; Moysés Gomes Ferreira, Auxiliar; Domingos Rebonato, Enfermeiro; Hemeterio Barcellos, Servente.

Dispensario Antivenereo de União da Victoria: Dr. Antonio Gonzaga, Director; Dorothéa Elisabeth Scheibe, Enfermeira;

Carlos Terski, Enfermeiro.

Dispensario Antivenereo e Inspectoria de Prophylaxia de Antonina: Dr. Felisberto Farracha, Inspector; Benedicto Ayrosa, Auxiliar; Maria Balbina, Enfermeira; Abrahão Pinheiro, Servente; Francisco Vianna Sundin, Auxiliar.

Inspectoria de Prophylaxia de Paranaguá: Francisco Falce, Auxiliar; Crispim Jacintho Pereira, Zelador do Hospital de

Isolamento.

Inspectoria de Prophylaxia de Thomazina: Dr. João Carmeliano de Miranda, Inspector Sanitario; Dario de Mello Moraes, José Bruno, Euclides Pereira, Auxiliares.

Inspectoria de Prophylaxia de Jacarezinho: Dr. Ary Taborda Ribas, Inspector Sanitario; Avelino Silva, Mathias Taborda,

Felippe Martins e Levy Campista, Auxiliares.

Inspectoria de Prophylaxia de S. José da Bôa Vista: Inspector Sanitario, Dr. Annibal Alves da Rocha Loures; Auxiliar, Abot Ábdon do Amaral.

Inspectoria de Prophylaxia Rural de Foz do Iguassú: Inspectores Sanitarios, Drs. Raymundo Vieira da Silva Filho e Donato Gonçalves da Luz; Auxiliares, Harry Schince e Ervin Just.

Leprosario S. Roque: Director Clinico, Dr. Luiz Osmundo de Medeiros; Bacteriologista, Dr. Antonio Messiano; Chauffeur, Claudio Brock.

Delegado de Hygiene

Foi nomeado Delegado de Hygiene do Municipio de Guarapuava o Dr. José de Freitas Saldanha Sobrinho.

Remoções

Foi removida da Inspectoria de Prophylaxia da Foz do Iguassú para o Dispensario Antivenereo de Castro o Inspector Sanitario Dr. Raymundo Vieira da Silva Filho. Da Inspectoria de Prophylaxia de Jacarezinho para a de Antonina foi removido o Auxiliar Tranquilino de Souza Magalhães.

Exonerações

Solicitaram e obtiveram exoneração dos cargos que occupavam os seguintes funccionarios: Dr. André Teixeira Pinto, Inspector Sanitario de Thomazina; Dr. Aramys Taborda de Athayde, Inspector Sanitario de Jacarezinho; João Baptista Mutel, Auxiliar do Dispensario Antivenereo de Curityba; Satyro de Oliveira da Inspectoria de Prophylaxia de Paranaguá; Waldemar Auxiliar da Inspectoria de Prophylaxia de Jacarezinho e Bonifacio Siqueira, Cocheiro da Directoria Geral.

Empregados contractados

Para prestarem serviço como desinfectadores durante o surto epidemico de peste em Paranaguá, foram contractados os seguintes empregados: Antenor Antonio de Moraes, Julião Rafalski, João de Siqueira, Theophilo de Oliveira Camargo, Alles dos Santos e Pedro Gonçalves.

Desses foram dispensados: Pedro Gonçalves, Alles dos

Santos e Julião Rafalski.

Para servir como cosinheira e lavadeira do Hospital de Isolamento foi contractada a senhora Brasilia Ribeiro, que ainda continúa em serviço.

Licenças

Estiveram em gozo de licença os funccionarios, Dr. Sebastião Avellar de Azevedo, Chefe do Dispensario Antivenereo da Capital, para tratamento de saúde e o Auxiliar do mesmo Dispensario, Domicio Costa, para tratar de seus interesses.

Approvação de preparados

Faram approvadas as formulas dos seguintes preparados: Licor de ferro, do pharmaceutico Attilio de Almeida Barbosa; Tonico Paraná, de propriedade de Guilherme Soares; Kolatol, do academico Hyrio Petterle e o preparado denominado Allylmel, do phar maceutico Antenor Pamphilo dos Santos.

Titulos de Licença

Foram expedidos titulos de licença para a venda de productos sujeitos ao sello sanitario e applicados á pecuaria, aos Snrs. Commerciantes: Mereilles & Souza, João Baptista Vieira, Ernesto Bucholtz e Melhem Zarur.

Á firma Sigel Etzel & Cia., estabelecida com drogaria nesta Capital, foi concedida licença para vender drogas entorpecentes, de conformidade com o que determina a lei respectiva ao commercio de taes substancias.

Registo de Livros para Pharmacia

Foram registados e rubricados 28 livros, com o total de 4874 folhas, destinados ao registo de receitas aviadas em Pharmacias de differentes pontos do Estado.

Notificações na Capital

Foram feitas 66 notificações de casos de molestias contagiosas, das quaes:

de febre typhoide	41
de diphteria	1.1
de dysenteria	4
de meningite	6
de escarlatina	2
de peste	2

Vaccinação e revaccinação

O numero de pessoas vaccinadas e revaccinadas contra a variola, em Curityba elevou-se a 1670.

Contra a febre typhoide foram vaccinadas 512 pessôas. Foram fornecidos 682 attestados de vaccina.

Entre os diversos municipios do Estado, foram distribuidos 11.620 tubos de vaccina jenneriana e 1.850 doses de vaccina anti-typhica.

Comprimidos de saes de quinina

Foram fornecidos 194.100 comprimidos de saes de quinina ás Inspectorias de Prophylaxia, Delegacias de Hygiene, Prefeituras, etc., das localidades que constam da relação seguinte:

Antonina Foz do Iguassú Sangés	9.000 4500 8500
Directoria de Obras e Viação (para Paranaguá) Tibagy	2000 4000
Laranjeira (Tibagy)	1000
S. José da Bôa Vista	7000 3400
Reserva Guaratuba	200
Inspectoria do Povoamento do Sólo	22.000

Serro Azul Inspectoria do Ensino Jacarezinho Paranaguá Thomazina



Desinfecções

Foram feitas 1058 desinfecções em todo o Estado, sendo:

em predios de Curityba	86
em carros da estrada de ferro, na estação da Capital	170
em predios da cidade de Paranaguá, durante a epide-	
mia de peste	522
em vagões da estrada de ferro, na mesma cidade	210
em vagões da estrada de ferro, em Sangés	70

As desinfecções executadas em Curityba foram por:

Tuberculose	40
Febre typhoide	12
Meningite cerebro espinhal	3
Diphteria	• 9
Grippe pulmonar	1
Casos suspeitos de peste	3
Lepra	2
Varicella	1
A pedido	15

Desinfectantes gastos

Abiol		199	Kgrs.,	500
Queirozina		633	»	,000
Formol		85	>>	,000
Creophenol		50	>>	,000
Creosil	•	120	, »	,000
Creolina Pearson		390	>>	
Enxofre em bastões		720	«	
Pastilhas de fomalina		1300	>>	
Velas de enxofre		135	»	

Hospital de Isolamento da Capital

Foram recolhidos durante o anno 5 doentes e estiveram em observação 2 pessôas.

Desses doentes eram:

de meningite cerebro espinhal epidemica	3
de peste bubonica	1
de alastrim	1

Tiveram alta, curados, dois e falleceram tres de meningite

cerebro espinhal epidemica.

Os dois em observação, em virtude de serem portadores de meningococcos de Weischelbaum, só tiveram alta depois de convenientemente submettidos aos meios prophylacticos.

Estatistica Demographo Sanitaria do Municipio de Curityba

correspondente ao anno de 1926

RESUMO GERAL

População calculada para o anno de 1926 87.528 habitantes.

Natalidade

Nascimentos registrados	2.710
Media diaria	7,42
Coefficiente por 1.000 habitantes	30,96

Constatou-se um augmento de 132 nascimentos sobre a natalidade de 1926.

Nupcialidade

Casamentos realizados	791
Media diaria	2,16
Coefficiente por 1.000 habitantes	9,11
Houve mais 14 casamentos que em 1	926.

Mortalidade

NT 1. 1. 1. 1.		1.182
Numero de obitos		1.102
		204
Media diaria		3,24



110

Coefficiente por 1.000 habitantes Houve menos 106 obitos que em 1926.

Nati-mortalidade

Nati-mortos	120
Media diaria	0,30
Coefficiente por 1.000 habitantes	1,37

Os dados acima demonstram que houve um excesso de 1528 nascimentos sobre o numero de obitos.

RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS NAS DIFFERENTES INSPECTORIAS DE PROPHYLAXIA RURAL E DISPENSARIOS ANTIVENEREOS

Inspectoria de Prophylaxia de Paranaguá

Esta Inspectoria attendeu a 8.581 doentes, sendo:

de impaludismo de ancylostomose outras helminthoses de escabiose	2.739 4.557 825 460
Medicações:	
anthelminthicas contra a escabiose antipaludicas	5.596 1.581 11.202
Total de pessôas matriculadas durante o anno » » » recenseadas » » » Visitas de policia sanitaria Fossas verificadas Vaccinação e revaccinação contra a variola Exames de baço » de hemoglobina » pariciaes	3.459 2.601 2.018 2.018 1.051 278 41 27
Exames de laboratorio:	
helminthoses pesquiza de hematozoarios	66 5
Nas escolas:	

medicações anthelminthicas

	medicações contra a escabiose » antipaludicas	95 64
In	spectoria de Prophylaxia de Thoma:	zina
	Foram matriculadas 798 pessôas.	
	Visitas de policia sanitaria Verificação de fossas Pessôas medicadas contra a ancylostomose	1.259 200 1.137 841 688 37 18 155
Ins	spectoria de Prophylaxia de Jacarez	inho
	Pessôas matriculadas Pessôas recenseadas Doentes de ancylostomose « » outras helminthoses » » impaludismo » » escabiose Visitas de policia sanitaria Vaccinação e revaccinação antivariolica » anti-typhica Exames de baço » » hemoglobina » periciaes Medicações anthelminthicas » antipaludicas « contra a escabiose Injecções diversas	3.016 2.045 1.417 310 1.169 120 167 602 213 161 137 8 1.727 1.169 120 119
Inspec	toria de Prophylaxia de S. José da B	ôa Vista
	Pessôas matriculadas Doentes de ancylostomose » » impaludismo Visitas de policia sanitaria Vaccinação antivariolica Medicações anthelminthicas » contra a escabiose Injecções de Paludan Outras injecções	24 6 108 309 20 4 47 44 55

Dispensario Antivenereo de Curityba	PAN
Doentes matriculados durante o anno Doentes matriculados no anno de 1925 que continuaram	768
o tratamento em 1926	221
CLASSIFICAÇÃO:	
Doentes de syphilis « « blenorrhagia	530 315
« « cancro venereo	150
Desses eram: homens	634
mulheres creanças	342 13
Total	989
Curativos em doentes de: syphilis blenorrhagia	948 7.192
cancro venereo	2.557
diversos Pequenas intervenções cirurgicas	2.262 29
Injecções: neosalvarsan mercurio	1.570 5.079
bismutho	1.388
outras Consultas: a venereos	499 17.512
a individuos não venereos a doentes avulsos	3.399
a « ambulatorios	964 121
Exames gynecologicos	2,731
LABORATORIO	
Exames bacterioscopicos de esfregaços:	
de syphilis positivos de gonorrhéa	12 297
positivos de gonorrhéa de cancro venereo	79
Total	388
de syphilis negativos de gonorrhéa	23 16
de cancro venereo	23
Total	62

Reacções de W	⁷ assermann	Positivas Negativas	Total	515 395 910
Disper	nsario Ar	ntivenereo de	Paranaguá	
		ereo		285 238 20 27
	homens mulheres creanças			140 144 1
Frequencia:	homens mulheres creanças	•	Total	1.243 835 9 2.087
Tiveram	alta depois	de tratamento:		
de syphilis de gonorrhéa de cancro vene	reo		Total	$ \begin{array}{r} 39 \\ 30 \\ \hline 12 \\ \hline 81 \end{array} $
de s	gonorrhéa yphilis idenites	reo	Total	270 148 110 283 163 983
Me Iod Ne Ant	muthiodina rcurio eto osalvarsan tigonococcic versas	a	Total —	973 709 29 17 30 227 1.985

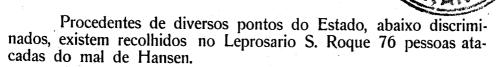
	355 — V	\ ' <u> </u>
Exames gynecologicos	ng ng mga katalang kanalang kanggan ka Ng mga mga mga kanggan	MARA
Intervenções cirurgicas	•	12
Consultas a não venereos		188
Exames de urina		17
« « defloramento « « offensas physicas		9 5
« offensas physicas		U
		· ·
Dispensario Ant	ivenereo de Castro	
Doentes matriculados: de syphi	lis	373
de gono		43
	o venereo	2
Curativos feitos em doentes de:	gonorrhéa	63
Carativos ferios em doentes de,	cancro venereo	10
	diversos	17
Pequenas intervenções cirurgica		5
Injecções: de mercurio	15	390
de bismutho		56
diversas		59
Tiveram alta tres pessoa	IS.	
Consultas a venereos		34
« « individuos não vei	nereos	95
	•	
Dispensario Antivene	reo de União da Vic	toria
DOENTES MATRICULADOS	3	13
Dos matriculados eram: homens		4
mulhere		8
creança		1
_		10
Doentes de: syphilis gonorrhéa	•	12
Curativos contra: a syphilis		. 6
a gonorrhéa		1
outras molest	ias	2
Injecções de: neosalvarsan		1
bismutho		5
mercurio		19
Exames de urina Consultas a individuos não ver	10rooc	2 7
Consultas a marviduos nao vei	icicos	•

Dispensario Antivenereo de Ponta Grossa

Doentes novos	282
Frequencia de doentes já matriculados	3.866
Doentes de: syphilis	2.873
gonorrhéa	1.661
cancro venereo	612
Curativos: de syphilis	420
de gonorrhéa	1.342
de cancro venereo	604
diversos	145
Pequenas intervenções cirurgicas	42
Injecções: neosalvarsan	648
mercurio	3.140
bismutho	465
iodeto de sodio	25
outras	350
Consultas a venereos	258
« « não venereos	210
Exames gynecologicos	180
Vaccinação antivariolica	4.200
LABORATORIO	
Exames de urina	180
Reacções de Wassermann	212

Tiveram alta 66 pessoas.





PROCEDENCIA:

Curityba	29
Lapa	4
Campina Grande	7
Tibagy	1
Rio Negro	1
Pirahy	
Jacarezinho	2 2
Bocayuva	1
Palmeira	
	1
Prudentopolis	2
Bariguy	1
Paranaguá	2
S. José dos Pinhaes	2 2
Colonia Mineira	4
Piraquara	. 2
Barbosa	4
Thomazina	5
Campo Largo	ĭ
Araucaria Araucaria	1
Jaboty	4
Total	, 7 6

Além dos doentes acima discriminados, foram recolhidas para observação mais 5 pessoas, das quaes duas já tiveram alta, em virtude de se ter verificado que não estavam contaminadas.

Instituto Pasteur

Resumo dos trabalhos feitos em 1926

Pessoas que começaram o tratamento	
no corrente anno	600
Pessoas já existentes em tratamento	
iniciado em 1925	45
Terminaram o tratamento	594
Abondonaram o tratamento	22
Existem em tratamento, devendo con-	
tinual-o em 1927	29
Total de pessoas tratadas neste Insti-	
tuto até a presente data	3.938
Animaes vivos recebidos para diagnostico	12
Animaes mortos recebidos	2
Vaccinações antirabicas	13.892
Inoculações de virus fixo	340
Autopsias de coelhos rabicos	336
Inoculações de animaes diversos	2
Autopsias de animaes raivosos	2
Curativos	19
Consultas sobre raiva	21

OBSERVAÇÃO — Convem notar que, das 600 pessoas entradas no corrente anno vieram do Estado de S. Catharina 96 de differentes edades.

Deixam de figurar no presente relatorio os dados relativos á Inspectoria da Foz do Iguassú, por não haverem chegado ainda a esta Repartição.

Resumo dos trabalhos executados inspectoria de Prophylaxia e Dispensario Antivenereo de Antonina, durante o anno de 1926

Movimento da Inspectoria de Prophylaxia e Saneamento Rural

Posto de Antonina

Recenseamento: foram recenseadas	918 pessoas
Doentes de impaludismo	113
« « verminoses	146
« « escabiose	32
Injecções de paludan	31
« « ether	56
Intervenções cirurgicas	1
Vaccinação antivariolica	313
« antityphica	2
Visitas de policia sanitaria	270.
Exames de hemoglobina	13
Desinfecções	331
Exames de fezes	2 .

Dispensario Antivenereo de Antonina

Doentes matriculados		47
Dos doentes acima eram:		
De SYPHILIS — homens mulheres creanças	Total	$ \begin{array}{r} 10 \\ 18 \\ \hline 29 \end{array} $
De CANCRO VENEREO — homens	:	3
De GONORRHÉA — homens mulheres creanças	Total	$ \begin{array}{r} 3 \\ 5 \\ \hline 2 \\ \hline 10 \end{array} $

Não concluiram a tratamento 5 pessoas.

Curativos: de syphilis	40
de gonorrhéa	30
de cancro venereo	- 11
diversos	209
Injecções: de neosalvarsan	62
de mercurio	49
de bismutho	81
de iodeto de sodio	4
diversas	247
Exames microscopicos	10
« de urina	24
« gynecologicos	18
Pequenas intervenções cirurgicas	11
Consultas a venereos	9
« « não venereos	62
Doentes avulsos	10
Docines avuisos	10
Sub-Posto de Santa Olympia (Prophylaxia)	
Persons recensed as	563
Pessoas recenseadas	563
Doentes de impaludismo	192
Doentes de impaludismo « « verminoses	192 104
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether	192 104 13
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola	192 104 13 48
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções	192 104 13 48 87
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola	192 104 13 48
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções	192 104 13 48 87
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções	192 104 13 48 87
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções Visitas de policia sanitaria Sub-Posto de Morretes (Prophylaxia Rural)	192 104 13 48 87 45
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções Visitas de policia sanitaria Sub-Posto de Morretes (Prophylaxia Rural) Pessoas recenseadas	192 104 13 48 87 45
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções Visitas de policia sanitaria Sub-Posto de Morretes (Prophylaxia Rural) Pessoas recenseadas Doentes de impaludismo	192 104 13 48 87 45
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções Visitas de policia sanitaria Sub-Posto de Morretes (Prophylaxia Rural) Pessoas recenseadas Doentes de impaludismo « « verminoses	192 104 13 48 87 45
Doentes de impaludismo « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções Visitas de policia sanitaria Sub-Posto de Morretes (Prophylaxia Rural) Pessoas recenseadas Doentes de impaludismo « verminoses Vaccinação contra a variola	192 104 13 48 87 45 1.767 10 183 214
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções Visitas de policia sanitaria Sub-Posto de Morretes (Prophylaxia Rural) Pessoas recenseadas Doentes de impaludismo « « verminoses Vaccinação contra a variola Visitas de policia sanitaria	192 104 13 48 87 45 1.767 10 183 214 486
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções Visitas de policia sanitaria Sub-Posto de Morretes (Prophylaxia Rural) Pessoas recenseadas Doentes de impaludismo « « verminoses Vaccinação contra a variola Visitas de policia sanitaria Verificações de fossas	192 104 13 48 87 45 1.767 10 183 214 486 298
Doentes de impaludismo « « verminoses Injecções de ether Vaccinação contra a variola Desinfecções Visitas de policia sanitaria Sub-Posto de Morretes (Prophylaxia Rural) Pessoas recenseadas Doentes de impaludismo « « verminoses Vaccinação contra a variola Visitas de policia sanitaria	192 104 13 48 87 45 1.767 10 183 214 486

Prophylaxia da Lepra e Regulamento de Leprosario "S. Roque"

Em seguida vão transcriptos os Decretos n. 1194, de 9 de Outubro de 1926 que obriga o isolamento de todos os leprosos do Estado e n. 1195, da mesma data, que manda observar o Regulamento para o Leprosario "S. Roque".

Decreto N. 1.194

O PRESIDENTE DO ESTADO DO PARANÁ, considerando que o isolamento do doente constitue o unico meio de evitar a propagação da lepra e de extinguir a molestia e considerando que o Paraná já se acha apparelhado de um estabelecimento modelar para receber os leprosos do Estado,

DECRETA ad-referendum do Congresso Legislativo:

- Art. 1.º E' obrigatorio o isolamento de todos os leprosos do Estado no Leprosario «São Roque», situado no municipio de Deodoro.
- Art. 2.º Só excepcionalmente será permittido o isolamento domiciliario, a juizo da Directoria do Serviço Sanitario e desde que o doente obedeça as prescripções indicadas nas alineas seguintes:
 - a) conservar-se em aposentos separados que satisfaçam as exigencias da hygiene e sejam providos de telas protectoras contra as moscas e mosquitos.
 - b) Usar installações sanitarias proprias, roupas e utensilios reservados, que serão convenientemente lavados e desinfectados.
 - c) Submetter-se á inspecção do medico official e obedecer rigorosamente ás suas prescripções quanto ao tratamento e isolamento.
 - d) Manter enfermeiros effectivos que ficarão tambem sujeitos á vigilancia sanitaria.
 - e) Não mudar de casa sem previa autorização do medico e de enfermeiro sem sciencia da autoridade sanitaria.

Art. 3.º — O doente que infringir qualquer das disposições anteriores ficará sujeito, de cada vez, á multa de 500\$000 a 1:000\$000 imposta pelo medico que fizer a inspecção ou ficará obrigado ao isolamento no leprosario «São Roque», a juizo da Directoria do Serviço Sanitario do Estado.

Art. 4.º — Quando o leproso se recusar a cumprir as exigencias estabelecidas pelos arts. 1.º e 2.º a autoridade sanitaria promoverá o isolamento ainda mesmo que indirectamente

por todos os meios ao seu alcance.

Art. 5.º — O Estado providenciará por sua conta o transporte dos doentes para o Leprosario.

Art. 6.0 — E' prohibida a entrada de leprosos no Estado.

Art. 7.º — A notificação compulsoria da lepra para o effeito do isolamento, como estabelece o decreto federal n. 10.821 de 18 de Março de 1914, é extensiva ás pessoas da familia do doente, sendo igualmente todas as autoridades do Estado na esphera de suas attribuições, gerentes de hoteis ou de qualquer habitação collectiva, obrigados a communicar a existencia de doentes suspeitos á Directoria ou medicos do Serviço Sanitario, sob pena da multa de 1:000\$000 cada vez.

Art. 8.º — A Directoria do Serviço Sanitario exercerá a inspecção das habitações collectivas, hoteis, collegios, das fabricas, officinas, etc. não permittindo em absoluto que pessoas suspeitas da molestia exerçam qualquer emprego nesses

estabelecimentos.

Art. 9° — O proprietario do estabelecimento que procurar illudir por qualquer modo á inspecção medica, será sujeito á multa de 500\$000 cada vez.

Art. 10.º -- O producto das multas estabelecidas por este decreto será applicado em beneficio dos filhos dos leprosos recolhidos aos estabelecimentos proprios.

Art. 11.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 9 de Outubro de 1926; 38º. da Republica.

Caetano Munhoz da Rocha Alcides Munhoz

Decreto N. 1.195

O PRESIDENTE DO ESTADO DO PARANA, tendo em vista que o Leprosario «São Roque», mandado construir pelo Governo do Estado, se acha preparado para receber os leprosos existentes no Paraná; resolve approvar o Regulamento a que deve obedecer esse estabelecimento e que baixa com o presente decreto, devidamente assignado pelo Snr. Secretario Geral d'Estado.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 9 de

Outubro de 1926; 38.º da Republica.

Caetano Munhoz da Rocha Alcides Munhoz

Regulamento do Leprosario "São Roque"

Art. 1.º — O Leprosario «São Roque» construido no Municipio de Deodoro pelo Governo do Paraná é destinado a receber os leprosos do Estado.

Art. 2.º — A direcção economica do estabelecimento será confiada a uma congregação religiosa, mediante contracto, correndo

todas as despesas por conta do Estado.

Art. 3.º — O serviço medico ficará a cargo de um ou mais profissionaes nomeados pelo Governo do Estado.

Dos Leprosos

Art. 4.º — Os doentes serão internados mediante guia do Director Geral do Serviço Sanitario ou do Director clinico do estabelecimento e permanecerão em pavilhões de observações emquanto não for verificado o diagnostico.

Art. 5.º — Haverá um livro de registro de entrada, em que se consignarão o numero de ordem, o nome do doente, idade, profissão, estado civil, procedencia, etc., organizando-se fixas para cada leproso, as quaes serão conservadas em ordem alphabetica.

Art. 6.º — Far-se-á a distribuição dos leprosos pelas enfermarias geraes, aposentos isolados e habitações de accordo com a idade, sexo, estado civil do doente e conforme as manifestações da molestia.

Art. 7.º — Os leprosos deverão seguir rigorosamente todas as prescripções medicas concernentes ao seu tratamento e as indicações relativas á hygiene pessoal e ao asseio do estabelecimento.

- Art. 8.º Em casos de molestias intercurrentes ou de symptomas de reacção febril da propria lepra, os doentes serão recolhidos a enfermarias especiaes.
- Art. 9.º Os leprosos casados terão habitação independente.
- § 1.º Nos casos em que for leproso somente um dos conjuges, será permittido o isolamento ao conjuge não contaminado pelo mal.
- § 2.º O conjuge indemne da molestia que não acompanhar o leproso no seu isolamento, ficará sujeito a vigilancia da policia sanitaria durante 6 annos.
- Art. 10.º—Será permittido o casamento entre os leprosos. Art. 11.º— Os filhos menores que não apresentarem signal de molestia na occasião do isolamento dos paes e os que nascerem no leprosario serão recolhidos immediatamente a estabelecimentos especiaes, por conta do Estado, que promoverá os meios de sua manutenção, educação e ensino profissional.
- § Unico Aos filhos maiores ainda não contaminados pela lepra e que viverem em companhia dos paes na occasião do isolamento será permittido emprego no leprosario.
- Art. 12.º Aos leprosos validos serão commettidos trabalhos de accordo com as suas aptidões; aos homens serviços de enfermeiro, jardineiro, agricultor, alfaiate, etc., e ás mulheres os de enfermeira, lavadeira e cosinheira.
- Art. 13.º Os productos agricolas e outros serão destinados exclusivamente ao consumo do leprosario.
- § Unico Haverá um registro de producção de cada leproso, concedendo-se annualmente premios aos mais esforçados em beneficio dos filhos menores ou em proveito do proprio leproso.
- Art. 14.º O estabelecimento promoverá, por conta do Estado, a alimentação, o vestuario e a Assistencia medica á todos os leprosos internados.
- § Unico Os doentes recolhidos ás habitações particulares, poderão manter cosinha separada, por conta propria.
- Art. 15.º Será vedada ao leproso a sahida do estabelecimento, salvo caso especialissimo, mediante permissão do Director Clinico e sob vigilancia de um guarda sanitario do estabelecimento.
- Art. 16.º Será permittida aos leprosos a visita dos filhos e outros parentes ou pessoas de amizade, uma vez obtida ordem do Director do Serviço Medico e sob vigilancia da Directoria do estabelecimento.

Da Direcção Economica

Art. 17.º — A congregação religiosa, que tiver a sem cargo a direcção economica do leprosario, designará as irmãs congregadas necessarias e a Superiora, que será a Directora do estabelecimento.

Art. 18.º — No contracto que será lavrado na Directoria do Contencioso e cujo prazo não deve ser inferior a 10 annos, será estipulada a remuneração das Irmãs.

Art. 19.º — A' Directora compete a superintendencia ge-

ral do Leprosario, devendo:

a) cumprir e fazer cumprir com exactidão as disposições deste regulamento e resolver os casos omissos como julgar mais conveniente.

b) seguir rigorosamente no tratamento dos doentes

as prescripções medicas.

c) escripturar o livro de entrada e as fixas de registro.

d) prestar ao Director clinico as informações solicitadas e expontaneamente outras que julgar necessarias.

e) distribuir os trabalhos do estabelecimento entre os leprosos validos e tomar empregados extranhos quando

o serviço assim o exigir.

f) propor ao Governo a nomeação e demissão dos empregados do estabelecimento, podendo impor-lhes pena de snspensão até 30 dias.

g) prover a alimentação e vestuario dos leprosos, adquirindo o necessario e fazendo as requisições de tudo que for preciso e util á manutenção dos serviços do estabelecimento.

h) organizar mensalmente as folhas de pagamento do pessoal e das despesas com a alimentação, vestuario e outras.

Do Serviço Medico

Art. 20.º — O serviço medico será confiado a um profissional competente de livre nomeação do Governo do Estado e que será o Director clinico.

Art. 21.º — Ao Director clinico compete fazer:

a) a visita diaria ao Leprosario.

b) o diagnostico da molestia durante a permanencia no pavilhão de observação e ordenar o isolamento na

enfermaria propria.

c) o tratamento systematico dos leprosos pelos methodos modernos e mais efficazes, bem como estudos especiaes sobre a lepra, registrando em livro proprio as suas observações.

- d) a organização de estatistica e do relatorio annual sobre os trabalhos a seu cargo, que será apresentado ao Director Geral do Serviço Sanitario.
- e) a requisição dos medicamentos e do material necessario ao serviço medico do estabelecimento.
- f) a inspecção sanitaria relativa a lepra em qualquer ponto do Estado, quando lhe for determinado pelo Governo.
- Art. 22.º O Director será auxiliado no serviço clinico por um medico bactereologista nomeado pelo Governo do Estado.
- Art. 23.º O Director clinico perceberá os vencimentos de Rs. 1:500\$000 (um conto e quinhentos mil réis) e o medico bactereologista os de Rs. 1:000\$000 (um conto de réis) mensaes, com direito á gratificação pro-labore e receberão por folha.
- Art. 24.º O Leprosario será franqueado, mediante autorização e fiscalização do Director clinico, aos medicos especialistas, que desejarem fazer estudos e observações sobre a lepra, e aos alumnos de clinica dermatologica da Faculdade de Medicina do Paraná, acompanhados do respectivo lente.

Disposições Geraes

- Art. 25.º Haverá um corpo de guardas sanitarios em numero sufficiente para attender ao serviço de ordem e outros que for determinado pela Irmã Directora do Leprosario.
- Art. 26.º Todos os empregados do estabelecimento obedecerão rigorosamente ás ordens e instrucções expedidas pela Irmã Directora, que designará o horario de todos os serviços.
- Art. 27.º Os empregados terão os vencimentos que for fixado pela Irmã Directora, mediante approvação do Governo, exceptuando-se os nomeados por decreto que perceberão de accordo com o quadro seguinte:

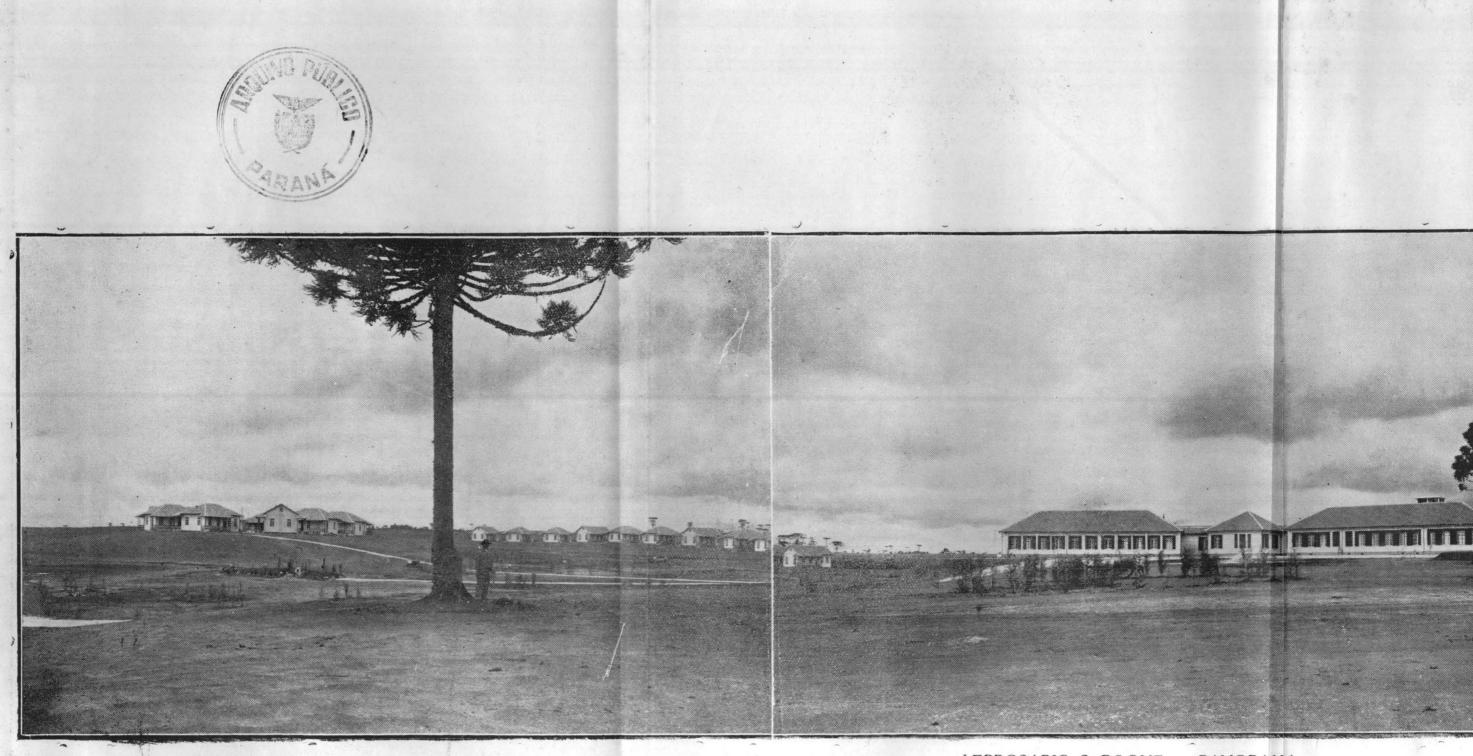
Machinista 300\$000 mensaes Chauffeur 250\$000 » Guardas sanitarios 200\$000 »

Art. 28.º — Os empregados residirão em pavilhões proprios, construidos pelo Governo do Estado, em terrenos do Leprosario e completamente separados do estabelecimento.

Art. 29.º — Será permittido aos le rocos abastados construcção de pavilhões proprios em terreno de stabelecimento, depois de approvada a respectiva planta pelo Governo de desta ado o local pelo Director clinico, respeitadas as disposições deste regulamento.

• Art 30.º — Os estabelecimentos destinados ao recolhimento dos recem-nascidos e filhos menores dos leprosos terão regulamento especial.

Alcides Munhoz Secretario Geral d'Estado



LEPROSARIO S. ROQUE — PANORAMA
N. 1











LEPROSARIO S. ROQUE — PANORAMA N. 2





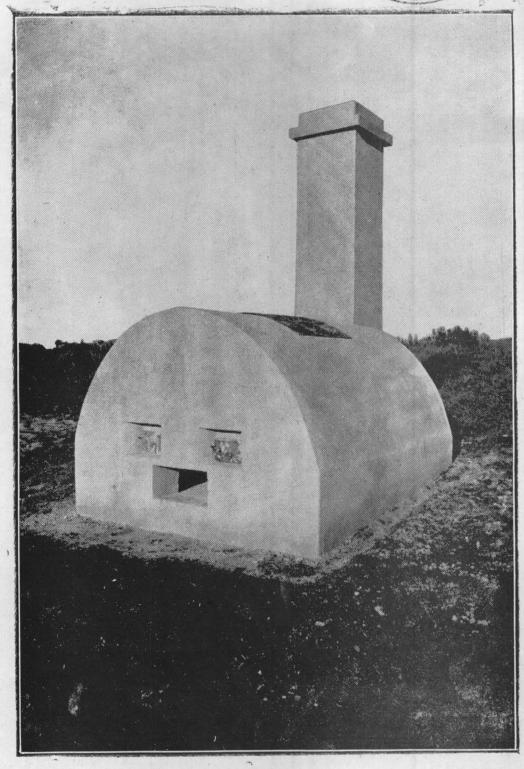
LEPROSARIO S. ROQUE — UMA HABITAÇÃO PARA DUAS FAMILIAS N. 3





LEPROSARIO S. ROQUE — RESERVATORIO D'AGUA N. 4]





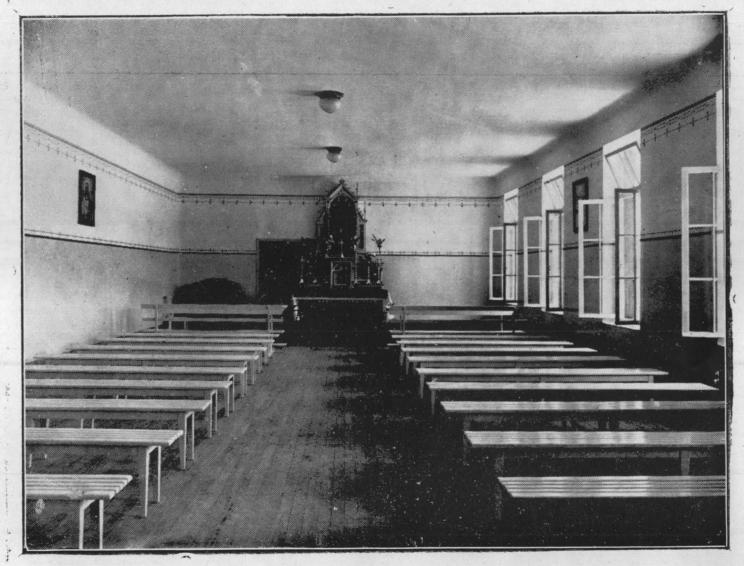
LEPROSARIO S. ROQUE — FORNO DE INCINERAÇÃO DO LIXO N. 5





LEPROSARIO S. ROQUE - LAVANDERIA

N. 6





LEPROSARIO S. ROQUE — CAPELLA N. 7





LEPROSARIO S. ROQUE — REFEITORIO N. 8





LEPROSARIO S. ROQUE — COSINHA
N. 9





LEPROSARIO S. ROQUE — ENFERMARIA — 80 LEITOS N. 10



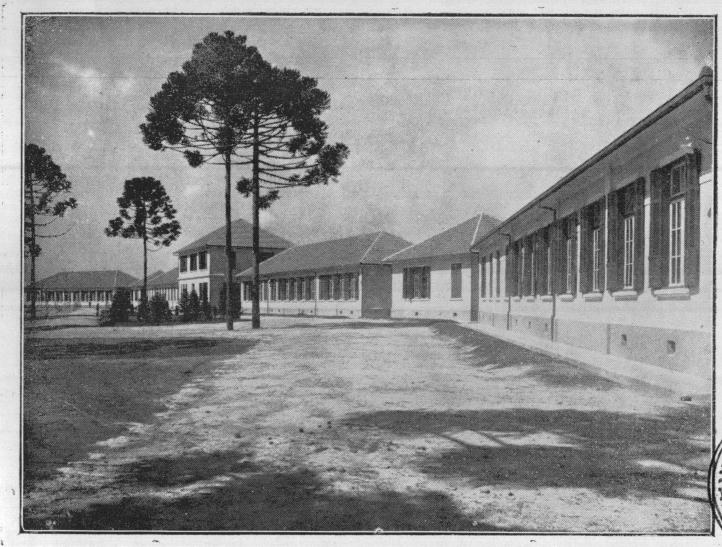


LEPROSARIO S. ROQUE — INSTALLAÇÃO SANITARIA DA 1.ª ENFERMARIA **N. 11**

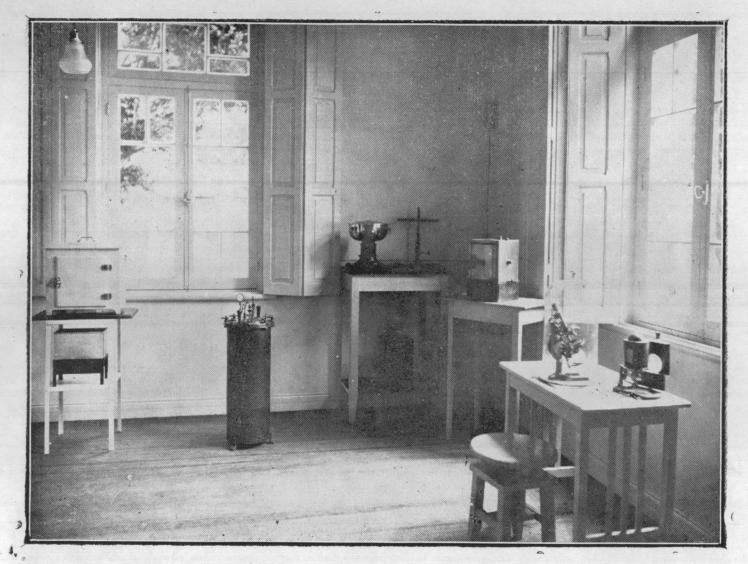


LEPROSARIO S. ROQUE OUTRO TYPO DE CASA PARA DUAS FAMILIAS





LEPROSARIO S. ROQUE — FACHADA DOS PAVILHÕES CENTRAES N. 13





LEPROSARIO S. ROQUE — LABOLATORIO BACTERIOLOGICO N. 14



Museu Paranaense

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado.

Tenho a honra de, cumprindo ordens de V. Excia., apresentar o pequeno relato seguinte sobre o movimento dos trabalhos realizados no Museu Paranaense no anno que hoje finda.

Frequencia publica

O Museu vae vendo crescer, de anno a anno, o numero dos seus visitantes, que nos quatro ultimos annos foi o seguinte:

1923 4.834 1924 5.342 1925 5.841 1926 6.064

Catalogos das Secções

Estão promptos e impressos, graças á bôa vontade de V. Excia. por este estabelecimento os catalogos das secções de

Mineralogia Paleontologia Archeologia.

Em via de conclusão tem esta Directoria o catalogo geral das madeiras paranaenses, das quaes o Museu possue amostras bem apresentadas e em avultado numero.

A esse catalogo esta Directoria deu a denominação de LIVRO DAS ARVORES DO PARANÁ, por não se tratar de uma simples nomenclatura, mas de estudo abrangente de informações sobre Synonymia das especies e suas variedades, Classificação Botanica, Caracteres, Peso Específico, Resistencia e Utilidade das nossas principaes arvores nativas.

Esta Directoria terá a honra de, opportunamente, se dirigir a V. Excia. para lhe solicitar a impressão de obra de tanto interesse para o conhecimento da nossa flora phytographica.

Pinacothéca

Com a restauração do salão da Pinacothéca do Museu, apresenta essa nossa unica galeria de pintura o melhor aspecto possivel.

Todos os quadros estão regularmente conservados e a elles se ajuntou, por dadiva feita ao Governo, preciosa téla do pintor Andersen, consistindo no retrato do ex-Presidente do Estado, Sr. Dr. Francisco Xavier da Silva.

Doações

Dentre as doações feitas no anno findo, são dignas de menção as seguintes:

- Retrato a oleo, tamanho natural, do ex-Presidente e notavel politico paranaense, Dr. Francisco Xavier da Silva, trabalho do insigne pintor professor Andersen.
- Carta autographa de Santos Dumont endereçada ao Senador Carlos Cavalcanti e na qual o genial inventor brasileiro expõe as suas idéas pacifistas sobre a prohibição do aeroplano como arma de guerra e de bombardeio.
- Espécime de ceramica da Provincia Jesuitica de Guayra, encontrada pelo Engenheiro F. Guttierrez Beltrão, nas ruinas da reducção de N. S. de Loreto.

Esta reducção, capital da referida Provincia, foi fundada em 1610 e abandonada em 1629 em vista dos ataques dos bandeirantes paulistas.

— Os demais objectos doados ás collecções do Museu no anno findo, valem como reforço dos materiaes já existentes. As secções mais contempladas foram as de Archeologia, Botanica, Mineralogia e Historia do Paraná.

Propaganda da Herva Mate

O trabalho ILEX-MATE, organizado pelo Director do Museu e impresso por conta do Estado, foi muito bem recebido por notaveis institutos scientíficos e eminentes professores, chimicos e botanicos, do paiz e do extrangeiro.

Para a organização desse trabalho teve o seu autor de reunir um vasto material bibliographico e botanico, que fica no Museu á disposição dos interessados em futuras consultas, como é de toda a conveniencia para o nosso Estado, possuidor dos mais vastos hervaes e do mais perfeito beneficiamento dessa preciosa materia prima, e por essas razões aquelle onde as informações mais abundantes devem ser facilitadas á toda ordem de indagações.

Podendo fornecel-as, prestará o nosso Museu um dos seus mais uteis serviços á cultura e á prosperidade do Paraná.

Monographias

Valendo-se esta Directoria da orientação que V. Excia. tão distinctamente imprimiu aos seus Relatorios apresentados ao Exmo. Sr. Presidente do Estado, concorre ella, ainda uma vez, com trabalhos especiaes de interesse para o Paraná.

Tendo no anno passado V. Excia. dado agazalho e divulgação a estudos desta Directoria sobre «OS ICHTHYOPHAGOS DOS SAMBAQUYS», «DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA DAS NOSSAS TRIBUS INDIGENAS» e «NOSSOS FACTORES ETHNICOS», agora tem ella a honra de lhe remetter, para identico fim, o estudo sobre a graphia onomastica de CURITYBA, appenso a este pequeno relato.

Apresento a V. Excia., Snr. Secretario, os protestos da minha alta consideração.

Saude e Fraternidade

Romario Martins
Director.

Museu Paranaense, 31 de Dezembro de 1926.



Estudos do Museu



A Origem Toponymica

Nos primeiros tempos da colonização do littoral paranaanse, todo o territorio ao occidente da Serra do Mar se chamava SER-TÃO DE PARANAGUÁ.

Como bem se comprehende, esse sertão não foi desde logo trilhado pelos conquistadores da marinha, pois que estes, em pequeno numero, não se afoitaram a uma invasão em globo por terras immensuraveis e povoadas de indios selvagens, emquanto sua permanencia na orilha do mar foi incerta e susceptivel de sorpresas. Primeiramente se estabelecendo em ilha fronteira ao continente, como era da tactica das conquistas territoriaes do tempo, foram cautelosamente avançando e se fixando em terra firme á medida que se julgaram em segurança.

A attracção desse primeiro nucleo de colonos pelos sitios do nosso littoral, teve por causas a escravização de indios Carijós (já em 1585 submettidos em grande numero pela bandeira escravagista dos principaes povoadores das villas de Santos e de São Vicente, capitaneada por Jeronymo Leitão que era o proprio governador da Capitania) — e as noticias da existencia de minas de ouro, por cuja posse alviçareiramente communicada a Martim Affonso por Francisco de Chaves, em 1531, já se havia sacrificado uma expedição militar de 80 portuguezes. Uma e outra dessas causas se mostraram na altura das expectativas dos adventicios e por largos annos foram o incitamento ao advento de novas lévas de povoadores.

Parece datar da investidura de Eleodoro Ebano na administração geral e no entabolamento das minas descobertas e que se descobrissem no Districto de Paranaguá como em qualquer outro da Capitania, a primeira entrada regular feita no sertão ao occidente da Serra, o que teria acontecido pouco antes de 1649

porque este foi o anno em que aquella alta autoridade communicou ao Capitão Mór e á Camara de Paranaguá a commissão de que fôra investido.

Como occorria sempre em todos os arraiaes de mineradores, estes eram seguidos por gente seduzida em com elles fazer commercio de especiarias e de viveres e em prosperar á sombra das riquezas assim movimentadas. Desse modo é possivel que á seguir a entrada de Ebano com os seus soldados e indios mineiros, se dessem tambem as penetrações dos criadores de gado de que fala o Ouvidor Pardinho em carta á El-Rei, e o estabelecimento de curraes nos Campos do Planalto. — (Moysés Marcondes, *Documentos para a Historia do Paraná*).

Já então as vastidões ao occidente da Serra se denominavam QUERETUBA, segundo mappa attribuido a Ebano (1653), e CAMPOS DE CUIVRITIBA, como escrevia Lara em 1674. Para o Oeste e para o Norte, no seculo seguinte, (1737) esses pampas e sertões se denominavam CAMPOS GERAES DE CURITYBA, como se vê de uma Portaria do Governador da Praça de Santos á Camara da Villa de Curityba; e, para o Sul, SERTÃO DE CURITYBA, denominação que se alongava por toda a região ao occidente de Santa Catharina além da Serra e até Laguna, como se vé do mappa nº 178, do Catalogo Ponte Ribeiro, cópia de Bom de Souza, de Setembro de 1675, da collecção de Mappas Coloniaes do Archivo Militar.

Em chronica da Companhia de Jesus, resumida por Antonio Henriques Leal nos seus *Apontamentos para a Historia dos Jesuitas no Brasil* (Revista do Inst. Hist. Geogr. Bras., tomo 36, pag. 97), se escreve: «CURITYBA, vastissimas campinas chamadas campos elysios que chegam até S. Paulo e vão acabar no Rio da Prata».

Em procurações passadas em Paranaguá pelo Capitão Nuno Bicudo de Mendonça e Gonçalo Pires Bicudo, appensas ao inventario de Maria Bicudo, processado na Villa de Sant'Anna do Parnahyba, São Paulo, em 1660, são, entretanto, os referidos constituintes citados como «moradores na VILLA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DE CURITYBA». — (Ermelino de Leão, *A Villa de Nossa Senhora da Luz de Curityba*).

O acto de posse e levantamento do pelourinho feito «nos CAMPOS DE CURITYBA», em 4 de Novembro de 1668, e assignado por Gabriel de Lara, Capitão Mór de Paranaguá e pelos principaes povoadores desses Campos, se refere á VILLA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DOS PINHAES.

Gabriel de Lara, annos depois, em 1861, precisando des gnar essa localidade, escreveu POVOAÇÃO DE NOS NHORA DA LUZ DOS PINHAES; e, noutro documento, mesmo anno, POVOAÇÃO DA CORITIVA.

O requerimento do povo, feito em Março de 1693, para que se fizessem as eleições dos membros componentes da Justiça e da Camara, completando-se assim os actos praticados em 1668 para a fundação da Villa, refere-se á POVOAÇÃO DE NOSSA SENHORA DA LUZ DOS PINHAES.

O despacho do Capitão Povoador Matheus Leme, dado nesse requerimento, é datado de PINHAES, simplesmente.

As actas da eleição das autoridades e da fundação da Villa, porém, não se referem á sua denominação. Dizem, apenas, que se ajuntou o povo «na igreja» de NOSSA SENHORA DA LUZ E BOM JESUS DOS PINHAES.

Os termos de vereança da Villa, desde o primeiro até o penultimo do anno de 1697, não se referem ao nome da localidade. O de 3 de Fevereiro desse anno é que, pela primeira vez, faz referencia á VILLA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DOS PINHAES; e o do dia 15 de Setembro de 1698 é que, por fim, menciona a VILLA DE CURITYBA.

E' este, a largo traço, o historico do nome CURITYBA, dado aos Campos ao occidente da Villa de Paranaguá no segundo seculo do descobrimento, e, depois, ao Arraial de mineradores e de criadores de gado, á entrada do Planalto, elevado á villa em 1668 e 1693.

CURITYBA era, pois, a região toda — os Campos e os Sertões dilatados em zona de desconhecida extensão. O Arraial, a Aldeia, a Villa, eram denominados de NOSSA SENHORA DA LUZ, accrescentando-se-lhes, depois, o toponymico restrictivo DOS PINHAES, e, mais tarde, DOS PINHAES DE CURITYBA, explicativo de sua situação na vasta região deste nome.

A Graphia Onomastica

O nome da Capital Paranaense se compõe de duas palavras dyssilabicas da lingua geral ou Abaneeng: CURY, pinhão, arvore do pinhão, pinheiro; e TYBA, muito, abundancia, — suffixo

correspondente ao AL portuguez. Assim, CURITYBA se traduz por PINHAL, PINHEIRAL.

São accordes com esta traducção, entre muitos, os seguintes notaveis tupynistas:

Baptista Caetano: — «CURIB, pinhão, pinheiro; TIB, abundancia, fartura».

Montoya: — «CURII, pinho, pinheiro».

Martius: — «CURI, arvore, Pinheiro do Brasii; TYBA, logar; Locus Araucaria Brasiliana». (Tupy Nomina locorum).

Divergem dos significados acima:

Sympson: — «CURY, verbo, signal de futuro. Exemplo: «Eu terei ou haverei»; traducção para o tupy: «Charicú cury» ou «Iché charicú cury».

Grammatica Brasileira: — «CURY, alguma vez; CURY-MERY, logo, mais tarde».

Padre João Pedro Gay: — «CURI, algum dia; TUBA, TYBA, pai». Diz, porém, Gay: — «O pinhão chamado de purga, era conhecido pelos indios por CURIBAY», e noutro topico: — «Tambem os jesuitas plantaram em Missões (refere-se ás do Rio Uruguay) o CURIY, especie de pinho cuja fructa se come».

A terminação em TYBA do nome CURITYBA, é a fórma do suffixo guarany, guardada em sua pureza entre os tupys da costa do norte do paiz. No littoral do Sul a fórma é TUBA ou TUVA. Em regra, do Rio de Janeiro para cima se diz TYBA; de São Paulo para baixo se diz TUBA ou TUVA. A fórma TYBA, do nome da Capital Paranaense, rarissima no Sul, é unica na toponymia do Paraná; no littoral temos GUARATUBA, no interior IMBITUVA.

Dada, em parte, esta singularidade graphica do nome da nossa Capital, sua graphia andou sendo alterada até mesmo por individualidades as quaes não é licito alinhar entre ignorantes. Umas lhe substituiram o Y por I simples (CURITIBA) e até por U (CURITUBA); outras lhe trocaram o B por V (CURITUVA). Influencia, sem duvida, da variação de fórma do citado suffixo, correspondente ao AL portuguez de herval, pinhal, algodoal, arrozal, batatal, etc., quer se graphe TYBA, TUBA ou TUVA.

Para Macedo Soares essa fórma deve ser graphica III, como para Martius, Baptista Caetano, Gay, Theodoro Sampaio, etc. Na graphia popular, entretanto, é em outros nomes proprios de logares, mais usual TIBA, — como GURATIBA, UBATIBA, JERIBATIBA, MURITIBA, PINDOTIBA, que se encontram na graphia toponymica ao Norte do Rio de Janeiro. O nome da Capital Paranaense, entretanto, conserva, em regra, a pureza tupy da graphia TYBA, e este uso de seculos, alliado á correcção orthographica, abona sua perpetuação.

Escreveram CURI, CURY e CURIB significando pinhão, os mais autorizados tupynistas, como já foi dito. Na graphia da primeira syllaba dessa radical ha, entre elles, perfeita conformidade, e, na da segunda, breve divergencia motivada na preoccupação de bem reproduzirem o som peculiar do I breve Abaneeng, que é «quasi consoante sem o ser», (Macedo Soares, Notas Lexicologicas) — e que os grammaticos representaram por IG, como Anchieta; por Y, como Figueira; por IB, como Baptista Caetano; e por II, como Montoya.

Esse som não é o do U francez, nem o do U allemão (encimado por dois pontos), nem o do I (pingado em cima e em baixo) «das antigas linguas», nem o do I tartaro e chinez. (Com cedilha em baixo, voltada para a direita, de que fala Couto de Magalhães.)

E', antes o I grosso, como alguns lhe chamaram, e, outros ainda, I especial, I guttural, I faucal.

O Y guarany constitue uma das mais bellas originalidades dessa lingua selvagem, que é o maior monumento da nossa prehistoria.

Dada a importancia e significação desse som na lingua á que pertence, a graphia etymologica de CURITYBA devia ser CURYTYBA, — porque se trata de palavra composta de duas, cada qual com sua syllaba sonante em I guttural. Mas como essas palavras reunidas não mais representam *uma phrase* e sim *um nome* proprio de logar, neste nome se mantém no segundo som do I especial da lingua dos brasis, por via da terceira das seguintes regras:

1^a — Quando a syllaba tónica de um nome indigena tiver o som de I, este som será sempre representado por Y, como MO-GY, GUARANY, JAVARY, PARATY, LAMBARY, etc. Si o som de I tónico não é articulado por uma consoante, então o Y é

acompanhado por um H, como PIRAHY, SAPUCAHY, JUNDIAHY, SURUHY, etc. Si a syllaba tónica é um dithongo, o Y faz parte desse diphtongo, como ITATIAYA, JURUCEY, TAMOYO, TAPUYA, NITEROY, etc.

- 2ª Quando a syllaba tónica não tiver o som de I, o Y só entrará na syllaba átona que tiver dithongo, como CUYABÁ, GOYAZ, CAYRÚ, AYMORÉ, etc.
- 3ª Quando no nome ha duas syllabas com o som de I, sómente a tónica leva Y, como ITATIAYA, PIAUHY, ITAGUAHY, PIRAHY, JUNDIAHY, ITAJAHY, CURITYBA, etc. (Antonio Trajano, "Estudo da Lingua Vernacula").
- O Y é uma letra indispensavel na graphia dos nomes indigenas, a ponto de as proprias reformas propostas para a simplificação da nossa ortographia a terem conservado nas palavras daquella procedencia fixadas na nossa lingua. O descaso, porém, de alguns escriptores, pela tradição da nossa lingua nacional, tem feito com que, não sómente no nome da Capital Paranaense, mas onde quer que encontrem o Y, o substituam irreverentemente pelo I.

Entretanto não sò a etymologia, como a tradição bi-secular, como a esthetica, bradam pela conservação do Y na graphia dos nomes indigenas brasileiros.

- «CORITIBA (sem U e sem Y) disse-o muito bem o grande historiador Rocha Pombo não é mais a Capital do meu Estado».
- O Y é uma das letras mais repellidas pelos phonetistas pelo simples facto, dizem elles, de ser inutil, podendo ser substituida perfeitamente pelo I; mas os grammaticos não exclusivistas (diz H. Cunha no seu estudo sobre o "Uso Orthographico do Y") ensinam que o Y serve para mostrar que a palavra em que elle se acha é de origem grega ou de procedencia indigena, e, além disso tem a funcção de alongar a vogal.
- «O Y é uma reliquia do passado, um symbolo venerando, que recorda seculos de cultura intellectual promovida pelos nossos maiores. O tempo lhe tem respeitado a individualidade heroica, sempre invicta no meio das tempestades literarias. Não devemos e não podemos retiral-o da palavra escripta. O lugar que occupa foi conquistado com razão e labor insano. O prurido de innovar, só pelo prazer de innovar, é tão perigoso como o apêgo incondicional á tradições obsoletas. A virtude está no meio termo. O Y é uma



tradição viva, ininterrupta, acceita pelos eruditos desde a antiguidade greco-romana.

«A segunda funcção do Y — alongar a vogal, muito admittida pelos quinhentistas reinicolas, determinou-lhe a trasplantação para a lingua indigena Tupy-Guarany. Dahi tem-nos vindo elle, até hoje, respeitado pelos melhores cultores do puro vernaculo, tanto no passado como na actualidade, tanto no velho reino como na America lusitana, mau grado a guerra dos innovadores apressados. Gonçalves Dias, o purista, e José de Alencar, o innovador, os dois chefes da celebre escola *indianista*, conservaram neste particular a graphia dos jesuitas, os primeiros mestre-escolas dos indios brasileiros».

O Y não anda isolado na nossa lingua, nem apenas ao serviço das nossas palavras de origem grega ou de procedencia indigena. Elle figura em nada menos de 940 palavras francezas, segundo Brachel e Dessouchel, — e em 230 dellas tem o som de dois ii.

Demais, outros argumentos militam em favor do Y. Um delles é o seu uso generalizado. O emprego do I, em seu lugar, é excepção. «Os mais sabios grammaticos, diz Gustavo Le Bon, — não fazem mais do que registrar penosamente as leis que regem as linguas e seriam fatalmente incapazes de creal-as».

«O uso é o arbitrio, o direito e a nórma de falar» — dizia o velho Horacio; e Walker, no seu "Diccionario da Lingua Ingleza" escreve, noutros termos: «O costume é o arbitrio soberano da linguagem. Reconheço sua autoridade e sei que della não existe appellação».

Outro argumento é a esthetica da palavra. «A substituição do Y pelo I, torna as palavras feias e deformadas». (H. Costa, estudo citado). «O Y, além das funcções já mencionadas, é um adorno, um enfeite graphico. Nós temos ornatos da phrase, e constituem as figuras de rethorica; temos ornatos da significação lexica, e constituem os trôpos; temos as particulas de realce, e são os expletivos. Porque não havemos de ter tambem os ornatos da palavra escripta considerada individual e isoladamente»?

«No dominio da orthographia — e esta lição é de João Ribeiro — são puros effeitos decorativos a distincção inutil dos maiusculos e o uso de signaes redundantes, sem valor etymologico, como o H de posthumo por postumo; Thereza por Tereza; nenhum por nem um,»

H. Costa tem um bello argumento a este respeito: «Nós não vivemos só de utilidade pratica e immediata. Assim como os homens teem muitas necessidades artificiaes e superiores, inteiramente dispensaveis á estricta manutenção da vida, assim tambem a linguagem admitte muitas coisas necessarias como elementos estheticos, mas completamente inuteis á comprehensão do pensamento. Si sómente o util, o necessario ás nossas necessidades rudimentares — a fome e o amor, — fosse digno de acceitação, o homem desceria abaixo do nivel dos brutos. Ha necessidades superiores intellectuaes, moraes e estheticas, — que reclamam o seu imperio. Nenhuma arte esthetica — a Architectura, a Esculptura, a Pintura, a Dansa, a Musica e a Poesia, viza o util. O conceito da utilidade é coisa secundaria quando se trata de uma obra d'arte. Uma sala póde satisfazer o mister a que foi destinada, independente de um quadro de luxo. A vestimenta mesmo ficaria reduzida a um minimo, quasi nudez. Alguns povos a dispensam».

Por uma feliz intuição das razões etymologicas do emprego do Y e por um natural bom gosto esthetico, teem os paranaenses, em regra, conservado a bôa graphia do nome de sua Cidade Capital. Os governos do Estado e do Municipio, mantendo essa corrente da opinião publica, baixaram leis especiaes determinadoras de uma perfeita uniformidade graphica do nome CURITYBA em todos os actos officiaes.

Essas leis, não tendo sinão officializado uso bi-secular e quasi unanime das nossas populações, desde logo produziram o desejado effeito. Ellas assim adoptaram, tambem, a graphia dos mais notaveis actos de nossa legislação, porquanto:

A lei n. 1, da Assembléa Legislativa Provincial do Paraná, de 26 de Julho de 1854, e que em seu artigo 1º fixou a Capital da Provincia, graphou CURITYBA;

A lei n. 2, da mesma origem, que creou e dividiu novas Comarcas na Provincia, graphou CURITYBA;

A Constituição Politica do Estado, de 7 de Abril de 1892, graphou CURITYBA e o mesmo fez a sua reforma, de 14 de Outubro de 1893.

Em nenhum tempo graphia diversa conseguiu se generalizar em nenhum nucleo de opinião da Estado, — e esta circumstancia, por si só, do consenso geral e tradicional, seria sufficiente para manter a fórma CURITYBA liberta de competições.

"Usus quem penés arbitrum est, et jus et norma loquendi".



Versão Caingang

Sem nos afastarmos da procedencia Guarany, do nome da Capital paranaense, damos a seguir a tradição corrente entre as tribus Caingangs do Paraná e segundo a qual CURITYBA é alteração portugueza da phrase CURI-TIM.

Ao mais intelligente e prestigioso cacique das tribus Caingangs nossas contemporaneas, o velho PAULINO ARAKCHÓ, habitante, com sua gente, do Salto da Bulha no Rio Ivahy, deve o folck-lore paranaense bellas lendas e tradições correntes entre os antepassados da sua raça.

Sua privilegiada memoria, intelligencia e loquacidade, faziam do notavel chefe Caingang já agora fallecido, uma companhia estimavel pelos que o conheceram e privaram de sua amizade, como Telemaço Borba e o autor destas linhas.

Varias vezes veio ARAKCHÓ a esta Capital, hospedandose no Museu Paranaense; e de uma feita, admirado do rapido desenvolvimento da Cidade que elle conhecera, em menino, simples Villa, – nos contou o seguinte:

«Os meus antepassados habitavam este logar quando aqui chegaram os portuguezes.

«Meu pai ouviu do seu pai que estes sitios eram muito disputados pelos indios em virtude da sua abundancia de pinhões e de muitas fructas do matto. Os Caingangs, gulosos por pinhões, (fuogn) tudo fizeram por se apossarem destes logares e nelles por dilatados annos se fixaram.

Os pinhaes (fuogn te) se extendiam por toda a parte e no tempo da fructificação attrahiam as mais variadas e abundantes caças. A vida da nossa gente era, assim, facil e farta. Mas de certo tempo em diante os portuguezes habitantes do outro lado da Serra começaram a lhe disputar as terras e a lhe difficultar a existencia. Por fim, meus antepassados tiveram de ceder e de se mudar para o Ivahy. O proprio chefe Caingang, diante da indiada e dos portuguezes reunidos, fincou no chão o seu bastão de chefe guerreiro, em signal de paz, e commandou:

-- «CURI-TIM!» (Vamos! Depressa!)

«Os portuguezes ficaram no logar onde a vara fincada pelo cacique depois brotou e floresceu, como um aviso de que ali, mais tarde, haveria uma grande e linda Cidade.

«E foi assim. Os portuguezes, não entendendo a lingua dos meus antepassados, suppuzeram que CURI-TIM era o nome da terra, — que passaram a chamar CURITYBA. Foram os indios da minha raça, rematou ARAKCHÓ com ufania — que deram o nome a esta cidade».

Os caciques Caingangs do nosso territorio sempre tiveram um dominio absoluto sobre suas respectivas tribus e exerceram esse dominio, muitas vezes, em beneficio do nosso progresso. Os nomes de muitos delles ficaram na historia da nossa penetração nas regiões de Guarapuava e Palmas; das nossas communicações com o Rio Grande e com a Foz do Yguassú; da descoberta de campos de criação; da pacificação das hordas bravias que tanto damno fizeram a hespanhóes e portuguezes e seus descendentes, desde os ataques á expedição de Pero Lobo nas nascentes do Yguassú em 1531 e á Ciudad Real del Guayra em 1501, até as correrias modernas que tanto mal fizeram aos estabelecimentos pecuarios dos guarapuavanos e palmenses e ás explorações do nosso interland.

Foram celebres nessa collaboração com a civilização os grandes caciques VIRY e CONDÁ, de Palmas; BANDEIRA, dominador do Campo Mourão até Sete Quedas; JONGHÓ, NHONHON, JAMBRÊ e PEREIRA, dominadores do Xagú á Catanduvas; etc. A estes caciques, amigos de todas as expedições regulares que se dirigiram ao occidente paranaense, devemos as soluções pacificas de nossas realizações no interior do Estado.

Não é inadmissivel, por conseguinte, a versão Caingang de haverem as tribus tapuyas que habitavam a região dos pinhaes de Curityba ao tempo das primeiras entradas de colonos brancos, cedido esse territorio aos adventicios e se retirado em bôa paz para o sertão de Oeste.

Quanto á denominação de CURITYBA, dada á região conquistada, provir da voz de commando CURI-TIM! (Vamos! Depressa!), é admissivel que a semelhança dos dois sons estabelecesse a confusão á que allude ARAKCHÓ, referindo a versão dos seus maiores.

A verdade, porém, ácerca do nome da nossa formosa Capital, está ao lado da versão Guarany, admittida por todos os chronistas seiscentistas e claramente indiciada, até, na denominação de PINHAES, dada á povoação pelos seus fundadores.

Além do testemunho deste asserto, contido nos lexicos da lingua geral que traduzem por PINHAL, PINHEIRAL, MUITO PINHÃO, a palavra composta CURITYBA, ha a referir que ainda

ha poucos annos os Cayuás de Catanduvas, durante as trovoadas invocavam Tupã para que a tormenta não lhes destruise o páo de Mandury (abelha melifera) e para que a fizesse abalar para alem dos CURY ETYBA. (Pinhaes de Guarapuava).

Em todo o caso, ahi fica a versão Caingang, plausivel ou não, mas bella e nobre. Bella na lenda do bastão do cacique, que fincado no sólo que as tribus tapuyas abandonavam aos conquistadores, brotou e floresceu annunciando a metropole que ali exsurgiria; e nobre pelo desprendimento com que, em pról da civilização, os primeiros senhores da situação que dominamos hoje pacificamente, della se retiraram e abalaram para o invio sertão, onde o seu destino as foi, mais tarde, alcançar e dizimar!

Actos Legislativos

referentes á uniformidade da graphia do nome da Capital Paranaense nos actos officiaes do Municipio e do Estado

RESOLUÇÃO N. 7

O Prefeito do Municipio da Capital faz saber que a Camara Municipal, em sessão de 23 de Julho do corrente anno, resolveu o seguinte: — A Camara Municipal da Capital adopta officialmente a graphia — CURITYBA — para o nome desta Cidade. Cumpra-se.

Gabinete da Prefeitura Municipal de Curityba, em 25 de Julho de 1919.

João Antonio Xavier.

DECRETO N. 1.126

O Presidente do Estado do Paraná considerando que o nome desta Capital é graphado de varias fórmas;

Considerando que é de todo ponto conveniente graphal-o de módo uniforme;

Considerando, porém, que os documentos officiaes mais antigos perpetuaram a graphia CURITYBA, que foi a que mais se generalizou;

Censiderando, finalmente, que a Camara Municipal desta cidade, em resolução de 23 de Julho do corrente anno mandou adoptar a fórma Curityba; resolve, que nos actos e relações officiaes seja adoptada a graphia CURITYBA, para o nome desta Capital.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 19 de Dezembro de 1919; 32º da Republica.

Affonso Alves de Camargo Manoel de Oliveira Franco J. Moreira Garcez.



Força Militar do Estado

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado.

No desempenho das arduas funcções de Commandante Geral desta Força, tudo tenho feito para corresponder na altura de meus esforços a confiança que o benemerito Governo do Estado me ha depositado, honrando-me sobremaneira.

E orgulho-me em dizer, difficil não tenho achado a minha tarefa, vendo os meus actos em pról da Força serem alvos do valioso apoio do Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, dandome disso innumeras provas, sem o que seriam baldados todos os esforços da administração.

Bem orientados e na mais perfeita ordem se encontram os diversos serviços que estão affectos a esse importante departamento da Força, ora sob a direcção do esforçado Sr. Capitão Ajudante e Secretario José Pereira de Moraes.

A disciplina foi mantida na Força Militar com muita facilidade, por parte deste Commando.

A Força Militar, sempre obediente aos deveres que lhe cabem na manutenção da ordem dentro do Estado, teve occasião de, mais uma vez, prestar o seu concurso ao Governo Federal, combatendo ao lado de seus camaradas do Exercito, na campanha contra os que, fóra da lei, perturbam a marcha do progresso de nosso caro Brasil.

Grande foi o aproveitamento das praças na instrucção que, sob a orientação segura do Sr. Capitão Telmo Antonio Borba, Instructor da Força, foi moldada nos regulamentos adoptados no Exercito, como assim preceitua o accôrdo firmado com o Governo da União.

Realizaram-se todos os exames de recrutas, praças promptas, cabos e sargentos, nos quaes os candidatos approvados revelaram perfeitos conhecimentos.

A companhia de metralhadoras pesadas realizou normalmente os seus exercicios, estando, actualmente, suas praças conhecedoras no manejo de tão util e poderosa arma de guerra.

Esse resultado foi conseguido com regulares esforços do Instructor da Força, coadjuvado pelos officiaes commandantes e subalternos das unidades, a quem prestei todo o auxilio, dentro das dotações orçamentarias.

Para a completa efficiencia da instrucção na Força, seria de grande vantagem a construcção de um campo de instrucção e de uma pequena linha de tiro, no terreno situado na parte posterior deste quartel, cujo projecto acha-se em mãos de V. Exa. porque a educação physica do soldado e a aprendizagem no manejo de tiro de seu fuzil, são condições primordiaes do bom defensor das nossas instituições.

A dotação de uma verba destinada a attender as necessidades do material para instrucção faz-se necessario.

Uma medida de grande alcance seria tambem a organização da Escola de Preparação Militar da Força, onde se formariam os futuros officiaes da Força, aproveitando a boa vontade e coefficiente do trabalhho do nosso actual instructor.

Armamento

O armamento existente em carga está em perfeito estado de conservação, observando-se os zelos dos dirigentes do Serviço de administração.

Animaes

Existem actualmente na Força 92 cavallos, 2 eguas e 58 muares, assim discriminados:

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA:

Cavallos		- 4	81
Muares			8
Eguas			2

COMPANHIA DE BOMBEIROS:

Muares			22
			1
Cavallo		-	1

COMPANHIA DE METRALHADORAS PESADAS:

Muares Cavallos 28

Total

145

Arreiamento

Possue a Força actualmente 50 arreiamentos para praças, em regular estado de conservação, inclusive os da Escolta Presidencial, não mais existindo arreiamento para montaria de officiaes, pois gastos em serviço os que ha muitos annos foram adquiridos, urgindo as benevolas providencias de V. Exa. no sentido de serem adquiridos mais 72 arreios para montaria de praças e 24 para officiaes, de accôrdo mesmo com a exigencia do serviço.

Compulsoria

Foram inspeccionados de saúde, de accôrdo com as exigencias da lei, varios officiaes que attingiram a idade limite para a reforma compulsoria, tendo sido todos julgados promptos para o serviço.

Companhia de Bombeiros

Sob o criterioso commando do Sr. Major Pedro Scherer Sobrinho, tem esta unidade da Força cumprido com o seu dever, desempenhando-se de sua espinhosa missão com grande abnegação e galhardia.

Houve durante o anno 10 incendios, dos quaes 7 foram de grandes proporções e 3 medios, afóra outros pequenos de pouca monta.

Classificação

Por Decreto de 14 de Abril, foram classificados: no 1º Batalhão de Infantaria, sendo incluido na 1ª Companhia, o Sr. Capitão Viriato de Paula Xavier, do Esquadrão de Cavallaria, e viceversa o Sr. Capitão Joaquim Antonio da Silva, para o commando do mesmo Esquadrão.

Ainda por Decreto de 12 de Novembro, foram classificados: o Sr. Capitão Luiz Napoleão de Britto Abreu, de Ajudante Secretario para a 3ª Companhia do 1º Batalhão da Infantaria, e desta unidade para aquelle cargo, o Sr. Capitão José Pereira de Moraes.

Delegados de Policia

A nomeação de officiaes da Força para Delegados de Policia nas diversas localidades do interior e littoral do Estado,



permitta-me V. Exa. em ponderar, traz graves prejuizos á bôa marcha do serviço e á disciplina da tropa, pois distrahidos em missão alheia aos seus deveres, afastados do convivio da caserna, muito e muito prejudicam a disciplina e os interesses do serviço militar.

Conveniente seria que o Governo se dignasse por lei especial livrar o militar dessa alheia incumbencia que a pratica só tem demonstrado graves prejuizos em todos os pontos de vista aos multiplos interesses da missão militar.

Estado Sanitario

Continua á frente do Serviço Sanitario o digno facultaivo Sr. Major Dr. José Guilherme de Loyola, que tem cumprido com os deveres inherentes á sua importante missão que é a de zelar pela saude e hygiene do pessoal da Força. Tem a Companhia de Bombeiros como medico o Sr. Dr. Coriolano Silveira da Mota, que com muito bôa vontade vem se desempenhando das funcções de seu cargo.

Por exigencia do serviço, torna-se necessario a nomeação do 1º Tenente medico já creado, para o Serviço Sanitario da Força, tendo-se em consideração o excessivo serviço que está a cargo do referido chefe Sr. Major Dr. José Guilherme de Loyola.

Escola Elementar

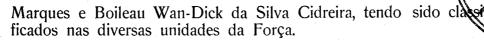
Com notavel progresso, sob a competente direcção do Sr. 1º Tenente Felippe de Souza Miranda, que ha muitos annos vem nesse cargo comprovando o melhor de seus esforços, funccionou durante o anno, tendo se realizado os exames finaes em época competente, apresentando resultados satisfactorios.

Esquadrão de Cavallaria

Commanda essa unidade da Força o Sr. Capitão Joaquim Antonio da Silva, que a tem dirigido com dedicação e boa vontade, esforçando-se pela disciplina e instrucção que muito o tem recommendado nessa importante arma.

Effectividade de Posto

Por decreto n. 1.405 de 23 de Novembro, foram effectivados no posto em que eram graduados os Srs. 2ºs. Tenentes Argemiro Monteiro Wanderley, Ovidio Paes da Silva, Adherbal Fortes de Sá, Francisco Gonçalves Guimarães, Guilherme Nepomuceno, Angelo José Ferreira Chaves, Euzebio Carvalho de Oliveira, Alberto dos Santos, João Corrêa Savedra, Elysio da Costa



Exclusões por Fallecimento

Durante o anno foram excluidos, por fallecimento, do estado effectivo da Força os 2ºs Tenentes Ary Saldanha da Cunha, Seraphim Taborda Ribas, Luciano Corrêa de Araujo e 1º dito Lindolpho da S. Monteiro.

Fixação da Força

A lei de fixação de Força vigente, sob n. 2.394 de 16 de Março, abaixo transcripta, fixou a Força Militar de um Batalhão de Infantaria, de um esquadrão de Cavallaria, uma Companhia de Bombeiros e de uma Companhia de Metralhadoras Pesadas, num effectivo total de 900 homens.

Permitta-me V. Exa. em ponderar que o Estado do Paraná já precisa de uma Força com um effectivo relativamente maior, pois é insufficiente o actual effectivo para attender aos multiplos deveres que lhe estão affectos, muito nos tendo custado o desgosto de vermos dobrados nos diversos serviços o numero disponivel de praças promptas, nos quaes até a banda de musica tem concorrido, mais accentuadas essas dobras após a partida do 1º batalhão que está em operações no interior, restando na Capital um nucleo de praças que em sua maior parte, pela sua especial qualidade de sargentos, artifices, musicos e profissionaes e bagageiros, pouco poude cooperar para a bôa regularidade dos mesmos serviços, não se falando em outros deveres inherentes ao soldado de fileira.

Lei n. 2394 de 16 de Março de 1926

- O Congresso Legislativo do Estado do Paraná, decretou e eu sancciono a lei seguinte:
- Art. 1º A Força Militar do Estado do Paraná, para o anno financeiro de 1926-1927, constará:
- Parag. 1º Dos officiaes dos quadros annexos á respectiva lei organica inclusive os aggregados e graduados.
- Parag. 2º De 842 praças de pret, distribuidas pelas unidades, de accordo com os quadros do effectivo, de n. 2 a 7, incluidas nesse numero as destinadas aos serviços especiaes.

- Art. 2º O effectivo da Força, poderá ser elevado, em caso de necessidade á juizo do Governo.
- Art. 3º Emquanto existirem praças graduadas aggregadas ás diversas unidades, as vagas desses postos deverão ser preenchidas, metade por promoção e metade por aggregados.
 - Art. 4º Serão facultados engajamentos por 2 a 3 annos.
- Art. 5° A ex-praça que tiver servido nas fileiras da Força durante 6 annos sem interrupção e sem notas que desabone, terá direito a um lote de terras de 25 hectares nos nucleos coloniaes, sem onus desde que requeira dentro do prazo de um anno, a contar da data da sua exclusão.
- Parag Unico. Esse lote será concedido a titulo provisorio, devendo este ser substituido por titulo definitivo somente quando se verificar a permanencia da ex-praça no referido lote, pelo menos durante dois annos consecutivos, com cultura effectiva e morada habitual, cahindo em commisso os em que não se verificar essa condição.
- Art. 6º Os officiaes da Força Militar que contarem mais de 25 annos de serviço na mesma Força, quando se reformarem terão direito ás honras do posto immediato e os inferiores a contar de 2º Sargento, ás honras de 2º Tenente.
- Art. 7º Os sargentos ajudante e primeiros sargentos terão a gratificação de 50\$000, não lhes fornecendo o Estado os uniformes exigidos pela tabella em vigor.
- Art. 8º Os inferiores da força quando baixarem o Hospital perderão etapa. Quando a baixa for motivada por ferimento ou molestia adquirida em campanha ou em serviço publico militar de outra natureza, devidamente comprovada, nenhum desconto soffrerão, tanto os inferiores como as demais praças.
- Art. 9° E' de caracter permanente a disposição contida no art. 12 da lei n. 2339 de 1925.
- Art. 10° O Commandante da Companhia de Bombeiros terá a titulo de representação uma gratificação mensal de 150\$000.
- Art. 11º Fica o Poder Executivo autorizado a graduar no posto de 2º Tenente, por exigencia do serviço, sargentos devidamente habilitados em concurso regulamentar.

Art. 12º — Serão mantidos em argola os animaes estretamente necessarios ao serviço, sendo recolhidos á invernada da força os demais, á meia ração.

Art. 13º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario Geral d'Estado a faça executar.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 16 de Março de 1926; 38º da Republica

Caetano Munhoz da Rocha Alcides Munhoz.

Publicada na Directoria do Interior e Justiça, da Secretaria Geral d'Estado, em 16 de Março de 1926.

Theodorico Franco Director.

Fiscalização

Exerce as funcções de Fiscal da Força, o Sr. Major José de Souza Miranda, cuja competencia e capacidade de trabalho recommendam a sua linha de infatigavel cooperador da grandeza da Força.

Fardamento

Este commando tem por dever expôr a V. Exa., como já o fez em seu relatorio anterior, a insufficiencia do fardamento que é pago ás praças da Força, principalmente ás da Companhia de Bombeiros que, com o serviço de incendio, quasi sempre fica inutilizado.

Conveniente seria a autorização para diminuir o tempo de duração do que de longo em longo tempo recebem, organizando-se uma tabella de distribuição mais favoravel ao soldado, que com o arduo dever que lhe é imposto não é sufficiente o longo periodo de duração que óra se acha estabelecido.

Graduação

Por Decreto n. 1.394 de 22 de Novembro, foi graduado no posto de Major, por exigencia do serviço o Snr. Capitão Viriato de Paula Xavier que se encontra no commando interino do 1º Batalhão que está em operações de guerra no interior.

Indulto

Por Decretos de 7 de Setembro e 19 de Dezembro ultimos, respectivamente, Sua Exa. o Snr. Dr. Presidente do Estado, concedeu indulto para as praças que commetteram o crime de deserção, abrangendo não só as que se achavam presas respondendo a Conselho de Guerra, como as que se apresentassem dentro do prazo de 3 mezes.

Invernada

Os animaes da Força estão em uma invernada que não preenche fins a que se destina, tornando-se necessario, como já tive occasião de dizer a V. Exa. que, pelo Governo do Estado, seja adquirido um te reno em logar mais adequado e que tenha mais recursos para o completo desempenho dos serviços inherentes a tão importante dependencia.

Como encarregado da invernada serve o Sr. 2º Tenente Orcino José do Rosario, que não tem poupado esforços para o

bom desempenho de suas funcções.

Justiça Militar

Durante o anno funccionaram 12 Conselhos de Guerra, 4 de Investigação e 3 de Disciplina.

Medalhas

Obtiveram medalhas durante o anno os seguintes Snrs. officiaes: Major Pedro Scherer Sobrinho (merito), 1ºs Tenentes Pedro de Abreu Fikensieper, Felippe de Souza Miranda e José Scheleder, (merito), 2ºs ditos Arthur Aureliano de Lemos Lessa (bronze e merito), Manoel Miguel Ribeiro, João Meister Sobrinho (bronze) e João de Mattos Guedes (merito e bronze).

Movimento de Forças

De conformidade com a determinação do Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, tendo em vista os ultimos acontecimentos desenrolados no interior do Estado, foi mobilisado um Batalhão de Infantaria composto de 300 homens, posto á disposição do Governo Federal de praças das diversas unidades da Força e dos seguintes Officiaes: Commandante interino-Major Graduado Viriato de Paula Xavier, Fiscal-Capitão Heitor de Alencar Guimarães, Ajudante-Secretario 2º Tenente Guilherme Nepomuceno, Intendente-2º dito João Corrêa Savedra, Commandante da 1ª Companhia-1º Tenente Herminio da Cunha Cesar, Subalternos - 2º ditos Arthur Borges Maciel e Argemiro Monteiro Wanderley; Commandante da 2ª Companhia - Capitão Deocleciano Gomes de Miranda, Subalternos - 2º Tenentes Francisco Avelino de Oliveira, Euzebio Carvalho de Oliveira, Alberto dos Santos, Custodio Raposo Netto

Angelo José Ferreira Chaves; Commandante da 3ª Compania. 1º Tenente Thalles Ferraz, Subalternos - 2ºs ditos João Chrisostomo de Almeida Garret e Augusto Garret, e como Pharmaceutico o dito José Bazilio da Silva; sendo que a 2ª Companhia do referido Batalhão, seguiu em data de 22 para Guarapuava e as 1ª e 3ª Companhias, em data de 23, tudo do mez de Novembro, para o interior do Estado, em operações de guerra.

Movimento de pessoal

Foi o seguinte durante o anno:

Inclu	ıidos	como	o voluntarios		298
Excl	uidos	por	conclusão de tempo	61	
	»	»	reforma	13	*
	»	>>	fallecimento	12	ή.
	»	>>	deserção	137	
	>	>>	conveniencia da disciplina	96	
	»	>>	incapacidade physica	19	
	»	>>	ordem superior	21	
	*	>>	terem sido assassinados	4	
			Total		363

Metralhadora Pesada

Por determinação do Governo do Estado, este commando autorizou a entrega de uma metralhadora pesada pertencente á Força, que se achava no destacamento da cidade de Ponta Grossa, ao Sr. Coronel Commandante das forças em operações no interior do Estado.

Pharmacia

Prestou os serviços que lhe estão affectos, sob a digna direcção do Snr. Capitão graduado, Pharmaceutico Gastão Pereira Marques, que continua a emprestar ao seu delicado cargo as melhores provas de interesse e dedicação.

Reformas

No anno findo foram reformados os seguintes officiaes e praças: Tenente Coronel Joaquim Antonio de Moraes Sarmento; 1º Tenente André de Almeida Garrett e 2º dito Luiz de Campos Vallejo; 2ºs sargentos Manoel Ferreira Primeiro, Pedro Martins, Horacio Xavier e Patricio Barcellos Bica; cabos de esquadra Antonio Sella, Manoel Jesuino de Souza, Paulino José do Nasci-

mento e Clemente Damião da Silva; anspeçada José Anselmo dos Santos; Soldado Pedro Manoel Baptista e musicos de 2ª classe Angelo Maria Forquete, Donato Wayne e cabo d'esquadra Luiz Roncaglio

Regulamento da Força

Por Decreto n. 1.196 de 8 de Outubro, foi approvado pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado, o novo regulamento da Força, entrando o mesmo na execução na mesma data.

Serviço de Administração

Continua a exercer, em commissão, as funções de chefe desse serviço, o Sr. Capitão da Companhia de Bombeiros Virginio de Oliveira Mello, que se esforça em bem procurar corresponder a confiança de que é depositario nos diversos misteres de que é incumbido esse importante departamento.

Quartel em Curityba, 31 de Dezembro de 1926.

João Monteiro do Rosario Cel, Commandante



Instrucção Publica



Inspectoria Geral do Ensino

Instrucção Publica

A Inspectoria Geral do Ensino superintende todos os serviços que se relacionam com a instrucção publica em seus multiplos detalhes.

Estão sob a immediata superintendencia e fiscalização da Inspectoria Geral do Ensino os seguintes estabelecimentos:

Instituto Commercial Gymnasio Paranaense Escola Normal Secundaria da Capital Escola Normal Primaria de Ponta Grossa Escola Agronomica Patronato Agricola.

Sobre cada um desses estabelecimentos que se dirigem tambem pelos seus regulamentos especiaes, refere-se o Relatorio da Inspectoria Geral do Ensino, aqui transcripto.

A Missão da Professora

Convidado por uma commmissão de distinctas professoras normalistas, realizei a 10 de Abril, uma conferencia subordinada ao thema **«Missão da P rofessora».**

Essa conferencia foi lida no salão nobre do Club Curitybano por occasião do festival pro-herma da fallecida professora paranaense, D. Julia Wanderley Petrich, sendo ouvida pelo professorado da Capital.

Julguei conveniente deixar aqui estampado esse meu trabalho que poderá constituir uma pagina de uteis e bons conselhos ás nossas incançaveis professoras.

Senhoras Professoras.

Só nós, as Lacedemonias, dizia a esposa de Leonidas, segundo affirma Plutarco, só nós é que dominamos os nossos maridos, porque só nós é que sabemos fazer homens.

Estas mesmas palavras vós as podereis pronunciar, distinctissimas professoras. Vós tambem deveis dizer como as Lacedemonias — nós é que garantimos a honra e a integridade da patria, porque só nós é que sabemos ou podemos fazer brasileiros. Esta é a missão nobilissima da professora—introduzir neste mundo a nossa infancia, segundo a opinião de Aimé Martin, como em um templo santo, preoccupando-se um pouco menos daquillo que deve ensinar do que daquillo que deve inspirar. Outros preceptores, outros meios que façam o homem sabio, mas a professora que o faça, que o torne virtuoso na alvorada de seus dias.

Já tantas vezes vos tenho dirigido a palavra, presadas professoras patricias; tantas vezes vos tenho feito ver, vos tenho feito sentir o que penso que seja e o que deve ser o magisterio primario em face da sociedade, nas suas intimas relações com a familia e com a patria

O que eu vos tenho dito é o que dizem, é o que tambem vos têm dito os homens sensatos, os homens de puros sentimentos e aquelles que, mais de perto, supportam o peso da responsabilidade pela natureza dos cargos de que se acham investidos na direcção das multiplas parcellas da communhão nacional.

A instrucção primaria é o alicerce onde são construidos os templos das nações.

As patrias livres, altivas, grandiosas, fortes são as patrias onde seus filhos, desde os bancos escolares das primeiras letras, aprenderam conhecel-as, amal-as, respeital-as.

«No seio da familia, diz o abalizado escriptor Aimé Martin, a criança recebe certo numero de idéas que pertencem ao seu seculo; estas idéas são mais ou menos elevadas, mais ou menos verdadeiras; algumas ha que só exprimem paixões politicas ou religiosas; outras que apenas são prejuizos ou superstições. Não importa; mergulhado nesta atmosphera impregna-se della, torna-se o que vê, o que ouve—realista ou jacobino, fanatico ou atheu como outr'ora teriam sido Armanhac ou Borgonhez; Navarro ou sectario da liga. As impressões da infancia levam sempre á paixão por um partido, por um interesse e nunca pela verdade».

Desta bem pensada e bem reflectida observação concluese que é á familia que se deve dirigir a educação. A verdade deve nos apparecer ahi, continua o citado escriptor, como Sparta e como a patria em Roma.

E de que maneira educar a familia? Creando os governos professoras e envestindo-as dessa nobre missão. E' o vosso caso, minhas presadas senhoras, educadoras do povo.

A humanidade, minhas senhoras, como diz um philosopho, a humanidade tem dois pólos—o da verdade e o da belleza. Num delles ella é regida pelo exacto, noutro pelo ideal.

Nas escolas secundarias e superiores os homens são educados pelo pólo da exactidão; não se admittem ahi disputas, ficções, parasitismos, pois que é o pólo do incontestavel; não se estabelecem mais leis, porem se as constatam pois que já são axiomas. Ninguem tentará mais provar que dois e dois fazem quatro. A evidencia é que impera e o codigo é honesto, claro, directo.

Na escola primaria a infancia é educada pelo pólo do

ideal, pela comprehensão do civismo, pelo amor da patria.

Lá, o trabalho dos lentes e dos sabios. Aqui o esplendor da vossa missão.

Ter sido um homem, em sua primeira infancia, educado por um padre, deixou escripto Victor Hugo em suas paginas de exilio é um facto que não pode ser lembrado nem falado senão com doçura e com calma. É que o grande escriptor não experimentou em sua meninice os effluvios meigos e doces de uma professora primaria.

Pelos fins do seculo dezoito ainda a instrucção publica contava, em quasi todos os paizes, com diminuto numero de senhoras ou de senhoritas applicadas ao magisterio,

O ensino primario era, quasi exclusivamente ministrado por professores homens, mais ou menos todos de edade outonal e aos quaes, em muitos logares de Portugal e do Brasil, se lhes applicava o interessante appelido de *professores tico-tico*.

Datam do seculo dezenove os estabelecimentos de instrucção primaria dirigidos por professorado feminino, desde as escolas maternaes de França até aos jardins da infancia da Allemanha. Hoje todos os paizes civilizados preparam as mulheres para a educação de povo.

Eu, minhas senhoras, tive a immensa ventura de frequentar, na infancia, uma escola primaria dirigida por uma joven e linda professora.

Foi pelo anno de 1881. Eu ainda não tinha completado sete annos. Desta nossa querida cidade de Curityba partiramos, eu, meus paes e minhas irmãs, por uma madrugada bellissima de outono, em uma diligencia, pela estrada da Graciosa, rumo á cidade de Antonina. Dahi em um paquete nacional viajámos destino a Matto Grosso, onde meu pae ia exercer commissão de confiança do Governo, na Thesouraria provincial de Cuyabá. Longe de nossa terra, eu, em edade já de aprender as primeiras letras, fui confiado por minha mãe, a uma professora, joven ainda, casada com um moço dinstinctissimo, que occupava, nessa época, o cargo de Chefe de Policia de Matto Grosso. D. Elvira de Vasconcellos, a minha inesquecivel professora, recebeu-me com satisfação, em sua escola, pois minha mãe captivara-lhe a sympathia, tornando-se ambas, em pouco tempo, dedicadas amigas.

D. Elvira era uma moça robusta, phisionomia bella, feições finas, pelle de alvura de lyrio, cabellos castanhos e toda ella de agradavel e communicativa expressão.

Aos primeiros dias eu fui tratado e attendido como um anjo que ali houvesse apparecido, cahido do céo por descuido dos santos, como se costuma dizer.

Passado um mez, a minha indole de creança insubordinada foi uma revelação subita para a minha mestre. Os meus desaforos, as minhas primeiras peraltices compromettiam o promiscuo e innocente rebanhosinho de creaturas da escola. Um dia a primeira queixa foi levada á minha mãe. Esta no seu elevado zelo materno, como todas as mães, e na intimidade que vinha cultivando com D. Elvira, recommendou-lhe que me exemplasse, que a ajudasse na missão materna, para que eu pudesse vir a ser um homem digno para o futuro.

D. Elvira, com a carta branca que minha mãe lhe passou, tomou a si o encargo de me ensinar a lêr e de me fazer um menino docil e bem comportado.

Naquelle tempo, como sabeis, usava-se nas escolas publicas ou particulares, o castigo corporal, por meio da celebre santa luzia de cinco olhos.

Assim é que a minha boa professora, por qualquer futil motivo, applicava-me logo meia duzia de bolos. E esse castigo era

feito á hora da entrada da escola, pela manhã, pela fresca matinal para que eu o sentisse durante todo o tempo das lições.

Aos primeiros ameaços eu duvidei. Duvidei com raciocinio, pois seria lá possivel que aquella moça tão bella, tão bôa, tão meiga me torturasse com tão rude castigo corporal? E foi possivel. Talvez centenas de bolos eu recebi de suas delicadas mãos. Da belleza de seus braços, sempre nús por causa da calidez do clima, da setinosa alvura de suas mãos tão puras e tão mimosas eu tirava o doce lenitivo á minha magua.

Oh! Hoje si eu encontrasse essas mãos, talvez enrugadas pelos annos, tremulas pela velhice, eu as beijaria com affecto e com saudade. Eu oscularia os seus dedos encarquilhados, tão rosados outrora, dedos de rosa e perola que me apontaram numa ancia de dever e de cuidados, o infinito dos meus ideaes, o espaço azul e illuminado da minha vida de homem. Eu beijaria aquellas mãos, eu oscularia com respeito aquelles dedos de professora, dedos tão santos como os dedos de mãe e aos quaes todos os que os têm sentido, apontando a via lactea do futuro, todos devem amar, todos devem adorar!

Eu vos lembrei este episodio de minha infancia, presadas professoras, para que o admireis, tão somente, e nunca para vos balisar caminhos identicos a seguir. Não! Não é um exemplo que eu vos aponto. E' uma curiosidade antiga que eu vos apresento para que calculeis o progresso da alma humana em curto lapso de tempo e para que avalieis o esforço da intelligencia pedagogica nas reformas da instrucção popular. Em nossos dias não se admittem mais as punições physicas ou moraes nas escolas publicas ou particulares.

A alma da creança é como um lyrio alvinitente, é como uma camelia branca. Não lhe toqueis com os dedos asperos que as petalas se maculam de negro e a flor sensivel emmurchece e morre. Alma timida e santa que pende, encolhe-se e fecha-se como a sensitiva mimosa, ao mais leve sentir de asperezas.

E' um crime contra a natureza, é um crime contra a sociedade maguar-se o corpo indefensavel de uma criança ou escandalizar-lhe o coração com a impureza brutal de vexames ou de rebaixamentos.

Não admittem os governos, não admittem os paes, os tutores, os responsaveis que as suas esperanças, que os seus filhinhos, que os seus tulelados sejam desumana e incivilmente mal-

tratados nos estabelecimentos de ensino per aquelles que, investidos de uma nobre missão, se possam desviar do cumprimento dos sagrados deveres de educadores do povo.

Bem sei que o vosso coração é um coração de mulher, presadas professoras. Ou sois mães tambem ou sois filhas, ou irmãs, ou esposas ou noivas. Todos os sentimentos bons refluem de vós e é porisso que a vós os governos confiam a educação das criancinhas, a formação de homens que possam futuramente ser uteis á patria e á familia.

As modernas reformas da instrucção, baseadas nas observações psychologicas infantis, são verdades presentes, são victorias da intelligencia, alcançadas com trabalhos, com lutas com difficuldades varias.

Em todas as cousas, o mais difficil, porem, é o começo, como diz Platão em sua «Republica», o mais difficil é o começo, sobretudo a respeito de seres jovens e tenros, porque é então que elles se habituam e recebem a direcção que se lhes quer dar.

Hoje pode-se applicar ás professoras o que Lerminier affirma em sua Philosophia do Direito, a respeito das mães, que, nas nossas sociedades modernas ellas formam os primeiros sentimentos e as primeiras idéas, são ellas que reconhecem o caracter e o genio das crianças, que applaudem a sua vocação, que as sustentam contra o descontentamento paterno, que as consolam, as fortificam e as entregam, emfim, á sociedade.

Mães e professoras. Ambas são mães. Uma no lar, outra na escola.

As mães adoram os filhinhos, são incapazes, mesmo pelo instincto natural de os maguar de qualquer forma. As professoras amam as creanças das escolas e tambem devem ser incapazes, pela comprehensão do dever, de as castigar no corpo ou na alma.

A escola primaria, como já tive a occasião de vos dizer uma vez, é o prolongamento do lar. Do berço á escola primaria é o mesmo sendal de caricias e de amor.

Em ambas o mesmo affecto, os mesmos risos.

Eu vos reaffirmo aqui, gentis professoras, aquellas palavras que Lessing collocou aos labios de um personagem da sua celebre tragedia *Emilia Galloti* — a mulher deve rir, rir sempre; isto basta a sua nobre missão sobre a terra; isto basta para ter sempre alegre o augusto rei da creação.

Deveis rir sempre, senhoras; deveis ter continuamente, em estado permanente, o riso á face, o sorriso aos labios e a repercussão na vossa alma de toda essa alegria feminina.

As criancinhas gostam de ver as phisionomias bellas e risonhas de suas mestres.

Uma carranca, um franzir de sobrolhos, uma palavra aspera, trazem logo o temor ao coração infantil.

Eu vos poderei illustrar esta asserção com um facto bem caracteristico passado em um dos nossos magestosos grupos escolares. Este facto veio ao meu conhecimento, não com intenção de queixa de quem m'o revelou, mas por espirito de curiosidade, por uma expansão de sentimento alegre. Demais eu devo dizer-vos, senhoras professoras, que estou sempre ao par, o quanto possivel, de tudo o que se passa nas vossas escolas, pois que o vosso serviço, os vossos trabalhos muito me interessam.

O facto é interessantissimo e muito vos aproveitará, estou certo, a minha narração.

Uma classe, quasi exclusivamente de criancinhas de seis a sete annos, era regida por uma gentil professora normalista, como vós, muito meiga muito dedicada, muito paciente. As pequenitas dedicavam-lhe amor, confiança e respeito. Era ella uma professora, como a vossa santa missão exige que todas sejam. Verdadeira educadora compenetrada dos deveres de sua elevada tarefa. Um dia as criancinhas viram-se privadas da sua presença na regencia da classe, por momentaneo mal de saude. Sós, sentindo a ausencia daquella mãe escolar, passaram, por ordem superior, a uma sala proxima, onde outra professora leccionava. As pequenitas espalharam-se, alegres, como é sempre alegre a infancia, tomando logar pelas carteiras vasias da sala. A professora, outra, talvez um pouco impacientada pela inesperada invasão daqelle bando de avesinhas travessas, alterou a voz para impor silencio, alterou, talvez, com aspereza, aspereza a que não estavam habituados os innocentes hospedesinhos daquella manhã.

As pequenas ficaram logo possuidas de temor e assim abriram em prantos convulsos. Entrou a criançada em um berreiro tal que não foi possivel a professora continuar a lição e nem estabelecer a ordem e a paz na aula. E dessa maneira terminou

a lide escolar desse dia, sem resultado algum satisfactorio para a educação, sem estimulo para os alumnos, sem prazer para os paes que receberam em casa, antes da hora regulamentar, as suas filhinhas em lagrimas e em soluços.

E porque tudo isso, senhoras?

Porque a criança é um lyrio alvinitente, é uma camelia branca, é uma sensitiva mimosa que se macula, que se emurchesse, que se abate ao mais leve contacto de asperezas.

A professora é a jardineira dessas flôres de estufa. Deve cuidal-as, protegel-as, cultival-as com prazer, com amor e com arte.

A escola é um templo, templo da patria, do civismo, da familia. E é porisso que Aimé Martin diz que nesse templo a sua sacerdotisa—a professora—deve introduzir a infancia, preoccupando-se muito mais do que deve inspirar, do que o que deve ensinar. Conclue-se, pois, que a professora não necessita de conhecimentos vastos e varios das sciencias humanas para cumprir a sua missão. É sufficiente, é mais que sufficiente que ella obtenha o diploma do seu curso normal e que seja, minhas senhoras, permitti que vol-o diga, que seja mulher.

Podereis, talvez, estranhar esta minha franca expressão; mas é o impulso do meu sentimento que assim me obriga a externar-me. A professora, antess de tudo, tem que ser mulher. Parecer-vos-á um paradoxo; ma não é.

Ser mulher é ter uma alma feminina. É ser pura, meiga, docil, amorosa. É ter alma de anjo em corpo angelical, como cantou o poeta Almeida Garret—anjo no rosto cumpre sel-o n'alma. Ser mulher é possuir no coração affecto de mãe e dedicação de esposa.

Ser mulher, é não ser feminista. Talvez julgueis outro paradoxo.

O feminismo é o afastamento completo da mulher de toda a missão, de todos os deveres que a natureza lhe impoz.

Mulher feminista é mulher masculinizada, desde a sua apresentação physica até a sua applicação moral. Deus fez a mulher com alma mais pura, com o coração mais sensivel, com a carne mais debil e mais flacida, com as linhas do corpo mais caprichosamente desenhadas, mais artisticamente modeladas, com os cabellos mais vastos e mais macios, com todo conjuncto mais perfeito, mais delicado, mais bello, do que o do homem. Querer alguem transmudar o que a sabedoria do Creador estabeleceu como equilibrio da especie é ser criminoso contra a lei da creação. Querer a mulher masculinizar-se é impor ao homem que se afemine,

Essa inversão é a degenerecencia dos sexos, é a revolução social é o completo abastardamento do corpo e do espirito humanos. Esse facto crearia o phenomeno teratologico da mulher-homem e do homem mulher.

Não é, o que acabo de dizer, minhas prezadas professoras, não é uma verberação ao procedimento que as exigencias da moda actual impõe ás mulheres. A moda vem e passa como tresloucada manifestação da extravagancia humana. Quando os espiritos estão cançados de prazer, descrentes da belleza, divorciados da virtude, inventam esses figurinos no vestir, essas maneiras indelicadas de proceder, essas licenciosidades de costumes.

Mas o espirito cança de descrer, a alma pulsa de novos sentimentos, o coração anceia pela verdade e pela paz da consciencia e as modas extravagantes se vão e as modas mais compostas e mais racionaes voltam, voltam mui intensamente como um toque de rebate, como um entreabrir de novas luzes.

A virtude está no meio — como diz o adagio latino — in medio virtus.

Nem muito ao rigor da moda, nem muito afastado della. E assim, minhas senhoras, eu affirmo com prazer, tem sido o vosso procedimento como mulheres filhas, mães, esposas e educadoras.

E como não ser assim, si a vossa missão é de inspirar, é de inspirar a virtude!

A virtude não se ensina só, diz o genial autor da *Educação das Mães de Familia*, «a virtude inspira-se tambem e nisto consiste o verdadeiro talento das mulheres, porisso que nos fazem amar o que desejam; meio encantador de nol-o fazerem tambem querer! Esta influencia existe por toda a parte; por toda a parte determina os nossos sentimentos, as nossas opiniões e os nossos prazeres; por toda a parte faz o nosso destino e o nosso futuro!»

A vossa missão é, como disse, inspirar, mais do que ensinar.

Não deve haver methodos preferiveis para se ensinar a lêr. Todos elles são bons quando applicados com dedicação pelas professoras. Não se póde affirmar que este methodo faça a criança aprender a lêr em menos tempo ou com menor esforço do que aquelle. Tudo o que se tem inventado, escripto, publicado sobre methodos faceis de alphabetização, não passa de exhibições pedagogicas, de palliativos experimentadores.

Nenhuma criança aprende a lêr si não puder ou não souber raciocinar. Sem raciocinio é impossivel um menino ligar o valor das letras e constituir syllabas para formar palavras. Os methodos pedagogicos servem, pois, como disse, para palliativos até que, com o apparecimento das faculdades da razão, a criança começa a lêr, como por encanto.

Relevae-me a ousadia de, não sendo eu um scientista, um pedagogo, nem mesmo um professor, vos estar aqui a falar sobre methodos de ensino.

O que autores estrangeiros têm escripto a esse respeito não nos póde aproveitar em sua generalidade.

A pedagogia brasileira deve ser mui diversa da pedagogia européa. O Brasil é uma patria em formação. Tudo aqui é differente, até o nosso sentimento.

Porisso devemos organizar e seguir methodos nacionaes, para a formação do caracter dos nossos pequeninos patricios.

Proceder de outra fórma é como si estivessemos tentando a transplantação da bananeira para os pólos ou para o equador, da violeta dos Alpes.

Devemos nos convencer de que nem tudo que vem da Europa nos é conveniente.

Educar por livros ou methodos estrangeiros, disse Garret em seu tratado da Educação, é o mesmo que mandar educar os filhos em escolas estrangeiras ou em paizes estrangeiros.

Não são traduziveis esses livros e nem para seguir essa educação.

Devemos apropriar esses systemas ás nossas circumstancias.

Deveis, porém, senhoras, seguir com zelo e com dedicação os methodos que vos são apontados pelas autoridades officiaes do ensino, porque esses methodos são julgados os melhores presentemente, para os vossos mistéres.

O mesmo não acontece com a inspiração da virtude.

A virtude inspirada na escola é a que faz o homem como a patria o exige, capaz de a dignificar, de defendel-a contra as investidas inimigas, de engrandecel-a pelo trabalho, pela dedicação, pelo amor.

A professora primaria é a unica pessoa que póde obter para as nações este fructo admiravel. Só ella é capaz de tanto porque é mulher, porque é a mãe da escola.

Affirmou Sheridan que as mulheres nos governam; pois então, continúa elle, procurémos tornal-as perfeitas, porque, quanto mais luzes ellas tiverem, tanto mais esclarecidos seremos nós, os homens. Da cultura do espirito da mulher depende a nossa sabedoria. E' por seu intermedio que a natureza escreve no coração do homem.

A virtude inspirada na escola balisa toda a trajectoria da vida do homem, como sabiamente diz o proverbio — «um mancebo segue o seu primeiro caminho; nem na velhice mudará de rumo».

Em geral não se attende muito, diz Aimé Martin, a que as crianças só entendem o que veem e comprehendem o que sentem; o sentimento nellas precede sempre a intelligencia e porisso toda a influencia feliz cabe a quem lhes ensina a vêr e a quem lhes desperta o sentimento.

Todo o amor que temos a nós, á nossa familia e aos nossos amigos, na bella expressão de Bossuet, se resume no amor que temos á nossa patria.

Esse sentimento de amor patrio compete a vós plantar e cultivar no coração dos vossos pequenos alumnos.

Não sei, minhas prezadas professoras, não sei si com estas minhas simples palavras eu vos pude esclarecer, de qualquer forma, qual a vossa missão como educadoras.

Sei, porém, que a vossa missão é a mais nobre das missões sociaes, porque do seu bom exito depende toda a força e toda a magestade da nossa patria.

Ensinae a lêr e inspirae a virtude.

As luzes do alphabeto e os esplendores da bôa moral são os materiaes com que podeis, livremente, com orgulho, com altivez, construir os fundamentos do augusto templo da nacionalidade brasileira. Ensinae os exemplos magnos da nossa historia, a opulencia brasileira reflectida em toda a sua natureza privilegiada e na dedicação de seus filhos, ensinae tudo, tudo o que possaes saber e que seja de utilidade para o enriquecimento do cerebro infantil; mas

inspirae tambem, inspirae, acima de tudo, inspirae o civismo na alma em flôr dos nossos pequenos patricios.

Terminando, senhoras, eu repito aqui o que deixei escripto em meu relatorio de 1923; — De que virá valer ao Brasil, para o futuro, uma população elevada de homens instruidos em todos os ramos de actividade humana, si esses brasileiros, por defeitos de educação, não souberem amar esta grande patria, não comprehenderem o valor de uma nacionalidade amparada á sombra do mesmo velario symbolico do pavilhão auriverde! O Brasil necessita de brasileiros sabios e de brasileiros patriotas.

Antes de finalizar esta minha palestra, eu quero me referir a um facto passado ha annos em uma escola publica, no Estado de Minas Geraes, facto que me foi relatado por um amigo que viajava por aquellas terras em serviços de commercio.

Compareceu certo dia em uma escola de tal cidade, um personagem de importancia na administração publica e que percorria o Estado em excursão official. A professora havia preparado a classe para receber o illustre visitante. Todos os alumnos muito bem arrumadinhos, com suas lições muito bem sabidinhas, emfim, todos promptinhos para um dia de festa dessa natureza, como estaes acostumadas a fazer tambem.

O illustre visitante admirou o capricho e a ordem que reinavam na escola. A professora chamou um meninosinho de sete annos para lêr perante o personagem. Este, porém, dispensou a leitura, dizendo á professora: — Tenho conhecimento do seu zelo, minha senhora; sei que a senhora cumpre, com ardor, a sua missão de educadora. O pequeno deve saber lêr e si ainda não sabe, sabel-o-á logo, assim que possa comprehender as lições. Queria apenas, fazer uma pergunta ao seu interessante alumno.

- Pois não! Respondeu, satisfeita, a professora e, dirigindose ao pequeno:
 - Responda ao que o Doutor lhe perguntar.
 - O meninosinho, admirado, balbuciou meigamente:
 - Sim, minha professora.
 - O visitante fez, então, ao pequeno, esta pergunta:
 - Meu filhinho, você onde nasceu?

- Em Minas.
- Então é mineiro?
- Sou, sim senhor.
- Quem é mineiro, que vem a ser, finalmente?

A esta pergunta o menino confundiu-se.

- Não sabe? Olhe eu quero que você me diga si mineiro é russo, inglez, polaco, portuguez, belga, francez...
- Ahl Não, senhor!... Ser mineiro é ser brasileiro! Eu sou brasileiro.
 - Muito bem! Agora responda-me esta outra pergunta.
 - Sim senhor.
 - Diga-me: si um estrangeiro viesse ao menino e dissesse o Brasil não presta; o céu daqui é escuro; a terra é esteril; os brasileiros são vadios que vivem á custa dos estrangeiros; o povo é sem patriotismo; os homens publicos são ignorantes e ladrões; aqui morre-se de fome na rua como morrem os cães que é que você diria a esse estrangeiro?
 - O pequeno, soffregamente, respondeu:
 - Não diria nada, não, senhor.
 - Como!!! Interpellou o visitante não diria nada!!!
 - Não, senhor.

A classe toda agitou-se e a criançada, estalando no ar as pontas dos dedos, anceiava para responder.

O pequeno, porém, com muita calma, faz signal aos collegas que soceguem e, altivo, elevando as mangas de seu casaco, arregaçando o punhosinho branco de sua camisa de linho, (notese que naquelle tempo ainda não se jogava foot-ball) em attitude sobranceira, eleva os olhares ao illustre personagem e responde, convicto, na convicção pura de sua edade innocente:

— Eu não diria nada, não, senhor, eu... eu quebraria a cara desse gringo.



Brasileiros assim, prezadissimas professoras, só podem ser fornecidos á patria, pelas vossas escolas, pelos vossos ensinamentos, pelas vossas inspirações.

Eis a vossa missão: — fazei brasileiros como as Lacedemonias faziam homens.

Assim vos tornareis Benemeritas da Patria!

Curityba, 10-4-926.

Os progressos da Instrucção Publica

Entre os diagrammas que instruem este Relatorio é digno de especial observação o que fiz organizar com referencia á instrucção publica do Estado, desde 1889 até 1925.

Pelo estudo desse trabalho conclue-se que o Estado do Paraná, em todas as épocas da sua vida politica, tem applicado especial attenção ao ensino do povo.

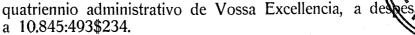
Num crescente de despesa escolar, em todos os periodos administrativos, chega-se á benemerita administração de Vossa Excellencia.

Foi parte essencial de seu programma de governo o importantissimo assumpto da instrucção publica.

As provas materiaes existentes actualmente, falam muito bem do que tem sido o governo de Vossa Excellencia, com relação a esse vital objecto do progresso da nossa patria.

As tres Escolas Normaes construidas em municipios diversos, os innumeros grupos e casas escolares levados a effeito, com todos os requisitos da pedagogia moderna, demonstram o progresso da instrucção em nosso Estado, no governo de Vossa Excellencia.

De 1889 a 1918 a despesa escolar, de accordo com o diagramma que apresento, foi de 16.795:599\$296; de 1919 até 1925,





Ao augmento sempre sensivel da despesa, corresponde a frequencia escolar.

Em meu relatorio do anno passado apresentei um diagramma da Estatistica Escolar desde 1900 a 1924.

Por esse quadro graphico se observa o augmento admira vel da frequencia em nossas escolas publicas.

De 45.474 alumnos, matriculados no quatriennio de 1900 a 1904, subiu a matricula, no anno de 1920 a 1924, ao lisongeiro numero de 160.510 alumnos.

O periodo de 1920 a 1924 refere-se ao governo de Vossa Excellencia. Na administração anterior, isto é, no quatriennio de 1915 a 1919, a frequencia escolar era de 77.360 alumnos.

No corrente anno de 1926, a matricula geral nas escolas publicas do Estado foi de 45.795 alumnos, o que representa, em um só anno do governo de Vossa Excellencia, numero maior que o de todo o quatriennio de 1900 a 1904, em o qual se verifica pelo diagramma do meu Relatorio passado, o total de 45.474 alum nos matriculados nas escolas publicas então existentes.

As cifras e numeros expostos, attestam a dedicação do governo de Vossa Excellencia á causa da instrucção publica no Paraná.



Relatorio da Inspectoria Geral do Ensino

A Inspectoria Geral do Ensino do Estado continúa sob a bem orientada superintendencia do Dr. Lysimaco Ferreira da Costa que muito se tem esforçado, applicando a sua actividade vigorosa, a sua intelligencia, a sua competencia profissional em pról do importantissimo problema da instrucção publica.

Na operosidade de tão dedicado auxiliar, Vossa Excellencia tem encontrado um elemento poderosissimo para o desenvolvimento de uma das partes principaes do seu bem delineado programma de governo.

Em seguida transcrevo o minucioso e bem pensado relatorio que me apresentou o Dr. Lysimaco Ferreira da Costa sobre o andamento e sobre os progressos da instrucção publica no Paraná.

Exmo. Snr. Alcides Munhoz, D. D. Secretario Geral d'Estado

Venho apresentar a V. Exa. o relatorio geral da instrucção publica deste Estado, sob a minha direcção e inspecção geral, relativo ao anno lectivo de 1926.

As suas paginas assignalam os factos principaes que caracterizam a marcha do ensino ministrado pelo Estado em todos os seus aspectos commercial, secundario, normal, complementar e primario, com as informações que julguei necessarias. V. Exa., porem, encontrar-me-á sempre prompto a ministrar quaesquer outros esclarecimentos que julgar necessarios.

Cumpre-me assignalar ainda que o anno findo marcou uma nova phase de progresso no ensino publico paranaense, pelas muitas realizações effectivadas no departamento da instrucção, graças á elevada preoccupação do benemerito Governo do Estado em facultar ao povo paranaense todos os recursos modernos de educação.

Muito honroso para mim foi sempre o apoio que V. Exa. se dignou de me prestar na execução das prescripções legaes e determinações do Governo do Estado attinentes á boa marcha

do ensino.

Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Exa. os meus protestos de elevada estima e distincta consideração.

Lysimaco F. da Costa Inspector Geral do Ensino.





Ensino Commercial

- I Instituto Commercial da Capital
- II Escola Complementar Commercial de Ponta Grossa



Ensino Commercial

Em todas as localidades do Estado, pequenas ou grandes, ainda que constituam apenas um reduzido nucleo commercial ou industrial, existem cursos particulares de escripturação mercantil, o que demonstra estar o ensino commercial bastante diffundido.

Na Capital são muitos os cursos particulares de contabilidade, destacando-se entre elles os da Escola Pratica de Commercio e da Associação dos Empregados do Commercio, com varias especializações e grande frequencia de alumnos.

Em Ponta Grossa e Paranaguá, como nas demais cidades do interior existem varios cursos de escripturação, todos prestando bons serviços á instrucção, á industria e ao commercio.

A grande extensão das iniciativas particulares, acima referidas, tem poupado ao Estado a creação de novas escolas de commercio, alem dos dois institutos modelares que possue, na capital e na cidade de Ponta-Grossa: o Instituto Commercial e a Escola Complementar de Commercio.

Ambos dispõem de excellentes professores e do indispensavel apparelhamento para o exercicio completo e perfeito da pratica profissional.

I

Instituto Commercial

Inspeccionei este magnifico estabelecimento de ensino com regularidade. E' verdadeiramente modelar: tem um corpo docente competentissimo, assiduo e trabalhador; o seu apparelhamento didactico é completo; o curso que ministra é capaz de preparar o negociante ou o industrial perfeitamente apto para o exercicio immediato da profissão. Entretanto, apezar de estar submettido a um regime escolar serio, criterioso, cheio de trabalhos uteis, guiando efficazmente para os seus destinos profissionaes os alumnos dos diversos semestres do curso, tem tido reduzida matricula.

A razão é simples: ao curso aprofundado de contabili-

dade, e ao curso extenso e completo de linguas que o Instituto ministra, no periodo de dois annos, preferem todos, os que se candidatam á nobre carreira commercial, os cursos de tres e seis mezes de improvização de stenographos, guarda-livros e contadores!

Relativamente á vida interna do Instituto, durante o anno lectivo findo, transcrevo aqui o que me expoz em seu Relatorio o seu digno director, dr. Generoso Borges de Macedo:

«Cumprindo disposição regulamentar venho apresentar a V. Exia. o Relatorio do que occorreu no Instituto Commercial, de que sou director, no anno civil que ora finda,

Como sabe V. Exia., o anno lectivo tem começo em Agosto e finda em Maio, com uma época de ferias, de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro. Seguindo, porém, a ordem normal para a apresentação de relatorios, temos de recapitular as occurrencias de todo o anno civil, começando assim as informações pelo meio do anno lectivo, isto é, referente aos semestres e em ordem inversa. Esta explicação se faz necessaria para evitar qualquer confusão na citação dos factos occorridos nos semestres em que se divide o curso do Instituto.

Primeiro semestre do anno

Ao iniciarem-se as aulas neste anno frequentavam o Instituto os seguintes alumnos:

2°	semestre	do	curso	13
4 º	semestre	do	curso	7

No mez de Junho, de accordo com o Regulamento, effectuaram-se os exames semestraes com o seguinte resultado:

2º	SEMESTRE —	Promovidos para o 3º semestre Normalistas, sem exames Perderam por faltas	8 3 2	13
4 º	SEMESTRE —	Exames finaes do curso:		
		Inscreveram-se	5	

Não requereram inscripção Submetteram-se a exames

5

Os cinco alumnos que fizeram exames foram por evad recebendo os respectivos diplomas mais tarde, em sessão conforme adiante se descreve.

Segundo semestre do anno

Na época de matricula de alumnos, em Julho, inscreveramse para fazer exames de admissão 9 candidatos, que apresentaram os documentos requeridos. Desses inscriptos um deixou de se apresentar e assim sómente 8 se submetteram ás provas, ficando habilitados á effectuação de suas matriculas. No tempo regulamentar requereram matricula 11 candidatos, sendo:

10		Para o curso do Instituto Normalistas para aulas de linguas	8
3 º	SEMESTRE —	Consequente de promoção do 2º Repetentes (do 2º anno)	8 2

Fim do semestre

Após findar-se o semestre lectivo, a 15 de Dezembro corrente, realizaram-se os exames com o seguinte resultado:

10	SEMESTRE:		Alumnos do curso Normalistas Não obtiveram media	6 3	9
30	SEMESTRE:	Promovidos —	Alumnos do curso Não obteve media		9

Nova séde

A nova séde do Instituto Commercial, inaugurada em 21 de Setembro do anno corrente, no grande e sumptuoso edificio das Collectorias, está com todo o conforto e com capacidade para abrigar grande numero de alumnos. Mobiliadas com todo o capricho e gosto artistico, as salas de aula têm a commodidade precisa e assim tambem todo o material exigido para uma escola dessa natureza, que se destina a ensinar á mocidade as linguas extrangeiras e a sciencia da contabilidade, como tambem a stenographia e dactylographia e outros serviços praticos de escriptorio. Como escola de ensino commercial é a mais completa do Estado

e que se acha agora com uma installação perfeita, rivalizando mesmo com as melhores escolas congeneres do paiz, tendo o benemerito Governo do Estado prestado assim um grande beneficio á mocidade patricia.

A inauguração do edificio e da séde, como disse, effectuouse no dia 21 de Setembro, com a presença do Exmo. Snr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, dignissimo Presidente do Estado, e demais autoridades estadoaes e federaes, tendo sido nessa occasião collocado no gabinete do Director do Instituto o retrato do benemerito Chefe do Estado, acto que foi precedido de um discurso do signatario do presente Relatorio, justificando essa justa homenagem prestada por todos os lentes do Instituto e como prova de gratidão pelo notavel melhoramento de que fôra alvo este estabelecimento de ensino.

No dia seguinte ao da inauguração do edificio foi feita a mudança do material do Instituto, que podia ser aproveitavel ali, sendo enviado ao Almoxarifado o restante na antiga séde, proseguindo-se as aulas em sua ordem normal e sob contentamento dos professores e alumnos, sendo notavel o modo por que estes desde então se têm mantido com relação ao zelo pelo material novo, pela limpeza das salas e pela ordem interna do estabelecimento, dando uma demonstração mui nobre de seu amor por aquillo que o Governo construiu em beneficio da collectividade e especialmente dos estudantes do commercio.

Entrega de diplomas

Aos guarda-livros, que concluiram o curso em Maio, foi feita a entrega de diplomas em sessão solemne, no dia 2 de Outubro, cujo acto se revestiu de brilho pela honrosa presença das altas autoridades do Estado, ecclesiasticas e federaes. Prestaram nesse acto a promessa legal e receberam os seus diplomas os guarda-livros Alegrette Tacla, Alfredo Antonio Zanato, Bertholdo Nascimento, Francisco Sabbatini e Levy de Souza, constituindo a segunda turma que completou o curso do Instituto depois que assumi a sua direcção.

Professor de Stenographia

A cadeira de Stenographia, em consequencia da retirada do professor que a regia, desde Maio ficou sem funccionamento, sendo necessario convidar o Snr. Genesio de Macedo para examinador da materia na época de exames. Manteve-se assim sem regencia

até fim de Outubro, sómente começando a funccionar a 4 de vembro, quando tomou posse o novo professor nomeado, o nesi Snr. Genesio de Macedo, que desde esse tempo vem regendo cadeira com regularidade.

Alumnos gratuitos

Além das normalistas, que têm o direito de frequencia gratuita, tiveram matricula no Instituto gratuitamente, para fazerem o curso os alumnos Osminda França e Plinio Montanari, este orphão sob a protecção do Asylo S. Luiz e a outra filha de paes pobres.

Horario de aulas

Apesar de funccionarem cinco cadeiras, sendo que uma se desdobra em duas, occupada por um mesmo lente, o horario de aulas foi distribuido em ordem a não prejudicar nem interesses particulares dos alumnos e nem a commodidade dos professores, funccionando assim das 18 horas e 50 minutos até ás 21 horas e 10 minutos, diariamente.

Em annexo vae demonstrada a distribuição das aulas pelas horas respectivas.

Concluindo o presente Relatorio devo manifestar a V. Exia. os meus agradecimentos e os dos lentes e professores, pelo interesse que V. Exia. tem demonstrado por este Instituto, empenhando-se por tudo que possa significar vantagens para o ensino, commodidade e disciplina, o que aliás é o caracteristico do paranaense illustre e activo que dedica sua competencia e esforços na grande tarefa do ensino publico no Paraná.»

Horario das aulas do Instituto

Ás 2as, 4as e 6as feiras:

das 19 ás 19 e 50 — Contabilidade; Noções de Direito e Legislação Commercial; Francês;

das 20 ás 20 e 50 — Stenographia e Francês.

Ás 3as, 5as e sabbados:

das 18 e 50 ás 20 — Inglês e Allemão;

das 19 ás 19 e 50 — Contabilidade e Dactylographia;

das 20 ás 21 e 10 — Inglês e Allemão,

Relação dos estudantes matriculados

2º SEMESTRE

De 15 de Janeiro a 30 de Maio de 1926

- 1 Miguel Daher
- 2 Thadeu Grembecki
- 3 Ildefonso Lobo
- 4 Osmario Zilli
- 5 Gabriel Martins Netto
- 6 Sady Ehlke
- 7 Stella Zornig
- 8 Antenor Zanatto
- 9 Osminda Wendler França
- 10 Plinio Montanari
- 11 Gertrudes Queiroz
- 12 Celina Borio
- 13 India Pinheiro Lima.

4º SEMESTRE

De 15 de Janeiro a 30 de Maio de 1926

- 1 Bertholdo Nascimento
- 2 Alegrete Tacla
- 3 Alfredo Zanatto
- 4 João Ferreira
- 5 Francisco Sabbatini
- 6 Levy Souza
- 7 Elio dos Santos Trevisani

1° SEMESTRE

De 1º de Agosto a 15 de Dezembro de 1926

- 1 Alberto Zugueib
- 2 Amalia Bertholdi
- 3 Antonio Ferreira da Costa
- 4 Helio da Cunha Paim
- 5 Lucidio Rocha
- 6 Osiris Plaisant Soares Gomes
- 7 Plinio Montanari
- 8 Darcy Loures Pacheco
- 9 Cecy da Cunha Paim
- 10 Guilherme Motta Correia
- 11 Lucy da Cunha Paim.

3º SEMESTRE

De 1º de Agosto a 15 de Dezembro de 1926

- 1 Alberto Ratton
 2 Antenor Zanatto
 3 Elio dos Santos Trevisani
 4 Gabriel Martins Netto
- 5 Ildefonso Costa Lobo
 6 Osmario Zilli
 7 Osminda Wendler França

- 8 Sady Ehlke 9 Stella Zornig 10 Thadeu Grembecki.

Instituto Commercial

Resultado dos exames de promoção do 2º semestre de 1926

Numeros	Nomes	Contabilidade	Francês	Inglês	Allemão
1	Miguel Daher	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
	Thadeu Grembecki	9,5	5,8	7	6,8
2 3 4 5	Ildefonso Lobo	9		6,8	
4	Osmario Zilli	5	5,6 3,8 5,4 4,5 4,6 4,8	4	6,8 3,6 4,8 7,5 3,6 3,6 3,8 F
5	Gabriel Martins Netto	9	5,4	4,2	4,8
6	Sady Ehlke	9 5	4,5	4,2 5,2 3,6 3,6 3,6 F	7,5
7	Stella Zornig	3,6	4,6	3,6	3,6
8	Antenor Zanatto	4,4 4,4 F	4,8	3,6	3,6
9	Osminda Wendler França	4,4	5	3,6	3,8
10	Plinio Montanari	F	F	F	F
11	Gertrudes Queiroz		F	F	F
12	Celina Borio		F	F	F
13	India Pinheiro Lima		F	F	F

Instituto Commercial

Resultado dos exames finaes do 4º semestre de 1926

Numeros	Nomes	Contabilidade	Francês	Inglês	Allemão	Stenographia	Dactylographia
1	Bertholdo Nascimento Alegrete Tacla Alfredo Zanatto João Ferreira Francisco Sabattini Levy Souza Elio dos Santos Trevisani	8,5	5,7	6,4	8,7	6	7,3
2		4,4	4,7	5,5	4,5	5	4,7
3		6	5,3	4,7	4,5	6,5	4,6
4		F	F	F	F	F	F
5		5,6	4,7	4,6	5	5,6	8,2
6		6	6,4	7	3,8	3,6	8

Instituto Commercial

Resultado dos exames de promoção do 1º semestre de

Numeros	Nomes	Contabilidade	Francês	Allemão	Inglês
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11	Alberto Zugueib Amalia Bertholdi Antonio Ferreira da Costa Helio da Cunha Paim Lucidio Rocha Osiris Plaisant Soares Gomes Plinio Montanari Darcy Soares Pacheco Cecy da Cunha Paim Guilherme Motta Correia Lucy da Cunha Paim	9 9,6 7 8,8 5 F R 6	6,4 8,8 6,6 7 4,8 F R 4,8 5,2 6,2 5,2	7,6 9,4 6 6,4 3,6 F R 4 6,4 7,8 6,6	9 8,2 6 7,4 3,8 F R 4,2 5,6 5,4 4,2

Instituto Commercial

Resultado dos exames de promoção do 3º semestre de 1926

Numeros	Nomes	Contabilidade	Francês	Inglês	Allemão	Stenographia
1 2 3 4 5 6 7 8 9	Alberto Ratton Antenor Zanatto Elio dos Santos Trevisani Gabriel Martins Netto Ildefonso Costa Lobo Osmario Zilli Osminda Wendler França Sady Ehlke Stella Zornig Thadeu Grembecki	6 5,8 6,4 9 6,6 5,8 3,6 4,8 10	R 4,2 4,4,5 4,5 4 5,4 3,6 4,2 5,4	R 3,8 4,6 4,4 6,4 4,4 5,2 5,4 4,8 6,2	R 5,4 3,6 5,2 6,6 5 6,4 7,8 5,4 7,2	R 4,5 7,5 6,5 7,5 4 6 5,5 8

Instituto Commercial

Relação nominal dos alumnos que terminaram o Curso de Guarda-Livros e Contadores no anno de 1926

- 1 Bertholdo Nascimento
- 2 Alegrete Tacla
- 3 Alfredo Zanatto
- 4 Francisco Sabattini
- 5 Levy Souza.

Ensino Complementar Commercial de Ponta Grossa

Na cidade de Ponta Grossa funccionou este Curso Commercial com rigorosa regularidade, sob a direcção do esforçado professor Dr. Joaquim Meneleu de Almeida Torres.

Foram preparados no seu curso de um anno 28 alumnos dos matriculados.

Foi a escola durante o anno apparelhada com todo o material didactico indispensavel para a efficacia do ensino, cabendome salientar que o ambiente escolar satisfez aos requisitos necessarios para a formação do profissional apto, capaz de encontrar no exercicio da sua profissão futura a acommodação desejavel aos ensinamentos que hauriu nos bancos escolares.

Assim, o vasto campo profissional que se desdobra ante as perspectivas da actividade productora e capacidade de trabalho do alumno, é o simples desenvolvimento do ambiente escolar.

A inspecção feita por mim no estabelecimento satisfez-me plenamente.



Ensino Profissional

- I Escola Profissional Feminina
- II Escola Federal de Aprendizes Artifices
- III Escola Agronomica do Paraná e Patronato Agricola



1

Escola Profissional Feminina

O ensino profissional tem no Estado notavel desenvolvimento, graças á iniciativa particular, principalmente quanto ao preparo feminino nas profissões proprias ao sexo.

Muitas são as professoras de costura, bordados, flôres, chapéos, pintura, dactylographia, etc., que, na capital e nas cidades do interior do Estado, se propõem a ensinar o seu ramo profissional mediante modica mensalidade.

Embóra seja muito apreciavel o desenvolvimento do ensino profissional feminino, de iniciativa particular, esta Inspectoria está empenhada em proceder a reforma da Escola Profissional Feminina da Capital, consoante as determinações do Governo do Estado, o que espera realizar ainda antes de se iniciar o proximo anno lectivo.

Os trabalhos escolares deste instituto correram com bastante actividade, sendo consideraveis os pedidos de matricula que não puderam ser attendidos por falta de capacidade no predio em que funcciona.

No anno de transição (1º semestre de 1926) instituido pelo Decreto n. 8 de 8 de Janeiro ultimo, a matricula foi de:

63 alumnas no curso de Pintura
31 « « « « Flôres
25 « « « « Bordados
21 « « « « Costura
6 « « « Dactylographia.

Total 146 alumnas.

Nem todas as alumnas preparadas efficientemente para o exercicio profissional desejam alcançar os respectivos diplomas, pelo que muitas se retiram logo que se sentem capazes de trabalhar isoladamente. Apezar disso, porém, foram diplomadas: 5 alumnas em Pintura, 7 no curso de Flôres, 2 no de Costura e 6 em Dactylographia.

Iniciado o novo anno lectivo em Setembro ultimo (Decreto de 8 de Janeiro) a matricula foi a seguinte:

Curso	de	Pintura	62	alumnas
«	«	Flôres	63	«
«	«	Bordados	23	«
«	«	Costura	21	«

Não estão assignaladas as do curso de Dactylographia por pertencerem aos cursos já mencionados.

Quanto ao movimento financeiro da Escola, além do consignado em verba orçamentaria e que corre sob a responsabilidade da directora e sob a fiscalização desta Inspectoria, foi o seguinte:

1º SEMESTRE:

1054500

Pequenas despesas	125\$500	
Material de ensino adquirido em praça	2:113\$300	2:238\$800
10	otal	2:230#600
Pela venda de diversos artigos	584\$500	
50 Bandeiras para o Governo do Estad	o 1:954\$000	
Total das veno		2:538\$50 0
2º SEMESTRE	:	
Material adquirido para a secção de Pintu	ra 1:123\$500	
Idem para a secção de Flôres '	469\$900	
« « « « Bordados	493\$600	
« « « « Costura	692\$600	
To	otal	2:779\$600
Producto das vendas na secção de Pintu	ra 1:915\$500	•
Idem na secção de Flôres	118\$200	
« « « Bordados	663\$000	
« « « Costura	465\$000	
To	otal	3:161\$700

SALDOS EXISTENTES NAS SECÇÕES:

 Pintura
 718\$500

 Flôres
 497\$800

 Bordados
 841\$500

 Costura
 1:018\$100

Total 3:075\$900

Ao ser iniciado o anno lectivo ultimo, em Setembro, ausentou-se a directora effectiva da Escola, D. Maria Aguiar, tendo sido substituida pela professora D. Mariana Coelho, que tem conduzido a direcção da Escola com muito zelo, dedicação e ordem.



II

Escola Federal de Aprendizes Artifices

Este estabelecimento de ensino profissional é um dos importantes do paiz pela efficiencia do ensino que ministra e por sua excellente organização, graças á competencia e dedicação do seu digno director, Snr. Dr. Paulo Ildefonso de Assumpção.

Com effeito o digno paranaense não poupa esforços em bem servir á nobre causa do ensino ás classes pobres e procura conservar o instituto a seu cargo á altura da admiração da sociedade paranaense. A Escola presta á pobreza os maiores beneficios educativos e instructivos, pelo perfeito ambiente profissional que nella tem sabido crear o seu esforçado director, e pela cultura civica e moral que nella se ministra.

A matricula se elevou a 228 alumnos, dos quaes 153 frequentaram os cursos diurnos e 75 os nocturnos.

Nos cursos de instrucção primaria e de desenho technico estiveram matriculados 151 alumnos, sendo 73 na 1ª serie, 41 na 2ª, 23 na 3ª e 14 na 4ª. A frequencia media foi de 111,1 alumnos nos 10 mezes lectivos.

O movimento das officinas foi o seguinte:

- 1^a Officina de Alfaiate matriculados 39 alumnos; frequencia media 33,4.
- 2^a Officina de Serralheiro Mecanico matriculados 39; frequencia media 28.

- 3^a Officina de Marceneiro matriculados 28; frequencia media 19,9.
- 4^a Officina de Selleiro-Tapeceiro matriculados 25; frequencia media 15,2.
- 5^a Officina de Sapateiro matriculados 16; frequencia media 14.
- 6^a Officina de Pintura Decorativa matriculados 6; frequencia media 5.

A producção das officinas de Fevereiro a Dezembro de 1926 foi a seguinte:

Alfaiate	1:688\$730
Sapateiro	2:001\$945
Marceneiro	5:450\$830
Serralheiro-Mecanico	3.416\$140
Selleiro-Tapeceiro	1:246\$600
Total	13:804\$245



111

Escola Agronomica do Paraná

O ensino agricola e veterinario foi ministrado durante o anno de 1926 com muita regularidade, tanto theoricamente como em seus aspectos praticos.

Além dos gabinetes e laboratorios bem montados conta a Escola com o campo experimental do Bacachery, em que se exercitam os alumnos nos mistéres da profissão, trabalhando em colheitas, sementeiras e tratos culturaes, como bem o demonstram as photographias annexas a este.

Os exercicios praticos de Zootechnia e Veterinaria foram realizados regularmente com grande aproveitamento dos alumnos.

Tem a Escola promovido visitas a estabelecimentos agricolas e de criação, excursões como ao «Gayerovo» em Araucaria e á Fazenda Modelo de Ponta Grossa, onde os alumnos receberam preciosos ensinamentos.

Curso Especial

De accordo com o paragrapho Unico do art. 2º do Regulamento em vigor, funccionou o curso de especialização na primeira cadeira — Agrimensura, Drenagem, Irrigação, Mecanica Agricola, Estradas e Construções Ruraes.

Neste curso, que está sujeito a programmas especiaes de maior desenvolvimento que o da mesma cadeira no curso de Agronomos, os exames tiveram logar na segunda época, em 31 de Janeiro, depois que os alumnos apresentaram os trabalhos praticos respectivos.

Inspecção Federal

Esteve durante o anno a Escola sob a inspecção do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, sendo seu delegado para esse fim nos Estados do Paraná e Santa Catharina, o digno agricultor Snr. Cel. João Simões Lopes.

Patronato Agricola

Este util estabelecimento, que recebe do Estado a subvenção annual de Rs. 30:000\$000, teve durante o anno a frequencia de 23 alumnos em media mensal.

O Patronato, além da completa assistencia material e moral aos pequenos internados, dispensa-lhes instrucção primaria e agricola, fazendo-os acompanharem os trabalhos do campo experimental do Bacachery.

Nos termos do Regulamento, os menores, que mais se esforçam nesse serviço, recebem uma pequena gratificação que tem constituido um excellente estimulo para todos.

Os quadros que seguem em annexo ao presente Relatorio dizem com mais eloquencia os factos capitaes da vida escolar neste importante Instituto de ensino, durante o anno de 1926, que a exposição escripta aqui consignada.

Cabe-me agradecer aos lentes do estabelecimento a sua cooperação efficaz para o bom desenvolvimento do ensino que a Escola tem tido e a sua excellente linha de conducta quanto á moralidade dos cursos que dirigem com zelo e assiduidade.

Exames de admissão da Escola Agronomica .

1926

Requereram exames de admissão 29 candidatos Compareceram e foram habilitados 27 « Faltaram ás provas 2 «



Prestaram exames de admissão de todas as materias exigidas pelo Regulamento em vigor os seguintes candidatos:

- 1 Genesio Borges
- 2 Heitor dos Santos Silva
- 3 Orlando Pinto do Nascimento
- 4 Arno Feliciano de Castilho
- 5 Antonio de Oliveira Dias
- 6 Emmanuel Pinheiro de Moura
- 7 Honorio Mello
- 8 Sylvio de C. Amaral
- 9 Francisco Zicarelli Filho
- 10 Gonçalo Alves de Araujo
- 11 Loreto Alves Martins
- 12 Antonio Austerlino Nobrega
- 13 Ovidio Chichorro
- 14 Moacyr Thadei Rocha
 15 Alceu Taborda Athayde
- 16 Thomaz Pereira de Abreu
- 17 Mariano Torres Cardozo
- 18 Antonio Ferreira de Siqueira
- 19 Ephigenio Pinto Galvão
- 20 -- Francisco de Assis
- 21 Octavio Rodrigues
- 22 Ernani de Assis Correia
- 23 João Arthur de Abreu
- 24 Jahir Machado

Prestaram sómente o exame de Historia do Brasil, por terem apresentado certificado das outras materias:

- 1 Pedro Rodrigues Martins
- 2 João Granemann Ribeiro

Prestou sómente os exames de Geographia e Historia do Brasil, por ter apresentado certificados das outras materias:

1 — Gastão Bastos

Faltaram aos exames de admissão:

- 1 João Alvim de Oliveira Junior
- 2 Thorstein Andersen

Relação nominal dos alumnos matriculados no 1º anno do Curso de Agronomos

1926

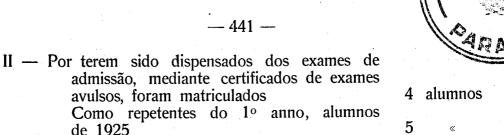
1 — Genesio Borges

2 — Heitor dos Santos Silva

- 3 Orlando Pinto do Nascimento
- 4 Arno Feliciano de Castilho
- 5 Antonio de Oliveira Dias
- 6 Emmanuel Pinheiro de Moura
- 7 Honorio Mello
- 8 Sylvio C. do Amaral
- 9 Francisco Zicarelli Filho
- 10 Gonçalo Alves de Araujo
- 11 Loreto Alves Martins
- 12 Antonio Austerlino Nobrega
- 13 Ovidio Chichorro
- 14 Moacyr Thadei Rocha
- 15 Alceu Taborda Athayde
- 16 Thomaz Pereira de Abreu
- 17 Mariano Torres Cardozo
- 18 Antonio Ferreira de Siqueira
- 19 Ephigenio Pinto Galvão
- 20 Francisco de Assis
- 21 Octavio Rodrigues
- 22 Ernani de Assis Correia
- 23 João Arthur de Abreu
- 24 Jahir Machado
- 25 -- Pedro Rodrigues Martins
- 26 João Granemann Ribeiro
- 27 Gastão Bastos
- 28 Alvaro Ribamar Meirelles de Araujo
- 29 Sylvio Kalckman
- 30 Joaquim Ignacio Silveira da Motta
- 31 Walfrido Leal
- 32 Antonio Guttemberg de Andrade
- 33 José Bonifacio da Silveira
- 34 Aron Bruck
- 35 Achilles Gaertner
- 36 Mario Marcondes Loureiro

OBSERVAÇÕES:

I — Foram matriculados mediante exames de admissão



Total

36

Relação dos alumnos matriculados no 2º anno do Curso de Agronomos

1926

1 — Elimelack Bruck

de 1925

- 2 David de Aquino
- 3 Withold Wasilewski
- 4 José Tupinambá do Monte
- 5 Ricardo Amaro Ferreira
- 6 João Estevam dos Santos 7 Alcibiades Baptista
- 8 Pedro Soares de Albuquerque Filho
- 9 Mario Pimentel de Camargo
- 10 Romeu Cruz Lima
- 11 Paulo Gillieron
- 1ª NOTA Além dos alumnos acima, foram matriculados como ouvintes no 2º anno, por dependerem de materias do 1º anno:
 - 1 Aron Bruck
 - 2 Mario Marcondes Loureiro
 - 3 Achilles Gaertner
- 2ª NOTA Os 11 alumnos matriculados no 2º anno têm os exames do 1º anno, tirados em 1925 na Escola, á excepção do alumno Romeu Cruz Lima, que apresentou o certificado de exames do 1º anno tirados na Escola Agricola «D. Bosco», de Minas Geraes.

Relação nominal dos alumnos que se matricularam no 3º anno do Curso de Agronomos

1926

- 1 Anthistenes Miranda de M. Sarmento
- 2 Theodomiro Augusto de Moraes
- 3 Biruta Dergint Rawicz
- 4 Hermann Comby

- 1ª NOTA Além dos alumnos acima, foram matriculados como ouvintes neste anno, os seguintes alumnos dependentes de exames do 2º anno:
 - 1 Alcibiades Baptista
 - 2 Mario Pimentel de Camargo
 - 3 João Estevam dos Santos
 - 4 Pedro Soares de Albuquerque Filho
- 2ª NOTA Todos os 4 alumnos matriculados neste anno prestaram os exames do 2º anno nesta Escola, em 1925.

Relação dos Agronomos matriculados no Curso de Especialização (Curso de Engenheiros Agronomos) no anno de 1926

(§ Unico do art. 2º do Regulamento da Escola)

- 1 Acrisio Lagos Marques
- 2 Alfredo Cruz
- 3 Benedicto Campos
- 4 Bento Carneiro da Silva
- 5 -- Caio Graccho Pereira
- 6 Dario Dergint
- 7 Edmundo da Costa Campos
- 8 Felippe de Souza Miranda
- 9 Genesio Garcia da Silveira Lima
- 10 Ivahy Martins
- 11 Julio Florentino de Farias
- 12 João Moreno do Brasil Pombo
- 13 Julio dos Santos Silva
- 14 Joaquim Carolino Peixoto
- 15 José Sotero Angelo
- 16 José Francisco Baltzac
- 17 Miguel Balbino Blasi
- 18 Manoel Antonio dos Santos
- 19 Raul de Carvalho

Quadro dos exames de 1ª época de 1926, de 1926,

بب						and the same	
Numeros	Nomes	Revisão de Ma- thematica	Anatomia e Physio-	mia dos	Chimica Geral e Inorganica		Contabilidade Agricola
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16	Joaquim Ignacio Silveira da Mota Sylvio de Camargo Amaral Achilles Gaertner (Repetente) Sylvio Kalckmann Aron Bruck (Repetente) Moacyr Thadei Rocha Heitor dos Santos Silva Alceu Taborda Athayde Octavio Rodrigues Honorio Mello Antonio G. de Andrade Mario M. Loureiro (Repetente) Genesio Borges Francisco Zicarelli Filho Mariano Torres Cardozo José Bonifacio da Silveira	8 6 	8 1/2 7 4 Rep. « F. F. F. F. Rep.	8 7 4	6 1/2 4 4	5/12	9 8 - 4 - 9 4 4 F. F. F. 8 8 6 5 F.

NOTA — Os alumnos Achilles Gaertner, Aron Bruck, Mario Marcondes Loureiro, tiraram os exames das materias que faltam neste quadro, no anno de 1925.

Quadro dos exames de 1ª época do 2º anno - 1926

Numeros	Nomes	Topographia	Agricultura Geral	Zootechnia Geral	Chimica Organica e Analytica	Mineralogia e Climatologia	Economia Politica
1	Romeu Cruz Lima	8	7	6 1/2	9	8	8
1		8	7	4	8	7	
2 3 4 5	Elimelack Bruck	6	6	61/2			8 6 8 9 6
3	Paulo Gillieron		7	71/2	6 1/2		Ų,
4	Mario M. Loureiro (ouvinte)	F.		1 1/2	61/2	7	Ö
	David de Aquino	5	7	1	61/2		9
6	José Tupynambá do Monte	6	6	6	6	6	6
7	Ricardo Amaro Ferreira	4	Rep.	4.1/2		6	5
8	Witold Wasilewski (repetente)		4		Rep.		
9	Alcebiades Baptista (repetenté)		-		F.		
10	Achilles Gaertner (ouvinte)	F.	5	4	F.	7	4
11	Mario P. de Camargo (répet.)			4	_		—
12	João E. dos Santos (repetente)		51/2			_	
13	Pedro S. de Albuquerque Fo (rep.)		Rep.		_		
14		F.	F.	F.	F.	F.	F.

NOTAS:

- I Os alumnos repetentes deste anno, Withold Wasilewski, Alcebiades Baptista, Mario Pimentel de Camargo, João Estevam dos Santos e Pedro Soares de Albuquerque Filho, sómente dependiam das cadeiras nas quaes figuram suas approvações, reprovações e faltas.
- II O alumno ouvinte deste anno, Aron Bruck, não poude entrar em exames do anno, em virtude de ter sido reprovado em cadeiras do 1º anno, das quaes dependia.

Quadro dos exames de 1ª época de 1926, do 3º antr

								_
Numeros	Nomes	Construcções Ruraes	Agricultura Especial	Zootechnia Especial e Medicina Veterinaria	Chimica Agricola e Microbiologia	Geologia Agricola	Economia Rural	Praticas Geraes
1 2 3 4 5 6 7	Mario P. de Camargo (ouvinte) João E. dos Santos (ouvinte) Theodomiro Augusto de Moraes Hermann Comby Anthistenes M. M. Sarmento Pedro S. de Albuquerque Fo (ouvinte) Alcebiades Baptista (ouvinte)	7 5 4 F. F.	7 F. 6 F. F.	8 6 7 F. F.	5 4 Rep. F. F.	8 7 1/2 4 1/2 F. F.	8 6 4 F. F.	6

NOTAS:

- I Os alumnos ouvintes, Pedro Soares de Albuquerque Filho e Alcebiades Baptista, não prestaram exames deste anno, em virtude de dependerem de uma cadeira do 2º anno, em que o primeiro foi reprovado e o segundo, não compareceu.
- II Sómente compareceu ás provas Praticas Geraes do Curso, o alumno Mario Pimentel de Camargo, por dependerem todos os outros de outras cadeiras do anno.

Quadro dos exames de 2ª época — 1º anno

Numeros	Nomes	Chimica Geral e Inorganica	Revisão de Mathematica	Anatomia e Physio- logia dos Vegetaes
1 2 3 4	Francisco Zicarelli Filho Genesio Borges de Macedo Alceu Taborda de Athayde Aron Bruck	Rep. 5 Rep. F.	F. 4	



Quadro dos exames de 2ª época — 2º anno

Numeros	Nomes	Agricultura Geral	Topographia	Chimica Organica e Analytica
1 2 3 4 5	Ricardo Amaro Ferreira Pedro Soares de Albuquerque Filho Mario Marcondes Loureiro Achilles Gaertner Alcebiades Baptista	4,5 R. —		



Quadro dos exames de 2ª época — 3º anno

Numeros	Nomes	Chimica Agricola e Microbiologia	ra T	Exercicios praticos
1 2	Theodomiro Augusto de Moraes João Estevam dos Santos	6	 R.	7





ESCOLA AGRONOMICA DO PARANÁ -- CULTURA DE MILHO -- NO PRIMEIRO PLANO Á ESQUERDA UMA PARCELLA DE LINHO





ESCOLA AGRONOMICA DO PARANÁ — COLHEITA DE BATATAS EM TERRENO COBERTO DE CAPIM PAPUAN





ESCOLA AGRONOMICA DO PARANÁ — CULTURA DO FEIJÃO N. 3





ESCOLA AGRONOMICA DO PARANÁ — CULTURA DE ARROZ N. 4

Quadro dos exames do Curso de Especialização na 1ª cade

1926

	Exames Theoricos	Exames Praticos e Graphicos
Raul de Carvalho Dario Dergint Genesio Garcia da Silveira Lima Acrisio Lagos Marques Bento Carneiro da Silva João Moreno do Brasil Pombo José Sotero Angelo Julio Florentino de Farias Benedicto Campos	10 9 9 8 7 7 7 6 6	7 1/2 10 7 1/2 7 7 6 1/2 6 1/2 6 1/2
ICAEJJJE	Dario Dergint Denesio Garcia da Silveira Lima Acrisio Lagos Marques Bento Carneiro da Silva oão Moreno do Brasil Pombo osé Sotero Angelo ulio Florentino de Farias	Dario Dergint Genesio Garcia da Silveira Lima 9 Acrisio Lagos Marques 8 Bento Carneiro da Silva 7 0ão Moreno do Brasil Pombo 7 0sé Sotero Angelo 10lio Florentino de Farias 8 Benedicto Campos 7

Relação Nominal dos Diplomados

Agronomos

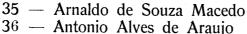
1920

1a EPOCA

- 1 Arthur Lins de Vasconcellos Lopes
- 2 Arlindo Loyola de Camargo
- 3 Childerico Bevilaqua
- 4 Eduardo C. Rocha
- 5 Hermes Machado Cardozo
- 6 Nelson Baptista Ribas
- 7 Francisco G. de Souza
- 8 Alvaro Martins de Albuquerque
- 9 Esmerino Gomes Parente
- 10 José Macedo Sobrinho
- 11 Liguarú Espirito Santo
- 12 Aroeto Darcanchy Agner
- 13 Gabriel Quadros
- 14 Aryan Faria Pessoa
- 15 João Ambrosio Vercesi
- 16 Paulo Francisco Beckert
- 17 Sady Romagueira dos Santos
- 18 Altino Terra Franco
- 19 José Darcanchy
- 20 Omilio Soares
- 21 Agostinho Bernardo da Veiga
- 22 Gabriel Leão da Veiga
- 23 José Correia da Motta Filho
- 24 Luiz Ciruelos
- 25 Raul de Carvalho
- 26 Acrisio Lagos Marques
- 27 Altahyr de Barros
- 28 José Sotero Angelo
- 29 Ivahy Martins
- 30 Lucidio Correia Junior
- 31 Theodorico Moura Costa
- 32 Antonio Tuyuty Ferreira
- 33 Milton de Macedo Munhoz
- 34 Oswaldo Lombardo Dias

— 451 —

2a EPOCA



37 — Antonio Lysimaco Fruet

38 — Custodio Řaposo Netto

39 — Flavio Lisboa

40 — Manoel Bernardino da Costa

41 — Porthos Moraes de Castro Velloso

42 — Romario Martins Junior

43 — Leocadio Correia

44 — Alceu de Albuquerque

1921

1a EPOCA

45 — Oswaldo Pilotto

46. — Hasdrubal Bellegard

47 — Avelino Ribeiro

1922

- 48 José de Araujo Perpetuo
- 49 Felippe de Souza Miranda

50 — José Pacheco

51 — Okiro de Senna Braga

52 — João Boscardin 53 — João Lemos Filho

54 — Miguel Balbino Blasi

55 — Lindolpho Scaramella

56 — Oswaldo Ferreira de Siqueira

1923

- 57 Genesio Garcia da Silveira Lima
- 58 Albaryno Guimarães

59 — Egydio Russo

60 — Alcidio Lemberg

61 — Heitor Guimarães Côrtes

62 - Julio José Fernandes Biscaia

63 — Plauto Antunes Rodrigues

64 — João Bueno Prohmann



65 — Manoel Antonio dos Santos

.66 — Leocadio Lopes

2a EPOCA

67 — Francisco Cordeiro Vacção

68 — Bento Carneiro da Silva

1924

69 — Julio Florentino de Farias 70 — Lucio Pereira Junior

71 — Caio Graccho Pereira

72 — Benedicto Campos

2a EPOCA

73 — Hygino Perotti

1925

74 — João José de Aquino

75 — José Francisco Beltzac
76 — Sylvio Bittencourt Linhares
77 — Dario Dergint

78 — Alfredo Cruz

79 — João Moreno do Brasil Pombo

2a EPOCA

80 — Julio dos Santos Silva

81 — Joaquim Carolino Peixoto

1926

1a EPOCA

82 — Mario Pimentel de Camargo

83 — Theodomiro Augusto de Moraes

Engenheiros Agronomos

1923

- 1 Oswaldo Pilotto
- 2 Gabriel Quadros
- 3 Porthos Moraes de Castro Velloso
- 4 Gabriel Leão da Veiga
- 5 Arlindo Loyola de Camargo
- 6 João Ambrosio Vercesi
- 7 Altino Terra Franco
- 8 Theodorico Moura Costa
- 9 Hasdrubal Bellegard
- 10 Lucidio Correia Junior
- 11 Custodio Raposo Netto
- 12 Arnaldo de Souza Macedo
- 13 -- Romario Martins Junior
- 14 Antonio Alves de Araujo

1926

- 15 Raul de Carvalho
- 16 Dario Dergint
- 17 Genesio Garcia da Silveira Lima
- 18 Acrisio Lagos Marques
- 19 Bento Carneiro do Silva
- 20 João Moreno do Brasil Pombo 21 José Sotero Angelo 22 Julio Florentino de Farias 23 Benedicto Campos

- 24 Julio dos Santos Silva



Resultados finaes de Matricula e total dos Diplomados até esta data

							ali am	·	
	MATRICULA					DIPLOMADOS			
	Agronomos		ge- omos						
Annos	1º anno	2º anno	3º anno	Curso de Enge- nheiros Agronomos	Total	Agronomos	Engenheiros Agronomos	Total	
1918 1919 1920 1921 1922 1923 1924 1925 1926	108 25 33 55 25 38 52 35 36	55 10 17 16 11 12 8 14	50 7 13 15 5 9 8		108 80 93 79 76 64 69 52 77				



Ensino Normal

- I Escola Normal Primaria de Paranaguá
- II Escola Normal Primaria de Ponta Grossa
- III Escola Normal Secundaria de Curityba



Ensino Normal

O actual Governo do Estado organizou definitivamente o ensino normal que, até 1923, era feito simultaneamente com o do Gymnasio Paranaense, não satisfazendo em nada os requisitos do preparo de um professor primario.

O curso normal era exclusivamente um curso de preparo geral com algumas noções theoricas de pedagogia, apezar de ser a Escola Normal de Curityba, uma das mais antigas do paiz.

O primeiro normalista que concluiu o curso dessa Escola, foi o professor Miguel José Lourenço Schleder e foi diplomado a 17 de Novembro de 1877, embora a Escola tivesse funccionando muito anteriormente a essa data.

Só em 1923, porem, foi a Escola Normal de Curityba, que passou a ser Secundaria, installada no magestoso predio da Rua Aquidaban, dotada tambem de um corpo docente proprio e de uma organização que attende minuciosamente ao preparo efficaz e completo do professor primario ou secundario.

Em 1924 fundou o Governo do Estado a magestosa Escola Normal Primaria de Ponta Grossa e em Dezembro deste anno ficou concluido o palacio da Escola Normal Primaria de Paranaguá, a ser installada definitivamente em começo de 1927.

O curso completo da primeira Escola se desenvolve em um periodo de 3 annos (Curso Geral) e 3 semestres (Curso Especial); a segunda e a terceira (de Ponta Grossa e de Paranaguá) em um periodo de 3 annos.

Assim, fica assegurada para o futuro a preparação de professores capazes de attenderem a todas as necessidades do ensino em todo o territorio do Estado.

Nos dados que seguem encontrará V. Exa. informações mais detalhadas sobre a vida escolar nos tres Institutos do Ensino Normal durante o anno findo de 1926.



T

Escola Normal Primaria de Paranaguá

Apezar de todos os esforços empregados não foi possivel a installação desta Escola Normal no anno findo, por não ter sido concluida a construcção do predio que lhe é destinada.

Estão sendo concluidas as obras e ultimos trabalhos de pintura do edificio para a sua proxima inauguração.

Em Dezembro ultimo, de 28 a 30, foram realizados os exames de admissão ao primeiro anno do curso, analogo ao da Escola Normal Primaria de Ponta Grossa, tendo sido inscriptos 68 candidatos.

O resultado desses exames foi o seguinte:

Habilitados		58
Inhabilitados	•	9
Faltou á prova oral	•	1
Total		68

Destes foram:

Habilitados com distincção		2
Habilitados plenamente.		34
Habilitados simplesmente	<u>.</u>	22
Total .		58.

Fica assim assegurada a matricula de 58 alumnos no 1º

anno do curso normal, numero esse que excedeu á expectativa, porquanto, quer na Capital, quer em Ponta Grossa, quando foram installadas as novas escolas normaes a matricula no 1º anno não excedeu de 42 alumnos na primeira e de 40 na segunda.

Este facto mostra eloquentemente que a população da progressista cidade do littoral paranaense, á semelhança das de Curityba e de Ponta Grossa, soube corresponder aos esforços do Governo empenhado na diffusão do ensino normal, patenteando por essa forma as suas mais justas aspirações de cultura.



II

Escola Normal Primaria de Ponta Grossa

Installada com todos os requisitos necessarios para a perfeita realização dos seus destinos, funccionou durante o anno findo com pleno exito, quanto aos seus trabalhos de ensino.

Achando-se o Municipio de Ponta Grossa comprehendido na zona de clima frio, teve esta Escola o seu anno de transição, na conformidade do Decreto n. 8 de 8 de Janeiro de 1926, anno esse, como já foi dito, de 15 de Janeiro a 31 de Maio.

A matricula foi em Janeiro, de:

22 alumnos no 1º anno;

11 alumnos no 2º anno;

21 alumnos no 3º anno.

Terminaram o curso na 1ª época desse anno lectivo (Junho) 20 alumnos, tendo sido reprovada em 1 materia, 1 alumna. Em 2ª época, (Agosto) porem, logrou exito no exame que faltava, elevando-se o numero dos que terminaram o curso normal a 21.

Esses normalistas foram immediatamente nomeados para as cadeiras vagas do Municipio de Ponta Grossa, tendo deixado de acceitar a nomeação 1 normalista.

A 1° de Setembro foi iniciado o anno lectivo normal, de 1° de Setembro a 31 de Maio seguinte, tendo sido a matricula, de:

42 alumnos no 1º anno;

22 alumnos no 2º anno;

8 alumnos no 3º anno.

Total . . . 72 alumnos.

Esta Escola Normal é dotada de uma excellente Escola de Applicação, constituida de:

- 1 curso complementar primario com 2 classes e desenvolvido em 2 annos;
- 1 grupo escolar com 15 classes;
- 1 escola isolada com 3 classes;
- 1 jardim da infancia com 2 classes.

Todas essas classes servem á pratica pedagogica dos Normalistas.

O seu corpo docente é constituido de:

- 5 lentes cathedraticos;
 - 4 professores do curso normal;
 - 2 professores do curso complementar;
 - 15 professores do grupo escolar;
 - 1 professor da escola isolada;
 - 2 professores do jardim da infancia.

Total . . . 29 docentes.

Empenhados nos mesmos esforços educativos, director, lentes e professores, têm todos collaborado com muita dedicação e competencia no preparo dos alumnos, correspondendo dessa forma ás responsabilidades decorrentes das suas funcções, com grande satisfação da população local e das autoridades do ensino.

Sob a orientação do seu esforçado director realizam os lentes e professores, semanalmente, as suas palestras pedagogicas, nas quaes fortificam e ampliam os seus conhecimentos profissionaes e criam novas fontes de estimulo para o exercicio da ardua tarefa a seu cargo e para a elevação da sua propria cultura.



III

Escola Normal Secundaria de Curityba

O digno director da Escola Normal Secundaria, sr. dr. José de Sá Nunes, em seu relatorio assim se exprime:

«Cumprindo o dever de relatar a V. Exa. os principaes factos occorridos no anno lectivo de 1926, devo salientar que este foi um anno escolar de transição (6 de Janeiro a 31 de Maio) em virtude do Decreto n. 8, de 8 de Janeiro de 1926, que estabeleceu o anno lectivo em harmonia com as condições climaticas dos diversos municipios do Estado.

Funccionamento da Escola Normal Secundaria

Não obstante ser de quatro mezes e meio o periodo do anno de transição, o corpo docente esmerou-se em proporcionar a seus discipulos os pontos capitaes dos programmas, que não podiam ser esgotados em consequencia de exiguidade de tempo. Certo é, porem, que os resultados alcançados nos exames foram os melhores que se podiam desejar como, perlustrando os annexos que seguem, verificará V. Exa. A não ser a irregularidade transitoria a que me referi, o periodo lectivo decorreu com a maxima ordem.

Corpo Docente

Pontuaes no cumprimento dos deveres, os lentes e professores do Curso Normal e da Escola de Applicação procuraram sempre, com zelo e dedicação, velar não só pelos interesses do ensino, mas tambem pelos interesses do corpo discente, dispensandolhes conselhos e cuidados. O corpo docente está assim constituido:

5 — lentes cathedraticos;

6 — professores do curso normal;

7 — professores do curso complementar;

15 — professores do curso primario (secção feminina);

12 — professores do curso primario (secção masculina :

1 — professor da escola isolada modelo.

Total: 46 lentes e professores.

Aulas

Funccionaram com toda a regularidade as aulas dos dois cursos — geral e especial, não tendo sido, porem, cumpridos integralmente os programmas das varias cadeiras em razão de o não permittir o curto lapso de tempo do anno lectivo de transição.

Exames de Admissão

A exames de admissão submetteram-se, no anno lectivo de 1926, sessenta candidatos dos quaes foram approvados trinta e cinco e reprovados vinte e cinco.

Matricula

Em 1926 matricularam-se cento e noventa e sete alumnos, assim discriminados:

Curso Geral:

1º anno, 97; 2º anno, 52; 3º anno, 17.

Curso Especial:

1º semestre do 4º anno, 26, 1º semestre do 5º anno, 5.

Festas Civicas

Commemoraram-se condignamente na Escola Normal Secundaria, todas as datas notaveis da nossa Historia Patria, havendo para ellas sempre animação crescente e grande enthusiasmo assim

PARANA PARANA

N.º 1



N.º 2

INSTRUCÇÃO PUBLICA — N.ºS 1 e 2 — FESTA ESCOLAR EM 19 DE DEZEMBRO — GYMNASTICA DE ALUMNOS EM FRENTE AO EDIFICIO DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ

PARANA!

N.º 3



N.º 4

INSTRUCÇÃO PUBLICA — N.ºS 3 e 4 — FESTA ESCOLAR EM 19 DE DEZEMBRO — GYMNASTICA DE ALUMNOS EM FRENTE AO EDIFICIO DA UNIVERSIDADE DO PARANÁ

da parte do corpo docente como discente, os quaes, na sua quasi totalidade, souberam prestar, com ingente satisfação e grande mostra de civismo, homenagens aos vultos mais eminentes do nosso glorioso e immenso Brasil.

Bibliotheca

A Bibliotheca da Escola Normal Secundaria, que possue obras criteriosamente escolhidas, tem prestado auxilio de monta a alumnos e professores, que alli vão haurir ensinamentos em livros difficultosamente encontrados em outra qualquer parte do Estado.

Laboratorios

Já estão encommendados os laboratorios de physica, chimica e historia natural, que deverão chegar dentro em breve.

Museu

Tem sido enriquecido por varios e bellissimos especimens da fauna paranaense o museu da Escola Normal Secundaria.

Visitas

Por pessoas illustres e eminentes foi visitada a Escola Normal Secundaria no periodo do anno lectivo que se finalizou a 31 de Maio.

Anno Lectivo Iniciado a Primeiro de Setembro

Terminado o anno de transição a 31 de Maio e concluidos os exames de primeira e segunda épocas desse anno referido, no periodo de 1º de Junho a 31 de Agosto, na conformidade do Decreto n. 8, tambem já citado, o novo anno lectivo para esta Escola Normal passou a ser de 1º de Setembro a 31 de Maio seguinte.

Normalizado assim o novo anno escolar foram iniciados os trabalhos com os exames de admissão ao primeiro anno do Curso Geral, com o seguinte resultado:

Candidatos	inscri	ptos		•		50
Approvados		•	•	•		30
Reprovados	•	•	•	•	•	20,

MATRICULA. Matriculados os alumnos approvados nos exames de admissão e os promovidos do segundo anno do curso complementar para o primeiro anno do curso geral, verificou-se o seguinte resultado:

Curso Geral

10	anno	•		146	alumnos;
2 º	anno	•		73	« ;
3 º	anno			46	« .

Curso Especial

10	semestre	do	4 0	anno		19	alumnos;
2º	semestre	do	4 0	anno		26	« .

A matricula total nesta Escola, abrangendo a da Escola de Applicação, foi a seguinte:

Curso Normal

Curso	geral .				•	•	265
Curso	especial	•	•	•	•	•	45

Escola de Applicação

Curso	complementar	r .			354
Curso	primario .		•	•	1.079

Total . 1.743 alumnos.



Ao paranymphar a turma de normalistas do anno lectivo de 1926, pronunciou o sr. dr. Lysimaco F. da Costa o seguinte discurso:

AS NOVAS DIRECTRIZES DA INSTRUCÇÃO NO PARANÁ

Os meus jovens e queridos coliegas, que hoje recebem os seus diplomas de normalistas, estudantes excellentes por sua educação scientifica e profissional, moços de brilhante caracter e moral elevadissima, proporcionaram-me o momento mais opportuno para trazer a publico, e sujeitar á critica dos interessados no grande problema de educação do povo, as novas directrizes da instrucção publica neste Estado, traçadas pela Inspectoria Geral do Ensino.

Sob o influxo dessa nova orientação, esboçada ainda que imperfeitamente para a organização da Escola Normal Secundaria em 1923, desenvolvida e melhorada posteriormente, formaram o seu espirito pedagogico e, consequentemente, as suas caracteristicas vocacionaes, os jovens normalistas de hoje.

«Não lhes venho, pois, dar conselhos; antes venho recapitular em sua presença e publicamente as nossas modestas lições de hontem, verdadeiras fontes de estimulo para o nobre idealismo educativo em que se vão empenhar, e cujo escopo capital é a felicidade do povo paranaense. E nesse elevado mister — que sejam felizes, são os meus ardentes e sinceros votos; que se entreguem de corpo e alma á sua grandiosa tarefa, sempre livres em suas tendencias e aperfeiçoamento profissionaes, quaesquer que sejam as influencias do meio social, ou sempre pacientes deante dos complexos proplemas que a pedagogia experimental, através da vida profissional, lhes possa offerecer.

Não lhes posso desejar mais, do que a necessaria coragem civica para transformarem os duros espinhos da carreira que abraçaram, em novas fontes de estimulo para o exercicio do sacerdocio que vão realizar.

O Ensino Actual

Dominam ainda o espirito do ensino actual, em todos os paizes civilizados as grandes concepções de Comenio, Pestalozzi, Herbart e Froebel.

Comenio, o fundador da didactica moderna, apezar de ser, no dizer de Patrascoin a figura mais sublime da historia da educação, tem uma influencia menos directa nas escolas actuaes, influencia essa que somente se verifica através dos nove primeiros principios da didactica moderna.

Os tres ultimos e grandes pedagogos tendo surgido com as suas brilhantes doutrinas educativas, quasi que simultaneamente, nos inicios do seculo passado, dominam, ainda que em graus differentes, as normas geraes do ensino nas escolas de todos os paizes cultos.

Herbart e Pestallozzi foram até agora os mais ouvidos; Froebel ficou mal comprehendido, reduzido aos *Kindergarten*.

Herbart notadamente imperou: fez em grande parte a grandeza da Allemanha, cooperou fortemente na educação do povo norte americano, levou a influencia das suas doutrinas pedagogicas a todos os recantos civilizados do globo,

Estabelecendo a maior parte das leis da pedagogia psychologica, revelou o caminho da formação do conhecimento no campo da consciencia, dando bases racionaes á instrucção e formidaveis golpes no empirismo educativo.

Herbart fez da instrucção a base da virtude e resumiu todo o seu systema pedagogico na formula: «A instrucção formará o circulo do pensamento e a educação — o caracter. O ultimo nada é sem o primeiro.»

Os discipulos de Pestalozzi observavam e imitavam, ou reproduziam: Pestalozzi exigia o adestramento da expressão e a actividade productiva na escola, Pestalozzi foi um emotivo e um intuitivo, que procurou fazer bem á creança, transformando-a em um ser evoluido para Deus.

As escolas primarias do Paraná, como as brasileiras em geral e as de qualquer outro paiz, sujeitas aos preceitos dos

dois grandes pedagogos, dos quaes tracei alguns pontos caracteristicos, apresentam todos os caracteres decorrentes de taes doutrinas com o seu cortejo de beneficios e de erros sem que sejam susceptiveis de grande condemnação concretizada em critica severa.

O seu estado actual é o resultado da influencia exercida durante um seculo pelas doutrinas dos dois grandes vultos da pedagogia.

Ainda assim não se lhes pode negar um alto valor na educação do povo e a sua poderosa cooperação na formação da sociedade moderna; as escolas primarias actuaes prepararam uma etapa da evolução sociologica, indispensavel ao progresso geral da humanidade.

Quando se transpõe o limiar de uma escola popular nota-se desde logo que o professor é o seu centro de actividade.

Quarenta ou cincoenta creanças de braços crusados em condições de receptividade passiva, aguardam o conhecimento do mestre. Felizes as que tem bons ouvidos para ouvir, olhos para bem demonstrar que estão alertas e braços para alçar em signal de boa comprehensão.

Mais felizes e considerados melhores discipulos os que sabem recordar e repetir o que diz o mestre. A's vezes se revela a reflexão activa na physionomia das creanças, sendo muitos os professores, que della tiram partido para ensinar os seus discipulos a pensar independentemente e a respeitar as suas proprias opiniões

A escola, de caracter mais instructivo que educativo, exige a execução de programmas extensos: ao professor não sobra muito tempo para observar as condições especiaes de desenvolvimento dos seus alumnos e estes não podem pensar e executar o que receberam activa ou passivamente do mestre, com plena liberdade ou independencia de acção. Os poderes receptivo, reflexivo e executivo da creança perdem a sua unidade ou continuidade. O pensamento da creança se desenvolve mais pelo do mestre, sem originalidade propria e com tendencia á formação de homens servis ás condições externas.

A instrucção excessiva caracteriza a escola do esforço, na sua quasi totalidade esteril, porque não desperta o interesse da creança que, neste caso, tem que luctar com os reflexos da defesa do organismo, como a fadiga, a desattenção, o enfado, etc.

A disciplina escolar offerece o espectaculo de uma rigidez incompativel com a natureza da creança, embora muito conveniente como fundamento da disciplina social. Desenvolve-se a intelligencia em detrimento das demais funcções psychicas, prejudicam-se as qualidades moraes a formar e, o organismo infantil, perdendo a sua unidade, em face do desenvolvimento asymetrico depaupera-se physiologicamente.

Ao deixar a escola primaria, em sua marcha instructiva ascendente, prosegue o menino, depois joven e adulto, sob o influxo inicial que recebeu, moldando mais a sua actividade social pelo espirito de imitação que lhe impuseram durante as phases mais plasticas da sua evolução, do que por sua capacidade creadora, fallecendo-lhe o esforço louvavel, para bastar-se a si mesmo e aos seus, num quebrantamento lamentavel de energias, porque não aprendeu a ter confiança e respeito nos seus proprios pensamentos e em suas proprias acções.

Este systema educativo, se assim se o puder chamar, dominante nas escolas, ha mais de um seculo, soffreu variantes para melhor ou para peior, produzindo homens de incontestavel valor e elevando o plano intellectual da sociedade moderna.

Não é meu intento affirmar que todos os escolares soffressem em rigor as más consequencias apontadas; como não posso deixar de reconhecer que a escola mais instructiva que educativa assignalou uma phase da evolução do ensino, verdadeiramente preparatoria de uma outra mais desejavel e de resultados mais fecundos.

Não devemos dizer como James Hughes: «Se os meninos fossem obrigados a submetter-se ás condições e processos da maior parte das escolas durante o conjuncto das suas horas de vigilia, nos primeiros 25 annos de sua vida, seu desenvolvimento physico, mental e moral seria suffocado. A raça se salvou pela brevidade das horas escolares e pela persistente elasticidade recuperadora da individualidade do menino».

Orientação que daremos ao ensino nas escolas paranaenses

Dos tres grandes pedagogos do inicio do seculo passado, Froebel foi com certeza o que melhor comprehendeu o papel da creança na vida, e a funcção da educação. Reduzido, no dominio das relações, ao jardim da infancia, só foi apreciado sob esse aspecto inicial da educação popular.

As suas doutrinas, porem, são tão claras e acertadas que a Baroneza Von Marenholz — Bulow não poude deixar de sentenciar: «As leis pedagogicas de Froebel acabarão por ser acceitas com a mesma distincção e independencia que as leis da gravitação de Newton».

Froebel foi philosopho e investigador, pois, estudou a creança durante trinta annos em todas as phases da sua evolução; confrontou o seu desenvolvimento progressivo até a virilidade com o da especie humana. A educação de Froebel tinha por base a actividade expontanea; assim, mostrou como se deviam educar as emoções e as sensações infantis para o fim da formação do caracter. Para Froebel cada individuo deve ser o ideal da raça organizada. Este grande pedagogo comprehendeu que é da natureza infantil a falta de persistencia na acção, que tanto amargura paes e professores. E referindo-se a essa falta de unidade, exprime ser dever de todo mestre conservar e fortalecer essa unidade desenvolvendo o laço unificador, o habito da execução.

Comenio diz: «O menino deve aprender fazendo».

Froebel augmenta a significação do aphorismo comeniano: «O menino se desenvolve fazendo».

O primeiro subentende uma attitude passiva do escolar; o segundo exige uma actividade propria da creança em que o seu eu se desenvolve com o exercicio das faculdades receptivas, reflexivas e executivas. Um conduz á formação dum caracter negativo; o outro, a um caracter positivo. A liberdade deve ser consciente na escola como fonte absoluta da responsabilidade consciente na sociedade.

Para Herbart o professor deve modelar o menino; Froebel impõe ao mestre a funcção de guiar o desenvolvimento do menino, sem prejuizo da sua capacidade latente, que um dia se poderá revelar na vida social como um expoente de elite.

Herbart fez da vontade o resultado da acção; Froebel fez da acção o resultado da vontade. O ideal de Froebel foi a actividade expontanea do menino, como base do seu systema educativo, actividade productiva e creadora.

A educação pelo excessivo esforço intellectual e moralmente funesta, porque destroe o proprio fim que tem em vista; o elevado e nobre é fazer, durante o trabalho escolar, o menino empregar expontaneamente nas suas tarefas todas as energias do corpo e do espirito.

Com os ideaes de Froebel coincidem os de Decroly, na Belgica, e os de Dewey, nos Estados Unidos.

Estes dois ultimos, modernos, dão-nos os modelos das escolas capazes de satisfazer as exigencias actuaes da civilização.

O pensamento humano evolue e avança para dominios ignotos, na ancia suprema do maximo aperfeiçoamento individual como base de melhor organização social.

A escola como fundação social deve iniciar a formação de homens melhores, susceptiveis de fornecerem uma elite, cujo plano mental seja o mais alto possivel.

Nós, brasileiros, com um patrimonio material capaz de soccorrer a humanidade toda, temos o dever de marchar na vanguarda do movimento social que se prepara á luz do pensamento novo sobre a educação da infancia.

Cabe-nos o dever de preparar os brasileiros de amanhã para serem os mais fortes esteios da civilização humana. Este preparo só poderá ser attingido sob o influxo das doutrinas de Rousseau, Froebel, Decroly, Dvvey e outros da mesma escola, convenientemente adaptadas ás necessidades das primeira e segunda infancias e adolescencia; depois, já em phases superiores da evolução ortogenica, se proseguirá sob a influencia da intensificação da instruçção, que bastante se harmoniza com o regime herbaciano das lições.

Tal preparação exige como condição de exito a plena harmonia de ambientes educativos nos jardins da infancia, nas escolas primarias, nas secundarias e superiores, succedendo-se estes institutos em plena connexão de ideaes educativos, cada um realizando o seu alto destino com amplo aproveitamento da capacidade do alumno, consoante o periodo de evolução ou desenvolvimento em que o receber.

O estado actual do ensino em todo o Brasil e ainda em todos os paizes civilizados é digno das palavras de Rousseau e por ellas se define: «Não se conhece a infancia: com as falsas idéas que se tem della, quanto mais longe vamos, mais nos extraviamos.

Os mais discretos autores se consagram ao que mais importa saber aos homens, sem considerar o que os meninos estão em condições de aprender».

O estudo especial do educando em todos os sentidos se impõe em o nosso meio, em face do grande desenvolvimento que a instrucção tem tomado, graças principalmente ao elevado interesse e respeito que o Exmo. Snr. Dr. Gaetano Munhoz da Rocha, egregio Presi lente deste Estado, tem pela educação do povo paranaense.

Já disse por mais de uma vez nesta casa de ensino que a Pedagogia, sciencia do menino, tende a substituir a Pedagogia concebida nos moldes actuaes, em materia de educação. E uma Faculdade Superior de Pedologia, seria como que a cupola de todo o apparelho educacional do Estado, principalmente se pudesse interessar a todos os lentes e professores de nossas Faculdades Superiores e dos cursos secundarios para o estudo do menino paranaense em todos os seus aspectos, como educando.

A Inspectoria Geral do Ensino irá procurar cumprir o seu dever em face das novas directrizes da educação da infancia paranaense, iniciando immediatamente uma phase de observações, experiencias e realizações, que permittam a passagem, sem perturbação no appareiho escolar, do estado actual do ensino para a escola ideal, capaz de transformar cada individuo em uma forte unidade social, creadora e productora, e capaz de conduzir á formação de uma elite social de elevado plano mental e moral.

Será tarefa de muitos annos talvez, mas, os seus resultados serão fecundos.

Na realização deste esforço educativo, o bem do menino e as condições mais capazes de beneficiar a liberdade creadora do futuro homem, serão fundamentaes.

Nos jardins da infancia, que deverão ser desenvolvidos ao mais alto grau, as sensações e as emoções infantis serão educadas e as creanças receberão os primeiros influxos moraes fóra do lar, aprendendo a resistir ao mal e cultivando os ideaes da conducta. E' preciso notar-se que o menino não nasce moralmente bom ou máo; é um ser essencialmente moral.

Os interesses infantis, elementos ou factores affectivos das attitudes das creanças, serão os inspiradores dos mestres na obra educativa. Binet considera a attitude mental como uma preparação

para a acção. O interesse, no dizer de Aguayo, é sempre dynamico, sempre excita a actividade mental, induzindo pensamentos, acções e estados affectivos.

«A educação deve transformar os interesses do menino em valores permanentes e ideaes capazes de guiar e enobrecer a vida. A escola é uma officina de valores humanos». (Aguayo).

Ao interesse, sempre um estado activo e unificado, se associa o esforço fecundo, proveitoso e util.

Os fundamentos objectivos com que excitamos a mente infantil nas lições actuaes, afim de nella formarmos o conhecimento melhoraram a instrucção, mas já não podem bastar aos novos ideaes da educação, porque o interesse que despertam é passivo, mera curiosidade; o menino não actua efficazmente em obediencia aos estimulos que o mestre lhe offerece, senão de accordo com os proprios interesses da sua vida infantil.

E assim terá inicio a escola da vida, em que o menino vive a sua propria vida e não a do adulto, e em que é o principal factor ou collaborador da sua propria educação, principalmente da formação da sua consciencia moral.

O centro da actividade escolar desloca-se para o educando, sendo o menino o principal artifice do seu desenvolvimento; os trabalhos manuaes desempenharão elevada tarefa na obra encetada, não como estudos especiaes com tendencias vocacionaes, mas como inspiradores dos methodos de vida.

A Pedagogia nos revela que o menino, em cada uma das phases do seu desenvolvimento, tem interesses e necessidades que determinam a natureza das suas actividades, congenitas e adquiridas, de caracter global e synthetico.

Para que seja fecundo, procuraremos ajustar o systema educativo das escolas primarias paranaenses, a esta lei do organismo infantil.

Iniciaremos com esta marcha o methodo pragmatico ou funccional, como a maneira mais efficaz e economica de realizar os fins da educação, devidamente ajustado ao desenvolvimento pragmatico do menino.

Na primeira infancia, servindo-se dos interesses simples e directos da creança, será synthetico e motor; na segunda infancia,



valendo-se dos interesses directos mais complexos e dos indirectos não muito ramotos, será analytico e concreto; e servindo-se dos interesses indirectos remotos e elevados, na adolescencia, será synthetico e logico.

Os passos formaes da lição no regime herbaciano soffrerão uma variante de accordo com a psychologia infantil.

«O que o menino aprende de accordo com o methodo funccional é mais intenso, efficaz e solido, porque foi pensado, observado, verificado e expresso por si mesmo. O professor, mais do que a ensinar, só aspira a dirigir as actividades sãs, alegres e proveitosas do menino» (Aguayo).

O methodo funccional faz do professor um observador da creança e alimenta a sympathia mutua entre um e outro. O menino, vivendo a sua propria vida e não a do adulto, cheio de felicidade e alegria, sentindo-se amado e comprehendido, convertese no mais activo collaborador do seu mestre, no mais efficaz agente da sua propria educação.

Nos seus trabalhos empregará todas as potencias do seu corpo e do seu espirito, facilitando e impulsionando o seu proprio desenvolvimento, em seu triplice aspecto-physico, intellectual e moral, de uma maneira uniforme, integral e harmonica.

Levado nesta directriz em todas as phases de sua evolução individual, habituado a empregar nos seus trabalhos toda a energia das potencias cerebraes, excitadas em seu organismo sadio, será um dia lançado na vida social em que irá agir sob os mesmos impulsos que formaram o seu caracter, a sua moral e o conjuncto das suas aptidões vocacionaes; sua vontade firme não encontrará desfallecimentos; sua acção como cidadão e chefe de familia será continua, vigorosa, nobre e altruista; sua actividade será mais creadora que imitadora e a sua indivualidade será a mais perfeita collaboradora do aperfeiçoamento geral da raça.

O homem assim formado deixa de ser o escravo descripto por Platão, para ter a convicção de que os seus pensamentos e actos devem ser a expressão real do seu espirito bem formado, da sua vontade firme para o bem e da sua consciencia moral.

Taes são as directrizes que começam a illuminar a escola primaria do Paraná e sobre as quaes muito poderiamos dizer.

Deixarenios, porem, o esclarecimento detalhado do nosso pensamento para o terreno das realizações através dos novos aspectos dos programmas especiaes e minimos, dos systemas adequados de correlação de estudos, das funcções do mestre em face das classes, da disciplina escolar sem rigidez e mais expontanea.

Esta será a base da disciplina social; e a escola paranaense se edificará com um fim social definido que se enquadra integralmente nos ideaes de grandeza que sonhamos todos para o nosso querido e muito amado Brasil.»



Relação dos candidatos submettidos a exame de admissão em 1926

		The second section is a second section of the second section in the second section is a second section of the second section in the second section is a second section of the second section in the second section is a second section of the second section in the second section is a second section of the second section in the second section is a second section of the section of t
Candidatos	Approvação	Graus
1 — Zilda Carvalho	plenamente	6,26
2 — Aracy Potier	simplesmente	4
3 — Anna de Barros	«	3,96
4 — Bertha Godoy	«	4,16
5 — Cecy da Cunha Paim	«	4,66
6 — Elvira Bley	« ·	3,83
7 — Julieta Veloz de Lemos	«	4,1
8 — Maria José Mendes Franke	«	3,16
9 — Noemia Maria Rocha	«	4,66
10 — Margarida Pereira	plenamente	7,77
11 — Egypciana Carrano	* «	6,66
12 — Regina Leandrina Casagrande	«	6,16
13 — Amazilda Muniz	simplesmente	3,83
14 — Ady Lobo	«	3,52
15 — Alcyonée Simões	«	5,16
16 — Cornelio Xisto	«	5,33
17 — Consuelo Jardim Fontana	« ·	5,5
18 — Dulce Serôa da Motta	· «	5,24
19 — Dirce Vieira de Castro	«	4,99
20 — Dagmar Monteiro do Valle	«	4,4
21 — Elisa Natividade da Silva	· «	3,08
22 — Eglé Carrano	· · · «	4,65
23 — Helvidia Ferreira Leite	«•	5,16
24 — Hilda Arzua	«	5,33
25 — Isis Seiler Roriz	«	3,66
26 — Lody Fumagalli	«	4
27 — Lucy Fumagalli	· «	4,08
28 — Laura Riva	«	4,28
29 — Maria de Lourdes Faria Pereira	«	4,72
30 — Maria de Lourdes Bley	«	3,16
31 — Nahyr Bastos de Freitas	«	4,24
32 — René Ferreira Leite	. «	5,08
33 — Zilah de Mello Cid	«	5,48
34 — Hercilia Carrano	«	4,41
35 — Olga Borba Viegas	«	4,6
36 — Christina Carvalho	reprovada	•
37 — Darcy Virgilio C. Pinto	«	

Candidatos	Approvação	Graus
38 — Davanague de Souza	reprovada	•
39 — Elvira Proc	* «	
40 — Ebréa Lopes	«	
41 — Leodina Darbes de Souza	«	
42 — Maria Leony Camisque	. «	
43 — Maria Wolter	«	
44 — Maria Francisca Ghignone	«	
45 — Nahyr Hey	«	
46 — Nair Vardanega	«	
47 — Nair de Freitas Miranda	«	
48 — Nair de Almeida Passos	« ·	
49 — Risoleta de Barros	« ·	
50 Rosalia Mendes Franke	*	
51 — Stella de Leão Taborda	«	
52 — Semiramis Fontana	«	
53 — Victoria Daher	«	
54 — Zoraide de Castro	«	
55 — Adelaide Ciorcero	*	
56 — Francisca Petrosalek	«	
57 — Miralva de Oliveira	«	
58 — Oralva de Souza	«	
59 — Miceslau Duszcak	«	
60 — Norma Maria da Conceição	«	

RESUMO:

Inscriptos	60
Approvados	35
Reprovados	25



Relação dos alumnos matriculados em 1926.

Curso Geral

1º anno

1 -	- A	ly L	obo
-----	-----	------	-----

- 2 Adyr Negrão
- 3 Aldyl Dutra da Silva
- 4 Alcyonée Simões
- 5 Alda Suriani
- 6 Alice Pinto Ribeiro 7 Alzira Della Bianca
- 8 Alzira Todeschini
- 9 Amasilia Muniz 10 — Amelia Denes
- 11 Anna de Barros 12 Annita Camargo 13 Aracy Nogueira 14 Aracy Potier

- 15 Arnaldo Zanato
- 16 Berta Godoy
- 17 Cecy Paim
- 18 Consuelo Jardim Fontana 19 Cornelia Xisto
- 20 Dagmar Monteiro do Valle
- 21 Dagmar Ticoulat Guimarães
- 22 Dionéa Vianna Pilagallo 23 — Dirce Vieira de Castro
- 24 Dulce Serôa da Motta
- 25 Estella Zornig
- 26 Edith Ribas Perdigão

27 — Egypciana Carrano

28 — Eglê Carrano

29 — Elisa Natividade da Silva

30 — Eloah Machado

31 — Elvira Bley

32 — Fany Veiga Pereira

33 — Flavio Ribeiro

34 — Georgina Cordeiro de Souza

35 — Haydée Esther Pugsley

36 — Heduwiges Witoslawska

37 — Helena Tacla

38 — Helvidia Ferreira Leite

39 — Hercilia Carrano

40 — Hilda Arzua

41 — Hilda Lafaille Torres

42 — Idnéa Gonçalves de Araujo

43 — Ilza Pernetta

44 — Iracema de Almeida Garret

45 — Isabel Landowska

46 — Isis Seiler Roriz

47 — Julieta Veloz de Lemos

48 — Jurandyr Baggio Möckel

49 — Lady Fumagalli

50 — Laura de Macedo Munhoz

51 — Laura Riva

52 — Lavinia Pacheco

53 — Leonice Loyolla de Abreu

54 — Lucy Fumagalli

55 — Luzia Almeida

56 — Lydia Grenier

57 — Lydia Rodrigues Teixeira

58 — Manoel Luiz de Mattos Pessôa

59 — Maria da Conceição Macedo

60 — Maria de Lourdes Bley

61 — Maria de Lourdes Faria Pereira

62 — Maria do Nascimento Bittencourt

63 — Maria Hygina Chagas Correia

64 — Maria José Loyola de Camargo

65 — Maria José Kapruchnski

66 — Maria José Mendes Frank

67 — Maria Ussyk

68 — Marina Guimarães Faria

69 — Margarida Pereira

70 — Mercedes Camargo

71 — Miracy Araujo.

72 — Nair Freitas

- 73 Nathalia de Loyola
- 74 Neder Manocchio
- 75 Nicia de Freitas
- 76 Nair Correia
- 77 Olga Borba Viegas
- 78 Olga Terra Franco
- 79 Oliva de Oliveira
- 80 Regina Casagrande
- 81 Renée Ferreira Leite
- 82 Rosa Eva Ciorcero
- 83 Rosa Margarida Kopruchinski
- 84 Rosina Pedrosa
- 85 Rosinha da Silva Cordeiro
- 86 Ruth M. Camara
- 87 Zahira Julia Coelho
- 88 Zelia Lafaille Torres
- 89 Zilah de Mello Cid
- 90 Zilda Carvalho
- 91 Yone Beltrão Faria
- 92 Mercedes Borges Fonseca
- 93 Noemia Maria da Rocha
- 94 Zulmira Braga
- 95 Cecy Bordignon
- 96 Sylvia Erichsen Pereira
- 97 Aracy d'Assumpção.

Curso Geral

2º anno

- 1 Almerinda Trindade
- 2 Altiva Miró
- 3 Alzira Trindade
- 4 Amelia Abreu
- 5 Angelo Dallegrave
- 6 Arilda Bezerril Lopes
- 7 -- Augusta Perotti
- 8 Avany Swain
- 9 Celia Pedrosa
- 10 Celina Borio
- 11 Cremilda Pereira
- 12 Dinorah de Lima
- 13 Eleonora Costa
- 14 Elisa Checchia
- 15 Eloyna Pereira



- 16 Elvira Trevisani
- 17 Estella Mansur
- 18 Godruna Söndahl
- 19 Guilherme Correia
- 20 Helena Ephigenio
- 21 Idalina Casagrande
- 22 Hilda de Abreu
- 23 India Pinheiro Lima
- 24 Isis Soares da Silva
- 25 Isolina Maurer
- 26 Julieta de Mello
- 27 Lélia Pinto
- 28 Lélia P. Sabino de Souza
- 29 Lóla Mathilde Toniolo
- 30 Lucy da Cunha Paim
- 31 Lucia Pereira
- 32 Lucia Pereira Tourinho
- 33 Maria Adelaide T. Bittencourt
- 34 Maria da Gloria de Paula
- 35 Maria Helena Lamas
- 36 Maria Joanna Grillo
- 37 Maria Macaggi
- 38 --- Marieta Braga Rolim
- 39 Marina Pinto
- 40 Nair Macedo
- 41 Namyr Romero
- 42 Narciza Coelho
- 43 Nympha M. Neiva de Lima 44 Noemia Monteiro
- 45 Odette Macedo
- 46 Sylvia Pilotto Carrano
- 47 Thereza Alves de Souza
- 48 Virgilia Rebello B. de Faria
- 49 Victalina Pedroso
- 50 Yvonne Muricy
- 51 Zaida Pereira de Faria
- 52 Zoraide de Oliveira.

Curso Geral

3º anno

- 1 Aurora Velozo Duarte
- 2 Brazilio França da Costa
- 3 Clarice Sigwalt Bittencourt

- 4 Elba Bueno
- 5 Eloyna Plaisant Soares
- 6 Esther Pereira Tourinho
- 7 Jandyra Vieira de Castro
- 8 -- Lecticia Colle
- 9 Lenira Trevisani Beltrão
- 10 Luiza Baptista Tavares
- 11 -- Maria Elvira Fraxino
- 12 Maria José Correia
- 13 Maria Licheski
- 14 Marieta Monteiro
- 15 Nair de Lemos Lessa
- 16 Olga Mercedes Guasco
- 17 Ruth Pereira Gomes.

Curso Especial

4º anno, 1º semestre

- 1 Abigail Corrêa
- 2 Alba Corrêa
- 3 Aldanyr Leontina de Moraes
- 4 Avany Camargo
- 5 Branca d'Oliveira Vianna
- 6 Carmen Lima
- 7 Corinta Valerio
- 8 Dalila Valerio
- 9 Dirce Ticoulat Guimarães
- 10 Edith Macedo Rocha
- 11 Eleonora Lobo Brazil
- 12 Emma Riva
- 13 Esther Franco Ferreira da Costa
- 14 Haydée Monocchio
- 15 Leontina Quadros de Souza
- 16 Lilia dos Santes Carrano
- 17 Lyra Gonçalves da Motta
- 18 Luiz Wolski
- 19 Maria de Lourdes Monteiro de Loyola
- 20 Marina Albuquerque Maranhão
- 21 Nair Joaquina Coelho
- 22 Nila Ratton
- 23 Wanda Adam
- 24 Vivina Adelaide Esmanhotto
- 25 Zaíra Cata-Preta
- 26 Zoé Franco Ferreira da Costa.



Curso Especial

5º anno, 1º semestre

1	Antonia	de	Almeida	Torres

- 2 Edmundo Mércer Junior
 3 Raymundo de Almeida Filho
 4 Ursulina Witoslowska
 5 Sara de Mattos Pessoa.

RESUMO

10	anno		•		•		97
2 º	anno		•	•	• ,		52
	anno		•	•		•	17
			semestre		•	•	26
5°	anno,	10	semestre	•	•	•	5
			Т	otal			197

Resumo dos Exames do anno lectivo de 1927 2º ANNO DO CURSO GERAL

DIZERES	H. Geral	P. Chimica	Geome, plana	Português	T. de agulha	T. manuaes	Descuho	Musica	Gymnastica
Matriculados Requereram exames Não requereram exames Já tinha exame Requereram exames avulsos	52 50 2 - 7	52 49 2 1 2	52 50 2 —	52 50 2 —	50 48 2 —	52 50 2 —	52 50 2 —	52 50 2 —	50 48 2 —
Approvados Reprovados Não compareceram aos exames Approvados com distincção Approvados plenamente Approvados simplesmente Porcentagem da approvação Porcentagem da approvação sobre a matricula	$\begin{array}{c c} 44 \\ 11 \\ 2 \\ 7 \\ 12 \\ 25 \\ 77^{\circ}/_{0} \\ 74^{\circ}/_{0} \end{array}$	47 3 1 2 13 32 92°/° 87°/°	$egin{array}{c} 4 & 6 & \ -2 & 10 & \ 32 & 88^{\circ}/{\rm o} & \ 84^{\circ}/{\rm o} & \ \end{array}$	41 9 - 5 36 82°/ _o 76°/ _o	48 — 16 30 2 100°/° 100°/°	50 — 1 21 28 100°/° 96°/°		50 — — 28 22 100 % 96 %	48 34 14 100 °/° 96 °/°

Foram promovidos para o 3º anno 35 Ficaram dependendo de 1 exame 14 Perderam o anno por terem mais de 1 reprovação 8



Relação dos alumnos que requereram exames e respectivas notas de approvação e reprovação, na 1ª época do anno lectivo de 1926, mês de Junho.

CURSO GERAL, 1º ANNO

•								
CANDIDATOS	Arithmetica e No- ções de Algebra	Geographia e Cho- rographia do Brasil	Português	Desenho	Musica	T. de Agulha	T. Manuaes	Gymnastica
1 Adyr Lobo 2 Adyr Negrão 3 Aidyl Dutra da Silva 4 Alcyonée Simões 5 Alda Suriani 6 Alice Pinto Ribeiro 7 Alzira Della Bianca 8 Alzira Todeschini 9 Amazilda Muniz 10 Amelia Denes 11 Anna de Barros 12 Annita Camargo 13 Aracy Vieira Nogueira 14 Aracy Potier 15 Arnaldo Zanato 16 Aracy d'Assumpção 17 Bertha Godoy 18 Gordovam Fred. de Mello (avul.) 19 Cecy da Cunha Paim 20 Consuelo Jardim Fontana 21 Cornelia Xisto 22 Cecy Bordignon 23 Dagmar Monteiro do Valle 24 Dagmar Ticoulat Guimarães 25 Dinoéa Vianna Pilagallo 26 Dirce Vieira de Castro 27 Dulce Serôa da Mota 28 Estella Zornig 29 Egypciana Carrano	5,5 4,5 R. 3,7 3,3 R. 5,1 R. 3,03 5,7	4,6 5,46 6,68 Falt. 4,8 4,05 3,03 R. 9,6 4,95 4,2 5,2 9,3 4,75	R. 4 R. 3,25 5 R. R. 3,25 3,25 3,25 3,25 3,25 3,25 3,25 3,25	4,3 5,5 4,1 5,3 4,5 7,4 3,2 4,4 5,3 3,6 9,9 4,4 4,6 6,2 4,1 5,7 6,4 5,7	6 6,57 6,57 5,7 6,5 7 6,5 7 6 6,5 7 8 6,5 7 8 6,5 7 8 6,7 8 8 6,7 8 8 8 8 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9 9	8,5 5 10 6 4 7 4 7 7 5 9 5 5 10 6 7 5 8 6 4 6 6 6 6 6 6 6 6 7 5 7 6 7 6 7 6 7 6 7 6	7,5 5 8 6 5 9,5 4 5 - 4,5 5,5	10 10 10 10 10 8,5 10 9 6,2 10

	Arithmetica e no- ções de Algebra	Geographia e Chorographia do Brasil	Português	Desenho	Musica	T. de Agulha	T. Manuaes	Gymnastica
33 Elvira Bley 34 Fanny Veiga Pereira 35 Flavio Ribeiro 36 Georgina Cordeiro de Souza 37 Haydée Esther Pugsley 38 Hedviges Witoslawska 39 Helena Tacla 40 Helvidia Ferreira Leite 41 Hercilia Carrano 42 Hilda Arzua 43 Hilda Lafaille Torres 44 Idmée Gonçalves de Araujo 45 Ilsa Pernetta 46 Iracema de Almeida Garret 47 Isabel Landowski 48 Isis Seiler Roriz 49 Julieta Veloz de Lemos 50 Jurandyr B. Mockel 51 Lody Fumagalli 52 Laura Macedo Munhoz 53 Lavinia Pacheco 54 Leonice Loyola de Abreu 55 Lucy Fumagalli 56 Luzia Almeida 57 Lydia Grenier 58 Lydia Rodrigues Teixeira 59 Manoel Luiz de Mattos Pessoa 60 Maria da Conceição Macedo 61 Maria de Lourdes Bley 62 Maria de Lourdes Faria Pereira 63 Maria do Nasco Bittencourt 5	R. 431, 537, 531, 773, R. 931, 538, 138, R. 148, R. 14	10 3,75 7,1 7,1 6,33 R. 4,2 3,93 3,88 Excl. 3,7 7,03 R. Falt. 4,6 R. 5,75 R. 3,83 4,33 4,33 6,85	3,25 3,25 4 3,25 4 R.	3,1 3,3 3,1 5,3 1,0 4,9 8,4 5,3 1,7 1,4 4,0 6,4 6,4 7,3 6,4 6,4 7,2 6,4 6,4 7,5 7,6 7,6 7,6 7,6 7,6 7,6 7,6 7,6 7,6 7,6	5,7 5,5 6,5 6,5 6,5 6,5 6,5 6,5 7,7 6,5 6,5 6,5 6,5 6,5 7,7 6,5 6,5 6,5 6,5 6,5 6,5 7,7 6,5 6,5 6,5 6,5 6,5 6,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7	$ \begin{array}{c} 6 \\ 10 \\ 8 \\ 8 \\ 10 \\ 10 \\ 8 \\ 4 \\ 10 \\ 7 \\ 8 \\ 10 \\ 6 \\ \hline 8 \\ 10 \\ 10 \\ 6 \\ \hline 8 \\ 10 \\ 10 \\ \hline 6 \\ 10 \\ \hline 10 \\ \hline 6 \\ \hline 10 \\ \hline 10 \\ \hline 6 \\ \hline 10 \\ 10 \\ \hline 10 \\ 10 \\ \hline 10 \\ 10 \\ 10 \\ 10 \\ 10 \\ 10 \\ 10 \\ $	387969455555 83679456547354685545	6,2 9,5 10 9,5 10 10,5 10,5 10,5 10,5 10,5 10,5 10,5

Candidatas	Arithmetica e no- ções de Algebra	Geographia e Cho- rographia do Brasil	Português	Desenho	Musica	T. de Agulha	T. Manuaes	Gymnastica
66 Maria José Kopruszynski 67 Maria José Mendes Franck 68 Maria Ussik 69 Mercedes Borges da Fonseca 70 Mercedes Camargo 71 Marina Guimarães Faria 72 Margarida Pereira 73 Miracy Araujo 74 Mercedes Bonassoli (avulsa) 75 Nayr B. de Freitas 76 Nathalia Loyola 77 Neder Monocchio 78 Nicia de Freitas 79 Noemia Maria da Rocha 80 Olga Borba Viegas 81 Olga Terra Franco 82 Olivia de Oliveira 83 Regina Leandrina Casagrande 84 René Ferreira Leite 85 Rosa Eva Ciorcero 86 Rosa Margarida Kopruszynski 87 Rosina C. Pedrosa 88 Rosinha da Silva Cordeiro 89 Ruth Ratton (Avulsa) 90 Ruth Machado Camara 91 Sylvia Erichsesn Pereira 92 Yone Beltrão Faria 93 Zaira J. Coelho 94 Zelia Lafaille Torres 95 Zilda Carvalho 96 Zillah de Mello Cid 97 Zenny dos Santos Carrano (av).	3,3 4,2 4,9 4,3 3,6 6,7 3,4 4,5 3,26 6,1 Excl. 3,5 4,3 3,7 4,2 3,5 4,3 3,7 4,2 3,5 4,3 3,1 5,4 3,5 4,5 3,5 4,5 3,5 4,5 3,7 4,5 4,5 4,5 4,5 4,5 4,5 4,5 4,5 4,5 4,5	9,03 3,08 4,61 R. 3,16 4,7	R.	5,5 5,4 5,4 6,4 6,4 6,4 7,6 6,4 6,4 7,6 6,4 6,4 6,4 6,4 6,4 6,4 6,4 6,4 6,4 6	5,7 5,7 5,5 6,5 7 6,5 6,5 7,5 6,5 7,5 6,5 6,7 6,5 6,5 7,7 7,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7,5 7	$ \begin{array}{c} 8 \\ 10 \\ 6 \\ \hline 10 \\ 9 \\ \hline 10 \\ \hline 10 \\ \hline 9 \\ \hline 10 \\ \hline 9 \\ \hline 10 \\ \hline 9 \\ \hline 0 \\ 0 \\ \hline 0 \\ 0 \\ 0 \\ \hline 0 \\ $	4 5 9 3,5 6,5 7 6,5 7 6,5 7 7 8 6 7 7 8 6 7 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8 8 8 7 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8	9,2 8 9,1 9,2 9,5 6,2 7 9,7

NOTA — A candidata Zenny dos Santos Carrano prestou sómente exame de Algebra.

Escola Normal Secundaria

Resumo dos exames do anno lectivo de 1926

1º ANNO DO CURSO GERAL

DIZERES	Arithmetica e No- ções de Algebra	Geographia e Cho- rographia do Brasil	Português	Desenho	Musica	Trab. de Agulha	Trabalhos Manuaes	Gymnastica
Matriculados	97	97	97	97	97	94	97	94
Requereram exames	90	91	93	93	93	90	93	90
Não requereram exames	4	4	4	4	4	4	4	4
lá tinham exames	3	2						
Requereram exames avulsos	4	1	-		_		_	. —
Faltaram aos exames	1	3		·			<u> </u>	
Approvados	77	82	57	93	93	90	93	90
Reprovados	16	7	36			_		
Approvados com distincção	1	7		4	1	22	1	54
« plenamente	7	16	2	24	51	39	32	34
« simplesmente	69	59	55	65	41	29	60	2
Porcentagem da approvação	81%	89%	61%	100%	100%	100%	100%	100%
« « « sobre a matricula	78%	85%	58%	95%	95%	95%	95%	95%

Foram promovidos para o 2º anno 55
Ficaram dependendo de um exame 32
Perderam o anno por terem tido mais de uma reprovação 10



- 489 -

Relação dos alumnos que requereram exames e respectivas notas de approvação e reprovação, na 1a época do anno lectivo de 1926, mês de Junho

CURSO GERAL — 2º ANNO

CANDIDATOS	Historia Geral e da Civilização	Physica e Chimica	Geometria Plana	Português	Trab. de Agulha	Trabalhos Manuaes	Desenho	Musica	Gymnastica
1 Almerinda Trindade 2 Altiva Miró 3 Alzira Trindade 4 Amelia de Oliveira Abreu 5 Angelo Antonio Dallegrave 6 Arilda Lopes Bezzeril 7 Celia Pedrosa 8 Celina Borio 9 Cremilda Pereira 10 Doralina Amates (Avulsa) 11 Dinorah de Lima 12 Eleonora Wanderley da Costa	R R R R 4,45 4,58 R 5,5 4,5 R R 8,3,5	4,41 3,6 5 6,01 6,66 5,15 3,43 5,25 6,07 R 3,65 3,26	3,7 8,7 R 4,5 4,8 4,2 3,5 4,8 4,6 R 3,1	4,25 R 3,5 3,5 3,5 R 6 3,25 6 - 4 3,25	8 8 7 8 , - 9 10 8 8 - 9 9	8 5 9 7,5 5 3,5 4 4 5 - 3,5 4	8 7,9 7,5 9,4 6,2 6,2 5,3 6,4 - 5,9 3,5	5,5 6 6 5 8 7,5 5,5 5,25 5,25 - 7,25 6,5	8 9.1 10 10 - 8,5 9,1 9,1 9,1 - 6,5 9,5

CANDIDATOS	Historia Geral e da Civilização	Physica e Chimica	Geometria Plana	Português	Trab. de Agulha	Trabalhos Manuaes	Desenho	Musica	Gymnastica
13 Eliza Checchia 14 Eloyna Pereira 15 Elvira Travisani 16 Godruna Sondahl 17 Guilherme M. Correia 18 Helena Ephigenio 19 Havany Swain 20 Hilda Loyola de Abreu 21 Idalina Casagrande 22 India Pinheiro Lima 23 Isis Soares da Silva 24 Isolina Maurer 25 Izaura Pereira (Avulsa) 26 Julieta de Oliveira Mello 27 Lelia Grillo Malheiros Pinto 28 Lilia Pereira Sabino de Souza 29 Lola Mathilde Toniolo 30 Lucy da Cunha Paim	9,75 8,58 3,01 5,2 10 5,33 3,38 9,66 R 7,83 4,75 8,28 R Faltou 9,08 3,53 6,86 4,33	9,7 6,22 4,41 4,1 6,62 3,38 6,41 4,13 5,45 3,46 7,1 — Faltou 5,98 3,41 4,12 5,2	9,8 4,5 3,6 6,2 6,2 3,3 3,2 7 3,8 3,6 R 8,1 R 5,3 3,2 3,6 3,2 3,6 3,7	7 R 3,25 3,25 6,5 R 5 4,5 4,75 R 4,25 - 3,25 3,75 4	$ \begin{array}{c c} 10 \\ 8 \\ 9 \\ 8 \\ - \\ 9 \\ 10 \\ 7 \\ 10 \\ - \\ 7 \\ 10 \\ 8 \\ 8 \\ 9 \end{array} $	9 4,5 3,5 8 5 6 7 8 6 3,5 8 - 3,5 8 9	7,7 7,5 6 5,4 4 3,2 7,7 4 3,4 3,5 4 7,5 - 4,5 7,9 3,5 7,4 6,9	5,25 7 8,5 5,25 8 5,25 5,5 6,25 6 6,75 7,25 6,75 6,75 6,75 7,5 5,5	10 9,1 7,5 9

- 491 -

	CANDIDATOS	Historia Geral e da Civilização	Physica e Chimica	Geometria Plana	Português	Trab. de Agulha	Trabalhos Manuaes	Desenho	Musica	Gymnastica
495	131 Lucia Pereira 132 Lucia Pereira Tourinho 133 Lecticia Monteiro de Abreu (Avulsa) 134 Maria Adelaide T. Bittencourt 135 Maria da Gloria de Paula 136 Maria Helena Lamas 137 Maria Joanna Grillo 138 Maria Macaggi 139 Marieta Braga Rolim 140 Marina Pinto 141 Maria da Luz de O. Franco (Avulsa) 142 Nathalia de Macedo Cortes (Avulsa) 143 Nayr Macedo 144 Namyr Baptista Romero 145 Narcisa Coelho 146 Nympha M. Neiva de Lima 147 Noemia Monteiro 148 Odette Macedo	8,66 3,1 3,83 6,55 3,25 4,35 3,61 Faltou 6,75 7,25 3,5 4,5 9,5 5,5 R R 6,33 7	5,27 8,3 	4,2 8,3 -6,3 R R 8,7 4,6 7 7,6 -6,3 7,4 3,7 5,5 4,7 5,3	7 3,25 - 6,5 3,5 4 3,25 4 3,25 - 3,25 - 3,25 R 3,25 R	7 10 10 10 8 10 10 8 10 - 10 10 4 10 10 9	7 3,5 - 9,5 9 5 6,5 8 5 - - 4 8 9 5 9 5,5	5,7 3,4 - 5,5 3,4 3,5 7 4,4 3,7 5,4 - 6,2 9,2 5 6,9 9,4 3,4	6,5 6 9 5,25 5,25 6,75 7,5 6,5 8 6,5 5,5 6 7 8 5,5	$ \begin{array}{c c} 10 \\ 9,5 \\ \hline 10 \\ 8 \\ 7,5 \\ 10 \\ 10 \\ \hline - \\ 10 \\ 10 \\ 10 \\ 10 \\ 10 \\ 10 \\ 10 \\ 10$

CANDIDATOS	Historia Geral e da Civilização	Physica e Chimica	Geometria Plana	Português	Trab. de Agulha	Trabalhos Manuaes	Desenho	Musica	Gymnastica
49 Pilar Maria Guasco (Avulsa) 50 Sylvia Pilotto Carrano 51 Estella Mansur 52 Thereza Alves de Souza 53 Virgilia Rebello Baeta de Faria 54 Vera de Araujo Silva (Avulsa) 55 Yvonne Muricy 56 Zaida Pereira de Faria 57 Zoraide de Oliveira	4 3,83 4 3,08 10 6,16 9,58 3,33 9	3,83 4,85 4,11 4 9,95 Excl. 4 3,45 6,85	$\begin{array}{c} -\\ 4,2\\ 3,7\\ 3,7\\ 9,4\\ -\\ -\\ 3,1\\ 3,2\\ 4,7 \end{array}$	R R 3,25 8 - 4 3,25 3,25	 8 8 9,5 9 8 8		 6,2 9,4 4,4 9,4 8 3,4 6,4	5,75 5,5 5,5 8,5 - 8 7,75	9,5 10 10 10 - 9,5 9



DiZERES	Português	Historia do Brasil	Historia Natural	Geometria	Desenho	Trab. de Agulha	Trabalhos Manuaes	Musica	Gymnastica
Matriculados Requereram exames	17 14 3	17 16	17 17	17 17	17 17	17 17	17 17	17 17	16 15
Já tinham exames Requereu exame como avulsa	1	1	1	1	1	1	1	. 1	$\overline{1}$
Approvados	14	17	18	17	18	17	18 -	18	17
Reprovados	1			1		$\frac{-}{16}$	$\frac{-}{5}$	$rac{}{2}$	13
Approvados com distincção « plenamente	4	6	7	$\frac{1}{2}$	10	10	13	13	4
« pienamente « simplesmente	10	$\frac{3}{4}$	10	14	8		<u> </u>	3	
Porcentagem da approvação	$93^{\circ}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$94^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	100%	$100^{0}/_{0}$
Porc. de approvação sobre a matricula	$94^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$94^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	1000/0	$100^{0}/_{0}$

Promovidos para o 1º semestre do 4º anno Ficaram dependendo de 1 exame

16 2

Relação dos alumnos que requereram exames e respectivas notas de approvação e reprovação, na 1ª época do anno lectivo de 1926, mês de Junho

CURSO GERAL — 3º ANNO

CANDIDATOS	Português	Historia do Brasil	Historia Natural	Geometria	Desenho	Trab. de Agulha	Trabalhos Manuaes	Musica	Gymnastica
1 Aurora Velloso Duarte 2 Brazilio França da Costa 3 Clarice Sigwalt Bittencourt 4 Elba Bueno 5 Eloyna Plaisant Soares 6 Esther Pereira Tourinho 7 Jandyra Vieira de Castro 8 Lecticia Colle 9 Lenira Trevisani Beltrão 10 Luiza Baptista Tavares 11 Maria Elvira Fraxino 12 Maria José Correia	5,75 Já tem 6,41 6,83 R 3,04 4,62 3,95 8,75 3,20 5,75 3,59	3,15 Já tem 6,95 10 7,05 8,14 9,07 9,58 10 5,9 8,25 9,07	3,4 6,5 4,4 7,7 5,7 5,5 6,12 5,5 9,4 5,8 6,95 5,7	R 4,7 3,2 6,6 4,1 3,5 4 4,8 9,7 4,2 5,6 3,9	4,53 4,1 6,3 7,25 5,2 4,65 4,55 5,18 6,6 6,83 6,71 5,03	9,5 	7,2 6,75 9,75 8 9,75 7,2 7,5 8,75 9 7,2 7,2 7,2	6,5 3,55 6,6 6,83 9 8,1 7,5 7,83 9,75 7,16 7,83 \$,8	8,7 -6,1 10 9,7 10 9,7 9,7 20 7,5 9,9 9,7

- 495

CANDIDATOS	Português	Historia do Brasil	Historia Natural	Geometria	Desenho	Trab. de Agulha	Trabalhos Manuaes	Musica	Gymnastica
13 Maria Licheski	6,25	8,37	7,2	5,8	7	10	8,75	7	9,3
14 Marieta Monteiro	3,96	7,33	6,3	4,7	6,25	10	9,5	9,2	9,5
15 Nair de Lemos Lessa	5,5	9,16	7,8	5,1	7,45	10	7	9	10
16 Olga Mercedes Guasco	3,87	5,73	3,8	3,2	6,3	9,5	7,5	6,83	9,5
17 Ruth Pereira Gomes	Já tem	4,6	5,7	4,7	5,15	9	9,25	5,25	8
18 Yolanda Terra Franco (Avulsa)	Já tem	9,66	5,9	6,7	7	10	10	5,75	9,7

- 496 -

Resumo do anno lectivo de 1926

4º ANNO — 1º SEMESTRE

DIZERES	Psychologia	Methodologia Geral	Methodologia do Desenho	Hygiene e Agronomia	Methodologia da Leitura e Escripta
Matriculados	26	26	26	26	26
Submettidos a exame	$\frac{26}{26}$	$\frac{26}{26}$	$\frac{26}{26}$	26	$\frac{26}{26}$
Approvados	26	26	26	$\overline{26}$	26
Reprovados					·
Approvados com distincção	1	1	1	6	1
« plenamente	16	16	23	18	16
« simplesmente	9	9	2	2	9
Porcentagem da approvação	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$
« « sobre a matricula	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$	100%	$100^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$

26

Promovidas para o 2º semestre



497 —

Relação dos alumnos que prestaram exames e respectivas notas de approvação, na 1ª época do anno lectivo de 1926, mês de Junho

CURSO ESPECIAL, 1º SEMESTRE DO 4º ANNO

498 —	CANDIDATOS	Psychologia	Methodologia Geral	Methodologia do Desenho	Hygiene e Agronomia	Methodologia da Leitura e Escripta
	 1 Aldamyr Moraes 2 Abigail Correia 3 Alba Correia 4 Avany Camargo 5 Branca de Oliveira Vianna 6 Carmen Lima 7 Corinta Valerio 8 Dirce Guimarães 9 Dalila Valerio 10 Esther Franco F. da Costa 11 Eleonora Lobo Brasil 12 Edith Macedo Rocha 	5 8 5,2 5 5 5 6 9,3 7,1 7	5 8 5,2 5 5 5 6 9,3 7 7,1 7	7,2 6,8 6,7 6,5 6,3 6,2 7,1 8 5,6 6,6 7	5,5 7,1 6,4 7,9 4,7 9,7 9,3 9,5 8,2 9,1 7,4 6,4	3,8 5 6,1 6,1 3,5 7,1 7,1 9,1 7,3 8 7,7 4,7

CANDIDATOS	Psychologia	Methodologia Geral	Methodologia do Desenho	Hygiene e Agronomia	Methodologia da Leitura e Escripta
13 Emma Riva 14 Haydée Manocchio 15 Lyra Gonçalves da Motta 16 Luiz Woiski 17 Lilia Carrano 18 Leontina Quadros de Souza 19 Marina Albuquerque Maranhão 20 Maria de L. Monteiro Loyola 21 Nair Joaquina Coelho 22 Nila Ratton 23 Vivina Adelaide Esmanhotto 24 Wanda Adam 25 Zoé Franco F. da Costa 26 Zahyra Catta Preta	6 7 8 6,5 6,5 4 7,5 7 7 7 7,5 8 7,8 8,5	6 7 8 6,5 6,5 4 7,5 7 7 7 7,5 8 7,8 8,5	5,6 7,5 9,4 8,3 8,1 6,6 6,5 6,3 8,3 6,7 6,4 7,6 7,6 6,8	8,6 6,7 9 8,6 9,4 6,3 8,1 6,7 9,1 7,4 7,5 7,5 8 7,1	4,5 6,1 8,3 6,8 6,6 5,3 6 4 5,3 8,4 5 7 7 7



Escola Normal Secundaria

Resumo dos exames do anno lectivo de 1926 5º ANNO — 1º SEMESTRE

	DIZERES	Puericultura	Methodologia da Historia	Methodologia da Geometria	Methodologia da Musica	Methodologia dos Exercicios Physicos	Ensino dos Trabalhos Manuaes	Pratica e Critica Pedagogica
- 200	Matriculados Submettidos a exames Approvados Reprovados Approvados com distincção Approvados plenamente Approvados simplesmente Porcentagem da approvação Porcentagem da approvação sobre a matricula	3 3 3 3 100 % 100 %	5 5 5 2 2 1 100 % 100 %	5 5 5 4 1 	5 5 5 4 1 100 % 100 %	5 5 5 3 2 100 % 100 %	5 5 5 3 2 — 100 % 100 %	5 5 5 4 1

Escola Normal Secundaria

Resultado dos exames do anno lectivo de 1926

5° ANNO - 1° SEMESTRE

CANDIDATOS	Puericultura	Methodologia da Historia	Methodologia da Geometria	Methodologia da Musica	Methodologia dos Exercicios Physicos	Ensino dos Trabalhos Manuaes	Pratica e Critica Pedagogica
1 — Antonia de Almeida Torres 2 — Sara de Mattos Pessôa 3 — Ursulina Henriqueta Kowalska 4 — Edmundo Mercer Junior 5 — Raymundo De Almeida Filho	9,9 10 9,2	9 9,6 4 7,6 9,3	9,7 10 8 9,8 9,9	8 8 8 5 8	9,3 10 6,3 9 10	8,5 9,5 9,5 8,5 9,5	10 10 8,2 9,9 10





Escola Normal Secundaria

Relação dos inscriptos em exames de segunda época e respectivas medias de approvação

1º ANNO DO CURSO GERAL

CANDIDATOS	Arithmetica e Noções de Algebra	Português
Arnaldo Zanato Eglê Carrano Maria Hygina C. Correia Manoel de Mattos Pessoa Rosa Eva Ciorcero Cordovam Frederico de Mello Marina Guimarães Maria de Lourdes F. Pereira Dionéa Vianna Pilagallo Estella Zorning Iracema de Almeida Garrett Noemia Maria da Rocha Jurandyr Möckel Leonice Loyola de Abreu Haydée Esther Pugsley Hedwiges Witoslawska Alzira Todeschine Helena Tacla Lydia Rodrigues Teixeira Aidyl Dutra da Silva Idmée de Araujo Aracy de Assumpção Hilda Arzua Izabel Landowska Lydia Grenier Maria José Loyola de Camargo Maria Ussik Margarida Pereira Nair Bastos de Freitas Nathalia Loyola	3,16 3,16 3,83 3,83 Reprovado	Faltou 6,33 5,33 5 5 4,5 4 4,66 3,66 3,5 3,66 3,33 3,33 Reprovada « « « « « « « «

Escola Normal Secundaria

Relação dos inscriptos em exames de segunda época e respectivas medias de approvação

2º ANNO DO CURSO GERAL

CANDIDATAS	Historia Geral	Português
Maria Macaggi Almerinda Trindade Idalina Casagrande Izaura Pereira Amelia de Oliveira Abreu Celia Pedroza Stella Mansur Arilda Lopes Bezerril Eloyna Pereira Noemia Monteiro Helena Ephigenio Sylvia Pilotto Carrano	7,5 5 3,5 3,5 4,16 3,16	5 4 4 4 3,5 3,16



Escola Normal Secundaria

Relação dos inscriptos em exames de segunda época e respectivas medias de approvação

3º ANNO DO CURSO GERAL

CANDIDATAS	Português	Geometria
Eloyna Plaisant Zenny dos Santos Carrano Aurora Vellozo Duarte	5	4 3,16



Resumo dos exames realizados na 1ª e 2ª época

Promovidos do 1º para o 2º anno do Curso Geral	74
Perderam o 1º anno por terem tido mais de 1 reprovação	23
Promovidos do 2º para o 3º anno do Curso Geral	47
Perderam o 2º anno por terem tido mais de 1 reprovação	10
Promovidos do 3º anno para o 1º semestre do 4º anno	18
Promovidos do 1º semestre para o 2º do 4º anno	26
Completaram o curso normal em 1926	5

Relação dos alumnos que completaram o curso normal em 1926

Antonia de Almeida Torres Sara de Mattos Pessôa Ursulina Henriqueta Kowalska Edmundo Mercer Junior Raymundo de Almeida Filho.



Gymnasio Paranaense

É incontestavelmente um dos institutos de ensino secundarios bem organizados no paiz.

O Estabelecimento contem duas secções, de conformidade com o Collegio Modelo da Republica: Internato e Externato. Ambas se acham sob uma mesma direcção geral, tendo o Internato um sub-Director.

O seu corpo docente abrange 28 lentes cathedraticos e professores, todos em effectivo exercicio, assim distribuidos:

2	lentes	cathedraticos	de	Português;
2	»	»	>>	Francês;
. 1	>>	≫-	>>	Instrucção Moral e Civica;
2	» »	»	>>	Inglês e Allemão;
2	>>	»	≫ .	Latim;
2 2	>>	»	>>	Arithmetica e Algebra;
2 2	**	, »	>>	Geometria e Trigonometria;
2	»	»	» ·	Geographia, Chorographia e
,				Elementos de Cosmographia;
2	>>	»	>>	Historia Universal e do Brasil;
2	>>	»	>>	Physica e Chimica;
2	≫.	»	>>	Historia Natural;
2	>>	»	>>	Philosophia;
2	profe	essores		Desenho;
2 2 2 2 2	•	»	>>	Gymnastica;
1	instr	uctor militar.		

Todos procuram cumprir os seus deveres com assiduidade, zelo, dedicação e têm revelado bastante competencia scientifica e didactica.

Estas qualidades, indispensaveis no bom professor, têm sido a expressão da conducta dos lentes e professores do estabe-

lecimento, o que sobremodo o destaca entre os congeneres do paiz, como bem tem reaffirmado o egregio Conselho Superior do Ensino em seus pareceres referentes ao Gymnasio Paranaense.

Durante o anno lectivo findo deram-se varias alterações no corpo docente, das quaes destaco as principaes:

1 — A 27 de Abril solicitou sua exoneração do cargo de lente cathedratico de Historia Natural, do Externato, o sr. Dr. Francisco Martins Franco. Era um professor competente e cumpridor zeloso dos seus deveres.

Por decreto de 28 do mesmo mês foi nomeado para substituil-o o sr. Dr. Guido Straube, lente substituto da mesma cadeira, moço de elevada cultura e excellente professor.

- 2 Tendo sido submettido á inspecção de saude, para o fim de se aposentar, o sr. Dr. Alvaro Pereira Jorge, lente cathedratico de Arithmetica e Algebra, do Externato, na forma legal deixou o respectivo exercicio que foi assumido interinamente pelo lente Dr. Waldemiro Teixeira de Freitas.
- A 29 de Setembro foi este lente substituido, com o mesmo caracter de interino, pelo engenheiro civil Dr. Algacyr Munhoz Mäder, que ainda continua no exercicio desse cargo, com muita satisfação desta directoria, dada a sua competencia e o seu bom criterio.
- 3 Tambem solicitou sua exoneração do cargo de lente de Geometria e Trigonometria do Internato, o Sr. Amilcar da Serra e Silva que foi substituido pelo Engenheiro Civil Euclides Bueno.
- 4º Igualmente pediu exoneração do cargo de lente cathedratico de Inglez e Allemão da secção do Internato, o Sr. José Bölner por se ter retirado do Estado, passando a reger a respectiva cadeira o seu digno substituto interino Dr. Edmundo Breuer.

Durante o anno lectivo findo foram fielmente observados os preceitos legaes dos Regimentos Internos do estabelecimento e do Collegio Pedro II, bem como as determinações do Departamento Nacional do Ensino.

Por outro lado fôra o estabelecimento duplamente inspeccionado pelo digno Delegado do Departamento Nacional do Ensino, Sr. Dr. Gilberto Paranhos que, dotado de muita illustração e competencia, soube promptamente resolver as questões suscitadas na execução das «Instrucções» para os exames do curso se-

riado, de preparatorios e de admissão, o que permittiu facilitar o respectivo serviço dentro das normas legaes e em curto prazo; e pelo sr. Dr. João de Oliveira Franco, digno Ispector Federal que, como nos annos anteriores, não poupou esforços dentro da esphera das suas attribuições para que o instituto fosse merecidamente alvo das mais lisongeiras referencias junto ao Conselho Superior de Ensino.

Iniciadas as aulas deste acreditado estabelecimento de ensino secundario, a 1º de Abril do anno findo, tornou-se necessaria a divisão dos 1º e 2º annos do curso em duas turmas cada um, devido ao grande numero de alumnos matriculados.

Aos lentes e professores desses dois annos foi abonada uma gratificação addicional aos seus vencimentos mensaes, durante o anno lectivo, pelo excesso de trabalho decorrente do serviço de ensino das turmas suplementares.

O Tiro de Guera nº 146, deste estabelecimento de ensino, trabalhou com grande intensidade no anno passado. Nos termos do Respectivo Regulamento foram matriculados na escola de reservistas do Exercito Nacional todos os alumnos maiores de 16 annos, em numero de 82 tendo sido excluidos 16 por varios motivos.

Os exames para reservistas se realizaram nos primeiros dias de Dezembro, tendo sido inscriptos 66 candidatos que foram approvados.

O movimento desta bibliotheca foi o seguinte durante o anno que findou:

Pessoas que a frequentaram Obras consultadas 4.834 1.608

Foram tambem adquiridas 36 obras novas assim discriminadas:

21 de Philosophia; 12 de Medicina;

2 de Leitura;1 de Direito.

Durante todo o anno passado a bibliotheca funccionou com a maxima regularidade em dois periodos, um diurno e outro nocturno.

Os quadros que seguem contêm todos os dados informativos referentes á vida escolar do estabelecimento, durante o anno lectivo de 1926, 1ª e 2ª épocas.



Gymnasio Paranaense

Março de 1926.

Resultado do Exame de Admissão á Matricula no 1.º anno em 1926.

1	Altevir Bassetti	Grau	10
2 3	Antonio Gomes	«	9
3	Ayrton Pereira Tourinho	«	9
4	Glaucio Bandeira	«	9
5	Italo Pinto Cordeiro	«	9
6	Ulysses de Mello e Silva	· «	9
7	Adeodato Arnaldo Volpe	«	8
8	Antonio Luiz de Bittencourt Sobo	«	8
9	Arimo Regattieri	«	8
10	Durval Weber	«	8
11	Lucio Pinto Ribeiro	«	8
12	Leodina Darbe de Souza	«	8
13	Elato Silva	«	8
14	Lysis Moraes de Castro Vellozo	«	8
15	Lourival dos Santos	«	8
16	Newton Isaac da Silva Carneiro	«	8
17	Nilton Carias de Oliveira	«	8
18	Olivier Cesar Gonçalves	· «	8
19	Synval Nogueira Leme	«	8
20	Uady Salum	«	8
21	Arsenio Nobrega Filho	«	7
22	Almir Miró Carneiro	· «	7
23	Adalberto Kost Scherer Sobo	«	7
24	Alberto Gonçalo da Silva Cruz	«	7
25	Athos da Rocha Faria	· · · «	7
26	Bruno Chichon	«	7

27	Cid Loures Ribas	Grau	7
28	Carlos Pereira	«	7
29	Dinarte Alipio Leal	«	7
30	Ernani Simas Alves	«	7
31	Estanislau André Butwillowicz	«	7
32	Fulvio José Alice	*	7
33	Francisco Ferreira da Rocha Loures	«	7
34	Gualberto Valerio	«	7
35	Geonoma Müller	«	7
36	Genesio Creutzer Veiga	«	7
37	Halina Sieciechouwicz	«	7
38	Ildefonso Marques dos Santos	«	
39	José Gustavo Macedo Seiler	«	7
40	José Ciwicla	«	7
41	Julio Ribeiro de Campos	«	7 7 7 7 7
42	Mario Baptista de Barros	~ «	7
43	Nelson Caillot Mourão	«	7
44	Newton Gonçalves Pereira	«	7
45	Normando F. Bittencourt Guimara	ies «	7
46	Nivaldo de Moura e Costa	«	7
47	Oswaldo Camargo Queiroz	«	7 7 7
48	Renato Walter	«	7
49	Raul Pereira Caldas	«	7
50	Sezefredo Hoffmann	«	7
51	Zeno Loyola Bacellar	«	7
52	Alvaro Zeny Contador	«	6
53	Amilcar Archimedes Alice	«	6
54	Adelia Casero Diz	«	6
55	Alberto Zugueib	«	6
56	Aurelino Mäder Gonçalves	«	6
57	Aracy Pizzatto	«	6
58	Asiz Surugi	«	6
59	Alvaro Maurer Moletta	«	6
60	Bertholdo Ditzel	«	6
61	Carlos Reinaldo Piazzetta	<	. 6
62	Cyro Dias Fernandez	«	6
63	Custodio Netto Junior	«	6
64	Carlos Heinz Hony	«	6
65	Cid Beltrão Faria	«	6
66	Carlos Franco Ferreira da Costa	«	6
67	Domingos Bittencourt	«	6
68	Dagoberto Borba Viegas	«	6
69	Ewandro Pereira Munhoz	«	6
70	Eurico Pereira de Macedo	«	6
71	Edwy Villaca	«	6
72	Enory Teixeira Pinto	«	6

73	Eudoro Caval. d'Abuquerque Jor. Gr	au	6
74	Gil de Castro Correia	«	6
75	Glacy Tavares	«	6
76	Hermenegildo Bueno Mendes	«	6
77	Italia Casella	«	6
78	Joffre Cabral Silva	«	6
79	Jahyr Ratton	«	6
80	Jorge Rüppell Abdalla	«	6
81	João Leonardo Bley	«	6
82	José Saldanha	«	6
83	Lauro Skrobot	«	6
84	Luiz Reinaldo de Carvalho	«	6
85		«	6
86	Leocadio Nascimento Netto	«	6
87	Luiz Leopoldo Mercer	«	6
88	Lysimaco Franco Ferreira da Costa	«	6
89	Luiz de Albuquerque Maranhão Filho	«	6
90		«	6
91	Manrico Ravaglio		6
92	Murillo Amorim de Camargo	»	6
	Mario Gliszeczynski	«	
93	Noé Gertel	«	6
94	Nagib Kalil Nasser	«	6
95	Oséas Pacheco Santos Lima	«	6
96	Romeu Camargo Crissi	«	6
97	Simão Aisemann	«	6
98	Theodorico Guirand do Nascimento	«	6
99	Ulysses do Rosario Costa	«	6
100	Victorio Stenghel Colle	«	6
101	Arthur Martins Rocha	«	5
102	Antonio de Quadros e Silva	«	5 5
103	Adalberto Metynowski	«	5
104	Alvim Messias	«	5 5 5
105	Alipio dos Santos	«	5
106	Bernardo Pusch Junior	«	
107	Candido Machado de Oliveira	«	5
108	Carlos Emilio Bettega	»	5
109	Casemiro Kesikowski	«	5
110	Carlito Gomes de Souza	«	5
111	Clemente Consentino Junior	«	5
112	Carlos da Silva Sampaio	«	5
113	Delohé Scalco	«	5
114	Danillo Lacerda Supplicy	«	5
115	Dognor Zanardini	«	5
116	Francisco Genaro Cardoso	«	5
117	Francisco Schinda Sobrinho	«	5
118	Francisco Blasch Junior	«	555555555555
	and the control of th		•••



119	Francisco Ferreira Pimpão	Grau	5
120	Fued Habib Kalil Nasser	«	5
121	Guilherme Simões	«	555555555555555555555555555555555555555
122	Heitor de Andrade Filho	"	5
123	Glauco Saldanha Correia	«	5
124	Hamilton Marques Xavier da Silv	va «	5
125	Helio Fileno Puglielli	«	5
126	Henrique Lenardt	«	5
127	Helka Brzostek	«	5
128	Irineu Gonçalves de Oliveira	«	5
129	José Ribeiro Meyer	«	5
130	João Schner	·· «	5
131	João Talamini Sobrinho	· · «	5
132	Jurema Monteiro Balchak	«	5
133	Licio de Lemos Camargo	«	5
134	Leszeck Bronislau Ostoja Rogusk		5
135	Maria Casero Diz	• «	5
136	Nelson Haj Mussi	«	-5
137	Oswaldo Montenegro	«	5
138	Osiris Lamenha de Siqueira	" «	5
139	Odorico Mattos	«	5
140	Rufino Mendes Sobrinho	"	5
141	Ruy Carvalho Santos	«	5
142	Ruy Nascimento Martins	«	5
143	Setembrino da Silva Pereira	«	555555555555
144	Santiago Barroso Machado	«	5
145	Theodoro Alberto Schwartz	" "	5
146	Amilcar Laurindo Ribas	· «	5
147	Arnaldo Mendes de Camargo	«	4
148	Ayrton Ramos	"	4
149	Claudio Schult	"	4
150	Dinor Casella	· «	4
151	Damaso Correia de Bittencourt	«	4
152	Floriano de Almeida Müller	" "	4
153	Firmino Cordeiro dos Saetos	«	4
154	Flavio Macedo Filho	« «	4
155	Javert Prado Martins	· «	4
156	José Guelmann	«	4
157	Nelson Antonio Ceára	" "	4
158	Rosa Martins Ribeiro	" «	4
159	Tacito Martins Lustosa	<u>«</u>	4
160	Annita Barry	"	4
161			
162		Inhabilita	iuU
163	Eduardo Dzieciny	«	
164	José da Rocha Faria	«	
104	Leonel Prado Martins	«	

165	Luiz Cordeiro Junior	Inhabilitado
166	Marçal Scherer de Freitas	·
167	Mozart Gomes Correia	«
168	Moysés Paciorniki	«
169	Nataline Forquitle	«
170	Newton Neves da Costa	«
171	Nathalia Lisbôa	«
172	Oriovaldo Lustoza	«
173	Odette Costa	«
174	Oswaldo Faria Affonso da Costa	«
175	Ophelia Casagrande	« _
176	Rubens de Almeida Passos	«
177	Ruy Tavares de Lacerda	«
178	Rene Zanello	«
179	Theodorico Pizzatto	«
180	Waldemiro Mieczniwowski) «
181	Humberto Lobato Machado	Faltou
182	Lineoln Ceára	· «
183	Reinaldo Felix Weiner	«
184	Frederico Weisner	«

Gymnasio Paranaense

Relação geral dos alumnos matriculados no 1º anno A

- 1 Arthur Martins Rocha
- 2 Arsenio Nobrega
- 3 Adalberto Scherer Sobrinho
- 4 Annita Barry
- 5 Adalberto Metynowski
- 6 Ayrton Pereira Tourinho
- 7 Antonio Gomes
- 8 Altamir de Azevedo Macedo
- 9 Alberto Zugueib
- 10 Arnaldo Mendes de Camargo
- 11 Altevir Bassetti
- 12 Antonio Luiz Bittencourt Sobrinho
- 13 Amilcar Archimedes Alice
- 14 Arimo Regattieri
- 15 Aracy Pizzatto
- 16 Antonio de Quadros e Silva
- 17 Adeodato Arnaldo Volpe18 Almir Miró Carneiro
- 18 Almir Miró Carneiro19 Alfredo Villela Junior
- 20 Azis Surugi
- 21 Alvaro Cantador
- 22 Athos da Rocha Faria
- 23 Alberto Gonçalves da Silva Cruz
- 24 Bruno Chichon
- 25 Cecilia Wolski
- 26 Custodio Netto Junior
- 27 Clemente Consentino Junior
- 28 Cid Loures Ribas
- 29 Celio da Rocha Mello
- 30 Casemiro Antonio Kesekowski

- 31 Carlito Gomes de Souza
- 32 Carlos Ricardo Piazzetta
- 33 Cid Beltrão Faria
- 34 Cyro Dias Fernandes
- 35 Carlos da Silva Sampaio
- 36 Carlos Pereira
- 37 Dagoberto Borba Veigas
- 38 Dognor Zanardini
- 39 Delohé Scalco
- 40 Danillo Lacerda Supplicy
- 41 Dinarte Alipio Leal
- 42 David Pereira Felicio
- 43 Eurico Macedo
- 44 Elato Silva
- 45 Egmar Schimmelpheng
- 46 Eudoro Cavalcanti de Albuquerque Junior
- 47 Ernani Simas Alves
- 48 Estanislau Butwillowicz
- 49 Enory Teixeira Pinto
- 50 Floriano d'Almeida Müller
- 51 Francisco Ferreira da Rocha Loures
- 52 Francisco Schinda Sobrinho
- 53 Frederico Sebastião Maurer
- 54 Francisco Blasch Junior
- 55 Francisco Genaro Cardoso
- 56 Fulvio José Alice
- 57 Glaucio Bandeira
- 58 Gil de Castro Corrêa
- 59 Genesio Kreutzer Veiga
- 60 Guilherme Simões
- 61 Gualberto Valerio
- 62 Guilherme Xavier Miró Junior
- 63 Glacy Tavares
- 64 Geonoma Müller
- 65 Heitor de Andrade Filho
- 66 Henrique Lenardt
- 67 Halina Brzosteka
- 68 Helio Fileno Puglielli
- 69 Halina Sieciechowcz
- 70 Hamilton Bastos Manfredini
- 71 Hermenegildo Bueno Mendes
- 72 Italo Pinto Cordeiro
- 73 Italia Casella
- 74 Ildefonso Baptista
- 75 Ildefonso Marques dos Santos
- 76 Jorge Ruppell Abdalla

77 José Gustavo de Macedo Seiler

78 José Sanches Junior

79 José Carlos Reginatto

80 Iulio Ribeiro de Campos

81 José Guelmann

82 José Cwikla

83 João Blev

84 José Wozniak Netto

85 João Talamini Sobrinho

86 losé Ratton

87 Jurema Balchak

88 José Saldanha

89 José de Arruda Sobrinho

90 Lauro Gonçaives do Nascimento

91 Leodina Derbe de Souza

92 Lauro Sckrobot

93 Luiz Reinaldo de Carvalho

94 Lysis Moraes de Castro Velloso

95 Lucio Pinto Ribeiro

96 Leszek Bronislau Ostoja Roguski

97 Lourival dos Santos

98 Leocadio Nascimento Netto

99 Lycio de Lemos Camargo

100 Luiz Leopoldo Mercer

101 Moacyr Brandão Pontes

102 Mario Gliszozywski103 Mauricio Aisemann

104 Manrico Ravaglio

105 Murillo Gomes Correia

106 Mario Baptista de Barros

107 Newton Gonçalves Pereira

108 Nelson Pereira Oomes

109 Nelson Antonio Géara

110 Normando Francisco Bittencourt Guimarães

111 Noé Gertel

112 Nilo Carias de Oliveira

113 Nelson Caillot Mourão

114 Newton Isaac da Silva Carneiro

115 Nilo Wischral

116 Oswaldo Monteiro

117 Oswaldo de Macedo Côrtes

118 Odimar Buhrer

119 Olivier Cesar Gonçalves

120 Octavio Cesar Gonçalves

121 Odorico Mattos

122 Oswaldo Gonçalves Cordeiro

- 123 Orlando Ribeiro de Macedo
- 124 Polan Kossobudski
- 125 Paulo Firmann
- 126 Pedro Baraúna
- 127 Primo Alberti
- 128 Rosa Martins Ribeiro
- 129 Renato Walter
- 130 Rufino Mendes Sobrinho
- 131 Severo de Ameida Netto
- 132 Santiago Barroso Machado
- 133 Setembrina Pereira
- 134 Simão Aisemann
- 135 Thadeu Wantroba
- 136 Theodoro Alberto Schwartz
- 137 Theodorico Guiraud do Nascimento
- 138 Ulysses de Mello e Silva
- 139 Ulysses do Rosario Costa
- 140 Victorio Stenghel Colle
- 141 Romulo Barbosa dos Santos
- 142 Zeno de Loyola Bacellar

1° Anno

SECÇÃO DO INTERNATO

- 1 Alipio Santos
- 2 Amilcar Laurindo Ribas
- 3 Alvim Messias
- 4 Alvaro Maurer Moletta
- 5 Bertholdo Ditzel
- 6 Bernardo Pusch Junior
- 7 Carlos Emilio Bettega
- 8 Claudio Schult
- 9 Candido Machado d'Oliveira
- 10 Dinor Casella
- 11 Durval Weber
- 12 Flavio Macedo Filho
- 13 Firmino Cordeiro Santos
- 14 Francisco de Araujo Pimpão
- 15 Fued Habib Kalil Nasser
- 16 Hamilton Xavier da Silva
- 17 Ayrton Ramos
- 18 Irineu Gonçalves de Oliveira
- 19 Ioffre Cabral da Silva
- 20 Ioão Schner
- 21 José Ribeiro Meyer



- 22 José Soares da Costa Junior
- 23 Luiz d'Albuquerque Maranhão Filho
- 24 Nagib Kalil Nasser
- 25 Nivaldo de Moura Costa
- 26 Nelson Haj Mussi
- 27 Osiris Lamenha de Siqueira
- 28 Oswaldo Montenegro
- 29 Oséas Pacheco
- 30 Oswaldo de Camargo Queiroz
- 31 Ruy Nascimento Martins
- 32 Ruy Carvalho dos Santos
- 33 Sezefredo Hoffmann
- 34 Synval Nogueira Leme

2º Anno

- 1 Armando Della Bianca
- 2 Alcyone Moraes de Castro Velloso
- 3 Alfredo do Rego Barros
- 4 Adahyra Campelli
- 5 Attilio Talamini
- 6 Admaro Müller
- 7 Alfredo Paranhos Cantalice
- 8 Alice Emiliano
- 9 Achilles Colle
- 10 Antonio Teixeira Pinto
- 11 Abeylard Pereira Gomes
- 12 Adonis Bufren
- 13 Antonio Domingues dos Santos
- 14 Bruno Feliciano de Castilho
- 15 Carlos Frederico Beltrão Pernetta .
- 16 Conrado Octaviano Harmatta
- 17 Catharina Bley
- 18 Carlos Gustavo Meister Garmatter
- 19 Drausio Celestino da Cunha
- 20 Dalio Faria Pioli
- 21 Dinarte Pinto
- 22 Dario Izidoro Stolzemberg
- 23 David do Amaral Camargo
- 24 Elviro Bleggi Casagrande
- 25 Elza da Rocha Mello
- 26 Elzira Klemtz
- 27 Ernesto Dziecinny
- 28 Farid Surugi

- 29 Francisco Tiburcio da Silva Brasil Filho
- 30 Frederico Vicente Kost Massa
- 31 Germano Leão Goldstein Paciornik
- 32 Gilberto de Castro Corrêa
- 33 Hygino Alcides Tempski
- 34 Heitor Abreu Wolff
- 35 Hercules de Macedo Rocha
- 36 Heitor Monteiro Espinola Filho
- 37 Henrique Pioli
- 38 Hairton Paquete Cesar
- 39 Heraldo do Rosario Costa
- 40 Henrique Abreu Santa Ritta
- 41 Henrique Bettes
- 42 Henrique Guimarães d'Almeida
- 43 Helio da Cunha Paim
- 44 Heitor Saldanha Franco
- 45 Idú Villagrau de Pinho
- 46 Ilnah Pacheco Secundino d'Oliveira
- 47 Julio Buskei
- 48 Joanina Walewska
- 49 Jayme Drummond dos Reis
- 50 João Maria da Rocha
- 51 João Campelli Junior
- 52 Jorge Walbach Netto
- 53 João Wisniewski
- 54 José Casella
- 55 Ioão Xavier Vianna
- 56 José Mugiatti
- 57 Jorge Sieciechowicz
- 58 José Ivahy de Camargo
- 59 Janina Furmaniak
- 60 Joaquim Bittencourt Loureiro
- 61 Jacob Gelbert
- 62 José Carlos d'Oliveira Carneiro
- 63 Julio Aisemann
- 64 Lavio Abreu Wolff
- 65 Luiz de Lima Brochmann
- 66 Laffayette Wianna
- 67 Lauro Schimmelpfeng
- 68 Lauro Maciel de Camargo
- 69 Luiz Basgal Junior
- 70 Maria Magdalena Hedwiges Ostoja Roguski
- 71 Michel Guerios
- 72 Moacyr Vaz da Silva
- 73 Maria de Lourdes Vianna
- 74 Maria Valerio



75 Mansur Feres

76 Manoel Lobo da Silva Brasil

77 Marcolino Salles de Bittencourt

78 Nelson Faria Lins d'Albuquerque

79 Nicanor de Vasconcellos Souza

80 Newton Medrado Dias

81 Norival Medrado Dias

82 Nelson Straube

83 Nivaldo de Almeida Filho

84 Odorico Camargo

85 Odenath Roriz

86 Olga Friedmann

87 Othoniel Reinhardt

88 Oscar Raul Buhrer

89 Pedro Faraco

90 Paulo Faustino Krieger

91 Pretextato Taborda Athayde

92 Paulo Moskaleski

93 Ruth Doria de Oliveira

94 Raphael Bruck

95 Rubens de França Bittencourt

96 Rogerio Machado de Souza

97 Rubens Santa Ritta

98 Rubens Westermann Carnasciali

99 Renê Coelho

100 Roberto Scott Murray

101 Segismundo Kusprowicz

102 Sady Ehlk

103 Summer Gertel

104 Renê Lobo

105 Theobaldo Veiga Picanço

106 Thelange Alves

107 Vitoldo Mathias Paul

108 Vitaliano Esmanhotto

109 Virgolino Esmanhotto

110 Waldemar Monastier

111 Antonio Dyminski

112 Acyr Caron Picanço

113 Dalio Zippin Grinspum

114 Enzo dos Santos Trevisani

115 Francisco Monteiro Loyola

116 Lauro Wilhelm

117 Othelo Werneck Lopes

118 Oswaldo dos Santos Ribas

119 Plinio Gonçalves dos Santos

120 Roberto Doria de Oliveira



123 Ariel Ferreira do Amaral

124 José Munhoz de Mello

125 Cezar Correia de Souza Pinto Junior

2.º Anno

SECÇÃO DO INTERNATO

- 1 Aristides Merhy
- 2 Aristobulo Ribeiro Trovão
- 3 Delphim Trigo
- 4 Dahir Chede
- 5 Domingos Cunha
- 6 Estephano Schner
- 7 Egas Andrade Gomes
- 8 Guido Hauen
- 9 Ioão Fonseca Mercer
- 10 Lazaro Zacarias
- 11 Marcello de Albuquerque Maranhão
- 12 Norberto de Miranda Ramos
- 13 Orlando Sprenger Lobo
- 14 Paschoal Mellilo
- 15 Raul Vaz da Silva
- 16 Rubens Arruda Ramos
- 17 Theophilo Garcêz Duarte Junior
- 18 Gabriel Carneiro Martins
- 19 Victor Amaral Gutierrez

3.º Anno

- 1 Augusto Scherer Ferreira de Abreu
- 2 Acrisio Cunha Niclewicz
- 3 Atlantido Borba Côrtes
- 4 Armando de Oliveira Junior
- 5 Avany Cordeiro de Moraes
- 6 Antonio Artigas
- 7 Antono Carlos de Andrade
- 8 Antonio Dall'Stella Netto
- 9 Alfredo Schuster
- 10 Clotario Lopes



- 11 Claudio Lopes
- 12 Carlos Domanski
- 13 Divonsir Borba Côrtes
- 14 Dirceu Seiler Barbosa
- 15 Djalma Mainguê
- 16 Dagoberto dos Santos Silva
- 17 Edgard Alberto Barddal
- 18 Edgard Linhares Junior
- 19 Elio dos Santos Trevisani
- 20 Evandro Bandeira Braga
- 21 Emilio Humberto Carrazzai
- 22 Francisco Antonio Monteiro Tourinho
- 23 Harry Baer Bottmann
- 24 Helly Paquete Espinola
- 25 Helly de Macedo Souza
- 26 Humberto Carrano
- 27 Homero Kalkmann
- 28 Ito Carias de Oliveira
- 29 Isaac Rechulski
- 30 José Rodrigues Vieira Netto
- 31 Joaquim Monteiro Franco
- 32 Joaquim Miró Junior33 Joaquim Queiroz Cunha
- 34 Jamidas Antunes Rodrigues
- 35 Iosé Bittencourt de Paula
- 36 João Arthur Portugal Macedo
- 37 José da Silva Sampaio
- 38 Leonidas Zanello
- 39 Luiz Carlos Pereira Tourinho
- 40 Lauro Santos
- 41 Lauro Wolff Valente
- 42 Mario Carneiro Portes
- 43 Moacyr Garcez
- Milton Munhoz d'Oliveira Vianna 44
- 45 Mario Tourinho Filho
- 46 Manoel Alberto de Macedo Munhoz
- 47 Miguel Matiskei
- 48 Nuno Eloy Vidal
- 49 Orestes Procopiak
- 50 Oscar Zornig
- 51 Orion Lobo
- 52 Odila Falce
- 53 Plinio Francisco Pereira Tourinho
- 54 Pio Taborda Veiga
- 55 Oscar Virmond d'Arruda
- 56 Pedro Lobo

57 Ruy Alves de Camargo

58 Raul Pilotto

59 Roberto de Faria Affonso da Costa

60 Wanda Baranska



3º Anno

SECÇÃO DO INTERNATO

- 1 Brasilio Vicente de Castro
- 2 Clemente Lacerda
- 3 Durval Pinto Cordeiro
- 4 Euthalio de Paula Cordeiro
- 5 Francisco de Paula Xavier Filho
- 6 Generoso Marques dos Santos Netto
- 7 Kyelce Amazonas Correia
- 8 Iracy de Camargo Queiroz
- 9 Narciso Vicente de Castro

4º Anno

- 1 Athos Moraes de Castro Velloso
- 2 Aristarco Munhoz Moreira
- 3 Ary Lobo
- 4 Argemiro Valerio
- 5 Amado Mansur
- 6 Alfredo Bufren
- 7 Celso Valerio
- 8 Clara Glasser
- 9 Darcy Correia
- 10 Elpidio de Moraes e Silva
- 11 Edgard de Albuquerque Maranhão
- 12 Fausto Lobo da Silva Brasil
- 13 Isaac Goldstein Paciornik
- 14 Israel Flaks
- 15 José Martins Rocha
- 16 Ianina Wantroba
- 17 Licio Rivadavia d'Oliveira Portes
- 18 Lucio Corrêa
- 19 Leniro Ribeiro de Bittencourt
- 20 Léo Miró
- 21 Linneu Madureira Novaes

- 22 Libanio Estanislau Cardoso
- 23 Luiz Biscardi
- 24 Manoel Doria Pinheiro Guimarães
- 25 Odair Grillo
- 26 Orlando Seiler Giglio
- 27 Renato da Rocha Gutierrez
- 28 Jader Ferreira da Costa
- 29 Tufy P. Nicolau
- 30 Wladislawa Walowski
- 31 Luiz Romagueira Filho

4º Anno

SECÇÃO DO INTERNATO

- 1 Ricardo Lás
- 2 Marcilio Gonçalves de Quadros
- 3 José Nicolau dos Santos
- 4 Oliverio Monteiro do Valle
- 5 Othon Accioli Rodrigues da Costa
- 6 Raul Amaral Gutierrez
- 7 Nelson Pereira Neves
- 8 Milton Lopes
- 9 Jacob Woiski Filho
- 10 Dirceu Lopes
- 11 Abdon Pacheco do Nascimento

5º Anno

- 1 Antonio Siqueira Gusso
- 2 Carlos Pinheiro Guimarães Filho
- 3 Cecilia Nogarolli
- 4 Dorcel Pizzatto
- 5 Ezio Zanello
- 6 Erasmo Pilotto
- 7 Gines Gebran
- 8 Hager Manocchio
- 9 Heliodoro Costa
- 10 Ione Busse
- 11 Jorge Karan
- 12 Maria da Luz Cid
- 13 Newton Ferreira da Costa
- 14 Omar Gonçalves da Motta
- 15 Victor Mendes de Souza
- 16 Raul Brandt

Gymnasio Paranaense

Resumo do resultado dos exames do 1º anno do Curso Seriado do Estabelecimento 1ª EPOCA DE 1926

DIZERES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
Matriculados (internato e externato) Requereram exames Compareceram aos exames Faltaram « « Approvados Reprovados Approvados simplesmente « plenamente « com distincção Porcentagem de approvação Idem sobre a matricula Não requereram exames	176 139 138 1 127 11 59 64 4 91% 72% 37	176 139 137 2 122 15 62 51 9 87% 69%	176 139 138 1 89 49 44 44 1 64% 50% 37	176 139 138 1 59 79 51 8 	176 139 138 1 99 39 88 11 71% 56% 37	168 131 125 6 111 14 51 60 97% 63% 29	176 139 138 1 116 22 76 40 84°/ ₀ 66°/

- 527 **-**

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 1º anno do Curso Seriado do Estabelecimento em 1926 1ª EPOCA

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13	Antonio Gomes Adeodato Arnaldo Volpe Azis Surugi Adalberto Metynoski Arimo Regattieri Alberto Zugueib Altevir Bassetti Arnaldo Mendes de Camargo Adalberto Scherer Sobrinho Altamir de Azevedo Macedo Annita Barry Aracy Pizzatto Antonio de Quadros e Silva	8 4 6 7 5 9 R 5 5 5 7 8	10 R R 8 4 6 9 R 6 4 4 5 5	9 R 8 8 R 9 7 R 4 4 7	R 4 R 4 R R R R R R R R R R 4	9 7 8 5 4 6 R 4 R 4 R	9 7 6 4 8 8 7 6 6 R 5	4 5 5 5 7 5 7 5 7 6 6

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Alberto Gonçalves da Silva Cruz Alvaro Zeny Contador Ayrton Pereira Tourinho Athos da Rocha Faria Almir Miró Carneiro Alvaro Maurer Molleta Amilcar Archimedes Alice Alvim Messias Amilcar Laurindo Ribas Bertholdo Ditzel Bernardo F. Pusch Junior Bruno Cichon Carlos Reinaldo Piazzetta Candido Machado de Oliveira Carlos da Silva Sampaio Carlos Pereira Celio da Rocha Mello Custodio Netto Junior	8 6 5 4 5 9 7 8 8 F 9 8 4 5 8 9 4 5	10 5 4 6 R 10 6 10 8 10 9 R 6 5 8 4 4	85445465RF6545484R	4 R R R R S 4 4 5 6 4 R R 4 R 5 R 5	5 4 4 5 4 8 5 R 5 F 5 4 R 4 R 6 R 4	6 4 6 6 8 4 6 4 7 6 7 6 7 5	R 8 4 6 5 4 5 6 5 F 5 6 R 5 R 7 5 5

- 529 —

SA PAR

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48	Cyro Dias Fernandes Clemente Consentino Junior Cid Beltrão Faria Casemiro Antonio Kessikowski Gid Loures Ribas Cecilia Wolski Delohé Scalco Dagoberto Borba Viégas Dinor Casella Eudoro Cavalcanti de Albuquerque Jor. Estanislau Butwikowicz Ernani Simas Alves Eurico Pereira de Macedo Enory Teixeira Pinto Elato Silva Egmar Schimmelpfeng Pereira Francisco Genaro Cardozo	5 8 7 6 7 7 6 5 5 4 5 5 6 4 10 8 R	6 R 5 4 6 9 6 R 5 R 5 4 6 7 F 7 R	R R 6 5 8 7 6 8 4 R 4 4 R 5 8 R 4	4 R 4 R 5 4 R R R R R R R R R R R R R R	4 4 4 5 7 6 4 R R 4 4 4 4 4 4 4 4 4	7 4 5 4 7 7 5 4 6 5 4 6 R 6	5 R 5 6 R 6 4 R R 6 4 5 6 R 4 4 4

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65	Francisco Ferreira da Rocha Loures Francisco Blasch Junior Frederico Sebastião Maurer Floriano de Almeida Müller Fulvio José Alice Flavio Macedo Filho Francisco Ferreira Pimpão Firmino Gordeiro Santos Fued Kalil Nasser Francisco Schinda Sobrinho Glaucio Bandeira Gualberto Valerio Guilherme Xavier de Miranda Junior Genesio Krautzer Veiga Guilherme Simões Gil de Castro Correia Glacy Tavares	4 5 4 R 6 5 6 8 7 8 5 5 8 5 R 6	4 8 4 4 4 7 8 5 6 5 7 6 6 4 4 4 4 5 6 4 5 4 5 5 6 7 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8	7 5 5 R 6 R R 7 R R 5 R R 6 R R R	4 R R R 4 4 6 4 4 R R R 6 R R R R R R R	5 5 4 R 4 R 4 R 4 R 4 R 4 R 4 R 4	6 6 6 4 5 5 4 6 5 6 4 5 7 4 R R	4 5 4 4 4 6 6 6 6 4 4 4 4

	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
- 532 -	66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82	Halina Brzosteka Helio Fileno Puglielli Henrique Lenardt Heitor de Andrade Filho Halina Sieciechowicz Ildefonso Wirmond Marques Italia Casella Italo Pinto Cordeiro Irineo Gonçalves de Oliveira Ildefonso Alves Baptista José Cwika Jurema Monteiro Balchak José Gustavo de Macedo Seiler Julio Ribeiro de Campos João Leonardo Bley Joffre Cabral da Silva José Sanches Junior	8 6 4 8 6 8 6 9 10 5 7 4 5 R 6 5	6 4 10 5 5 5 5 8 F 5 6 8 R 5 9	8 5 R 8 8 7 7 R 9 4 5 R 4 7 8	RRRR 4 RR F RR R R R R R R R R R R R R R	5 7 4 R 4 R 4 R 5 5 4 R 4 4 R 4 4 R 4 4 4 4	4 7 4 R 5 R 4 8 7 7 4 R 6 R 6	4 6 4 5 7 8 6 6 6 6 6 6 6 4 4 4

.

Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
8 5 10 6 R 4 5 4 R 6 4 5 7 9 6 5	4 6 9 R 5 6 5 5 9 5 5 4 5 9 5 5 6	R76RRRR8RR5RRRR	R R R A R R R R R R R R R R R R R R R R	R R 4 5 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4	4 	6 6 7 4 4 5 R 4 5 4 4 4 6 6 5 5
	8 5 10 6 R 4 5 4 R 6 4 5 7	8 4 6 9 R 5 6 8 5 9 5 6 4 5 7 9 5 6 5	8 4 R 5 6 7 10 9 6 R R 5 R R 6 S R R 5 S R S 8 R S 5 S R S 7 9 S R S 7 9 S R S 7 9 S R	8 4 R R R R R R R R R R R R R R R R R R	18 Journal Bournal Bou	8 4 R R R 4 5 6 7 R R - 10 9 6 R 4 8 6 R R 4 5 7 R 5 R R 4 4 4 R 5 R R R 4 4 4 5 5 R R R 4 4 4 5 5 R R R 4 6 4 6 4 4 5 R R R 6 <t< td=""></t<>

- 533 —

	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
— 534 —	100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116	Mario Baptista de Barros Nagib Kalil Nasser Nelson Haj Mussi Nivaldo de Moura Costa Noé Gertel Normando Francisco B. Guimarães Nelson Antonio Geara Newton Gonçalves Pereira Nilto Carias de Oliveira Nilto Carias de Oliveira Nilo Ernesto Wischral Newton Isaac da Silva Carneiro Nelson Caillot Mourão Oswaldo de Macedo Cortes Oswaldo Monteiro Octavio Cezar Gonçalves Olivier Cezar Gonçalves Odorico Mattos	7 6 4 8 8 10 5 10 5 8 6 5 8 7 9 5 6	4 7 4 7 4 7 4 6 5 8 7 7 7 7 8 5	6 5 7 7 8 8 7 7 8	4 6 4 R R R R R S R R 4 4 R R S 4 R R R R R	4 6 R 4 R 4 4 R 4 5 R 4 5 R 4 R	7 8 F 6 6 6 7 7 6 5	6 4 5 4 6 R 4 6 R 7 7 4 6 4 6 4 7 7

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
						Geo	Inst.	
117 118	Orlando Ribeiro de Macedo Oswaldo Camargo de Queiroz	R 5	5	R 5	4	R 4	7	R 5 5
119 120	Ozéas Pacheço Osiris Lamenha de Siqueira	8	10	5 R	5 4	7 4	8 5	5 4
121	Pedro Baraúna	4	6	6	R	4	6	6
122	Polan Kossobudski	5	4	6	4	4	_	4
123 124	Paulo Firmann Renato Walter	4 5	10 11	7 10	R 5	4 R	6 5	$\begin{array}{ c c } & 6 \\ 6 & \end{array}$
125	Renato waiter Romulo Rarbosa dos Santos	4	6	6	4	4	5	R
126	Rufino Mendes Sobrinho	7	5	Ř	Excl.	4	6	R
127	Ruy Carvalho Santos	5	6	7	4	5	6	6
128	Setembrina Pereira	8	6	4	R	4	R	4
129	Severo de Almeida Netto	6	7	5	R	5	6	5
130	Simão Aisemann	4	4	5	R	4	4	R
131	Santiago Barroso Machado	R	R	R	R	R	F	4
132	Synval Nogueira Leme	9	4	6	4	4	6	5 4
133	Theodorico Guiraud do Nascimento	6	5	6	R	4	4	4

- 535 —

Numeros	NOMES		Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
134 135 136 137 138	Thadeu Wantroba Theodoro Alberto Schwartz Ulysses de Mello e Silva Ulysses do Rosario Costa Victorio Stenghel Colle Zeno Loyola Bacellar	;	5 4 9 6 6 4	4 5 6 4 8 4	6 5 4 7 R 5	4 R R R 8 R	5 4 4 R 4 R	6 R 8 4 R 4	5 5 4 5 4 R

Gymnasio Paranaense

Resumo do resultado dos exames do 2º anno do Curso Seriado do Estabelecimento no anno de 1926

1a EPOCA

DIZERES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho
Matriculados (internato e externato) Requereram exames Não requereram exames Compareceram aos exames Faltaram « « Approvados Reprovados Approvados simplesmente « plenamente « com distincção Porcentagem da approvação Idem sobre a matricula	144	144	144	144	142	132	144	144
	120	120	120	120	118	108	120	120
	24	24	24	24	24	24	24	24
	120	120	120	120	115	107	120	120
	—	—	—	—	3	1	—	—
	102	95	109	114	37	70	85	85
	18	25	11	6	78	37	35	35
	66	62	46	55	30	55	48	72
	36	32	62	59	7	14	37	13
	—	1	1	—	—	1	—	—
	85°/ ₀	79°/ ₀	91°/ ₀	95°/ ₀	32°/ ₀	65%	71°/ ₀	71%
	71°/ ₀	66°/ ₀	75°/ ₀	79°/ ₀	26°/ ₀	53%	59°/ ₀	59%

537 -

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 2º anno do Curso Seriado do Estabelecimento em 1926 1ª EPOCA

538 —	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho
ió 	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13	Antonio Domingues dos Santos Adonis Bufren Aristides Merhy Armando Della Bianca Alfredo Paranhos Cantalice Achilles Colle Antonio Diminski Alcyone Moraes de Castro Velloso Admaro Muller Abeylard Pereira Gomes Alice Emiliano Adahyra Campelli Acyr Caron Picanço	4 6 4 5 5 5 4 5 R 7 5 8 5	4 5 7 5 R 4 4 4 R 8 6 7 4	4 6 6 6 4 4 6 8 R 7 8 7	4 8 6 8 4 6 4 8 5 9 4 7	4 R F 4 R R 4 R R 5 R R R	4 R 5 R 4 R 4 5 R 4 5 R 4 5 R	5 6 6 7 6 7 6 5	4 5 5 4 R 4 5 R 4 5 6

	2378				,	_	,			
Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho	=
14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Antonio Teixeira Pinto Ariel Ferreira do Amaral e Silva Attilio Talamini Aristobulo Ribeiro Trovão Bruno Feliciano de Castilho Catharina Bley Cesar Correia de Souza Pinto Junior Carlos Frederico Beltrão Pernetta Conrado Octaviano Harmatta Carlos Gustavo Meister Garmatter Dorio Izidoro Stolzemberg David do Amaral Camargo Dario Faria Pioli Dalio Zippim Grispum Drausio Celestino da Cunha Delphim Trigo Dahir Chede Abrahão Domingos Cunha	45564686R665R4R448	7 4 6 8 5 6 6 5 4 4 6 8 R 4 R 7 7 8	8 7 7 7 4 6 9 7 5 6 7 8 R 5 4 4 7 8	9 5 5 5 5 5 5 5 8 8 4 6 8 8 5 6 6 6 7 6 6	5 R 6 4 4 R 5 4 R R 4 R 6 R 5	6 6 4 R 8 4 5 4 5 4 4 4 4 4	6 4 7 R 5 5 5 6 7 Excl. 5 4	5 4 4 5 6 6 5 6 6 R 4 R 4 R R 7 5 4	— 539 —

-539 -

	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho
10	32 33 34 35	Egas Andrade Gomes Estephano Schner Enzo dos Santos Trevisani Elviro Bleggi Casagrande	9 5 R R	7 9 R	7 7 4	7 5 5	5 R R	6 6	6 7 R	R 5 5
-540	36 37 38	Elza da Rocha Mello Elvira Klemtz Frederico Vicente Kost Massa	7 4	4 6 6	5 7 7	4 4 6	R R R	4 4 4	R 6 6	4 5 5 R
	39 40	Francisco Monteiro Loyola Farid Surugi	8 7 5	5 4 R	7 4 4	7 6 4	7 R R	4 - R	6 R 4	R 5 R
	41 42 43	Francisco Tiburcio da Silva B. Filho Gabriel Carneiro Martins Guido Otto Hauer	8 8	4 5 7	5 4 4	5 6 6	R R R	R 4 4	R 4 5	6 6
	44 45 46	Germano Leão Goldstein Paciornik Helio da Cunha Paim Hygino Alcides Tempshi	R 7 4	5 4 6	5 8 8	7 6 6	4 5 R	4 4 4	R 4 5	6
	47 48 49	Hairton Paquete Cesar Heitor Monteiro Espinola Filho Hercules de Macedo Rocha	R 5 4	4 R 6	R R 4	4 R 5	R R R	R R R 4	5 R R	4 R 4 4

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho
50 51 52 53 54 55	Henrique Bettes Henrique Pioli Henrique Guimarães de Almeida Heitor Saldanha Franco Heitor de Abreu Wolff Heraldo do Rosario Costa	R 4 7 R R 4	R R 4 R R 5	4 5 9 5 6 5	R 5 7 R 5 R	R 4 R R R	R R 4 R R R	4 R 6 4 R 6	R 5 5 R R
56 57	Ilnah Pacheco Secundino Oliveira Joanina Walewska	6 5	6	8	6	R R	R 4	6 8	R 6 5
58	Jorge Walbach Netto	5	4	5	6	R	4	5	4
59 60	Julio Buskei Jacob Gelbert	5	6 4	8 7	7	4 R	4 R	4 R	4 4
61	Julio Aisemann	4	R	8	4	F	R	R	R
62	Jorge Sieciechowicz	4	5	6	8	R	4	4	4
63	José Carlos de Oliveira Carneiro	. 5	4	5 5	4	R	4	5	R
64 65	João Campelli Junior	R	5 4	8	5	R R	6	7 5	4
66	Jayme Drummond dos Reis Joaquim Bittencourt Loureiro	4	R	5	4	R	4 R	R	
67	José Munhoz de Mello	4	5	5	6	R	R	4	

- 541 -

	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho	
542	68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85	Janina Furmaniak João Fonseca Mercer Lafayette Vianna Luiz Basgal Junior Lauro Wilhelm Lazaro Zacharias dos Santos Lavio de Abreu Wolf Lauro Maciel de Camargo Lauro Schimmelpfeng Luiz de Lima Brockmann Maria Magdalena E. Ostoja Roguska Maciel Guerios Marcolino de Salles Bittencourt Maria de Lourdes Vianna Mansur Feres Maria Valerio Manoel Lobo da Silva Brasil Marcello de Albuquerque Maranhão	5 5 5 4 5 4 R 5 6 4 4 R 4 4 4 R 7	655RR8R4556RR5R645	955858R788957958R5	7 7 5 4 6 4 6 8 4 8 6 4 6 4 6 4 6 4 6 4 6 6 4 6 6 6 6	R64R - 5R7RR4RRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRRR	4 10 6 R 4 R R 5 4 8 R 4 R R R R R R R	7 7 4 8 4 6 7 6 5 8 8 8 4	4 4 4 R 7 7 8 7 8 7 8 8 7 8 7 8 8 7 8 7 8 8 7 8 8 7 8 7 8 8 7 8 8 7 8 7 8 8 7 8 7 8 8 8 7 8 8 8 8 7 8	

•

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho
86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103	Nelson Straub Nivaldo de Almeida Filho Nicanor de Vasconcellos Souza Norberto Miranda Ramos Orlando Sprenger Lobo Othelo Lopes Odorico Camargo Odenath Roriz Paschoal Melilo Pretextato Taborda Athayde Paulo Moscalewski Paulo Faustino Kruger Pedro Faraco Plinio Gonçalves dos Santos Raphael Bruck René Grillo de Souza Lobo Roberto Doria de Oliveira Ruth Doria de Oliveira	75565465655RR5R568	6 R 7 4 10 4 5 6 6 4 5 5 5 7 4 4 5 4 5 4 5 4	7 6 7 6 7 5 7 6 5 7 6 5 7 7	7 6 6 8 9 4 5 R 5 5 5 4 4 5 5 5	4 R R R A R A R R R R R A R A R A A R A A R A	5 R 4 4 7 6 4 4 R R 4 4 5 4	6 6 6 5 7 R 5 R R 6 R 5 R 6 6 5 7	R 4 6 5 7 R 5 R R 6 R 5 R 6 6 5 7

- 543 -

	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho
— 544 —	104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120	Rubens Westermann Carnasciali Romeu Gonçalves Pereira Rogerio Machado de Souza Rubens Santa Ritta Roberto Scott Murray Rubens Arruda Ramos Raul Vaz da Silva Simão Luti Kossobudzki Summer Gertel Theophilo Garcez Duarte Junior Thelange Alves Theobaldo da Veiga Picanço Vitaliano Esmanhotto Virgolino Esmanhotto Virgolino Esmanhotto Vitoldo Paul Waldemar Monastier Victor do Amaral Gutierrez	4 6 4 5 4 6 6 5 6 4 4 8 4 5 6 6	R455R45R56455R555	R 5 R 6 6 4 7 9 5 5 4 8 8 6 8 7 5	4 5 5 4 4 8 6 6 5 7 5 5 4 4 7 8 5	RRRRRFR6R4RRR56R	R R 4 R F 6 R 6 5 5 4 R 6 6 5	6 4 5 5 R 4 4 5 R 5 R R R S 5 5 5	R 4 R 5 R 4 4 R 4 R 4 S 5

Gymnasio Paranaense

Resumo do resultado dos exames do 3º anno do Curso Seriado do Estabelecimento em 1926 1ª EPOCA

	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra '	Geometria	Historia Universal	Desenho
Matriculados (internato e externato)	67	68	69	68	69	69	69	69
Requereram exames	61	62	23	62	63	63	63	63
Não requereram exames	6	- 6	6	6	6	6	6	6
Compareceram aos exames	60	61	62	61	56	62	$6\overset{\circ}{2}$	$6\overline{2}$
Faltaram aos exames	1	1	1	1	7	$\overline{1}$	1	1
Approvados	46	43	53	59	20	38	40	33
Reprovados	14	4	9	2	36	24	22	29
Approvados simplesmente	35	28	10	38	19	29	31	33
« plenamente	11	15	39	21	1	9	9	
« com distincção			4		-			<u> </u>
Porcentagem da approvação	75%	69%	84%	95%	32%	60%	63%	52%
Idem sobre a matricula	68%	63%	77%	87%	29%	55%	58%	47%

- 545 –

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 3º anno do Curso Seriado do Estabelecimento em 1926

1ª EPOCA

546 — 	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	Desenho
10 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13	Avany Cordeiro de Moraes Augusto Scherer Ferreira de Abreu Atlantido Borba Cortes Antonio Carlos de Andrade Alfredo Schuster Antonio Dall Stella Netto Arcizio Cunha Niclewiz Antonio Artigas Brasilio Vicente de Castro Carlos Domanski Clotario Lopes Claudio Lopes Clemente Brito Lacerda	R 4 5 R 4 5 R R 5	Excl. 5 4 Excl. R Excl. R Excl. 6 4 Excl. 6	7 9 R 9 7 6 9 6 8 5 R 5	4 6 5 4 4 6 7 6 6 6 5 5	R 4 5 R F Excl. R 4 R R R R 4	R	R Excl. R 7 R 5 R R 6 5 6 5 6 5	R 4 R 5 R 4 4 5 4 R R

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	
14 15	Durval Pinto Cordeiro Divonsir Borba Cortes	$\begin{bmatrix} 6 \\ 4 \end{bmatrix}$	7 R	10 R	$rac{6}{4}$	5 4	6 R	$\begin{bmatrix} 5 \\ 4 \end{bmatrix}$	
16	Dirceu Seiler Barbosa	R	Excl.	10	4	F	5	Excl.	
17	Dagoberto dos Santos Silva	6	5	R	5	R	R	R	
18 19	Edgard Linhares Filho	5 R	5 E1	$\begin{bmatrix} 8 \\ 9 \end{bmatrix}$	$\frac{5}{c}$	R	R	R	
20	Edgard Alberto Barddal Emilio Humberto Carrazzai	5	Excl. 5	$\begin{array}{c c} & 9 \\ & 4 \end{array}$	$\frac{6}{6}$	4 R	R R	R 5	
21	Evandro Bandeira Braga	R	Excl.	7	$\frac{6}{4}$	R	R	5	
22	Euthalio de Paula Cordeiro	5	5	8	6	R	4	5	
23	Elio dos Santos Trevisani	F	F	F	F	F	F	F	
24	Francisco de Paula Xavier Filho	5	6	9	7	4	5	6	
25	Francisco Antonio Monteiro Tourinho	4	4	8	4	R	5	4	
26	Generoso Marques dos Santos Netto	4	4	R	4	R	4	R	
27 28	Harry Baer Bottmann	R	Excl.	8	4	R	$\frac{4}{2}$	5	
28	Humberto Carrano	5	5	9	6	6	R	4	
29 30	Helly Paquete Espinola	$\frac{4}{2}$	$\frac{4}{4}$	9	4	R	4	R	
31	Helly de Macedo Souza Homero Kalkmann	5 6	4	R 9	R 5	F R	4 R	R 5	
<i>U</i> .1	1 Iomero Raikinaiiii	į o	'	ð	၂ ပ	I V	ן ת] ျပည် [- 1

-547 --

Desenho

RRR 4 4 RR 5 F 5 R 5 R

Nimoros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	Desenho
1 3 3 3 3 3 3 3 3 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4	 Kielce Amazonas Correia Luiz Carlos Pereira Tourinho Lauro Wolff Valente Manoel Alberto de Macedo Munhoz Milton Munhoz de Oliveira Vianna 	5 5 5 6 4 5 R 8 6 5 5 6 5 5 5	5 6 5 4 7 Excl. Excl. 7 6 5 6 4 5	10 8 9 7 5 5 5 7 7 9 4 R 9 4 8 8	5 7 6 4 7 4 4 5 5 4 6 5 4 5 5	R Excl. 5 5 R 5 R 4 R R R R S 5	4 R 4 6 R R R R R 4 6 4 7 5 7	4 R R 6 R 6 5 4 5 R 4 5 4 5 6 5 6 5 5 6 5 6 5 5 6 5 5 6 5 6	5 R R 5 R 4 4 4 4 4 4 4 4 7 8 1 8 1 8 1 8 1 8 1 8 1 8 1 8 1 8 1 8

	ŀ
Ç	Ţŧ
Ty	ŝ

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	Desenho
50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63	Mario Tourinho Filho Narciso Vicente de Castro Nemo Eloy Vidal Oscar Carlos Zornig Oscar Virmond de Arruda Orion Lobo Orestes Procopiak Odilla Falce Pio Taborda Veiga Pedro Alexandre Lobo Roberto F. Affonso da Costa Ruy Alves de Camargo Raul Pilotto Wanda Baranska	R 4 R 5 6 4 7 5 5 6 6 6	Excl. 5 Excl. 4 5 4 R 7 6 4 4 R 5 6	R 8 R 7 7 8 10 8 8 8 9 9	4 6 4 R 4 5 4 6 6 6 4 6	RRF4RF4RRRRF	4 5 R 6 R 5 7 R 4 4 5 R	R 6 4 4 4 5 6 R 8 7	4 R R R R S 4 4 R 4 R



Gymnasio Paranaense

Resumo dos resultados dos exames do 4º anno do Curso Seriado do Estabelecimento em 1926 1ª EPOCA

	DIZERES	Inglês	Latim	Historia Universal	Geom. e Trigonom.	Physica e Chimica	Historia Universal	Desenho
550	Matriculados (internato e externato) Requereram exames Não requereram exames Compareceram aos exames Faltaram aos exames Approvados Reprovados Approvados simplesmente « plenamente Porcentagem da approvação Idem sobre a matricula	$egin{array}{c} 42 \\ 30 \\ 12 \\ 29 \\ 1 \\ 20 \\ 9 \\ 12 \\ 8 \\ 66^{0}\!/_{\!0} \\ 47^{0}\!/_{\!0} \\ \end{array}$	$egin{array}{c} 38 \\ 27 \\ 11 \\ 27 \\ \cdot & - \\ 24 \\ 3 \\ 14 \\ 10 \\ 88^{\circ}\!/_{\!o} \\ 63^{\circ}\!/_{\!o} \\ \end{array}$	$egin{array}{c} 39 \\ 28 \\ 11 \\ 27 \\ 1 \\ 25 \\ 2 \\ 11 \\ 14 \\ 89^{\circ}/_{\circ} \\ 64^{\circ}/_{\circ} \\ \end{array}$	$egin{array}{c} 41 \\ 29 \\ 12 \\ 27 \\ 2 \\ 15 \\ 12 \\ 11 \\ 4 \\ 51^{0}/_{0} \\ 36^{0}/_{0} \\ \end{array}$	$egin{array}{c} 42 \\ 30 \\ 12 \\ 29 \\ 1 \\ 23 \\ . \ 6 \\ 20 \\ 3 \\ 76 ^{0} /_{0} \\ 55 ^{0} /_{0} \\ \end{array}$	42 30 12 29 1 20 9 18 2 $66^{\circ}/_{\circ} 47^{\circ}/_{\circ}$	$ \begin{array}{c} 39 \\ 28 \\ 11 \\ 28 \\ $

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 4º anno do Curso Seriado do Estabelecimento em 1926 1ª EPOCA

Numeros	NOMES	Inglês	Latim	Historia Universal	Geom. e Trigonom.	Physica e Chimica	Historia Natural	Desenho
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13	Athos Moraes de Castro Velloso Ary Grillo de Souza Lobo Abdon Pacheco do Nascimento Clara Glasser Celso Valerio Dirceu Lopes Edgard de Albuquerque Maranhão Elpidio de Moraes e Silva Fausto Lobo da Silva Brasil Israel Flaks Isaac Goldstein Paciornik Janina Wantroba Jacob Renato Woiski Filho	R R 4 8 R 4 R 6 R 7		5 6 6 5 6 5 F 6 R 7	R 4 5 5 R R R R R 4 4 5	4 R 6 6 4 R 4 R R F 4 5	R R 6 5 4 R R R F 7 4	6 4 5 4 5 4 6 4 R 4

551

Numeros .	NOMES	Inglês	Latim	Historia Universal	Geom. e Trigonom.	Physica e Chimica	Historia Natural	Desenho
14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	José Martins Rocha Jader Ferreira da Costa Licio Rivadavia de Oliveira Portes Libanio Estanislau Cardozo Leniro Ribeiro Bittencourt Luiz Biscardi Luiz Romagueira Filho Marcilio Gonçalves de Quadros Milton Lopes Manoel Doria Pinheiro Guimarães Nelson Pereira Neves Odair Grillo Orlando Seiler Giglio Oliverio Monteiro do Valle Ricardo Lás Raul do Amaral Gutierrez Wladislawa Walowska	8 4 8 5 5 4 R R R 4 5 6 4 4 R 8	6 5 6 4 5 4 6 R 4 5 5 6 5 6 5 5 6 7 5 6 7 5 6 7 5 6 7 5 6 6 7 5 7 5	6 4 8 6 5 4 6 R 4 7 7 9 5 4 4 5	5 F 5 6 R R R F R 4 6 6 4 6	5 5 4 4 6 4 R 4 4 5 4 4 R 5 4 4 5	R 4 4 4 R 4 4 R 5 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4	R R 4 4 6 4 5 6 R 4 7 5 5 5

Gymnasio Paranaense

Resumo do resultado dos exames do 5º anno do Curso Seriado do Estabelecimento em 1926

1ª EPOCA

DIZERES	Inglês	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural	Cosmographia
Matriculados (externato) Requereram exames Não requereram exames Compareceram aos exames Faltaram « « Approvados Reprovados Approvados simplesmente « plenamente	16 14 2 14 14 7 7	16 14 2 14 — 14 —	16 14 2 14 — 12 2 3 9	16 14 2 14 — 14 — 9 5	16 14 2 14 — 14 — 5 9
Porcentagem da approvação Idem sobre a matricula	$\frac{100^{0}/_{0}}{87^{0}/_{0}}$	$\frac{100^{0}/_{0}}{87^{0}/_{0}}$	$\frac{85^{0}/_{0}}{75^{0}/_{0}}$	$100^{0}/_{0} 87^{0}/_{0}$	$100^{0}/_{0}$ $87^{0}/_{0}$

- 553 -

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 5º anno do Curso Seriado do Estabelecimento em 1926 1ª EPOCA

Numeros	NOMES	Inglês	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural	Cosmographia
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14	Antonio de Siqueira Gusso Carlos Pinheiro Guimarães Filho Cecilia Nogarolli Dorcel Pizzatto Erasmo Pilotto Ginés Gebran Heliodoro Costa Hager Manocchio Ione Busse Jorge Karan Maria da Luz Cid Omar Gonçalves da Motta Raul Brandt Victor Mendes	5 4 4 8 4 6 6 5 5 8 6 8 7 5	7 6 6 6 7 7 7 6 7 7 8 9 6	6 7 8 6 6 8 5 4 9 6 9 7 5	5 5 4 5 6 4 5 4 7 4 9 6	6 5 7 6 7 5 4 4 8 5 9 6 6

Gymnasio Paranaense

Resumo do resultado dos exames do 1º anno do Curso Seriado dos candidatos extranhos ao estabelecimento em 1926

1a EPOCA

DIZERES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
Requereram exames Compareceram aos exames Faltaram « « Approvados Reprovados Approvados simplesmente « plenamente « com distincção Porcentagem da approvação	19 14 5 14 — 14 — 100°/ ₀	19 14 5 12 2 - 11 1 85%	19 14 5 9 5 3 5 1 64°/ ₀	11 14 5 5 9 1 4 	19 14 5 11 3 9 - 1 78%	17 12 5 10 2 9 1 -71°/₀	19 14 5 6 8 6 — 42°/ ₀





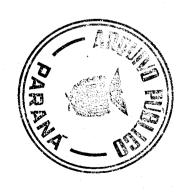
Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 1º anno do Curso Seriado dos candidatos extranhos ao estabelecimento em 1926

1º EPOCA

556 — Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13	Aureliano Mader Gonçalves Aristides Saldanha Adolpho de Oliveira Franco Carlos Franco Ferreira da Costa Domingos Correia de Bittencourt Damaso Correia de Bittencourt Evandro Pereira Munhoz Edwy Villaca Glaucio Saldanha Correia Hilton de Oliveira Franco Javert Prado Martins Lysimaco F. Ferreira da Costa Murillo Amorim de Camargo	8 6 F 9 9 7 6 9 F 9	8 6 F 6 7 7 9 6 F R F	6 R F F 5 4 5 R 7 F R F 8	R 6 F 8 6 R R F 4 F R	5 4 F F 4 4 R 6 F R F	4 4 F 4 6 4 F R F R	5 RFF4 5 RRRF4 F4

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
14 15 16 17 18 19	Newton de Barros e Silva Ney Leprevost Raul Pereira Caldas Romeu Crispi Tacito Lustosa Uady Salum	9 F 9 8 8	8 F 9 6 6	7 R 10 R F 7	R F R R R	10 F 5 4 R 4	5 5 F 4	R F 4 R R



Gymnasio Paranaense

Resumo do resultado dos exames do 2º anno do Curso Seriado, dos candidatos extranhos ao estabelecimento em 1926 1ª EPOCA

	DIZERES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geogr. e Chorogr.	Historia Universal	Desenho
900	Requereram exames Compareceram aos exames Faltaram « « Approvados Reprovados Approvados simplesmente « plenamente Porcentagem da approvação	10 4 6 4 — 2 2 2 100°/₀	10 4 6 3 1 2 1 75%	10 4 6 2 2 1 1 50°/ ₀	10 -4 -6 -4 -1 1 3 100°/₀	10 3 7 3 - 3 75°/ ₀	10 4 6 3 1 2 1 75°/ ₀	10 4 6 1 3 - 3 25°/ ₀	10 3 7 3 - 2 1 75%

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 2º anno do Curso Seriado dos candidatos extranhos ao estabelecimento em 1926 1ª EPOCA

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geogr. e Chorogr.	Historia Universal	Desenho
1	Carlos Sommer Junior	8	D	D	6	E	R		
2	Douglas Soares Hintz	F	R	R		F		R	F
3	Eulices Zagonel	5	F 6	F	F 9	F 5	F 5	F 5	F
4	Edwino Donato Tempski			6	_		1		9
5	Evaristo F. Ferreira da Costa	4	4	R	5	4	6	R	4
_		F	F	F	F	F	F	F	F
6	Gabriel Munhoz da Rocha	F	F	F	F	F	F	F	F
7	João Nicolau Mäder Gonçalves	6	5	4	7	5	5	R	6
8	José de Oliveira Rocha	F ·	F	F	F	F	F	F	F
9	José Rocha do Amaral	F	F	F	F	F	F	F	F
10	Tobias de Macedo Junior	. F	F	F	F	F	F	F	F

559

Gymnasio Paranaense

Resumo do resultado dos exames de preparatorios realizados em 1926

1ª ÉPOCA

	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Trigonometria	Geographia, Chorogra- phia e Cosmographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural	Philosophia
Requereram exames Compareceram aos exames Não compareceram Approvados Reprovados Approvados simplesmente » plenamente Porcentagem da approvação	7 7 7 1 6 100%	9 8 1 3 5 2 1 37%	31 30 1 25 5 18 7 83%	29 29 - 25 4 13 12 86 %	6 3 3 - 3	21 16 5 7 9 6 1 43%	32 31 1 17 14 12 5 54%	1 1 1 1 100°/ ₀	10 9 1 6 3 4 2 66 °/o	5 5 4 1 2 2 80 %	32 31 2 22 8 8 14 71 %	27 26 1 23 3 13 10 88%	45 42 3 34 8 25 9 81%	32 30 2 13 17 8 5 43 ⁹ / ₀	3 2 1 2 — 2 100°/ ₀

- 560 -

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames de preparatorios, realizados na 1ª epoca de 1927

N.º de ordem	Nomes			Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Trigonometria	Geographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural	Philosophia
1 2 3	Acy Cordeiro de Moraes Ary Camargo de Queiroz Aldo Penteado de Almeida	•		6 5	5 R	4			R	5		6		R	8		R R	
2 3 4 5 6	Antonio Ferreira da Costa Aristides Athayde Junior Algacyr Guimarães				F	R 5	R			R		F		4	5	4	R	
7 8	Antonio Ferreira Pimpão Araldo Lopes Fontenelle Bezerril Antonio Schwansee					5 4	6 5			R						5 4	R	
9 10 11	Aristides França Junior Antonio de Oliveira Mello			-			6 4					·				4 R	5 R	
12 13 14	Arthur Juvencio Mendes Ary Doria Antonio Celso Nogueira Junior						R 5	R								6 R	R	10
15	Alceu Trevisani Beltrão		,						5	6	,			R		4	R //	

- 561 **-**

N.º de ordem semonales Francês Inglês Latim Arithmetica Algebra Geometria Trigonomertia Geographia Geographia Cosmographia Historia Universal	Historia do Brasil Physica e Chimica	Historia Natural Philosophia
16 Altamiro Loures de Camargo	R	
17 Ary de Queiroz 18 Abelardo de Quadros e Silva 6	7	R
19 Arion Guimarães Niepce da Silva 20 Acyr Bittencourt Lobo		
So 20 Acyr Bittencourt Lobo 21 Brasilio de França Costa 22 Coralo Bernardi R R R R	R 4	
23 Cid Ferreira da Luz	6 5	R
25 Conrado Nestor Schulz	7	
26 Carlos Filizola 27 Damazo Teixeira de Bittencourt 4 4 6	5 5	
28 Dermerval dos Santos Gomes 7 R	R	5
30 Dante Luiz Junior 5 Ex.	6	
31 Duilio Trevisani Beltrão 32 Ernani Almeida Abreu 5 R	4	R F
33 Epaminondas Ribeiro 34 Ernesto Bueno da Silva	$\begin{vmatrix} & & \\ & & \end{bmatrix}$	

N.º de ordem	Nomes	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Trigonometria	Geographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural	Philosophia
35	Francisco Nunes Vilhena	5	R	4								R	4			
36 37	Felippe Haj Mussi Filho Frederico Brambilla			4			2	_								
38	Henrique Paulo Stencel			5	6		R	R							R	
38 39	Ildefonso da Costa Lobo		R	,			R									
40	Iracy Ribeiro Vianna		•	R			4					5	İ			
41	Ildefonso Clemente Puppi								-					7	4	
42	José Pacheco Junior			4				R				R			R	
43	Joaquim de Mattos Barreto			6										5	7	6
4 4 45	Joaquim de Paula Xavier Josino Alves da Rocha Loures			8				ח						5	7	
42 43 44 45 46 47	James Portugal Macedo			R	4	F.		R				5	١.,	Э	4	
47	João de Souza Ferreira			5	- T	1.	'			4		7	6			
48 49	José Seiler Giglio				7			5		•			6	6	8	
49	João Vidal Netto				6			i					4	5		
50	José Merhy		ļ		5							7				
51 52	Jefferson Ribeiro Martins			İ	4	n	R			R		4	R			1
53	José Saldanha Faria Jorge Humphreys		Ì			R F.	4			R		R	4	4		

- 563 -

_	N.º ordem	Nomes	Prtuguês	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Trigonometria	Geographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil		Historia Natural	Philosophia
ı	54 55 56	João Alfredo Zornig José Fernandes Alves de Macedo João Busse Sobrinho						7 R F	6				Г		Ex. F	R	And the second s
4	57 58	João Alves Tizzot João Baptista Nogueira											7 6		R		
564	59	João Skalski											4				
	60	João Zacarkin											R	5			
	61	José Zippim Grispum	į										6	6	4	_	
	62	João Camargo							}						7	7	8
	63 64	José Pereira Sabino Licinio Ribeiro Bittencourt	5										R	5	4 5		
	65	Luiz Heredia Navarro	J	6		4					C		1	3	4	4	
	66	Lucio Correia				4							5	4	1	1	
	6 7	Linneu Madureira Novaes				6			6				7	_			
	68	Lauro Fabricio de Mello							7						7	7	
	69	Nicolau Bley Filho		_				R						_	4	R	Number of States
•	70	Manoel Vicente de Oliveira Mello	5	R										R	.		فعفاد
	71	Mucio Caron	5					,						4			
	72	Marcellino Nogueira Sobrinho	ļ		6	l	l	4	F	l	İ	ŀ	l .	1			e e

- 564 -

N.º de ordem	Nomes	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Trigonometria	Geographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88	Miguel Vasconcellos Manoel Sampaio Manoel Beiguelmann Nelson Malheiros de Araujo Nahor Ribeiro de Macedo Nilo Saldanha Franco Niel Rebello Tourinho Nathael de Souza e França Othon Acyoli Rodrigues da Costa Oswaldo Zornig Otto Roderjan Oswaldo Wanderley da Costa Oswaldo Nascimento Bittencourt Pedro Ibrahim Marques Paulo Saraiva Renato Xavier de Miranda Rosario Mansur		4	5 5 4 5 6 R	7 5 R 5 R	F	FF	4 R 4 4	5	7	4 7	6 6 4 R	7 5 4 4	4 4 R	R 4
90 91	Raul Bertholdi Reinaldo Machado						F					6	F 7	6	

- 565 **-**

Philosophia

	N.º de ordem	Nomes	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Trigonometria	Geographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural	Philosophia
- 200 -	92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102	Romario Fernandes da Silva Rivadavia Pereira Gomes Sady Silva Sylvio Bittencourt Linhares Saul Gurgel do Amaral Valente Sylvio Pinto da Luz Tufy Nicolau Urias Gordiano de Castro Vespertino Ferreira Pimpão Wallace Thadeu de Mello e Silva Waldemar Rodrigo de Freitas	5	R	5 6 5 4	5 6 7	R	5	5 4 R R R		4	6	4 6 6 R	7 6	5 R 5 6 R	6 5 R F	



Gymnasio Paranaense

Dezembro de 1926

Relação dos candidatos inscriptos para o exame de admissão ao 1º Anno do Curso Seriado e resultado dos mesmos exames.

		Gráos
1	Augusto Moura	6
2	Antenor da Silva Puppo	7
3	Armando da Cunha Tramujas	8
4	Ary Pioli Capella	8
5 6	Alfredo Klimmek	6
6	Alceu Maciel Araujo	4
7	Augusto de Almeida Barbosa Sobrinho	Inhab.
8	Bento de Oliveira Rocha	5
9	Caio Pimentel	4
10	Chede Salomão	Repr.
11	Carlos Teixeira Pinto	Inhab.
12	Azor de Oliveira e Cruz	6
13	Carlos Renato Grey	Inhab.
14	Cremilda Pereira	8
15	Casemiro Nowacki	5
16	Egon Langer	Inhab.
17	Ewaldo Lobo	Inhab.
18	Eliza Cecchia	9
19	Evelasio Soares	Inhab.
20	Flavio Pichet	6
21	Francisco França do Nascimento	6
22	Glaucio Gentil d'Oliveira	4
23	Hugo Ernani Torres Cruz	6
24	Hamilton Costa Lobo	7
25	José da Rocha Faria	5
26	José Bueno	Inhab.
27	Jorge Kloster	5
28	Leopoldo Francisco Dias de Paiva	. 7
29	Leonilda Zelbi Walbach	7
30	Lazaro Pereira	Inhab.
31 32	Leonel Prado Martins	8
32 33	Moysés Goldstein Paciornik	Inhab.
	Manoel Marcondes	Inhab.
34 35	Mario Gonçalves dos Santos	8
36	Nelson Maravalhas	Inhab.
37	Nelson de Souza e Silva	Inhab.
VI.	Nuno de Souza e Silva	Inhab,

38	Nelson Cominese da Rocha	7
39	Oriovaldo Lustosa	6
40	Palminor de Paula	Inhab.
41	Rosy de Macedo Pinheiro Lima	7
42		Inhab.
43	Roberto Langer Junior	7
44		4
45	Rogê Emilio Talamini	6
46	Vicente Montanha	. 7
47	Waldemiro Miecznikowski	7

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 1º anno do curso seriado realizados em 2ª época de 1926.

(Março de 1927)

Numero	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Instrucção Moral e Civica	Desenho	
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14	Antonio Gomes Arimo Regatieri Adalberto Scherer Sobrinho Altamir de Azevedo Macedo Alvaro Zeni Contador Ayrton Pereira Tourinho Annita Barry Athos da Rocha Faria Bruno Cichon Casemiro Kessikowski Deloé Scalco Ernani Simas Alves Eurico Pereira de Macedo Francisco Blasch Junior			F. 9	6 R 4 F 4 5 R 5 6 R 4 R 6 4	R	5		569

	Numero	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Instrucção Moral e Civica	Desenho
570	15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27	Frederico Sebastião Maurer Glacy Tavares Gualberto Valerio Hamilton Bastos Manfredini Helio Fileno Puglieli Halina Brzostecka Italia Casella Italo Pinto Cordeiro José Cwikla José Wozniak Netto Ildefonso Baptista José Saldanha José Carlos Reginatto	4	4 6 5	7 F. 7	R R R S 4 R R R 8 R 7 5 R	5 F	5 F	6
	28 29 30 31 32 33	Julio Ribeiro de Campos Lezeck Broislau Ostoja Roguski Lauro Skrobot Lysis Moraes de Castro Velloso Lourival dos Santos Manrico Ravaglio	F	F	9 F F	4 7 6 R R R	4 Excl	6	

Numero	NOMES		Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Instrucção Moral e Civica	Desenho
34 35 36 37	Nelson Geara Newton Gonçalves Pereira				F	R R 4	F		F
37	Nilo Ernesto Wischral Nelson Pereira Gomes		F	F		R	F	5	5
38 39	Oswaldo Monteiro Pedro Barauna					R			-
40	Severo de Almeida Netto		,- <u>,</u>			4 R			
41	Rosa Martins Ribeiro			F	5	4	F		4
42	Theodorico Guiraud do Nascimento					5			
43 44	Theodoro Alberto Schwartz Ulysses de Mello e Silva					R 7		6	
45	Ulysses do Rosario Costa					R			
46 47	Henrique Lenardt				8	5			
47	José Ribeiro Meyer Amilcar Laurindo Ribas		4		5 8				
48 49	Custodio Netto Junior	-			8				
50	Cyro Dias Fernandes				6 7				
51	Fued Kalil Nasser				8	.`			
52	Francisco Ferreira Pimpão				6		5		

	Numero	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Instrucção Moral e Civica	Desenho
— 572 —	53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72	João Soares da Costa João Talamini Sobrinho Irineu Gonçalves de Oliveira Moacyr Brandão Pontes Nilton Carias de Oliveira Luiz de Albuquerque Maranhão Oswaldo de Macedo Côrtes Osiris Lamenha de Siqueira Victorio Stenghel Colle Francisco Genaro Cardozo Fulvio José Alice Alvim Messias Genesio Kratzer Veiga Glaucio Bandeira Nestor Caillot Mourão Renato Walter Alberto Gonçalves da Silva Cruz Enory Teixeira Pinto Romulo Barbosa dos Santos Cid Loures Ribas	4	4 4	7 5 8 6 7 9 5 7 7	6	6 7 6 4 8	5	5 5 7 6

-572

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 2º anno do Curso Seriado do Estabelecimento, realizados em 2ª época de 1926 (Março de 1927)

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho
2	Aristides Merhy Alfredo Paranhos Cantalice Acyr Caron Picanço Alcyone Moraes de Castro Velloso Alice Emiliano Adahyra Campelli Ariel Ferreira do Amaral e Silva Catharina Bley Conrado Octaviano Harmatta Carlos Gustavo Garmatter Dahir Chede Abrahão David do Amaral Camargo Estephano Schner	5	4			R 4 4 4 4 5 R 5 5 5 5 5	5		4

	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho	
- 574	14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Elzira Klentz Francisco Monteiro Loyola Gilberto de Castro Correia Guido Otto Hauer Hercules de Macedo Rocha Hygino Alcides Tempski Henrique G. de Almeida Idú Villagran de Pinho José Carlos de Oliveira Carneiro José Muggiatti José Ivahy de Gamargo Janina Walewska Jorge Sieciechowicz Jayme Drummond dos Reis Joannina Furmaniak Jorge Walbach Netto João Campelli Junior Luiz de Lima Brockmann	5 5 4	5 5 4	R F R	7 7 6	7 4 R R R R R R R R R R R R R R R R R R	F 5 4	5 R R R	R 4 5 4 R	

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho
32 33 34 35 36 37 38 39	Maria Valerio Maria de Lourdes Vianna					5 4	4 5		
34	Marcello de Albuquerque Maranhão					4	5		
35	Moacyr Vaz da Silva	4	4	R 5	6	R	6	R	4
30 37	Nicanor de Vasconcellos Norberto Miranda Ramos		·	5		4			
38	Newton Medrado Dias	1	4	F	5	6 F	F	R	5
39	Nourival Medrado Dias	4 5	R	F	4	F	F	·R	5 6
40	Odorico Camargo				_	4	7		
41	Paschoal Mellilo					F		R	,
42	Rubens Santa Ritta					R			
42 43 44	Raul Vaz da Silva					6			
44	Romeu Gonçalves Pereira					5		R	
45 46	Theobaldo Veiga Picanço Victor do Amaral Gutierrez					4 5		K	1/3
47	Armando Della Bianca				ar ta		5		
48	Abeylard Pereira Gomes	ļ							
49	João Xavier Vianna	4	4	F	5		5 5		R

- 575 —

•	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho	=
— 576 —	50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61	Lauro Maciel de Camargo Germano Goldstein Paciornick Raphael Bruck Lauro Wilhelm Simão Luti Kossobudski Frederico Vicente Kost Massa Nelson Straub Othelo Lopes Antonio Dyminski Bruno Feliciano de Castilho Dorio Izidoro Stolzemberg Odenath Roriz	8 8	5 5		5		5	4 R 4 9 6 R	6 4 7 6	

Gymnasio Parananese

Resultado dos exames do 3º anno do Curso Seriado do Estabelecimento realizados na 2ª época de 1926 (Março de 1927).

•	Numero	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	Desenho
	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12	Armando de Oliveira Junior Brazilio Vicente de Castro Djalma Mainguê Euthalio de Paula Cordeiro Emilio Humberto Carrazzai Francisco Antonio Monteiro Tourinho Homero Kalckmann Helly Paquete Espinola Hiracy Camargo de Queiroz João Arthur Portugal Macedo Jamidas Antunes Rodrigues José Affonso Alves de Camargo	5 5	R 4	4	4	F 5 R 7 R R 4 4 4	R 4 6 7 4 6	R 5	5 6 5
					•	•		2		

	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	Desenho
— 578 —	13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23	Kielce Amazonas Correia Lauro Wolff Valente Milton Munhoz de Oliveira Vianna Mario Carneiro Portes Miguel Matiskei Narciso Vicente de Castro Orestes Prokopiack Orion Lobo Oscar Wirmond de Arruda Odilla Falce Pedro Alexandre Lobo		5			5 4 6 R 6 R 6	4	4	5
* .	24 25 26 27 28 29 30	Roberto Faria Affonso da Costa Ruy Alves de Camargo Wanda Baranska Atlantido Borba Cortes Luiz Carlos Pereira Tourinho Oscar Zornig Augusto Scherer Ferreira de Abreu			7 7 6		8 6	7	5 4	7

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Algebra	Geometria	Historia Universal	Desenho	
31 32 33 34 35 36 37	Carlos Domanski Humberto Carrano Joaquim Monteiro Franco Isaac Rechulski Moacyr Garcez Clemente Lacerda José Rodrigues Vieira Netto						7 8 5	6 4	7 6 6 6	579



Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames do 4º anno do Curso Seriado do Estabelecimento realizados na 2ª época de 1926 (Março de 1927)

· .	Numero	NOMES	Inglês	Latim	Geometria e Tri- gonometria	Physica e Chimica	Historia Natural	Historia Universal	Desenho
	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Amado Mansur Dirceu Lopes Leniro Ribeiro Bittencourt Luiz Biscardi Odair Grillo Raul do Amaral Gutierrez Luiz Romagueira Filho Orlando Seiler Giglio José Martins Rocha Nelson Pereira Neves	F.	R	4 7 R R 4	F 4 4 5	F R	7	

Gymnasio Paranaense

Resultato dos exames do 5º anno do Curso Seriado do Estabelecimento realizados na 2ª época de 1926 (Março de 1927)

Numero	NOMES		Inglês	Physica e Chimica	Historia Natural	Cosmographia	Historia do Brrsil
1 2 3	Cecilia Nogarolli Heliodoro Costa Newton Ferreira da Costa	•	5	4 4 4	R	4	5



Resultado dos exames do 1º anno do Curso Seriado realizados na 2ª época de 1926, dos candidatos extranhos ao estabelecimento

(Março de 1927)

582 —	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11	Adolpho de Oliveira Franco Alfredo Climmeck Antenor da Silva Puppo Armando da Cunha Tramujas Azor de Oliveira e Cruz Alceu Maciel de Araujo Aurelino Mader Gonçalves Augusto Ribeiro de Moura Argos Ferreira do Amaral Carlos Franco Ferreira da Costa Caio Pimentel Casemiro Nowack	10 5 8 8 7 - 7 - 5 4 F	10 4 8 8 6 R - 6 - 8 4 R	10 4 6 5 F - 5 - 9 4 F	6 5 5 5 4 R 4 4 5 4 6	7 4 5 5 4 F 4 6 4 F	10 5 7 5 5 - 5 - 6 4	8 7 4 5 4 5 5 7 4 F

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Eliza Cecchia Francisco França do Nascimento Evandro Pereira Munhoz Galileo Craveiro de Amorim Glauco Saldanha Correia Glaucio Gentil de Oliveira Heraclides Taques de Camargo Helio Beduy Hamilton Costa Lobo Hugo Ernani Torres Cruz Hilton de Oliveira Franco José da Rocha Faria Joffre de Lima e Souza Jorge Gabriel Antonio José de Oliveira Aristides Saldanha Leonel Prado Martins Lysimaco F. Ferreira da Costa	9 6 F 7 5 10 8 5 - 6 6	10 6 6 5 4 10 4 4 9 5	- 6 - 7 - F - 6 6 7 9 4 6 - - 5	9 4 7 5 7 8 7 8 4 4 8 7 8 4	7 4 — F — 5 4 8 5 4 — F 5	9 5 - 5 - 4 5 9 7 6 6 5 - 4 7	6 4 7 8 F 4 4 7 5 6 - 4 R

- 583 **-**

•	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
- F00 - · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48	Leonilda Zelly Walbach Leopoldo Francisco Dias de Paiva Moacyr Teixeira Pinto Murillo Amorim de Camargo Murillo Lacerda Marçal Scherer de Freitas Nelson Cominese da Rocha Oriovaldo Lustosa Omar Amorim de Camargo Pedro Mendes de Souza Paulo Rubens Madureira Nagib Abrahão Paulo Affonso Alves de Camargo Rosy de Macedo Pinheiro Lima Roberto Langer Junior Raul Malheiros Pinto Rubens de Almeida Passos Rogê Emilio Talamini	8 5 7 F 6 6 - 6 8 7 9 7 8 6 7	10 8 R R 8 4 5 8 10 9 5 4 5	8 8 8 - 6 F 8 4 - 7 7 7 10 9 5 7	7 4 6 4 6 7 4 7 4 R 7 4 R 8	5 5 	6 4 4 - 6 5 5 6 - 7 8 9 6 5 F 5	5 6 4 6 5 - 5 4 7 5 4 6 4

— 584 —

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Arithmetica	Geographia Geral	Inst. Moral e Civica	Desenho
49 50 51 52 53 54	Vicente Montanho Waldemiro Mieczinowski Vasco José Taborda Ribas Raul Pereira Caldas Wallace Scott Murray Oscar Wainer Filho	6 9 — —	8 5 7	6 7 — 4	4 6 4 5 R	4 5 — —	55	4 4 — — — — 4
55 56 57 58 59	Uadi Salim Pedro Morand Moacyr Ferreira Manfredini Joaquim de Britto Lacerda Lauro Montenegro	——————————————————————————————————————		— — ; — ;	 	5 — —	5 — —	5 6



- 585 **-**

Resultado dos exames do 2º anno do Curso Seriado realizados na 2ª época de 1926, dos candidatos extranhos ao estabelecimento

(Março de 1927)

586 —	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Arithmetica	Geographia e Chorographia	Historia Universal	Desenho
	1 2 3 4 5 6 7 8 9	Douglas Soares Hintz Evaristo Ferreira da Costa Gabriel Munhoz da Rocha José de Oliveira Rocha José Rocha do Amaral João Nicolau Mader Gonçalves Odilon Carrano Edwino Donato Tempski Tobias de Macedo Junior	4 5 4 6 4 — — 4	4 7 7 6 5 — — 6	4 7 8 7 6 — 4 4	4 6 6 5 — — 5	4 5 4 4 R 4	6 5 4 5 — — 4	5 6 6 5 5 8 8 5 6	8 8 8 8 8 — — 7

- 586 -

Gymnasio Paranaense

Resultado dos exames de preparatorios realizados na 2ª época de 1926 (Março de 1927)

Numeros	NOMES	Português	Francês .	Inglês	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia, Chorograph. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
1 2 3 4 5 6 7 8	Alceu Trevisani Beltrão Antonio de Oliveira Mello Affonso Paulo Etzel Aristides Athayde Junior Ary de Queiroz Altamiro Loures de Camargo Ary Cordeiro de Moraes Alfredo Rebellato Wolff			5	4 4	8		R	54				R	5	R 6 4	6 5
10 11 12 13	Acyr Bittencourt Lobo Antonio Celso Nogueira Junior Abelardo de Quadros e Silva Ary Doria Arthur Orofino La Porta	6			R R 4		R	R	R	5			R	6		PA



			 									_				,	
	Numero	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geogrraphia, Chorograp. e Cosmogr.	Chorographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
588	14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Annibal Gonçalves dos Santos Antonio Ferreira Pimpão Apparicio Druski e Silva Antonio Ferreira da Costa Benoni Laurindo Ribas Brasilio de França Costa Benjamim de Almeida Passos Carlos Filizola Cid Ferreira da Luz Coralo Bernardi Celso Celestino de Oliveira Cid de Oliveira Cercal Dermeval dos Santos Gomes Duilio Trevisani Beltrão Celso Valerio Dirceu Pacheco de Lacerda Damaso Teixeira de Bittencourt		6	6	5 7 6 5 R		5	R R	5 5 5 4 5	6		5	R R	5 6 6 6 5	R · 4 6	4 R R R R R R R R R R R R R R R R R R R
	31	Dante Luiz Junior		i	5		1			l			i	,		I	

Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia, Chorograph. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
32	Dagoberto Pusch							R	4						6	
33	Dorcel Pizzatto				7											
34	Ernani Almeida de Abreu								4							
32 33 34 35 36 37	Epaminondas Ribeiro		_						4							
30 27	Edmundo Bellegard Frederico Brambilla		5					R	R							R
38	Fernando O'Donnel		6	4	5			1	I,		,					I,
38 39 40	Felippe Haj Mussi Filho			7					4							ĺ
40	Fausto Nascimento Bittencourt							R	1							
41	Guilherme Ribeiro			1.												
42	Gilberto Mendonça Novaes		6											4		1
43	Hazael_Ribeiro Martins				4	5			_							
44	Hugo Ernesto Humphreys			_				R	6	-					6	
45	Iracy Ribeiro Vianna			7	6				i.		[n		n	
44 45 46 47 48	João Zacarkin						1		R 6		 		R		R	
41 18	José Saldanha Faria João de Souza Ferreira		5		R		4 R		0	-						
49	José Fernandes Alves de Macedo				1		1	R							4	# <u>\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\\</u>
10	Jose I cinanaes mives de macedo	i ·	1	1	i	1	1	1 -,	i	I	1	ľ í	1	1	i * .	עאווי

- 589 **-**

	Numeros	NOMES		Português	Francês	Inglês	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia, Chorograph. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
	50 51	João Alves Tizzot Jefferson Ribeiro Martins	,			6	6	4		R		5				6		
— 590 —	52 53 54	José Zippim Grinspum João Alfredo Zornig José Nicolau dos Santos João Busse Sobrinho				7 5	4 5			5				7		6	7	5
	55 56 57 58 59	José Pacheco Junior José Merhy João Baptista Nogueira		5		7					R							R
	59 60 61 62	James Portugal Macedo Jorge Karan Josino Alves da Rocha Loures				5	6		R		6	5					4	
	62 63 64 65 66 67	João Vidal Netto Lauro de Queiroz Levy de Brito Buquera Linneu Madureira Novaes Luiz Heredia Navarro Leoncio Maria Sobrinho		5	The part of the second	6	R R		R	R	4		5		4	6	6	

Numeros	NOMES		Português	Francês	Inglês	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia, Chorograph. e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
68 69 70	Licinio Ribeiro Bittencourt Levy Ribas de Macedo Miguel Vasconcellos				4							٠		R			R 5
70 71 72 73	Manoel Vicente de Oliveira Mello Marcellino Nogueira Sobrinho Manoel Doria Pinheiro Guimarães			5	5					R 7					5		
74 75	Nelson Malheiros de Araujo Nilo Saldanha Franco	^				5 5				•						ļ	
76 77	Nahor Ribeiro de Macedo								R	R						_	R
78 79	Nathanael de Souza e França Oswaldo Zornig					R R								R		5	5
79	Oswaldo Nascimento Bittencourt				5 4												
80 81	Otto Roderjan		į		4				ח								R
82	Oswaldo Wanderley da Costa Pedro Cavalcanti de Albuquerque			-	4 R				R					R		1	(5
83	Paulo Saraiva				1				5	,				1		//	
84	Pedro Ibrahim Marques				4		ľ		-							1	
85	Rivadavia Pereira Gomes										,					5	及

— 591 **—**

	Numeros	NOMES	Português	Francês	Inglês	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia, Chorograph, e Cosmog.	Chorographia	Cosmographia	Historia Universal	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
592 —	86 87 88 89 90	Raul Brandt Rosario Mansur Reinaldo Machado Renato da Rocha Gutierrez Renato Xavier de Miranda Romario Fernandes da Silva			8 R	6 4 4			R	5		7	4	R R	6	5	
	92 93 94 95 96	Sylvio Bittencourt Linhares Sylvio Monteiro da Fonseca Saul Gurgel do Amaral Valente Tuffy Nicolau Urias Gordiano de Castro			6 6 6 5	7				5 R						7	R
	97 98	Vespertino Ferreira Pimpão Waldemar Rodrigo de Freitas	5	5		R				7				R		4	



Dados estatisticos relativos á matricula, frequencia, etc. dos corpos discente e docente no anno lectivo de

1926

Secção do Externato

Externato

Lente cathedratico: Arthur Ferreira de Loyola

Movimento geral do 1º anno de Português (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			Co	orpo D	Discen	te				Corp	o Do	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	raltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	71 71 71 71 71 71 71	748 866 312 714 13 739 1 818 259	19 33 57 43 38 13 05 96		8 11 13 5 12 12 13 5 79	68,62 68 66,61 62,4 59,5 61,55 62,92 51,8	96 95 93 87 83 86 88 72 89	3	8 11 13 5 12 12 13 5 79	1 1 3 1 1 3 3 1 1	1 1 2 4	7 10 9 4 11 8 8 4 61	Toda	1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Arthur Ferreira de Loyola

Movimento geral do 1º anno de Português (2ª turma) durante o anno de 1926

			(Corpo I	Discer	ite				Corp	o D	ocente	2	
		nto		ento		ncia	ncia	anno	nto	Fa	ltas	dadas	nada	de Ição
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	No de aulas d	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	71 71 71 71 71 71 71	542 740 660 396 768 654 669 263	26 41 50 30 155 198 183 92		8 11 10 6 13 12 12 5	67,75 67,47 66 66 59,07 54,66 55,75 52,6	95 94 92 92 83 76 78 74	2	8 11 10 6 13 12 13 5	2 2 3 3 2 3 1		8 9 8 3 10 10 9 4	Toda a materia	1 1 1
Resumo do anno	71	4692	775		77	60	85	_2	77	16		61		4

Externato

Lente cathedratico: Arthur Ferreira de Loyola

Movimento geral do 2º anno de Português (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

	٠.	-	(Corpo I	Discen	ite				Corp	o D	ocente	9	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas H	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	60 60 60 60 60 60 60	461 630 529 261 665 567 506 220 3839	19 30 71 99 115 153 214 80 781		8 11 10 6 13 12 12 5	57,6 57,2 52,9 43,5 51,1 47,2 42,1 44	96 95 88 72 85 78 70 73	1	8 11 10 6 13 12 12 5	2 2 1 2 3 2 3 -		6 9 9 4 9 10 8 5	Toda a materia	1 1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Arthur Ferreira de Loyola

Movimento geral do 1º anno de Português (2ª turma) durante o anno de 1926

			(Corpo [Discen	te				Corp	o Do	ocente	9	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	La Proposition of the Propositio	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	65 65 65 65 65 65 65 65	483 650 707 292 666 638 727 286	37 65 138 33 114 142 118 39		8 11 13 5 12 12 13 5 79	60,37 59,09 54,38 58,4 55,5 53,16 55,92 57,2	91 90 83 89 85 81 86 88		8 11 13 5 12 12 13 5	2 3 3 2 2 2 3 3 3		6 8 8 3 10 8 8 5	Toda a materia	1 1 1 1 4

508

Externato

Lente cathedratico: Arthur Ferreira de Loyola

Movimento geral do 3º anno de Português durante o anno lectivo de 1926

			C	Corpo I	Discen	ite				Corp	o De	ocente	2			
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Fa lostificadas	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação	— 599 —	
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	58 58 58 58 58 58 58 58	441 554 532 235 655 590 539 212 3758	23 84 48 113 99 106 157 78 708		8 11 10 6 13 12 12 5	55,12 50,36 53,2 39,16 50,38 49,16 44,91 42,4 48	95 86 91 67 88 84 77 73	1 1	8 11 10 6 13 12 12 5 77	- 3 2 1 3 2 2 2 1 14		8 8 8 5 10 10 10 4 63	Toda a materia .			

Externato

Lente cathedratico: Elysio de Oliveira Vianna

Movimento geral do 1º anno de Francês (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

	:			C	Corpo I	Discen	te				Corp	o D	ocento	2	W
			nto		ento		ncia	ncia	anno	1to	Fa	ltas	dadas	ıada	de ção
	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccionada	Sessões Congrega
	Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	71 71 71 71 71 71 71 71	537 740 636 370 773 637 611 254	31 41 74 56 150 215 241 101		8 11 10 6 13 12 12 5	67,12 67,27 63,6 61,66 59,46 52,25 50,91 50,8	94 94 89 86 83 73 71	5	8 11 10 6 13 12 12 5	1 2 1 1 3 		7 9 9 5 10 12 12 5	Toda a materia	1 1 1
* ***	Resumo do anno	71	4558	909	Ipida Maringa katanga kanga kanga.	77	59	83	5	77	8		69		4

Externato

Lente cathedratico: Elysio de Oliveira Vianna

Movimento geral do 1º anno de Francês (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discer	ite	_			Cor	00 D	ocent	e	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas	Não justificad. se	No de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	71 71 71 71 71 71 71 71 71	554 717 755 275 670 608 652 238 4469	14 64 168 80 182 244 271 117		8 11 13 5 12 12 13 5 79	69,25 65,17 58,07 55,77 55,83 50,66 50,15 47,6	97 91 81 81 78 71 70 67	6 6	8 11 13 5 12 12 13 5 79	2 2 - 2 - 1		6 9 13 5 10 12 12 5 72	Toda a materia	1 1 1 4//

Externato

Lente cathedratico: Elysio de Oliveira Vianna

Movimento geral do 2º anno de Francês (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

				C	Corpo [Discen	te				Corp	o D	ocente	2	
			nto		ento		ncia	ıncia	anno	nto	Fa	ltas	dadas	ıada	de
	Mezes	sopi	cime		trancamento atricula	lectivos	de frequencia	frequencia	0	cime	38	cad.		leccionada	Sessões de Congregação
,		icula	pare	S	. trancan matricula		de fr	da fr	eram	pare	icad	justificad	aulas	1	Sess
		Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. de m	Dias	Med.	Porc.	Perderam	Comparecimento	lustificadas	Não ji	No de	Materia	
										<u> </u>				_	
	Abril	60	443	37		8	55,3	92		8	2		6		1
	Maio	60	603	57		11	54,8	91		11	3		8	ria	. –
	Junho	60	515	85		10	51,5	85		10	1		9	materia	
	Julho	60	296	64		6	49,3	57		6	1		5	Ε	1
	Agosto Setembro	60	516	204	-	13	39,6	66		13	3		10	a	. 1
	Outubro	60	483	237		12	40,2	67		12	-1		11	da	
	Novembro	60	483 212	237 88	•	12 5	40,2 42,4	67 70	8	12 5		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	12	Toda	•
				l[5		1
	Resumo do anno	60	3551	1009	-	77	46	76	8	77	11		66		4

Externato

Lente cathedratico: Elysio de Oliveira Vianna

Movimento geral do 2º anno de Francês (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

		*	(Corpo I	Discer	ite				Corp	o D	ocente	е	
		nto		ento.		ncia	ncia	аппо	nto	Fa	ltas į	dadas	ıada	de ção
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancame de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	65 65 65 65 65 65 65	512 645 562 334 650 599 559 213	8 70 88 56 195 181 221 112 931		8 11 10 6 13 12 12 5	64 57,62 52,2 55,66 50 49,91 46,58 42,6 52	98 88 86 85 78 76 71 65	1	8 11 10 6 13 12 12 5	3 2 1 1 3 2 -		5 9 5 10 10 12 5 65	Toda a materia	1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Elysio de Oliveira Vianna

Movimento geral do 3º anno de Francês durante o anno lectivo de 1926

				(Corpo E	Discer	ite .	:			Corp	o Do	oce nt	е	
	$\mathbb{R}^{n+1} = \mathbb{R}^{n+1} = \mathbb{R}^{n+1}$	-	ınto		ento		frequencia	frequencia	anno	nto	Fa	ltas	leccionada	dadas	de ıção
	Mezes	sopi	cime		trancamento atricula	lectivos	edne	edue	0	cime	as.	cad.	ccio		Sessões Jongrega
		Matriculados	Comparecimento	ıs			ge	da	eram	pare	icad	justificad.		e aulas	Sessões (Congregaç
-	· .	Matı	Con	Faltas	Ped. de n	Dias	Med.	Porc.	Perderam	Comparecimento	Justificadas	Não j	Materia	N° de	
	Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro	59 59 59 59 59 59	462 595 643 212 641 529 596	10 54 124 83 167 179 171		8 11 13 5 12 12 13	57,75 54,09 59,46 42,4 53,41 44,07 45,84	97 91 83 71 90 74 77		8 11 13 5 12 12 13	2 1 2 2 2		Toda	6 10 13 5 10 10	1 1 1
	Novembro	59	209	86		5	41,8	70		5				5_	1.
	Resumo do anno	.59.	3887	874	-	79	49	81	2	79	9			70	4

Externato

Lente cathedratico: Guilherme Butler

Movimento geral do 1º anno de Inglês (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

								وستفيزوسيون	-					
			C	Corpo D	Discen	ite •				Corp	o Do	ocente	2	
		ıto		into		ncia	ncia	anno	nto	Fa	ltas	dadas	ıada	de ıção
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	No de aulas da	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	71 72 71 71 71 71 71 71	532 732 624 352 715 628 624 254	36 49 86 74 208 224 228 101		8 11 10 6 13 12 12 5	66,5 66,5 62,4 58,66 55 52,33 52 50,8	93 93 87 82 77 73 72	6					Toda	
Resumo do anno	71	4461	1006		77	57	81	6	1.	ĺ		1		

- 605 -

Externato

Lente cathedratico: Guilherme Butler

Movimento geral do 1º anno de Inglês (2ª turma) durante o anno de 1926

				Corpo I	Discen	te				Corp	o Do	ocente		
		nto		into		ncia	ncia	anno	ıto	Fa	ltas	dadas	ada	de · ção
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	71 71 71 71 71 71 71 71 71	536 725 590 328 672 614 560 248 4273	32 56 120 98 251 238 292 107 1194		8 11 10 6 13 12 12 5 77	67 65,9 59 54,66 51,69 51,16 46,66 49	94 93 83 70 72 72 65 69	10 10	8 11 10 6 13 12 12 5			8 11 10 6 13 12 12 5 77	Todo o programma	1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Guilherme Butler

Movimento geral do 2º anno de Inglês (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discer	ıte	iste de 1997)			Corp	oo D	ocent	е			,
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas	Não justificad. sp	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação	 607 	
Abrif Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	60 60 60 60 60 60 60	428 578 486 261 530 476 465 204	52 82 118 95 250 244 . 255 96		8 11 10 6 13 12 12 5	53,5 52,5 48,6 43,5 40,7 39,6 38,7 40,8	89 87 81 72 67 66 64 68 74	11 11	8 11 10 6 13 12 12 5			8 11 10 6 13 12 12 5	Todo o programma	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1		

Externato

Lente cathedratico: Guilherme Butler

Movimento geral do 2º anno de Inglês (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

				(Corpo I	Discer	ite				Corp	o D	ocente	2	
- 809 -	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad. se	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
	Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	65 65 65 65 65 65 65 65	486 604 484 340 677 569 555 229	34 111 166 50 198 211 225 9 1061		8 11 10 6 13 12 12 5 77	60,75 54,9 48,4 56,66 52 47,41 46,25 45,8 51	93 84 74 87 80 72 71 70	7 7	8 11 10 6 13 12 12 5 77			8 11 10 6 13 12 12 5 77	Todo a programma	1 1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Guilherme Butler

Movimento geral do 3º anno de Inglês durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discen	ite		· 4 s		Corr	o Do	ocent	ę	desired to the second		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Materia leccionada	Nº de aulas dadas	Sessões de Congregação	609	
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	60 60 60 60 60 60 60	436 555 600 218 546 574 575 215	44 105 180 82 174 146 205 85 1021		8 11 13 5 12 12 13 5 79	54,5 50,4 53,8 43,6 45,5 47,5 44,2 43	90 84 89 72 75 79 73 71 78	2 2	8 11 13 5 12 12 13 5 79			Toda a materia	8 11 13 5 12 12 13 5 79	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1		D2H

Externato

Lente cathedratico: Guilherme Butler

Movimento geral do 4º anno de Inglês durante o anno lectivo de 1926

•	-		C	Corpo E	Discen	te	**************************************			Corp	o Do	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas _H	Não justificad. s	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	31 31 30 30 30 30 30	218 270 317 95 254 238 261 92	30 71 86 55 106 122 129 58	1	8 11 13 5 12 12 13 5	27,25 24,54 24,38 19 21,1 19,8 20 18,4	87 79 78 63 70 66 66 61	6	8 11 13 5 12 12 13 5			8 11 13 5 12 12 13 5	Toda a materia	1 1 1
Resumo do anno	30	1745	657		79	22	73	6	79			79		4

Externato

Lente cathedratico: Guilherme Butler

Movimento geral do 5º anno de Inglês durante o anno lectivo de 1926

Mezes				. (Corpo I	Discen	ıte	_			Corp	o Do	ocent	e			
$ \begin{array}{c ccccccccccccccccccccccccccccccccccc$	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	д. Ш	1	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	0	Comparecimento			de aulas	Materia leccionada	Sessões de Congregação	— 611 —	
	Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	16 16 16 16 16 16	156 164 19 155 130 155 64	20 44 61 37 62 43 16		11 13 5 12 12 13 5	14,18 12,61 3,8 12,91 10,83 11,92 12,8	88 78 23 79 67 74 80	1 1	11 13 5 12 12 13 5			11 13 5 12 12 13 5	ಡ	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1		

Externato

Lente cathedratico: Padre Antonio Mazarotto

Movimento geral do 2º anno de Latim (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

Entermination of the state of t			C	Corpo E	Discen	te				Corp	o Do	cente		·
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas H	Não justificad.	Materia leccionada	Nº de aulas dadas	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	60 60 60 60 60 60 60	412 591 596 152 483 499 533 221 3487	68 69 184 74 237 221 247 79 1179		8 11 13 5 12 12 13 5 79	51,5 53,7 45,8 30,4 40,2 41,5 41 44,2	85 88 76 50 67 69 68 73	11	8 11 13 5 12 12 13 5 79	2 1 2 1 2 1 -		Todo a programma	8 9 12 5 11 10 12 5 72	1 1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Padre Antonio Mazarotto

Movimento geral do 2º anno de Latim (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

Process, Marrier, St. States, Ab. Sec., Specie, 4.			(Corpo [Discen	ite				Corp	o Do	ocente	2		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação	<u> </u>
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	65 65 65 65 65 65 65 65	486 649 550 338 618 623 573 245 4082	34 66 100 52 227 157 207 80 923		8 11 10 6 13 12 12 5 77	60,75 59 55 56,33 47,53 51,91 47,75 49	93 90 84 86 73 79 73 75	1	8 11 10 6 13 12 12 5 77	1 1 1 1 2 1 -		8 10 9 5 12 10 11 5 70	Todo o programma	1	

Externato

Lente cathedratico: Padre Antonio Mazarotto

Movimento geral do 3º anno de Latim durante o anno lectivo de 1926

· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·			(Corpo I	Discer	ite			-	Corp	oo D	ocente	e	
		ınto		ento		ncia	ncia	anno	nto	Fa	ltas	dadas	ıada	de ção
Mezes	sopa	Comparecimento		trancamento atricula	lectivos	frequencia	frequencia	0	cime	as	cad.		leccionada	Sessões de Congregação
	icul	pare	S		i .		da	eram	pare	icad	justificad.	aulas		Sess
· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	Matriculados	Com	Faltas	Ped. de n	Dias	Med. de	Porc.	Perderam	Comparecimento	Justificadas	Não ji	No de	Materia	
Abril	58	428	36		8	53,5	92		8			8	ಡ	1
Maio	58	565	73		11	51,37	88		11	1		10	programma	. 1
Junho	58	631	123		13	48,53	83		13	1		12	ran	1
Julho	58	232	58		5	46,4	80		5	-	_	5	go	1
Agosto Setembro	58 58	516 521	180 175		12 12	43	74		12	1	`	11		1
Outubro	58	572	182		13	43,41 44	74 75		12 13	2		11 11	0 (
Novembro	58	242	48		5	48,4	83	1	5	4		5	Todo	1
Resumo do anno	58	3707	875		79	46	8	$\frac{1}{1}$	79	6		73	Ĥ	4

Externato

Lente cathedratico: Padre Antonio Mazarotto

Movimento geral do 4º anno de Latim durante o anno lectivo de 1926

			·	C	Corpo E	Discen	ıte				Corp	o Do	ocente	2		•		
		S	rento		nento a	တ္ဆ	frequencia	frequencia	anno	ento	Fa	ltas	dadas	leccionada	s de gação			
	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequ	Porc. da frequ	Perderam o	Comparecimento	Justificadas	o justificad.	de aulas	Materia leccio	Sessões de Congregação	— 615 -		
		2	O	山	<u> </u>	Ω	Z	P	P(Ŭ	Ju	Não	ž	X.		=		
	Abril	28	198	26		8	24,75	88		8			8	la	1			
	Maio Junho	28 28	246 212	62 68	1	11	24,18	86		11	1		10	programma				
,	Julho	27	101	61	Τ.	10 6	21,2 16,83	75 62		10 6	1		9 · 5	gra	1	production of the second	100 A 200 A 300 A	
	Agosto	27	262	99		13	20,15	74		13	1		12	prc	1	11.8)	
	Setembro	27	262	62		12	21,83	80		12	2		10	0				
	Outubro Novembro	27 27	221 91	103 44		12 5	18,41	68	1	12	1.		11	Todo	1			1. 18
	Resumo do anno	$\frac{27}{27}$	1593	525	1		18,2	76	$\frac{4}{4}$	77	$\frac{-}{7}$		$\frac{5}{70}$	To	4		, and the second	
	ACTION AND ACTION AS A PARTY OF THE PARTY OF			-	ATTE TOTAL PROPERTY AND ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON AND ADDRESS OF THE PERSON AND ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE P											. //		

Externato

Lente interino: Dr. Algacyr Mäder

Movimento geral do 1º anno de Arithmetica (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			C	Corpo D	Discen	te				Corp	o Do	ocente	9	
		ıto		into		ncia	ncia	аппо	ıto	Fa	ltas	dadas	ıada	de ção
Mezes	ados	Comparecimento		. trancamento matricula	lectivos	Med. de frequencia	frequencia	0	Comparecimento	las	justificad.	aulas da	leccionada	Sessões de Congregação
	Matriculados	ompar	altas	_	Dias lec	d. de 1	da	Perderam	траг	Justificadas		de	Materia I	Se
	X	ِنَّ ا	Fa	Ped.	Ä	Me	Porc.	Pe	ပိ	Ins	Não	å	Ma	
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	71 71 71 71 71 71 71 71	559 759 817 286 722 610 172 177	9 22 106 69 100 242 211 178		8 11 13 5 12 12 13 5	69,87 69 62,84 57,2 62,66 50 13,21 35,4	98 97 88 80 88 70 18 49	2	8 11 13 5 12 12 13 5			8 11 13 5 12 12 13 5	Todo o programma	1 1 1
Resumo do anno	71	4132	937		79	52	73	-2	79			79		4

Externato

Lente interino: Dr. Algacyr Mäder

Movimento geral do 1º anno de Arithmetica (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

Mezes				C	Corpo [Discen	ite				Corp	o Do	ocente	2		
$ \begin{array}{c ccccccccccccccccccccccccccccccccccc$	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	ط ب ر	1	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	0	Comparecimento	<u></u>	justificad.	de aulas d		Sessões de Congregação	<u> </u>
	Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	71 71 71 71 71 71 71	761 598 352 798 577 620 167	20 112 74 125 275 232 188		11 10 6 13 12 12 5	69,18 59,8 57,5 61,38 48 51,66 35,4	97 84 80 86 67 72 49	1 1	11 10 6 13 12 12 5			11 10 6 13 12 12 5	0	1 1 1 4	

Externato

Lente interino: Dr. Algacyr Mäder

Movimento geral do 2º anno de Arithmetica (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			· C	Corpo D	Discen	te		<u> </u>	X, 50 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 - 10 -	Corp	o Do	ocente		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	60 60 60 60 60 60 60 60	467 634 629 235 617 612 401 239 3834	13 26 151 65 103 168 379 61 966		8 11 13 5 12 12 13 5 79	58,3 57,6 48,3 47 51,4 51 30,8 47,8	97 94 80 78 85 85 51 79	3	8 11 13 5 12 12 13 5			8 11 13 5 12 12 13 5 7	Todo o programma	1 1 1 1 4

Externato

Lente interino: Dr. Algacyr Mäder

Movimento geral do 2º anno de Arithmetica (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

				Corpo E	Discen	te				Corp	o D	ocente	2	-		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas H	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação	— 619 —	
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	64 64 64 64 64 64 64 64	498 659 697 274 675 571 570 213	14 45 135 46 93 197 262 107 899		8 11 13 5 12 12 13 5	62,2 59,9 53,61 54,8 56,25 47,58 43,84 42,6	97 93 83 85 87 74 68 71	1 1	8 11 13 5 12 12 13 5			8 11 13 5 12 12 13 5 79	Todo o programma	1 1 1 1 4		

Externato

Lente interino: Dr. Algacyr Mäder

Movimento geral do 3º anno de Algebra durante o anno lectivo de 1926

			C	orpo D	iscen			Corp	o Do	cente				
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	60 60 60 60 60 60 60 60	479 637 521 323 738 524 595 238 4055	1 23 79 37 42 196 125 62		8 11 10 6 13 12 12 5 77	59,8 57,9 52,1 53,8 56,7 43,6 49,5 47,6	99 96 86 89 81 72 82 79	1 1	8 11 10 6 13 12 12 5 77			8 11 10 6 13 12 12 5	Todo o programma	1 1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Dr. Waldemiro Teixeira de Freitas

Movimento geral do 3º anno de Geometria durante o anno lectivo de 1926

AND THE RESIDENCE OF THE PROPERTY OF THE PROPE	**************************************		С	orpo D	iscent	e				Corp	o Do	cente				
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Pal Instificadas	Não justificad.	No de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação	<u> - 621 - </u>	
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	60 60 60 60 60 60 60 60	449 629 555 342 747 559 584 223 4088	31 15 45 18 33 161 136 77 516		8 11 10 6 13 12 12 5 77	56,1 57,1 55,5 57 57,4 46,5 48,6 44,6	93 81 92 81 82 77 81 74	1 1	8 11 10 6 13 12 12 5 77	- 3 - 1 7 1 3 - 15		8 8 10 5 6 11 9 5	Todo o programma	1		

Externato

Lente cathedratico: Dr. Waldemiro Teixeira de Freitas

Movimento geral do 4º anno de Geometria e Trigonometria durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo [Discen	ite				Corp	00 D	ocente		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	No de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	30 30 30 29 29 29 29 29	196 291 227 121 331 224 287 126 1803	44 39 73 53 36 124 61 19 449		8 11 10 6 13 12 12 5 77	24,5 26,46 27,7 20,1 25,4 18,6 23,9 25,2	81 88 92 67 67 62 79 84	1 1	8 11 10 6 13 12 12 5 77	- 4 2 - 7 - 3 - 16		8 7 8 6 6 12 10 5	Todo o programma•	1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Dr. Sebastião Paraná

Movimento geral do 1º anno de Geographia (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo E	Discen	te				Corp	o D	ocente	2		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação	— 623 —
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	71 71 71 71 71 71 71 71 71	498 698 617 336 656 599 816 233 4453	70 83 93 90 267 253 236 122 1214		8 11 10 6 13 12 12 5 77	62,25 63,45 61,7 56 50,46 49,91 68 44,6	87 89 86 78 71 70 95 62 73	6 6	8 11 10 6 13 12 12 5 77	1 1 2 - - - 4		8 10 9 4 13 12 12 5 73	Todo o programma	1 1 4	

Externato

Lente cathedratico: Dr. Sebastião Paraná

Movimento geral do 1º anno de Geographia (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			C	Corpo D	Discen	te				Corp	o Do	cente		*
		to		nto		ncia	ncia	anno	nto	Fal	tas	dadas	nada	de ıção
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	No de aulas d	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	71 71 71 71 71 71 71 71	529 721 818 313 705 754 700 267 4807	32 60 105 42 147 98 223 88 79		8 11 13 5 12 12 13 5 79	66,12 65,54 62,92 62,60 58,75 62,83 53,84 53,4	93 92 88 88 82 88 73 75	1 1	8 11 13 5 12 12 13 5	1 1 3 1 3 7 2 2 2		7 10 10 4 9 5 11 3	Todo o programma	1 1 1 1 4

Externato

Lente cathedratico: Dr. Sebastião Paraná

Movimento geral do 2º anno de Geographia e Chorographia (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

Mezes					Corpo I	Discer	ıte			Corp	o D	ocente	e			·
Abril 60 433 47 8 54,1 90 8 — 8 E 1 Maio 60 606 54 11 55 92 11 1 — 10 Junho 60 687 93 13 52,8 88 13 2 — 11 Julho 60 240 60 5 48 80 5 1 — 4 50 Agosto 60 577 143 12 48 80 12 2 — 10 5 Setembro 60 641 79 12 53,4 89 12 7 — 5 0 Outubro 60 505 275 13 38,8 64 13 3 — 10 0 Novembro 60 256 44 5 38,4 64 5 2 — 3	Mezes	so	mento		amento Ia	so.	quencia	quencia	mento				ionada			
Maio 60 606 54 11 55 92 11 1 — 10 III 10 III 1 — 11 1 — 10 III II — 11 1 <		Matriculad	Compareci	Faltas	, pq		Med. de frec	da	Compareci	Justificadas		de	i	Sessõ Congre	— 625 —	
	Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	60 60 60 60 60 60	606 687 .240 577 641 505 256	54 93 60 143 79 275 44	WARATHA STATE OF THE STATE OF T	11 13 5 12 12 13 5	55 52,8 48 48 53,4 38,8 38,4	92 88 80 80 89 64 64	11 13 5 12 12 13 5	1 2 1 2 7 3 2	· —	10 11 4 10 5 10 3	0	2.7		P. P.

Externato

Lente cathedratico: Dr. Sebastião Paraná

Movimento geral do 2º anno de Geographia e Chorographia (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

				Corpo D	Discen	te	Management (new			Corp	o Do	cente	,	
Mezes	sop	cimento		trancamento atricula	lectivos	frequencia	frequencia	1 o anno	cimento		justificad.	aulas dadas	leccionada	Sessões de Congregação
	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancan de matricula	Dias lect	Med. de fı	Porc. da fi	Perderam	Comparecimento	Justificadas	Não justif	N° de au	Materia I	Se
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro	52 52 52 52 52 52 52 52	379 514 600 206 499 562	37 58 76 54 125 62		8 11 13 5 12 12	47,37 46,72 46,15 41,2 41,58 46,83	91 89 88 78 79 90	•	8 11 13 5 12 12	1 3 1 2 7		8 10 10 4 10 5	o programma	1 1 1
Outubro Novembro Resumo do anno	52 52 52	526 206 3492	150 54 616		13 5 79	40,46 41,2 44	77 79 85	1 1	13 5 79	3 2 19		$\begin{array}{ c c } \hline 10 \\ \hline 3 \\ \hline 60 \\ \hline \end{array}$	Todo	1 4

Externato

Lente cathedratico: Dr. Waldemiro Teixeira de Freitas

Movimento geral do 5º anno de Cosmographia durante o anno lectivo de 1926

CT. LT. Mr. (C. C. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr. Mr		Corp	o Discen	te		C	Corpo Do	cente		
Mezes	Matriculados Comparecimento	77	de matricula Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas Não justificad.	Nº de aulas dadas Materia leccionada	Sessões de Congregação	- 627 -
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	16 7 16 11 16 10 16 6 16 12 16 9 16 9 16 3 16 70	5 13 55 39 4 — 4 20 1 37 6 48 3 15	6 8 9 4 9 8 9 3 56	14,3 8 11,6 7 16 10 13,7 8 11,37 7 10,66 6 11 6	78 39 72 00 86 71 66 68 78	6 8 9 4 9 8 9 3 56	1 — 5 — 2 — 1 — 1 — 1 — 12 — 12 — 12	5 7 7 8 8 8 2 144 Lodo o programma	1 1 1 4 2 2	DULING.

Externato

Lente cathedratico: Dario Persiano de Castro Velloso

Movimento geral do 2º anno de Historia Universal (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

-				(Corpo [Discen	ite				Corp	o D	ocente	2	
,	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	lustificadas _a	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Section 1	Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	60 60 60 60 60 60 60 60	459 636 537 340 746 633 639 227 4217	21 24 63 20 34 87 81 73 403		8 11 10 6 13 12 12 5 77	57,37 57,81 53,7 56,66 57,38 52,75 53,25 45,4 54	82 83 89 94 95 87 88 75		8 11 10 6 13 12 12 5 77	2 3 3 2 3 5 6 —————————————————————————————————		6 8 7 4 10 7 6 5	Todo o programma	1 1 1 1 4

Externato

Lente cathedratico: Dario Persiano de Castro Velloso

Movimento geral do 2º anno de Historia Universal (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

•			C	Corpo E	Discen	te			•	Corp	o Do	ocente		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril • Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	65 65 65 65 65 65 65 65	512 698 611 373 708 682 730 233 4547	8 17 39 17 137 98 50 92 458		8 11 10 6 13 12 12 5	64 63,45 61,1 62,16 54,52 56,83 60,83 46,6	98 97 94 95 83 87 93 71		8 11 10 6 13 12 12 5	2 3 3 2 3 5 6 —		6 8 7 4 10 7 6 5	Todo o programma	1 1 1

- 629 —

Externato

Lente cathedratico: Dario Persiano de Castro Velloso

Movimento geral do 3º anno de Historia Universal durante o anno lectivo de 1926

		-		C	Corpo E	Discen	te		· v	Compression (1981)	Corp	o Do	ocente		
			ıto		into		ncia	ncia	anno	nto	Fa	ltas	dadas	ıada	de ção
). 000 	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	No de aulas d	Materia leccionada	Sessões de Congregação
BA-y-dame	Abril	60	470	10		8	58,75	97		8	2		6	1a	1
	Maio	60	629	31		11	57,18	81		11	3		8	programma	<u> </u>
	Junho	60	766	14		13	58,92	94 77	ļ	13	3		10	gra	1
	Julho Agosto	60	23·1 65·1	69 69		12	46,2 54,25	90		12	2 3		3 9	oro	i 1
	Setembro	60	717	103		12	59,75	98	T. a v	12	5		7	0	1
	Outubro	60	623	157		13	47,92	79		13	6		7	i	
	Novembro	60	195	105		5	39	65		5			5	opo	· 1
·	Resumo do anno	60	4282	558		79	54	90		79	24		55	-	4

Externato

Lente cathedratico: Dario Persiano de Castro Velloso

Movimento geral do 4º anno de Historia Universal durante o anno lectivo de 1926

Constitution with the constitution of the cons			C	Corpo D	Discen	te				Corp	o Do	cente		,
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não jústificad.	No de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	31 31 30 30 30 30 30 30 30	234 293 384 132 320 282 334 125 2104	14 48 19 18 40 78 56 25	1	8 11 13 5 12 12 13 5 79	29,25 26,63 29,53 26,4 26,66 23,5 25,69 25	94 85 95 88 88 78 85 80		8 11 13 5 12 12 13 5 79	2 3 3 2 3 5 6 —		6 8 10 3 9 7 7 5 55	Todo o programma	1 1 1

-- 631 **-**

Externato

Lente cathedratico: Dario Persiano de Castro Velloso

Movimento geral do 5º anno de Historia do Brasil durante o anno lectivo de 1926

•			(Corpo I	Discer	ite				Corp	90 D	ocente	2	
	,	nto		ento		ncia	ncia	anno	nto	Fa	ltas	dadas	ıada	de ção
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	16 16 16 16 16 16 16	121 165 193 64 173 176 198 74	7 11 15 27 19 16 10 6		8 11 13 5 12 12 13 5	15,12 15 14,84 12,8 14,41 14,66 15,23 14,8	94 93 92 80 90 91 93 92		8 11 13 5 12 12 13 5	2 3 3 2 3 5 6		6 8 10 3 10 7 7 5	odo o programma	1 1 1
Resumo do anno	16	1164	111		79	14	92		79	24		55		4

Externato

Lente: Francisco José Gomes Ribeiro

Movimento geral do 1º anno de Instrucção Moral e Civica (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			C	orpo D	iscent	e				Corp	o D	ocente	2	
		140	-	into		ncia	ncia	anno	nto	Fa	ltas	dadas	ıada	de ção
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccionada	Sessões (Congregaç
Abril Maio	70 70	536 724	26 46		8	67 65,8	95 94		8	1 2		7 9	ımma	1
Junho Julho Agosto	70 70 70	556 318 686	54 32 154		13 5 12	42 63,6 57,1	60 90 81		13 5 12	2 1 1	-	11 4 11	programma	1 1
Setembro Outubro Novembro	70 70 70	646 680 260	194 230 90		12 13 5	53,8 52,3 52	76 74 74	4	12 13 5	$\frac{}{2}$		12 11 5	Todo o	1
Resumo do anno	70	4406	826		79	55	79	4	79	9		70		4

Externato

Lente interino: Francisco José Gomes Ribeiro

Movimento geral do 1º anno de Instrucção Moral e Civica (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discer	ite	- 3. V. CO. V. Z.			Corp	o D	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad. s	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	66 66 66 66 66 66 66	470 657 547 292 643 608 610 222	58 69 113 104 215 184 182 108 1033		8 11 10 6 13 12 12 5 77	58,75 59 54,7 48,66 49,46 49,46 50 44,4	89 89 82 73 74 ·74 75 67	8 8	8 11 10 6 13 12 12 5	1 1 1 1 3 4 —		7 10 9 5 12 10 8 5	Todo o programma	1 1 1 1 4

Externato

Lente cathedratico: Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo

Movimento geral do 5º anno de Philosophia durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discer	ite				Corp	o D	ocent	e	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas	Não justificad. sa	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	16 16 16 16 16 16 16 16	118 160 144 71 168 153 151 49	10 16 16 25 60 39 41 31 238		8 11 10 6 13 12 12 5 77	14,75 14,54 13,94 11,84 12,92 12,75 12,58 9,8 13	92 90 90 74 80 79 78 61	1	8 11 10 6 13 12 12 5 77	3 3 2 2 2 3 2 -		5 8 8 4 11 9 10 5	Todo o programma	1 1 1

— 635 **–**

Externato

Lente cathedratico: Dr. Lysimaco Ferreira da Costa

Movimento geral do 4º anno de Physica e Chimica durante o anno lectivo de 1926

Mezes Meze				Co	orpo Di	scent	е	:			Corp	o Do	ocente	2	
Mezes			nto		in to		ncia	ncia	ппо	nto	Fa	ltas	adas	nada	de Ição
Maio 31 301 40 11 27,36 88 11 — — 11 Eg Junho 31 363 40 1 13 27,92 90 13 — — 13 Eg Julho 30 149 1 5 29,8 99 5 — — 5 5 — — 5 5 — — 5 5 — — 5 5 — — 5 5 — — 5 5 — — 12 5 — — 12 5 — — 12 5 — — 12 — — — 12 — — — 12 — — — 12 — — — 12 — — — 12 — — — 12 — — — 12 — — — 12 — — — 13 — — — — 13 <t< td=""><td>Mezes</td><td>Matriculados</td><td>Comparecime</td><td>Faltas</td><td></td><td></td><td>de</td><td>da</td><td>0</td><td>Comparecime</td><td>Justificadas</td><td>,</td><td>de aulas</td><td></td><td>Sessões Congrega</td></t<>	Mezes	Matriculados	Comparecime	Faltas			de	da	0	Comparecime	Justificadas	,	de aulas		Sessões Congrega
	Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro	31 30 30 30 30 30	301 363 149 350 349 369	40 40 1 10 11 21	1	11 13 5 12 12 13	27,36 27,92 29,8 29,16 29 28,38	88 90 99 97 96 94		11 13 5 12 12 13		•	11 13 5 12 12 13	0	1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Dr. Lysimaco Ferreira da Costa

Movimento geral do 5º anno de Physica e Chimica durante o anno lectivo de 1926

			C	Corpo I	Discen	te				Corp	o Do	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	16 16 16 16 16 16 16 16	115 155 148 94 170 171 171 65	13 21 12 2 34 21 21 15 139		8 11 10 6 13 12 12 5	14,37 14,09 14,4 15,66 13,07 14,25 14,25 13	89 88 92 97 81 89 89 81		8 11 10 6 13 12 12 5			8 11 10 6 13 12 12 5	Todo o programma	1 1 1

Externato

Lente cathedratico: Dr. Guido Straube

Movimento geral do 4º anno de Historia Natural durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discer	ite				Corp	o Do	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento		l. trancamento matricula	lectivos	e frequencia	da frequencia	am o anno	Comparecimento		justificad. sat	aulas dadas	leccionada	Sessões de Congregação
	Matric	Сошр	Faltas	Ped. t de ma	Dias 1	Med. de	Porc. d	Perderam	Compa	Justificadas	Não jus	N° de	Materia	<i>8</i> ,3
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	31 31 30 30 30 30 30 30	227 289 267 149 312 370 371 105	21 52 43 31 78 90 89 45	1	8 11 10 6 13 12 12 5	28,37 26,27 26,7 24,83 24,76 22,5 22,58 21	91 84 86 82 82 75 75 70	3	8 11 10 6 13 12 12 5	2 1 1 3 2 - 1		6 10 9 3 11 12 11 5	Fodo o programma	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1
Resumo do anno	30	1890	449	1	77	24	81	3	77	10		67	7.00	4

Externato

Lente cathedratico: Dr. Guido Straube

Movimento geral do 5º anno de Historia Natural durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discer	ıte				Corp	o D	ocente	2		•
Mezes	Matriculados	. Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação	
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	16 16 16 16 16 16 16 16	124 143 157 78 186 166 154 65	4 13 3 18 22 26 38 15 139		8 11 10 6 13 12 12 5	15,5 13 15,7 13 14,30 13,66 12,83 13	96 81 98 81 89 85 80 81	1 1	8 11 10 6 13 12 12 5	1 2 1 3 2 - 1 -		7 9 3 11 12 11 5	Todo o programma	1 1 1	

Externato

Professor: Dr. Pedro Ribeiro de Macedo

Movimento geral do 1º anno de Desenho (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

				C	Corpo D	Discen	te				Corp	o Do	ocente		·
			nto		nto		ncia	ncia	anno	ıto	Fa	Itas	dadas	ıada	de ção
	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccionada	Sessões de Congregação
•	Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	71 71 71 71 71 71 71 71	261 523 425 279 510 283 357 213	23 45 72 5 129 143 211		4 8 7 4 9 6 8 3	65,25 65,37 61,28 69,75 56,66 47,16 44,62 71	91 92 86 98 80 66 62 100		4 8 7 4 9 6 8 3	$\begin{bmatrix} -2 \\ -3 \\ -1 \\ 1 \end{bmatrix}$		4 6 7 4 6 6 7 2	odo o programma	1 1 1
	Resumo do anno	71	2851	628	,	49	58	81		49	7		61	-	4

Externato

Professor: Dr. Pedro Ribeiro de Macedo

Movimento geral do 1º anno de Desenho (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

	4		C	Corpo [Discen	te				Corp	o Do	ocente	;	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	71 71 71 71 71 71 71 71	394 455 512 248 554 515 467 119 3264	32 42 56 36 85 53 172 94 570		6 7 8 4 9 8 9 3 54	65,66 65 64 62 61,55 64,37 51,88 39,66	92 91 90 87 86 90 73 55		6 7 8 4 9 8 9 3			6 5 5 3 7 6 7 3 42	Todo o programma	1 1 1 1 4

Externato

Professor: Dr. Pedro Ribeiro de Macedo

Movimento geral do 2º anno de Desenho (1ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo D	Discer	ite				Corp	o Do	ocente	2	
		140		nto		ncia	ncia	anno	1to	Fa	ltas	dadas	ada	de ção
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril	60	247	53		5	49,4	80		5	1		4	ra	1
Maio	60	404	76		8	50,5	80		8	2		6	programma	
Junho	60	351	129		8	43,87	73		8			8	rar	
Julho	60	209	31		4	52,25	87		4	2		2	3 0.	1
Agosto	60	404	136		9	44,8	74		9	3		6	pī	1
Setembro	60	332	88		7	47,4	79		7	1		6	0	
Outubro	60	307	173		8	38,3	63		8	2		-6	opo	}
Novembro	60	111	69		3_	37	61		3	1		?	ŏ	1
Resumo do anno	60	2365	755		52	45	75		52	12		<u>(()</u>	t	4

Externato

Professor: Dr. Pedro Ribeiro de Macedo

Movimento geral do 2º anno de Desenho (2ª turma) durante o anno lectivo de 1926

			C	orpo D	iscent	e				Corp	o D	ocente	2	:	
N #.	S	nento		nento 1	S	uencia	da frequencia	anno	ento	Fa	ltas	dadas	leccionada	Sessões de Congregação	•
Mezes	ulado	arecin		l. trancamento matricula	lectivos	frequ	a frequ	аш о	recim	adas	justificad.	aulas		essõe	
	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. tr de ma	Dias le	Med. de frequencia	Porc, da	Perderam	Comparecimento	Justificadas	Não jus	No de a	Materia	လ	643 —
Abril	65	303	22		5	60,6	93		5	1		4		1	
Maio	65	404	51		7	57,71	88		7	2		5	programma	•	
Junho	65	386	134		8	48,25	74		8	1		7	grai		
Julho Agosto	65	154 431	41 89		3 8	51,33 53,87	78 82		3 8	3		3	rog	1	
Setembro	65	366	154		8	45,75	70		8	ა 1		5 7	о р	1//	
Outubro	65	452	68		8	56,5	86	,	8	4		4		- // _* \\	
Novembro	65	108	87		3	36	55		3	1		2	Todo	Z)	XELLE
Resumo do anno	65	2604	646		50	52	81		5 0	13		37	<u> </u>	12	
1.040		- Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna - Anna	200 200 200	io a municipality					Transference 3.	-973/44/47/5	A SECTION ASSESSMENT		***************************************	TIME	S. W.
														<i>\\\\</i>	Carlina /
														-	100

Externato

Professor: Dr. Pedro Ribeiro de Macedo

Movimento geral do 3º anno de Desenho durante o anno lectivo de 1926

COMMENCE PROGRAMMENT AND AND AND AND AND AND AND AND AND AND			C	Corpo [Discen	te	energe and a	ACCOUNT TO THE PARTY OF	**************************************	Corp	o Do	ocente	A CONTRACTOR OF THE PARTY OF TH	
		ento	-	ento		encia	quencia	аппо	ento	Fa	ltas	dadas	leccionada	s de gação
Mezes	ılados	recime		. trancamento matricula	lectivos	frequ	a frequ	аш о	recim	adas	justificad	aulas (Sessões Jongrega
	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. fra de mat	Dias le	Med. de frequencia	Porc. da	Perderam	Comparecimento	Justificadas	Não jus	Nº de	Materia	37 G
4.1	60	309	51		6	51,5	85		6			6	я	1
Abril Maio	60	410	10		7	58,57	97		7	1		6	programma	•
Junho	60	289	71		6	48,16	80		6	1		5	grai	
Julho	60	239	1		4	59,75	99	,	4	1		3	100	
Agosto	60	429	111		9	47,66	79		9	3		6		1
Setembro	60	331	149		8	41,33	68		8	1		6	0	,
Outubro	60	387	33		3	55,28	92 50		3	1		3	opo	1
Novembro	60	90	90										-	<u> </u>
Resumo do anno	60	2484	516	JOS BORDINESTING	50	49	82		50	8	SENERAL DE	42	ACEST STREET	4

Externato

Professor: Dr. Pedro Ribeiro de Macedo

Movimento geral do 4º anno de Desenho durante o anno lectivo de 1926

Mezes Mezes Dias		energy (and the second of the	······	Corpo E)iscen	te	COLUMN TONOSCIAR CO		<u> </u>	Corp	o Do	cente				
Abril 30 136 44 6 22,66 75 7 2 - 5 5	N 5	SO	nento		lento	-		quencia		mento	Fa	ltas	dadas		ses de egação	
Maio Junho Julho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Maio 30	Mezes	Matriculado	Comparecir	Faltas			Med. de frec	Porc. da frec		Compareci	Justificadas		de		Sessí Congr	— 645 —
	Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	30 30 29 29 29 29 29	159 178 98 233 127 230 53	55 62 18 28 105 31 34	1	7 8 4 9 8 9 3	22,71 22,22 24,5 25,88 15,87 27,33 17,66	75 74 84 89 54 94 60	300000000000000000000000000000000000000	7 8 4 9 8 9 3	3 1 1 1 1 1		5 5 3 8 7 8 3	o opo	1 1 1 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2	- AR



Dados estatisticos sobre matricula, frequencia, etc., dos corpos discente e docente relativos ao anno lectivo de

1926

Secção do Internato

Internato

Lente cathedratico: Euripides Olympio de Oliveira e Souza

Movimento geral do 1º anno de Português durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discen	ite		1 .		Corp	o Do	ocente	e		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Fa lnstificadas	Não justificad. sa	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação	. :
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	34 34 34 34 34 34 34 34	243 361 409 128 422 343 394 157	29 47 33 8 20 31 48 13		8 12 13 4 13 11 13 5	30,37 30,08 31,46 32 32,46 31,18 30,3 31,4	89 88 92 94 95 91 89 92	2 2	8 12 13 4 13 11 13 5			8 12 13 3 10 11 13 5	Todo o programma	1 1 1 1 4	

- 649 -

Internato

Lente cathedratico: Padre Euripides Olympio de Oliveira e Souza Movimento geral do 2º anno de Português durante o anno lectivo de 1926

				(Corpo [Discen	te				Corp	o Do	ocente		
			1to		ınto		ncia	ncia	anno	nto	Fa	ltas	dadas	ıada	de ção
	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccionada	Sessões de Congregação
		19	143	9		8	17,87	94		8	1		7	-	1
	Maio	19	226	2		12	18,83	99		12	2		10	programma	. 1
	Junho	19	24	6		13	18,53	97		13	3		10	ran	
	Julho	19	69	7	-	4	17,2	90		4	1		3	go.	1
	Agosto	19	230	17		13	17,69	93		13	2	_ 	11	рı	1
	Setembro	19	193	16		11	17,54	92		11	1		10	0	
	Outubro	19	233	14	-	13	17,92	94		13			13	opo	
	Novembro	19	8	13		5	16,4	86		5			5_	To	1
400,000,000	Resumo do anno	19	1417	84		79	17	93		79	10		69		4

Internato

Lente cathedratico: Euripides Olympio de Oliveira e Souza

Movimento geral do 3º anno de Português durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discen	ite				Corr	o D	ocent	e	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas H	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	9 9 9 9 9 9 9	72 96 88 42 119 97 106 44 664	3 2 3 7 11 2 1 29		8 11 10 5 14 12 12 5 77	9 8,72 8,8 8,4 8,5 8,08 8,83 8,83 8,8	100 96 97 93 94 89 98 97		8 11 10 5 14 12 12 5 77			8 11 8 4 10 11 12 5	Todo o programma	1 1 1 1

— 651 **—**

Internato

Lente cathedratico: Padre Manoel Gonzales

Movimento geral do 1º anno de Francês durante o anno lectivo de 1926

			C	Corpo E	Discen	ite				Corp	o D	ocente		
		nto		anto		ncia	ncia	anno	ıto	Fa	Itas	dadas	ada	de Ção
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	stificad.	N ue aulas de	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio	34 34	250 366	22 42		8 12	31,25 30,5	91 89		8 12			ः. — 3	ma	1
Junho	34	399	43		13	30,69	90		13		_	12 13	programma	
Julho	34	124	12	*	4	31	91		4			4	go	1
Agosto	34	378	64		13	21,38	62		13			13	Jd	1
Setembro	34	330	44		11	30	88		11			11	0	
Outubro Novembro	34	364	78		13	28	82		13		-7	13	Todo	
	34	146	24		5	29,2	85	1	5_			5	Γ_0	1
Resumo do anno	34	2357	329		79	29	87	1	79			79		4

Internato

Lente cathedratico: Padre Manoel Gonzales

Movimento geral do 2º anno de Francês durante o anno lectivo de 1926

			,	Corpo I	Discen	ite	,			Corp	o D	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	19 19 19 19 19 19 19	141 206 187 79 248 224 224 91	11 3 3 6 18 4 4 4 4 53		8 11 10 5 14 12 12 5 77	17,62 18,72 18,7 15,8 17,71 18,33 18,33 18,2	92 98 98 83 93 96 96 95		8 11 10 5 14 12 12 5 77			92 98 98 83 93 96 96 95	Todo o programma	1 1 1 1 4 //

Internato

Lente cathedratico: Padre Manoel Gonzales

Movimento geral do 3º anno de Francês durante o anno lectivo de 1926

			Co	orpo Di	scente	2				Corp	0 Do	ocente	,	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas H	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	9 9 9 9 9 9	72 98 82 45 113 103 106 45 664	1 8 - 13 5 2 - 29		8 11 10 5 14 12 12 5 77	9 8,8 8,2 9 8,07 8,58 8,83 9	100 98 91 100 89 91 98 100	and the second	8 11 10 5 14 12 12 12 5			8 11 10 5 14 12 12 5 77	Todo o programma	1 1 1

Ŏ |

Ĝymnasio Paranaensė

Internato

Lente interino: Dr. Edmundo Breuer

Movimento geral do 1º anno de Inglês durante o anno lectivo de 1926

	•		· .											
			C	Corpo [Discen	te				Corp	o Do	ocente	:	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas H	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	34 34 34 34 34 34 34 34	247 360 397 113 393 327 375 143 2355	23 48 45 23 49 47 67 27 329		8 12 13 4 13 11 13 5	30,87 30 30,53 28,25 30,23 28,81 28,84 28,60	90 88 89 82 88 84 84 84	2 2	8 12 13 4 13 11 13 5	1 - 1 - 2 1 4 - 9		7 12 12 4 11 10 9 5	Todo o programma	1 1 1

-655 -

Internato

Lente interino: Dr. Edmundo Breuer

Movimento geral do 2º anno de Inglês durante o anno lectivo de 1926

			Co	orpo Di	scent	2				Corp	o Do	ocente	<u>.</u>	
		nto		nto		ncia	ncia	anno	ıto	Fa	Itas	dadas	ada	de ção
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o a	Comparecimento	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio	19 19	141 208	11		8	17,62 18,9	82 95		8			8 11	programma	1
Junho Julho	19 19	186 81	14		10	18,6 16,2	97 85		10		_	10 5	ogra	1
Agosto	19	231	16		13	17,76	93	·	13	1	_	12	pro	$\overline{1}$
Setembro Outubro	19 19	225 204	3 24		12 12	18,72 17	98 89		12 12	4 4	_	8	0 0	
Novembro	19	81	14		5	16,2	85		5	- -		5	Todo	1
Resumo do anno	19	1357	87		76	17	93		76	9	_	67	<u> </u>	4

Internato

Lente interino: Dr. Edmundo Breuer

Movimento geral do 3º anno de Inglês durante o anno lectivo de 1926

•			(Corpo [Discen	te				Corp	o Do	ocente	e	
		ento	٠	nento		encia	encia	anno	ento	Fa	ltas	dadas	onada	de de de de
Mezes	ılados	ırecim		. trancamento matricula	lectivos	frequ	da frequencia	am o	recim	adas	justificad	aulas o	leccio	Sessões Congregaç
	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. tr de mat	Dias le	Med. de frequencia	Porc. da	Perderam	Comparecimento	Justificadas	Não jus	No de a	Materia leccionada	S O
					1		1		<u> </u>			!		
Abril Maio	9	70 105	3		8	8,75 8,75	97		8			8	programma	1
Junho	.9	114	3		13	8	88		13			13	am.	
Julho	9	34	2		4	8,6	95		4			4	ıgo	1
Agosto	9	110	7		13	8,46	94		13	2	—	13	Id.	1
Setembro	9	95	4		11	8,63	95		11			11	0	İ
Outubro	9	106	11		13	8,15	90		13	4		9	Todo	1
Novembro Resumo do anno	$\frac{9}{9}$	42 676	$\frac{3}{35}$		-5 -79	8,4	93		79	6		•5 75	F	1

Internato

Lente interino: Dr. Edmundo Breuer

Movimento geral do 4º anno de Inglês durante o anno lectivo de 1926

march (i) A maint is the infrience and a second of the infrience of the in			(Corpo D	Discen	te	A MESSEL WAR	neg a neg se per en en en en en en en en en en en en en		Corp	o D	ocente	relizione dell'in estillo, estima	
Mezes	sope	cimento		trancamento Iatricula	lectivos	Med. de frequencia	frequencia	n o anno	scimento		justificad.	aulas dadas	leccionada	Sessões de Congregação
	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancan de matricula	Dias lect	Med. de f	Porc. da f	Perderam	Comparecimento	Justificadas	Não justif	N° de au	Materia l	Ses
Abril Maio Junho Julho	10 10 10 10	79 100 92 39	1 10 8 11		8 11 10 5	8,8 9 9,2 7,8	88 90 92 78		8 11 10 5			8 11 10 5	programma	1
Agosto Setembro Outubro	10 10 10	97 89 104	33 31 16 7		13 12 12 5	7,4 7,4 8,6	74 74 86		13 12 12 5	1 4 4		12 8 8 4	Todo o por	1
Novembro ' Resumo do anno	$\frac{10}{10}$	$\frac{43}{643}$	117		76	$\frac{6,1}{8}$	61 84		76	10		66	Ľ	4

Internato

Lente interino: Padre José Maria Penido

Movimento geral do 2º anno de Latim durante o anno lectivo de 1926

September Control of the September September Control of the September Septem			C	Corpo I	Discen	te		OCCUPANTAL SOLD		Corp	o Do	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	19 19 19 19 19 19 19 19	144 215 239 68 227 196 231 91	8 13 8 8 20 13 16 4		8 12 13 4 13 11 13 5	18 17,91 18,38 17 17,46 17,81 17,76 18,2	94 94 96 89 94 93 93 95		8 12 13 4 13 11 13 5 79			8 12 13 4 13 11 13 5	Todo o programma	1 1 1 1 4

Internato

Lente interino: Padre José Maria Penido

Movimento geral do 3º anno de Latim durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discen	ite		COLUMN STREET		Ċorı	00 D	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas	Não justificad. sa II	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	9 9 9 9 9 9	71 96 86 45 113 101 107 43	1 3 4 - 13 7 1 2		8 11 10 5 14 12 12 5	8,86 8,72 8,6 9 8,07 8,41 8,91 8,6	98 96 95 100 89 93 99		8 11 10 5 14 12 12 5			8 11 10 5 14 12 12 5	Todo o programma	1 1 1
Resumo do anno	9	662	31		77	8	95		77			77	<u>-</u>	4

- 099 -

Internato

Lente interino: Padre José Maria Penido

Movimento geral do 4º anno de Latim durante o anno lectivo de 1926

	THE STREET SHOPE	nengeralist geralt officialis is	m sam ijaga sigi eri sajar		14 14 2 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1		el mercioning garag	<mark>al gride (di bijar</mark> i er reska) i bij	nekan di <mark>en Tiya kes</mark> akan	পুৰত শীলামূল, নাগুল, সংগ্ৰ বুলত শীলামূল, নাগুল, সংগ্ৰ	and the state of		-	
			(Corpo I	Discen	te				Corp	o Do	ocento	2	
		ento		ento		encia	encia	anno	ento	Fa	ltas	ladas	onada	de ação
Mezes	riculados	parecim	SI	trancam natricula	lectivos	de frequ	da frequenci	eram o	parecime	ustificadas	justificad.	e aulas d	ia lecci	Sessões Congreg
	Matn	Com	Falta	Ped. de n	Dias	Med.	Porc.	Perd	Com	Justif	Não j	N° de	Mater	
Abril	10	80	ļ 		8	10	100		8			8	8	1
Maio	10	102	18		12	8,5	85		12	[12	шш	•
Junho	10	116	14		13.	8,9	89		13			13	ल	
Julho	10	35	5		4	8,6	8 6		4			4	ogr	1
Agosto	10	101	29		13	7,7	77		13			13	pre	1
Setembro	10	63	47		11	5,7	57		11		·	11	0	·
Outubro	10	106	24		13	8,1	81	·	13	<u></u>		13	0	
Novembro	10	45	5		5	9	90	1	5			5	po	1
Resumo do anno	10	648	142		79	8	82	1	79			79		4

- 661 **-**

Internato

Lente cathedratico: Padre Francisco das Chagas Torres Movimento geral do 1º anno de Arithmetica durante o anno lectivo de 1926

			· C	Corpo E	Discen	te		e militar user en estiminar en user del		Corp	o Do	ocente		
		1to		nto		ıcia	ıcia	anno	ento	Fa	ltas	dadas	onada	de ção
Mezes	Matriculados	Comparecimer	Faltas	Ped. trancame de matricula	Dias lectivos	Med. de freque	Porc. da freque	Perderam o a	Comparecimer	Justificadas	Não justificad.	Nº de aulas da	Materia leccion	Sessões Congrega
Abril	34	246	26		8	30,75	90		8			8	1a	1
Maio	34	344	30		11	31,27	91	:	11		·	11	ramma	
Junho	34	301	39		10	30,1	88		10	<u></u>		10	gra	
Julho	34	153	17	•	5	30,4	89		5	<u></u> -		5	rog	1
Agosto	34	400	76		14	28,57	84		14			14	pr	1
Setembro	34	361	47		12	30,8	88	i	12			12		-
Outubro	34	340	68	•	12	28,33	83	· 2	12	1		12	opo	
Novembro	34	140	30	•	5	28	82		5	1		4	To	<u> </u>
Resumo do anno	34	2285	333	The Colonian of the Colonian Colonian (Colonian Colonian Colonia)	77	29	87	2	77	1	ANTEGRA	76	e naka est endest	4

Internato

Lente cathedratico: Padre Francisco das Chagas Torres Movimento geral do 2º anno de Arithmetica durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discer	te				Corp	o D	ocent	9	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad. s	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	19 19 19 19 19 19 19 19	144 221 243 72 218 204 237 89 1428	8 7 4 4 29 5 10 6 73		8 12 13 4 13 11 13 5	18 18,41 18,69 18 16,74 18,54 18,23 17,8	94 97 98 94 88 97 96 93	294400	8 12 13 4 13 11 13 5			8 12 13 4 13 11 12 5	Todo o programma	1 1 1 •

Internato

Lente cathedratico: Padre Francisco das Chagas Torres Movimento geral do 3º anno de Algebra durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo [Discen	te				Corp	o Do	ocente	:	
	:	nto		urto		ncia	ncia	anno	nto	Fa	ltas	dadas	nada	de ıção
Mezes	ados	Comparecimento		trancamento atricula	lectivos	frequencia	frequencia	0	Comparecimento	las	justificad.	aulas d	leccionada	Sessões de Congregação
	Matriculados	mpar	altas	[1	Med. de f	da	Perderam	mpar	ustificadas	1	de au	Materia	Se
`	Ma	Ö	Fal	Ped. de n	Dias	Mec	Porc.	Per	ပိ	Ins	Não	ž	Ma	
Abril	9	71	1		8	8,87	98		8	· —		8	na	1
Maio	9	102	6		12	8,5	94		12	2		10	programma	
Junho	9	106	11		13	8,15	90		13	1		12	gra	
Julho	9	36			4	9	100		4			4	S.	
Agosto	9	105	12		13	8,07	89		13	—		13		1
• Setembro	9	94	5		11	8,54	94		11			11	0	
Outubro	9	115	2		13	8,84	98		13			13	မှ	4
Novembro	9	43_	2		5	8,6	95		_ 5			3	Todo	<u> </u>
Resumo do anno	9	672	39		79	8	86		79	3		76		4

Internato

Lente interino: Capitão Dr. Euclides Pereira Bueno

Movimento geral do 3º anno de Geometria durante o anno lectivo de 1926

Control of the second of the s			(Corpo D	Discen	te			And the second s	Corp	o Do	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	9 9 9 9 9 9	72 103 112 35 108 99 117 45	5 5 1 9 - - - 20		8 12 13 4 13 11 13 5	9 8,6 8,6 8,75 8,3 9 9	100 95 95 97 92 100 100 100		8 12 13 4 13 11 13 5			8 12 11 4 11 10 12 5	Todo o programma	1 1 1 4

Internato

Lente interino: Capitão Dr. Euclides Pereira Bueno

Movimento geral do 4º anno de Geometria durante o anno lectivo de 1926

			(Corpo I	Discer	ite				Corp	oo D	ocent	е	
		ento		ento		frequencia	frequencia	anno	ento	Fa	ltas	dadas	nada	de ação
Mezes	Matriculados	Comparecimento		. trancamento matricula	lectivos	de frequ	da frequ	ram o	Comparecimento	ustificadas	justificad.	aulas c	a leccionada	Sessões de Congregação
	Matri	Comp	Faltas	Ped. 1 de m	Dias	Med. d	Porc. c	Perderam	Comp	Justific	Não ju	N° de	Materia	3,0
Abril Maio	10 10	76 92	4 18		8 11	9,5	95		8			8	та	1
Junho	10	91	9		10	8,3 9,1	83		11 10	2	_	10 10	programma	
Julho	10	46	4		5	9,2	92		5			5	ogr	1
Agosto Setembro	10 10	109 107	31 13		14	7,7	77		14	2		12	pr	. · 1
Outubro	10	111	9	ĺ	12 12	8,9 9,2	89 92		12 12	1		11 12	0	
Novembro	10	50			5	10	100		5	_		5	opo	. 1
Resumo do anno	10	682	8		77	8	88		77	6		71	Ĕ,	4

Internato

Lente cathedratico: Padre Jeronymo Mazzarotto

Movimento geral do 1º anno de Geographia durante o anno lectivo de 1926

		23.3	C	Corpo [Discen	ite				Córp	o D	ocente	2	
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad. sp	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	34 34 34 34 34 34 34 34	263 341 310 154 403 355 308 149 2283	9 33 30 16 73 53 100 21 335		. 8 11 10 5 14 12 12 5 77	32,87 31 31,2 28,78 29,57 25,66 29,9	84 91 91 91 84 86 75 87	2 2	8 11 10 5 14 12 12 5 77			8 11 10 5 14 12 12 5 75	Todo o programma	1 1 1 1

- 667 --

Internato

Lente cathedratico: Padre Jeronymo Mazzarotto

Movimento geral do 2º anno de Geographia e Chorographia durante o anno lectivo de 1926

			С	Corpo D	iscen	te	: :			Corp	o Do	cente		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc, da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas H	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	19 19 19 19 19	141 213 235 67 200 197 234 89	11 15 12 9 47 12 13 6		8 12 13 4 13 11 13 5	17,62 17,75 18,76 16,75 15,38 17,9 18 17,8	89 93 98 88 89 94 94 93		8 12 13 4 13 11 13 5	$-\frac{1}{2}$ $\frac{2}{2}$ $\frac{1}{6}$		8 12 12 4 11 11 11 4 73	Todo o programma	1 1 1

-899

Internato

Lente cathedratico: Padre Fernando Taddei

Movimento geral do 2º anno de Historia Universal durante o anno lectivo de 1926

Mezes Septembro Outubro Novembro Resumo do anno Testas Septembro Outubro Novembro Resumo do anno Testas Outubro				C	Corpo D	Discen	te			-week	Corp	o Do	cente		estebble outres. To the
Maio Junho 19 207 2 188 2 10 18,9 99 10 10 10 10 10 10 10	Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	ᄪ		Med. de frequencia	Porc. da frequencia	0	Comparecimento		justificad.	de aulas		Sessões de Congregação
	Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro	19 19 19 19 19 19	207 188 92 256 224 226 95	2 3 10 4 2 —		11 10 5 14 12 12 5	18,81 18,9 18,4 18,28 18,66 18,83	99 99 96 96 98 99 100		11 10 5 14 12 12 5			11 10 5 14 12 12 4	0	1 1

Internato

Lente cathedratico: Padre Fernando Taddei

Movimento geral do 3º anno de Historia Natural durante o anno lectivo de 1926

			C	orpo Di	scent	2				Corp	o Do	ocente	2	.,
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Fa Partificadas	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	9 9 9 9	72 97 87 45 116 103 105 43 668	2 3 - 10 5 3 2 25		8 11 10 5 14 12 12 5 77	100 89 96 100 92 95 97 95			8 11 10 5 14 12 12 5 77			8 11 10 5 12 12 10 3	Todo o programma	1 1 1 1 4 .

Internato

Lente cathedratico: Padre Fernando Taddei

Movimento geral do 4º anno de Historia Natural durante o anno lectivo de 1926

				Corpo I	Discer	ite				Corp	o D	ocent	е	·
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas H	Não justificad. sa	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	10 10 10 10 10 10 10 10	78 104 100 50 134 110 120 50	2 6 - 6 10 - - 24		8 11 10 5 14 12 12 5 77	9,87 9,45 10 10 9,57 9,76 10 10	98 98 100 100 95 91 100 100	1 1	8 11 10 5 14 12 12 5 77			8 11 10 5 13 12 12 12 5 76	Todo o programma	1 1 1 4 2

Internato

Lente cathedratico: Padre Fernando Taddei

Movimento geral do 1º anno de Instrucção Moral e Civica durante o anno lectivo de 1926

			Co	rpo Di	scente					Corp	o Do	cente		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	· Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	34 34 34 34 34 34 34 34	264 399 425 136 410 363 415 160 2572	8 9 17 	.l	8 12 13 4 13 11 13 5	33 33,25 32,69 34 31,53 33 31,92 32	97 96 100 92 97 93 94		8 12 13 4 13 11 13 5			8 12 13 4 13 11 13 5	Todo o programma	1 1 1

Internato

Lente cathedratico: Dr. Benjamim Mourão

Movimento geral do 4º anno de Physica e Chimica durante o anno lectivo de 1926

			Co	orpo Di	scente	2	11.	,		Corp	o Do	ocente		
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 4	Não justificad.	Materia leccionada	Nº de aulas dadas	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	11 11 11 11 11 11 11 11	72 100 86 55 115 104 122 51 705	16 21 24 - 39 28 10 4 142		8 11 10 5 14 12 12 5 77	9 9,09 8,6 11 8,21 8,66 10,16 10,2	81 82 78 100 74 78 92 92 83	1 1	8 11 10 5 14 12 12 5 77	1 1 2 2 1 7		Todo o programma	8 11 10 4 13 10 10 4 70	1 1

Internato

Lente cathedratico: Padre Francisco Souza

Movimento geral do 4º anno de Historia Natural durante o anno lectivo de 1926

		Corpo Discente									Corpo Docente					
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas 7	Não justificad.	Nº de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação		
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	11 11 11 11 11 11 11 11	88 113 115 35 104 71 135 50	20 28 9 39 50 8 5		8 12 13 4 13 11 13 5	11 9,41 8,84 8,75 8 6,45 10,38 10	100 85 80 79 72 58 94 90		8 12 13 4 13 11 13 5	1 1 1 1 - 4		8 11 12 4 12 11 12 5	Todo o programma	1 1 1		

Internato

Professor: Dr. Pedro Ribeiro de Macedo

Movimento geral do 1º anno de Desenho durante o anno lectivo de 1926

	Corpo Discente								-	,				
Mezes	Matriculados	Comparecimento	Faltas	Ped. trancamento de matricula	Dias lectivos	Med. de frequencia	Porc. da frequencia	Perderam o anno	Comparecimento	Justificadas	Não justificad. sp	No de aulas dadas	Materia leccionada	Sessões de Congregação
Abril Maio Junho Julho Agosto Setembro Outubro Novembro Resumo do anno	34 34 34 34 34 34 34 34	130 268 295 99 265 265 306 97	2 4 11 3 7 7 7 - 5 39		4 8 9 3 8 8 9 3 52	32,5 33,5 32,77 33 33,12 33,12 34 32,33 33	95 98 96 94 96 96 100 95		4 8 9 3 8 8 9 3 52	1 2 2 - 3 1 4 - 13	,	3 6 7 3 5 7 5 3 3	Todo o programma	1 1 1 1 4

